



SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO CABO

Morfologia e rito - fundamentos para um projecto de recuperação

Paulo Dias | Orientador: Pedro Matos Gameiro | Co-orientadora: Marta Sequeira

Universidade de Évora | Mestrado Integrado em Arquitectura | 2014



SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO CABO
Morfologia e rito - fundamentos para um projecto de recuperação
Paulo Dias | Orientador: Pedro Matos Gameiro | Co-orientadora: Marta Sequeira
Universidade de Évora | Mestrado Integrado em Arquitectura | 2014

VOLUME II



ÍNDICE

	Volume I	página
Resumo	7	
Introdução	9	
1. <i>Barbarium Promontórium</i>	17	
2. O Santuário no promontório do Espichel	29	
3. <i>Romeria a Santa Maria do Cabo</i>	41	
4. Cronologia Histórica	45	
5. Evolução Morfológica	49	
6. Recuperação do Santuário da Nossa Senhora do Cabo	81	
7. Cronologia Morfológica	121	
Bibliografia	124	
Créditos de Imagens	126	

Volume II

	Anexos	
Manuscrito	5	
Projectos de Intervenção - Arquivo SIPA	227	
Fotografias - Arquivo SIPA	237	
Fotografias - Arquivo fotográfico C.M. de Sesimbra	245	
Fotografias do autor	249	



Dos nefos supuros
 Sois CABO deboso,
 Amparo piedoso
 Na terra e no mar.
 O. D.
 a. L. A. R., o Sereníssimo Senhor Infante
 D. MIGUEL,
 Fuez da Testividade do Cirio de Bellas, no presente anno de vno

Memorias.

Sobre a antiguidade das Romarias, e da Romaria ao Sítio de Nossa Senhora do Cabo.

Do Apparecimento

Das Prodigirosas Imagens de N. Senhora de Nazareth, e do vno, pelas muitas relações que em si tem.

Da Concorrencia

De muitos povos das Províncias da Estremadura, e Alentejo, que festejão Nossa Senhora do Cabo, desde o tempo do seu aparecimento, principalmente as das Freguesias do Termo da Cidade de Lisboa.

Da sua Confraria, e Compromisso.

Do Sítio de Nossa Senhora do Cabo d'Espichel, e do que nolle se contém.

Da importante Fabrica do Cirio.

Do seu Festejo.

E da ordem, que, por sua antiguidade, seguem as Freguezas.

Memorias,
Sobre a antiguidade das Romarias, e da Romaria ao Sítio de Nossa Senhora do Cabo.

Do apparecimento

Das Prodigirosas Imagens de N. Senhora de Nazareth, e do Cabo, pelas muitas relações que em si tem.

Da Concorrencia

De muitos Povos das Províncias da Estremadura, e Alentejo, que festejão Nossa Senhora do Cabo, desde o tempo do seu aparecimento, principalmente as das Freguesias do Termo da Cidade de Lisboa.

Da sua Confraria e Compromisso

Do Sítio de Nossa Senhora do Cabo d'Espichel, e do que nesse se contém.

Da importante Fabrica do Cirio.

Do seu Festejo.

E da ordem, que, por sua antiguidade, seguem as Freguezas.

Memoria. I^o

Da antiguidade das Romarias.

Memoria. I^o.
Da antiguidade das Romarias

O princípio, e origem de haver na Igreja de Deus o costume de perigrinar, e fazer romarias por motivos de devoção he causa muito antiga. Os Historiadores, e Autores Ecclesiásticos estão cheios de provas da antiguidade desta devação. [a] Desde os primeiros séculos costumáram os Fieis ir visitar os Logares Santos em que se tinham obrado os principais Mysterios da nossa Santa Religião, e os sepulchros dos Martýres, as Igrejas ou Capellas em que descansavão as suas Relíquias. Cleto, discípulo de S. Pedro, edificou em Roma hum hospital para os que vinham em perigrinação a visitar as Relíquias dos Martýres, e aprovou por hum Canon as Romarias, e a visitar-se as Relíquias dos Santos Apóstolos, e outros Logares pios, que já os havia: e pronunciou sentença de excomunhão contra todos os que de alguma maneira impedissem esta santa devação. Nicéphoro diz: [b] que ião os Cathólicos a visitar o corpo do Papa S. Clemente que estava sepultado no Helesponto.

Em quanto a Igreja foi perseguida não se podia facilmente fazer esta obra piedosa; mas vindo Constantino Magno ao Império, e havendo dado liberdade aos Christãos, logo começaram a ser visitados os logares dos Martýres. O mesmo Constantino Magno principiou a abrir este caminho, quando fez destruir o Templo de Venus, que estava construído sobre o Monte Calvario, e sua Mãe a Imperatriz S. Elena, guida pela devação foi visitar aquelles Logares

gares

gares Santos, e ali edificou dois Templos. Sozomeno relata: [c] que desde Constantino começaram os Christãos a ir visitar os Santos Logares, e dalli em diante achâmos exemplos de perigrinações a Jerusalém, que era sempre o Logar mais venerado. De Theodosio Cenobiarca lemos, que foi a Jerusalém visitar os Santos Logares. Na vida de S. João o Esmolas, temos outro exemplo, e depois sabemos, que a Imperatriz Eudoxia foi em perigrinação a Jerusalém. Foi isto tão de continuo, que S. Jerônimo testemunha ocular, faz menção em muitas partes, do concurso, que em seu tempo se via na Terra Santa, de diversos estados de gentes de todas as Nações, que vinham em perigrinação; [d] e na Carta contra Vigilancio diz: que de toda a terra onde estava plantada a Fé accidião a Jerusalém com esmolas. S. Gregorio Niceno, no livro que escreveu sobre os que ião a Jerusalém, diz: que os caminhos estavão cheios de Monges, e Virgens consagradas, com a frequentaçao que havia pela perigrinação de Jerusalém.

Estas Romarias, ou Perigrinações se assimilhavão em certo modo ás dos Israelitas. Todos os homens erão obrigados de se acharem em Jerusalém nas tres grandes solemnidades, da Páscoa, do Pentecostes, e dos Tabernaculos, e era permitido que viessem também as mulheres. O concurso era infinito; cada hum se vestiu, e ornava do que tinha melhor. Elles tinham a alegria de ver os seus parentes, e amigos; assistião às Orações, e aos sacrificios sempre acompanhados de muzica; a isto naquelle Templo tão magnifico, seguia-se as festas, onde se comia as victimas pacificas. A mesma Ley mandava que se alegrasse, e que ajuntasse a alegria sensivel com a espiritual. Nós nos devemos pois admirar do alvorço com que os Israelitas receberão a alegre notícia, de que a Festa estava proxima,

gares Santos, e ali edificou dois Templos. Sozomeno relata: [c] que desde Constantino começaram os Christãos a visitar os Santos Logares, e dalli em diante achâmos exemplos de perigrinações a Jerusalém, que era sempre o Logar mais venerado. De Theodosio Cenobiarca lemos, que foi a Jerusalém visitar os Santos Logares. Na vida de S. João o Esmolas, temos outro exemplo, e depois sabemos, que a Imperatriz Eudoxia foi em perigrinação a Jerusalém. Foi isto tão de continuo, que S. Jerônimo testemunha ocular, faz menção em muitas partes, do concurso, que em seu tempo se via na Terra Santa, de diversos estados de gentes de todas as Nações, que vinham em perigrinação; [d] e na Carta contra Vigilancio diz: que de toda a terra onde estava plantada a Fé accidião a Jerusalém com esmolas. S. Gregorio Niceno, no livro que escreveu sobre os que ião a Jerusalém, diz: que os caminhos estavão cheios de Monges, e Virgens consagradas, com a frequentaçao que havia pela perigrinação de Jerusalém.

Estas Romarias, ou Perigrinações se assimilhavão em certo modo ás dos Israelitas. Todos os homens erão obrigados de se acharem em Jerusalém nas tres grandes solemnidades, da Páscoa, do Pentecostes, e dos Tabernaculos, e era permitido que viessem também as mulheres. O concurso era infinito: cada hum se vestia, e ornava do que tinha melhor. Elles tinham a alegria de ver os seus parentes, e amigos; assistião às Orações, e aos Sacrificios sempre acompanhados de muzica; a isto naquelle Templo tão magnifico, seguia-se as festas, onde se comia as victimas pacificas. A mesma Ley mandava que se alegrasse, e que ajuntasse a alegria sensivel com a espiritual. Nós nos devemos pois admirar do alvorço com que os Israelitas receberão a alegre notícia, de que a Festa estava proxima,

e que irião com brevidade a casa do Senhor; se nos lembrarmos que elles se julgavão felizes de passar no Templo toda a sua vida; que para irem á Festa, marchavão com grandes equipagens, e trem magnifico, cantando, e tocando instrumentos; e que pelo contrario, se reputavão por desgraçados, por não ter a liberdade de irem, como se queixava tantas vezes David no seu desterro.

e que irião com brevidade a Caza do Senhor; se nos lembrarmos que elles se julgavão felizes de passar no Templo toda a sua vida; que para irem á Festa, marchavão com grandes equipagens, e trem magnifico, cantando, e tocando instrumentos; e que pelo contrario, se reputavão por desgraçados, por não ter a liberdade de irem, como se queixava tantas vezes David no seu desterro.

O uso de ir a Roma em peregrinação também he muito antigo, como nota S. Agostinho na Epist. aos de Madauro. De muitos Príncipes lêmios, que forão em romaria, ou peregrinação a Roma, e outros Logares particulares, onde a devocão dos Reis tem levantado Templos, e colocado Imagens. S. Paulino conta mais de vinte nomes tanto de Cidades, como de Províncias da Itália, cujos habitantes vinham todos os annos em grande numero com suas mulheres e filhos á Festa de S. Félix, no dia 14 de Janeiro, não obstante o rigor da estação, e isto por hum só Confessor, que havia na Cidade de Nola. D'onde se prova ser antiga esta Estação tão famosa, e de tanta importancia, que os Papas, e os Reis sempre concederão muitos favores, e graças aos que fazião as peregrinações, ou romarias, e por isto proximamente a sua Estação de muitos hospitais, e albergarias para elles; porque mai descanadamente podesssem fazer seus caminhos: e eisqui também a causa, de que por motivo destas romarias, de pequenos logarejos se fizerão grandes povoações.

Tem hoje o Mundo Christão grandes peregrinações, ou Romarias, aonde concorrem infinito numero de gentes, e cada Nação a têm particulares; porque alem das de Jerusalem, e Roma, são notáveis as que se fazem pela Italia, França, Espanha, e Portugal; ou visitando os Templos onde residem as sacrosantissimas Imagens de Nosso Senhor Jesus Christo, e os Instrumentos de sua Paixão e Morte; ou concorrendo

Tem hoje o Mundo Christão grandes peregrinações, ou Romarias, aonde concorrem infinito numero de gentes, e cada Nação a têm particulares; porque alem das de Jerusalem, e Roma, são notáveis as que se fazem pela Italia, França, Espanha, e Portugal; ou visitando os Templos onde residem as sacrosantissimas Imagens de Nosso Senhor Jesus Christo, e os Instrumentos de sua Paixão e Morte; ou concorrendo

concorrendo aos sanctuários erigidos, e dedicados a Santissima Virgem, donde a verdadeira devocão encontra milagrosos effeitos da sua ternura. Geralmente, a devocão de visitar os Templos da Soberana Rainha dos Anjos, e compassiva Mãe dos homens, he de todos os nossos legítimos e naturaes Monarcas; sendo com muita particularidade as Romarias a N. Senhora da Oliveira, em Guimarães, por D. Afonso. 1.^o D. Afonso. 2.^o D. João. 1.^o D. João. 2.^o e D. João. 3.^o A N. Senhora de Guadalupe, por D. Afonso. 5.^o A. N. Senhora de Nazareth, por D. Fernando, D. Leonor, mulher d'El Rei. D. João. 2.^o e D. Manoel. A N. Senhora das Necessidades, por D. Pedro. 3.^o e D. João. 5.^o A N. Senhora do Cabo, pelo Infante D. Francisco, filho d'El Rei D. Pedro. 2.^o e por El Rei D. Jose, e por D. Pedro, Infante, e depois Rei, e por D. Maria. 1.^o A N. Senhora da Atalaia de Ribatejo, em todos os sabbados do anno, o dito Infante D. Francisco.

Esta devocão das Romarias he muito própria do Povo Portuguez. Elle tem sido constante em conservar esta devocão, exemplo de seus antepassados. A apparição de muitas Imagens da Santissima Virgem, escondidas de muitos séculos por causa da irrupção dos barbares, despertaria a devocão nos Povos, que levantarião Templos, e erigirão novas Romarias; e como a concorrência era de diferentes Logares, e Freguesias, por destinação, e boa ordem dos festejos, cada Povo tinha naquelle Templo huma grande tocha, que accendião ao tempo do seu festejo, e a esta tocha chamarão Cirio, cujo nome também passou à corporação dos Romeiros, que em certo e determinado tempo irão festejar Nossa Senhora. Muitos Cirios, e Romarias ha neste Reino de Portugal, principalmente na Provincia de Estremadura, aonde são celebrados os Cirios da Nossa Senhora da Saude; da Guia; da Luz; da Peninha; da Encarnação; dos Açores; da Itália; da Piedade; &c. Mas a todos elles sobre-

volam

concorrendo aos Sanctuários erigidos, e dedicados a Santissima Virgem, donde a verdadeira devocão encontra milagrosos effeitos da sua ternura. Geralmente, a devocão de visitar os Templos da Soberana Rainha dos Anjos, e compassiva Mãe dos homens, he de todos os nossos legítimos e naturaes Monarcas; sendo com muita particularidade as Romarias a N. Senhora da Oliveira, em Guimarães, por D. Afonso. 1.^o D. Afonso. 2.^o D. João. 1.^o D. João. 2.^o e D. João. 3.^o A N. Senhora de Guadalupe, por D. Afonso. 5.^o A. N. Senhora de Nazareth, por D. Fernando, D. Leonor, mulher d'El Rei. D. João. 2.^o e D. Manoel. A N. Senhora das Necessidades, por D. Pedro. 3.^o e D. João. 5.^o A N. Senhora do Cabo, pelo Infante D. Francisco, filho d'El Rei D. Pedro. 2.^o e por El Rei D. Jose, e por D. Pedro, Infante, e depois Rei, e por D. Maria. 1.^o A N. Senhora da Atalaia de Ribatejo, em todos os sabbados do anno, o dito Infante D. Francisco.

Esta devocão das Romarias he muito própria do Povo Portuguez. Elle tem sido constante em conservar esta devocão a exemplo de seus antepassados. A apparição de muitas Imagens da Santissima Virgem, escondidas de muitos séculos por causa da irrupção dos barbares, despertaria a devocão nos Povos, que levantarião Templos, e erigirão novas Romarias; e como a concorrência era de diferentes Logares, e Freguesias, por destinação, e boa ordem dos festejos, cada Povo tinha naquelle Templo huma grande tocha, que accendião ao tempo do seu festejo, e a esta tocha chamarão Cirio, cujo nome também passou à corporação dos Romeiros, que em certo e determinado tempo irão festejar Nossa Senhora. Muitos Cirios, e Romarias ha neste Reino de Portugal, principalmente na Provincia de Estremadura, aonde são celebrados os Cirios da Nossa Senhora da Saude; da Guia; da Luz; da Peninha; da Encarnação; dos Açores; da Itália; da Piedade; &c. Mas a todos elles sobre-

sahem

6

sahem na magnificencia, e grandeza os dois que se chamão Reaes; o de N. Senhora de Nazareth, e o de N. Senhora do Cabo. Este, de que com a maior individualização se vai tratar nestas Memorias, existe à perto de cinco séculos, e cuja devoção nos Povos tem sido sempre constante, ou festejando em Círios separados desde o seu princípio até ao anno de 1430, ou em giro de Freguezias desde então até hoje. Tal he a antiguidade da Romaria ao Sítio de N. S. do Cabo d'Espichel. Com tudo, pelas relações que tem as épocas dos apparecimentos destas duas Imagens, a similitude do Giro das suas Freguezias, que, a festijão, e a constante devoção com que cinco Freguezias do antigo Giro do Cabo servem também no Giro da Nazareth, tratarei primeiro desta Santa Imagem.

Memoria. 2.^a

*Do Apparecimento da Imagem de Nossa Senhora de Nazareth.
E do Giro das Freguezias que a festejão.*

Memoria. 2.^a

Do aparecimento da Imagem de Nossa Senhora de Nazareth
E do Giro das Freguezias que a festejão

O Apparecimento da Imagem de N. Senhora de Nazareth he coeo da fundação da Monarquia Portugueza. Esta Sagrada Imagem foi trazida da Cidade de Nazareth por hum Monge Grego chamado Cyriaco, ao Mosteiro de Cauliniana, fundado duas horas da Cidade de Merida, em tempo que se levantou nas partes do Oriente huma heresia contra o culto, e veneração das Imagens, as quais barbara, e insolentemente desacatavão, e queimavão; e ainda que se não avrigua o anno, com tudo consta ser antes d'Ellrey Recaredo, que começou a reinar no anno de Christo 586. Resplandecão em tempo dos Godos com milagres no dito Mosteiro, donde esteve ate ao anno de Christo

to



lo. 716, em que sucedeu a perda geral de Hispanha. Foi
trazida ao lugar, onde hoje se venera, chamado o Sítio, junto ao
mar, legoa e meia de Alcobaça, pelo Monge Romano, e Elrey
D. Rodrigo; e como o Monge morresse, e Elrey se ausentasse,
ficou escondida em huma pequena lapa entre dois escabrosos
penedos, por tempo de 469 annos. [Aonde agora se vê huma
pequena Ermita, que chamão Memória, na qual há hum le-
treiro latino dedicado á mesma Senhora.] Achada ao depois
por D. Juas Roupinho, Capitão do Porto de Mós, no anno de
1182, que andando á caça naquelle sitio, sucedeu arremegar
inconsideradamente o cavallo no alcance de hum veado. [se o era
e não diabolicamente fingido,] e indo já para cahir na ultima pon-
ta de maior despenadeiro que dà sobre o mar, invocando o Nome
da Santissima Virgem Senhora nossa, foi livre do precipicio, e da
morte, e por esta mercé lhe dedicou a primeira Ermida este capi-
tão. Foi trasladada por Elrey D. Fernando a outro Templo
maior, que mandou levantar desde os primeiros fundamentos no
anno de 1377, acrescentando ao depois pela Rainha D. Leonor,
mulher de Elrey D. João 2º, e cercado de alpendres por Elrey D.
Manoel, em que correndo o tempo, à custa de esmollas, e rendimen-
to da Confraria se fez huma Capella Mor de boa fabrica, que se
desfez á annos, para se pôr á mesma custa esti Santuario de
milagres em huma das fabricas notáveis, que tem o Reino de Por-
tugal. Do sobredito se colhe ser a Imagem de N. Senhora de Na-
zareth das mais milagrosas, antigas, e chegadas ao tempo dos Apô-
tolos, que tive, e tem hoje o Mundo. — *François de Sales Imagens:*
Franç. S. 2. cap. 7. n. 6. = Sant. Maria. 7. 2. pag. 143. = Benedict. S. 2. pag. 227. e
7. 1. pag. 83. = Santa. Mst. de S. Pedro. 8. 1. cap. 34. = Manoel de Arco. Anna. Especial. S. 2. cap. 1. pag. 2. pag. 223. = Domingo. 7. 6. pag. 151. = Fran. Europa. Portug. 7. 1.
7. 2. cap. 2. pag. 223. = Monges. S. 2. cap. 4. e S. 11. cap. 33.

Muitos

lo. 714, em que sucedeu a perda geral de Hispanha. Foi
trazida ao lugar, onde hoje se venera, chamado Sítio, junto ao
mar, legoa e meia de Alcobaça, pelo Monge Romano, e Elrey
D. Rodrigo; e como o Monge morresse, e Elrey se ausentasse,
ficou escondida em huma pequena lapa entre dois escabrosos
penedos, por tempo de 469 annos. [Aonde agora se vê huma
pequena Ermita, que chamão Memória, na qual há hum le-
treiro latino dedicado á mesma Senhora.] Achada ao depois
por D. Juas Roupinho, Capitão do Porto de Mós, no anno de
1182, que andando á caça naquelle sitio, sucedeu arremegar
inconsideradamente o cavallo no alcance de hum veado. [se o era
e não diabolicamente fingido,] e indo já para cahir da ultima pon-
ta do maior despenadeiro que dà sobre o mar, invocando o Nome
da Santissima Virgem Senhora nossa, foi livre do precipicio, e da
morte, e por esta mercé lhe dedicou a primeira Ermida este Capi-
tão. Foi trasladada por ElRei D. Fernando a outro Templo
maior, que mandou levantar desde os primeiros fundamentos no
anno de 1377, acrescentando ao depois pela Rainha D. Leonor,
mulher de Elrey D. João 2º, e cercado de alpendres por Elrey D.
Manoel, em que correndo o tempo, à custa de esmollas, e rendimen-
to da Confraria se fez huma Capella Mor de boa fabrica que se
desfez á annos, para se pôr á mesma custa esti Santuario de
milagres em huma das fabricas notáveis, que tem o Reino de Por-
tugal. Do sobredito se colhe ser a Imagem de N. Senhora de Na-
zareth das mais milagrosas, antigas, e chegadas ao tempo dos Apô-
tolos, que tive, e tem hoje o Mundo.=

Muitos

Muitos são os povos que em romaria vão festear N. Senhora de Nazareth, pelo decurso do anno, muito particularmente em Círios, nos meses de Agosto, e Setembro; mas entre todos, não distingue os das 17 freguesias, que à imitação das de N. Senhora do Cabo, formarão seu Giro de 17 annos, festejando cada huma no seu anno. Chama-se vulgarmente o Círio da prata grande. Na cabeça de todas as 17 Freguesias a da Egreja Nova, por ser a mais central, e nella se fazem os Accordãos. Cada huma das Freguesias do Giro recebe da que festejou, em Setembro, e no do seguinte anno festaja, e nem entregar à que se segue por sua ordem, [não por antiquidades como nas do Giro do Cabo, mas por elocção e accordão, em que assentaram que fosse a primeira a da Egreja Nova. A Igreja das Juizes, e Mordomos feita [à maneira da do Cabo] no anno anterior ao da recepção, em 25 de Março. Seu festego principal he no Sítio da Nazareth em hum Sabbado do mes de Setembro; este Sabbado pode ser o da Infra Octava da Natividade, ou o seguinte, o que se regula pelo dia da semana em que sucede a Natividade. O Círio parte da Freguesia que vai festajar à Nazareth, na quarta feira depois do dia da Natividade, chega à Nazareth na quinta feira de tarde, descança na sexta-feira, festaja no Sabbado, e volta no Domingo. Desta maneira, pelo correr dos annos, hode o Círio partir d'entre o dia 9 de Setembro ate ao dia 15 inclusive, e o seu festego hode ser igualmente no Sabbado d'entre 12 ate 16 do mesmo mes. A Freguesia de Mafra deixou o Giro do Cabo, no qual estava, havia 263 annos, e entrou para o Giro da Nazareth; também entraram para este Giro as since Freguesias: Egreja Nova, Monte-lavar, Terrugem, Lampas, e Galés, que sem deixarem o seu antigo do Cabo, ainda hoje conservam seus logares nos dois Giros, de que procede ajuntarem-se os dois Círios, do Cabo, e Nazareth, em huma das ditas Freguesias; ou com pouca mediação de tempo, ou como singularmente aconteceu á de S. Estevão das Galés em 1852,

que

que nesse mesmo anno recebeu as duas venerandas, e respeitáveis Imagens da Santíssima Virgem Mai de Deus, com os títulos do Cabo, e de Nazareth, no anno seguinte levando-as aos seus próprios Templos com pompa, e magnificencia, ahí completarão os festejos costumados.

As Freguesias que fazem o Giro deste Círio,
são as seguintes.

- 1º. A de N. S. da Conceição, da Egreja Nova. Recebe no Sítio da Nazareth, e entrega na Ermita de N. Senhora da Paz.
- 2º. A de S. André, de Mafra. Recebe na Ermita de S. J. da Paz, e nem entregue na Ermita de N. Senhora, na Murgeira.
- 3º. A de S. Isidro, Termo de Mafra. Recebe na Ermita da Murgeira, e vem entregar na mesma Ermita.
- 4º. A de N. S. da Purificação, de Monte-lavar. Recebe na Ermita da Murgeira, e entrega a Cheleiros na sua Freguesia.
- 5º. A de N. S. de Reclamador, ou de Roque Amador, de Cheleiros. Reúne na sua Freguesia, e entrega na Ermita da Encarnação.
- 6º. A de S. Domingos, da Fanga da Fé. Recebe na Ermita da Encarnação, e entrega a S. Pedro da Cadeira na sua Freguesia.
- 7º. A de S. Pedro da Cadeira. Recebe na sua mesma Freguesia, e vem entregar na Ermita da Murgeira.
- 8º. A de S. Pedro da Ericeira. Recebe na Ermita da Murgeira, e vem entregar na sua mesma Freguesia à da Carvoeira.
- 9º. A de S. J. do Pólo, da Carvoeira. Recebe na Freguesia da Ericeira, e entrega na Ermita de N. S. da Paz.
- 10º. A de S. Miguel, de Alcainça. Recebe na Ermita de N. S. da Paz, e entrega na sua mesma Freguesia.
- 11º. A de S. João Degolado, da Terrugem. Recebe na Freguesia de Alcainça, e entrega na Ermita da Paz, ou na sua mesma Freguesia.

que nesse mesmo anno recebeu as duas venerandas, e respeitáveis Imagens da Santíssima Virgem Mai de Deus, com os títulos do Cabo, e de Nazareth, e no anno seguinte levando-as aos seus próprios Templos com pompa, e magnificencia, ahí completarão os festejos costumados.

As Freguesias que fazem o Giro deste Círio,
são as seguintes.

1º. A de N. S. da Conceição, da Egreja Nova. Recebe no Sítio da Nazareth, e entrega na Ermita de N. Senhora da Paz.

2º. A de S. André, de Mafra. Recebe na Ermita de N. S. da Paz, e nem entregue na Ermita de N. Senhora, na Murgeira.

3º. A de S. Isidro, Termo de Mafra. Recebe na Ermita da Murgeira, e vem entregar na mesma Ermita.

4º. A de N. S. da Purificação, de Monte Lavar. Recebe na Ermita da Murgeira, e entrega em Cheleiros na sua Freguesia.

5º. A de N. S. de Reclamador / ou de Roque Amador / de Cheleiros. Recebe na sua Freguesia, e entrega na Ermita da Encarnação.

6º. A de S. Domingos, da Fanga da Fé. Recebe na Ermita da Encarnação, e entrega a S. Pedro da Cadeira na sua Freguesia.

7º. A de S. Pedro da Cadeira. Recebe na sua mesma Freguesia, e vem entregar na Ermita da Murgeira.

8º. A de S. Pedro da Ericeira. Recebe na Ermita da Murgeira, e vem entregar na sua mesma Freguesia à da Carvoeira.

9º. A de S. J. do Pólo, da Carvoeira. Recebe na Freguesia da Ericeira, e entrega na Ermita de N. S. da Paz.

10º. A de S. Miguel, de Alcainça. Recebe na Freguesia de N. S. da Paz, e entrega na sua mesma Freguesia.

11º. A de S. João Degolado, da Terrugem. Recebe na Freguesia de Alcainça, e entrega na Ermita da Paz, ou na sua mesma Freguesia.

12. A de S. João, das Lampas. Recebe na Ermida da Paz, ou na Freguesia da Terrugem, e entrega na Ermida da Encarnação.

13. A do Salvador, do Sobral de Monte Agraço. Recebe na Ermida da Encarnação, e entrega na Ermida do Livramento.
14. A de S. Estevão, das Galés. Recebe na Ermida do Livramento, e entrega no Sítio da Nazaré.
15. A de S. Silvestre, do Gradel. Recebe no Sítio da Nazaré, e entrega no mesmo Sítio.
16. A de S. J. da Encarnação, da Azoeira. Recebe no Sítio da Nazaré, e entrega na Ermida do Livramento.
17. A de S. Maria, da Encarnação do Bispo. Recebe na Ermida do Livramento, e entrega no Sítio da Nazaré à Freguesia da Egreja Nova, a 1^a deste Giro.

12.^a A de S. João, das Lampas. Recebe na Ermida da Paz, ou na Freguesia da Terrugem, e entrega na Ermida da Encarnação.

13.^a A de Salvador, do Sobral de Monte Agraço. Recebe na Ermida da Encarnação e entrega na Ermida do Livramento.

14.^a A de S. Estevão, das Galés. Recebe na Ermida do Livramento, e entrega no Sítio da Nazaré.

15.^a A de S. Silvestre, do Gradel. Recebe no Sítio da Nazaré, e entrega no mesmo Sítio.

16.^a A de N. S. da Encarnação, da Azoeira. Recebe no Sítio da Nazaré, e entrega na Ermida do Livramento.

17.^a A de S. Maria, da Encarnação do Bispo. Recebe na Ermida do Livramento, e entrega no Sítio da Nazaré à Freguesia da Egreja Nova, a 1^a deste Giro.

O Apparecimento da Imagem de N. Senhora de Nazaré foi no principio da primeira Dynastia Real Portugueza, e o apparecimento da Imagem de N. Senhora do Cabo foi no principio da segunda Dynastia tambem Real e Portugueza. Ambas procedentes de Reis, primeiros do nome, de animo guerreiro, conquistadores, e sempre victoriosos em difíceis combates, que proprio dirigão. Ambas devotissimas da Santissima Virgem, de quem publicamente confessavão, que todas as suas Victorias erão por sua intercessão e patrocínio alcançadas; donde procedeo o desempenho de seus votos na edificação dos magnificos Templos de S. Maria d'Alcobaça, e de N. Senhora da Victoria da Batalha. Sucedeo pois, o apparecimento da Imagem de N. Senhora do Cabo no principio do Reino de D. João 1º chamado o Vingador, e de Bon Memoria, o Pai da Patria, e o Restaurador da Liberdade. Filho natural d'El Rei D. Pedro 1º que aos 7 annos de idade o fez Grão Mestre d'Aviz, e d'elle contou, que tivera hum sonho, em que via o Reino todo

○ Apparecimento da Imagem de N. Senhora de Nazaré foi no principio da primeira Dynastia Real Portugueza, e o apparecimento da Imagem de N. Senhora do Cabo foi no principio da segunda Dynastia tambem Real e Portugueza. Ambas procedentes de Reis, primeiros do nome, de animo guerreiro, conquistadores, e sempre victoriosos em difíceis combates, que proprio dirigão. Ambas devotissimas da Santissima Virgem, de quem publicamente confessavão, que todas as suas Victorias erão por sua intercessão e patrocínio alcançadas; donde procedeo o desempenho de seus votos na edificação dos magnificos Templos de S. Maria d'Alcobaça, e de N. Senhora da Victoria da Batalha. Sucedeo pois, o apparecimento da Imagem de N. Senhora do Cabo no principio do Reino de D. João 1º chamado o Vingador, e de Bon Memoria, o Pai da Patria, e o Restaurador da Liberdade. Filho natural d'El Rei D. Pedro 1º que aos 7 annos de idade o fez Grão Mestre d'Aviz, e d'elle contou, que tivera hum sonho, em que via o Reino todo

10

todo abrazado em huma chama, e que este seu filho ainda de pouca idade o apagaria. Este mesmo D. João, Grão Mestre d'Aviz, indo às Cortes que convocara em Coimbra, ao entrar na Cidade encontra em turmas bem dispostas grande quantidade de meninos, que o esperavão, e com alegres vozes o saudão: Real, Real, Viva D. João, Rei de Portugal. E com efeito, alli he aclamado Rei, aos 6 de Abril de 1385.

Memoria. 3.

Do apparecimento da Imagem de N. S. do Cabo.

Duas Tradições há sobre este prodigioso apparecimento, a primeira he a que escrevão Fr. Agostinho de S. Maria, no seu Sanctuário Marianno, a qual he da maneira que se segue, e que intitula =

Primeria Tradição.

— No mar Oceano, para a parte do meio dia da Côte, e Cidade de Lisboa, mete a terra huma ponta, ou despenhada rocha, a que os navegantes chamão o Cabo de Espichel, e os antigos chamavão Promontorio Barbarico: a que nós ponderamo chamar com mais razão, Promontorio Luminoso, ou de Santa Maria, não só por ser esse sitio per teatro de suas maravilhas, obras não só neste sitio, mas no da Arribida; mas porque no mesmo anno em que Desafilió o homem veio ao mundo, se viu aquelle monte, ou Promontorio todo cercado de luces, ou coroado de huma soberana, e resplidente luz, como o affirma Manoel d'África e Souza, [Na sua Europa Port. T.1 P.2 Cap.16.] e outros muitos. Fica esta ponta, ou cabo distante huma legoa da Villa de Cezimbra a cujo Termo pertence.

Neste

todo abrazado em huma chama, e que este seu filho ainda de pouca idade o apagaria. Este mesmo D. João, Grão Mestre d'Aviz, indo às Cortes que convocara em Coimbra, ao entrar na Cidade encontra em turmas bem dispostas grande quantidade de meninos, que o esperavão, e com alegres vozes o saudão: Real, Real, Viva D. João, Rei de Portugal. E com efeito, alli he aclamado Rei, aos 6 de Abril de 1385.

Memoria. 3.^a

Do apparecimento da Imagem de N. S. do Cabo

Duas Tradições há sobre este prodigioso apparecimento, a primeira he a que escrevão Fr. Agostinho de S. Maria, no seu Sanctuário Marianno, a qual he da maneira que se segue, e que intitula=

Primeira Tradição

= No mar Oceano, para a parte do meio dia da Côte, e Cidade de Lisboa, mete a terra huma ponta, ou despenhada rocha, a que os navegantes chamão o Cabo de Espichel, e os antigos chamavão Promontorio Barbarico: a que nós ponderamo chamar com mais razão, Promontorio Luminoso, ou de Santa Maria, não só por ser esse sitio per teatro de suas maravilhas, obras não só neste sitio, mas no da Arribida; mas porque no mesmo anno em que Deus feito o homem veio ao mundo, se viu aquelle monte, ou Promontorio todo cercado de luces, ou coroado de huma soberana, e resplidente luz, como o affirma Manoel d'África e Souza, [Na sua Europa Port. T.1 P.2 Cap.16.] e outros muitos. Fica esta ponta, ou cabo distante huma legoa da Villa de Cezimbra a cujo Termo pertence.

Neste

PÁGINA 19
Manuscrito

PÁGINA 19
Manuscrito

— Neste sitio sobre a rocha se vê ao presente huma Ermidinha, que se edificou para memoria, a que chamão o Miradouro; he tradição constante, que apparecerá a Imagem de N. Senhora, que por ser vista naquelle rocha, a que chamão o Cabo, a denominação com este título. Outros afirmão, que a Senhora aparecerá na praia, que lhe fica em baixo da mesma penha, donde se edificou a Ermidinha, e que apparecerá sobre humas juntas linhas, e que esta subira pela rocha assim, e ao subir hia firmando as mãos, e os pés na mesma rocha, deixando impressos nello os vestígios das mãos, e pés; e que de ser isto assim, o afirmava a tradição dos que virão estes mesmos sinais, e que já hoje tem gastado, e consumido o tempo. E como a Deus lhe não é impossível obter maiores maravilhas, bem podemos crer obra esta, para que assim fosse por ella buscada, e venerada aquella Santíssima Imagem. Aquella Ermidinha que se fundou no lugar donde a Senhora parou naquelle litorinhal vivendo que a levava, desfaz muitas vezes o tempo; mas a devocão dos que a servem, a reformou outras tantas vezes, a gerar dos seus rigores.

— Os venturosos, e os que primeiro descobrirão este rico tesouro, farão alguns homens de Caparica, que ião à quella serra a cortar lenha, e daqui teve princípio serem elle os primeiros também que a festejasssem. Por esta causa vão todos os annos com o seu Cirio a solemnizar a sua festa em o primeiro Domingo de Maio. Não consta a forma do seu apparecimento, que pode bem ser ouvesse nelle algumas causas prodigiosas, e dignas de admiração. O que he certo, é que os de Caparica farão como trombetas da fama das suas maravilhas; porque aos eccos de suas vozes concorrerão muitos a servir, e a venerar aquella Senhora, e concorrerá juntamente

PÁGINA 20
Manuscrito

— Neste sitio sobre a rocha se vê ao presente huma Ermidinha, que se edificou para memoria, a que chamão o Miradouro; he tradição constante, que apparecerá a Imagem de N. Senhora, que por ser vista naquelle rocha, a que chamão o Cabo, a denominação com este título. Outros afirmão, que a Senhora aparecerá na praia, que lhe fica em baixo da mesma penha, donde se edificou a Ermidinha, e que apparecerá sobre humas juntas linhas, e que esta subira pela rocha assim, e ao subir hia firmando as mãos, e os pés na mesma rocha, deixando impressos nello os vestígios das mãos, e pés; e que de ser isto assim, o afirmava a tradição dos que virão estes mesmos sinais, e que já hoje tem gastado, e consumido o tempo. E como a Deus lhe não é impossível obter maiores maravilhas, bem podemos crer obra esta, para que assim fosse por ella buscada, e venerada aquella Santíssima Imagem. Aquella Ermidinha que se fundou no lugar donde a Senhora parou naquelle litorinhal vivendo que a levava, desfaz muitas vezes o tempo; mas a devocão dos que a servem, a reformou outras tantas vezes, a gerar dos seus rigores.

— Os venturosos, e os que primeiro descobrirão este rico tesouro, farão alguns homens de Caparica, que ião à quella serra a cortar lenha, e daqui teve princípio serem elle os primeiros também que a festejasssem. Por esta causa vão todos os annos com o seu Cirio a solemnizar a sua festa em o primeiro Domingo de Maio. Não consta a forma do seu apparecimento, que pode bem ser ouvesse nelle algumas causas prodigiosas, e dignas de admiração. O que he certo, é que os de Caparica farão como trombetas da fama das suas maravilhas; porque aos eccos de suas vozes concorrerão muitos a servir, e a venerar aquella Senhora, e concorrerá juntamente

— mente o zelo, o fervor, e a devota liberalidade, com que não só lhe edificarão aquella primeira Edicula, mas o fermoso Templo a que a tresladarão: o qual está em pouca distancia do lugar em que primeiro foi vista. Também se levantou depois no lugar em que a Senhora apareceu, huma fortaleza para reprimir as entradas dos Mouros, que cursoão aquella costa e mares.

— Quanto ao tempo que a Senhora apareceu, não podemos certamente dizer o anno em que foi; mas he certo que foi no reinado de ElRei D. João, o 1º, porque começando este a reinar no anno de 1383, | porque neste morreu seu irmão ElRey D. Fernando,* e como no de 1428 se fez doação desta caza à Ordem de S. Domingos, já devião ser passados muitos annos do seu apparecimento; porque já lhe oferecão o Sítio com Caza, em que se podesse louvar a nosso Senhor. He de saber que, começando a Reformação da Ordem Dominicana em o Convento de Bemfica pelos annos de 1399, foi tão grande o nome que adquirirão os filhos delle, com as grandes virtudes em que se exercitavão, que não só ElRey D. João, que o fundou, mas a seu exemplo os venerava toda a Corte, e todos os Señhores della desejavão fazer-lhes doações, e fundar-lhes Casas que, lhe estivessem sujetas. Pode ar que com devoto zelo se assignou a de religiosa perfeição desta Caza, e que muito se assignalou, foi Diogo Mendes de Vasconcellos, como se vê na doação, que lhe fez do Sítio e Caza de N. Senhora do Cabo, que he desta maneira.

— E quanto esta Carta de dotamento, e perpetua doação vieram; Eu Diogo Mendes de Vasconcellos, Cavalleiro Commandador de Cezimbra, e de Ourique, faço saber, que eu vendo, e considerando da discussão, e

* D. João 1º, não começou a reinar no anno da morte do seu Irmão, mas sim depois de um interrogatório, em que se soube, foi só aclamado em 1385.

PÁGINA 21
Manuscrito

— mente o zelo, o fervor, e a devota liberalidade, com que não só lhe edificarão aquella primeira Edicula, mas o fermoso Templo a que a tresladarão: o qual está em pouca distancia do lugar em que primeiro foi vista. Também se levantou depois no lugar em que a Senhora apareceu, huma fortaleza para reprimir as entradas dos Mouros, que cursoão aquella costa e mares.

— Quanto ao tempo que a Senhora apareceu, não podemos certamente dizer o anno em que foi; mas he certo que foi no reinado de ElRei D. João, o 1º, porque começando este a reinar no anno de 1383, | porque neste morreu seu irmão ElRey D. Fernando,* e como no de 1428 se fez doação desta Caza à Ordem de S. Domingos, já devião ser passados muitos annos do seu apparecimento; porque já lhe oferecão o Sítio com Caza, em que se podesse louvar a nosso Senhor. He de saber que começando a Reformação da Ordem Dominicana em o Convento de Bemfica pelos annos de 1399, foi tão grande o nome que adquirirão os filhos delle, com as grandes virtudes em que se exercitavão, que não só ElRey D. João, que o fundou, mas a seu exemplo os venerava toda a Corte, e todos os Señhores della desejavão fazer-lhes doações, e fundar-lhes Casas que, lhe estivessem sujetas. Entre as que com devoto zelo se assignaram a de religiosa perfeição desta Caza, o que muito se assignalou, foi Diogo Mendes de Vasconcellos, como se vê na doação, que he desta maneira.

— E quanto esta Carta de dotamento, e perpetua doação vieram; Eu Diogo Mendes de Vasconcellos, Cavalleiro Commandador de Cezimbra, e de Ourique, faço saber, que eu vendo, e considerando da discussão, e

* D. João 1º, não começou a reinar no anno da morte do seu Irmão, mas sim depois de um interrogatório, em que se soube, foi só aclamado em 1385.

PÁGINA 22
Manuscrito

14

„ e bondade, e bom viver dos Frades de São Domingos de Benfica, e vendo eu como os ditos Frades vivem em conservancia, e guardão toda sua regra, e os modos de sua Ordem, e trabalhão de se acrecentarem em serviço de Deus, e de Santa Maria sua Madre; desejão de haver lugares honestos, e apartados, em que elles, e os que por elles vierem á dita Ordem, o Senhor Deus podessem servir, e louvar. E porem vendo eu todo este; e vendo que a hermita, e lugar, e limite de Santa Maria da Pedra de Mua, que he no Cabo de Espichel, termo de Cezimbra, que he bom, e honesto lugar, para em elle viverem, e estarem os Frades da dita Ordem, de bom, e honesto viver: dou, e outorgo, aos ditos Frades de Benfica, perpetuamente para sempre, as ditas hermita, e lugar, e direito delle, e seu limite com todos os honramentos, e direitos, e pertenças, que a dita hermita ha, e lhe pertencem, e podem pertencer ao diante, para sempre, por qual quer guia que seja, e que a illa venha, que os ditos Frades hajão tudo para si livremente, e sem contenda, para o soterramento, e corrimento da dita hermita, e lugar. Assim que Frades dou, e outorgo todas couas que ditas som, pelo qual que suzo dito he, e tiro de mim, e leixo todo senhorio, e hajão tudo para si livremente, e sem contenda, para o soterramento, e corrimento da dita hermita, e lugar. Aos quais Frades dou, e outorgo todas couas que ditas som, pelo qual que suzo dito he, e tiro de mim, e leixo todo senhorio, e posse, e propriedade, e direito, que eu hei, e tenho no dito lugar, e hermita, e offerendas, e couas suzo ditas: e dou, e ponho tudo em posse, e senhorio dos ditos Frades hora presentes, e das que polo tempo vierem, e que hajo para sempre instantemente, com esta condição, que os Frades da dita Ordem, que no dito lugar estiverem, tinhão aquelle bom modo de viver, para sempre, que hora tem, e tiverem os Frades do Mosteiro de Benfica; e que outro nenhum Provincial não haja de vir em o dito lugar, e Frades dells para os visitar, salvo o que for Prior, e Vigario de Benfica: os quais com

15

„ o seu imonuto sejão regedores, e governadores dos Frades, que estiverem em a dita hermita, e lugar. E se algumas clausulas de direito, e verbas de razom aqui fallecem para esta escritura, e doação mais firme ser; eu as hei aqui por postas, e expressamente nomeadas, e declaradas; e por esto ser firme, e estas couas non vim em duvidas por tempo, dei esta minha Carta de firme doação, e dotamento, com outorgamento de todas couas que ditas som, aos ditos Frades; e assig- nado por mim, e feita por Affonso Martins Tabalão, a que eu mandei fazer, testemunhas desto Joanne Annes Prior de Santa Maria de Cezimbra, e Gonsallo Vasques, e Joanne Annes Cle- rigos, e raçoarios della, e Gonçaldo Lourenço procurador do Conselho, e Diogo Affonso, e Ruy Vicente Taballaiens da dita villa: e Pedro de Carvalho, e Estevão Esteves, e Affonso Annes Romeu, e Rodrigo Affonso, e Lopo Diz, e outros homens bons da dita vil- la, que esta assinároa. Feita em Cezimbra, deseto dia de No- vembro, Affonso Martins Tabalão o fez, era do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1428. —

—, Saibão quanto este estromento viram, que na era do Nascimen- to de Nosso Senhor Jesus Christo, à mil quatro centos e vinte, nine an- nos, vinte e cinco dias de mez de Julho, em Cezimbra, e em casa da Vereação, sendo ali Lopo Diz, e Rodrigo Affonso juizes da dita villa, e Lourenço Martins Calvo, e Alvaro Annes Sintrão, e Affonso An- nes Tamarinho, vereadores, e Gonçaldo Lourenço procurador do Conselho; e Joanne Annes raçoario da dita villa, e Gonçalo Vasques, e Joanne Annes, raçoarios em ella mesma: e Fernão dalvares, e Affonso Annes Romeu, e Pedro Carvalho, e Estevão Esteves, e Lu- iz Peres, e Alvaro Domingues; e Ruy Vicente, e Fernão Ro- drigues, e Diogo Affonso Taballaiens, e outros muitos homens bons

15

o seu Convento sejão regedores, e governadores dos Frades, que estiverem em a dita hermita, e lugar. E se algumas clausulas de direito, e verbas de razom aqui falecem para esta es- critura, e doação mais firme ser; eu as hei aqui por postas, e expressamente nomeadas, e declaradas; e por esto ser firme, e estas couas non vim em duvidas por tempo, dei esta minha Carta de firme doação, e dotamento, com outorgamen- to de todas couas que ditas som, aos ditos Frades; e assig- nado por mim, e feita por Affonso Martins Tabalão, a que eu mandei fazer, testemunhas desto Joanne Annes Prior de Santa Maria de Cezimbra, e Gonsaldo Vasques, e Joanne Annes Cle- rigos, e raçoarios della, e Gonçaldo Lourenço procurador do Con- selho, e Diogo Affonso, e Ruy Vicente taballaiens da dita villa e Pedro de Carvalho, e Estevão Esteves, e Affonso Annes Romeu, e Rodrigo Affonso, e Lopo Diz, e outros homens bons da dita vil- la, que esta assinároa. Feita em Cezimbra, deseto dia de No- vembro, Affonso Martins Tabalão o fez, era do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1428. —

—, Saibão quanto este estromento viram, que na era do Nascimen- to de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil quatro centos e vinte an- nos, vinte e cinco dias de mez de Julho, em Cezimbra, e em Casa da Vereação, sendo ali Lopo Diz, e Rodrigo Affonso juizes da dita villa, e Lourenço Martins Calvo, e Alvaro Annes Sintrão, e Affonso An- nes Tamarinho, vereadores e Gonçaldo Lourenço procurador do Con- selho; e Joanne Annes raçoario da dita villa, e Gonçalo Vasques, e Joanne Annes, raçoarios em ella mesma: e Fernão dalvares, e Affonso Annes Romeu, e Pedro Carvalho, e Estevão Esteves, e Lu- iz Peres, e Alvaro Domingues; e Ruy Vicente, e Fernão Ro- drigues, e Diogo Affonso Taballaiens, e outros muitos homens bons

da

da dita villa, e termo, que em a dita veneração estavão : aos sobreditos em Veneração foi mostrada esta Carta destoutra parte escrita, e vista por elles, por parte do Conselho, outorgarão todos os ditas Frades em a dita Carta som conteudos : e disseram, que se os ditos Frades em a dita humida, e lugar estivessem, que todos moradores desta terra, e Comarca, e termo os ajudarião a soporar, e corregir o dito lugar por serviço do Senhor Deus, e que lhes prazia muito de sua vinda, e estada. E de como esto outorgarão, e lhes aprôve; Estêvão Esteves, escudeiro vassallo d'El Rey morador na dita villa pedio assim dello hum espírito; e o Procurador do Conselho outro tal com o theor da dita Carta, para jazer na Arca do Conselho; e os dito juizes, e Oficiaes Ihas mandarão dar. Testemunhas os sobreditos, e Gonçalo Diz, e Alvaro Affonso Brito, e Diogo Lopes filho de Rodrigo Affonso, e outros: e eu Affonso Martins tabalhão general por El Rey em certos lugares da Correição dentre Tejo, e Odiána, que a esta presente fui, com as ditas testemunhas, e este Estremonte escrevi, e aqui meu signal fiz, que tal he. =

Desta doação se viu, que ha 279 annos [a] que a Ermida se deu aos Religiosos do Convento de Benfica, e creio scilicet à Caza da Senhora para a habitarem; porque no anno seguinte de 1429, a 25 de Julho a Veneração da Villa de Cezimbra a approvou, e se ofereceu a concorrer com tudo o que fosse necessário para a obra do novo convento; mas como o Sítio te muito aspero, e deserto, o largarião os Religiosos. Mas basta para o nosso intento, o saber-se que a Caza da Senhora do Cabo foi habitada de Religiosos, e a Senhora servida com estes santos Capellaens logo nos seus principios.

Hoje tem o Padroado desta caza, e Ermida da Senhora, a Caza de Aveiro, que devia entrar na posse della, e das commandadas o S. D. Jo-

16

ão dita villa, e termo, que em a dita veneração estavão : aos sobreditos em Veneração foi mostrada esta Carta destoutra parte escrita, e vista por elles, por parte do Conselho, outorgarão todos os ditas Frades em a dita Carta som conteudos : e disseram, que se os ditos Frades em a dita humida, e lugar estivessem, que todos moradores desta terra, e Comarca, e termo os ajudarião a soporar, e corregir o dito lugar por serviço do Senhor Deus, e que lhes prazia muito de sua vinda, e estada. E de como esto outorgarão, e lhes aprôve; Estêvão Esteves, escudeiro vassallo d'El Rey morador na dita villa pedio assim dello hum espírito; e o Procurador do Conselho outro tal com o theor da dita Carta, para jazer na Arca do Conselho; e os dito juizes, e Oficiaes Ihas mandarão dar. Testemunhas os sobreditos, e Gonçalo Diz, e Alvaro Affonso Brito, e Diogo Lopes filho de Rodrigo Affonso, e outros: e eu Affonso Martins tabalhão general por El Rey em certos lugares da Correição dentre Tejo, e Odiána, que a esta presente fui, com as ditas testemunhas, e este Estremonte escrevi, e aqui meu signal fiz, que tal he. =

Desta doação se viu, que ha 279 annos [a] que a Ermida se deu aos Religiosos do Convento de Benfica, e creio scilicet à Caza da Senhora para a habitarem; porque no anno seguinte de 1429, a 25 de Julho a Veneração da Villa de Cezimbra a approvou, e se ofereceu a concorrer com tudo o que fosse necessário para a obra do novo convento; mas como o Sítio te muito aspero, e deserto, o largarião os Religiosos. Mas basta para o nosso intento, o saber-se que a Caza da Senhora do Cabo foi habitada de Religiosos, e a Senhora servida com estes santos Capellaens logo nos seus principios.

Hoje tem o Padroado desta caza, e Ermida da Senhora, a Caza de Aveiro, que devia entrar na posse della, e das commandadas o S. D. Jo-

ge

ge. primeiro Duque deste título, e assim ella foi a que ate aqui apresenta Ermida, que he sempre Sacerdote, ao qual alguns chamão Prior; mas realmente o não he, pois a Caza da Senhora he somente Ermida, e annexa a Parochia de Santa Maria do Castello de Cezimbra, aonde pertencem os moradores, que estão vizinhos à Senhora, por fregueses, e della se lhe administrão os Sacramentos.

A Imagem da Senhora he lindissima, e tão magestosa, que em todos os que a veem infunde respeito; tem-se por obra das mãos dos Anjos, he tão pequena, que não passa de hum palmo de altura, está em huma arbalha, ou manga de cristal, e fechada dentro em hum sacrário: não se sabe de que madeira he; se bem afirma huma pessoa que a teve em suas mãos, lhe parecer de madeira, he de talha perfeitissima, e estofada. Está em pé com o Menino Jesus em os braços. Quando concorrem os romeros a este Santuário, e nas occasões em que se festaja, se dá entrada a beijar na mesma ambula. São muitos os Cirios que de varias partes concorrem aquella Caza da Senhora a festejala, e que fazem com muita ostentação, e grandeza; fazem comedias, correm touros, e fazem outros muitos festejos em louvor da Senhora. Em todos os tempos obrou, e obra ao presente muitas maravilhas, como o testemunhão os sinais delas que se veem na sua Caza. Da Senhora do Cabo faz memoria o P. FR. Luiz de Souza, com a referida doação. P. 2º Cap. 18. e o P. Antônio de Vasconcellos, in disrupt. Regn. Lusit. pag. 536. n. 7. =

Segue-se agora a segunda tradição mais constante, e a mais seguida de todos em geral. Ista diz, que a Santa Imagem de nosa Senhora, que hoje se chama do Cabo d'Espichel, fôr descoberta por huma devota mulher de Caparica, e huma venerando velho

17

ge primeiro Duque deste título, e assim ella foi a que ate aqui apresenta Ermida, que he sempre Sacerdote, ao qual alguns chamão Prior; mas realmente o não he, pois a Caza da Senhora he somente Ermida, e annexa a Parochia de Santa Maria do Castello de Cezimbra, aonde pertencem os moradores, que estão vizinhos à Senhora, por fregueses, e della se lhe administrão os Sacramentos.

A Imagem da Senhora he lindissima, e tão magestosa, que em todos os que a veem infunde respeito; tem-se por obra das mãos dos Anjos, he tão pequena, que não passa de hum palmo de altura, está em huma arbalha, ou manga de cristal, e fechada dentro em hum sacrário: não se sabe de que madeira he; se bem afirma huma pessoa que a teve em suas mãos, lhe parecer de madeira, he de talha perfeitissima, e estofada. Está em pé com o Menino Jesus em os braços. Quando concorrem os romeros a este Santuário, e nas occasões em que se festaja, se dá entrada a beijar na mesma ambula. São muitos os Cirios que de varias partes concorrem aquella Caza da Senhora a festejala, e que fazem com muita ostentação, e grandeza; fazem comedias, correm touros, e fazem outros muitos festejos em louvor da Senhora. Em todos os tempos obrou, e obra ao presente muitas maravilhas, como o testemunhão os sinais delas que se veem na sua Caza. Da Senhora do Cabo faz memoria o P. FR. Luiz de Souza, com a referida doação. P. 2º Cap. 18. e o P. Antônio de Vasconcellos, in disrupt. Regn. Lusit. pag. 536. n. 7. =

Segue-se agora a segunda tradição mais constante, e a mais seguida de todos em geral. Ista diz, que a Santa Imagem de nosa Senhora, que hoje se chama do Cabo d'Espichel, fôr descoberta por huma devota mulher de Caparica, e huma venerando velho

de

de Alcabedech, os quais superiormente inspirados, sahirão de seus domicílios a procurar aquelle precioso thesouro, que encontrando-o, anciões vierão aos seus naturais anunciar aquella maravilha. Daqui vem a antiga, e nunca interrompida ordem dos festos: da parte de Caparica, ser a primeira que os faz, e da parte das Freguesias chamadas do Termo, ser a de Alcabedech a que entre todas tem a primazia, e por isso sempre nomeada a primeira do Giro. A Historia do apparecimento da santa Imagem de nossa Senhora do Cabo, fundada sobre esta segunda Tradição, e que ora se publica, he copia exacta que se extrahio de hum livro manuscrito, de 4.^º e encadernado em pergaminho, o qual existia em 1828 na livraria do Convento de N. Senhora da Piedade, de Religiosos Carmelitas Descalços, na Rua de Cascaes.

de Alcabedech, os quais superiormente inspirados, sahirão de seus domicílios a procurar aquelle precioso thesouro, que encontrando-o, anciões vierão aos seus naturais anunciar aquella maravilha. Daqui vem a antiga, e nunca interrompida ordem dos festos: da parte de Caparica, ser a primeira que os faz, e da parte das Freguesias chamadas do Termo, ser a de Alcabedech a que entre todas tem a primazia, e por isso sempre nomeada a primeira do Giro. A Historia do apparecimento da santa Imagem de nossa Senhora do Cabo, fundada sobre esta segunda Tradição, e que ora se publica, he copia exacta que se extrahio de hum livro manuscrito, de 4.^º e encadernado em pergaminho, o qual existia em 1828 na livraria do Convento de N. Senhora da Piedade, de Religiosos Carmelitas Descalços, na Rua de Cascaes.

Memoria. 4.

Do apparecimento da Imagem de S. António de Cabo.
conforme a segunda Tradição.

Memoria. 4.^º
Do apparecimento da Imagem de N. Senhora de Cabo
Conforme a segunda Tradição

=, No anno de Setier. 1367, a Elrey D. Pedro. 1^º sucedeo seu filho D. Fernando, primeiro também do nome, e nono em a ordem e sucessão Real. Sucessendo também nos grandes thesouros, que seu Pai, e São lhe deixara. E cheio de tantas riquezas, tão mal se soube aproveitar, que não somente as gastou e consumiu em breve tempo, mas ainda com elles chegou o seu Reino, e Vassallos ao estado de ultima perdição, e miseria. Prodigio, inconstante, e de imaginação pouco refletida. Fez guerra aos Reys de Castella D. Henrique. 2^º, e D. João 1^º. Desprezou os consorcios de duas Infantes, que ele mesmo tinha pedido, e constatado, para unir-se a D. João

nor

nor Telles de Menezes, que tirou a seu marido, e com ella cazu, e fez reconhecer Rainha de Portugal. Esta, de espírito ambicioso, e astuto, se faz senhora da vontade de Elrey, e tudo dispõe, e conduz ao seu intento. A illa se atribuiu o ajuste do casamento de sua filha D. Beatriz unica herdeira deste Reino, com o Rey de Castella D. João. 1^º que pelas condições em breve tempo Portugal seria submetido à Castella. Este odioso Tratado fez desesperar o Povo; e Elrey que já era bem doente, agora arrependido dos malos passados, sucumbiu, e falece, aos 20 de Outubro de 1383, e com elle acaba a primeira Dynastia Portugueza. Com a morte d'Elrey, ficou os Prelados, os Fidalgos, e os Povos de Portugal em grande confusão, an- tevendo os grandes infortunios, e calamidades que ao Reino estavão ameaçando, a cerca da pessoa, que em sua Coroa lhe havia de succeder. Sobem ao Céo humildes, e fervorosas supplicas, e Deos, Senhor dos Imperios, que os dá, e que os tira, ou conserva como lhe aprouva, por intercessão da Santissima Virgem, a cuja protecção føra entrague este Reino logo de principio pelo seu primeiro Rey, ouve, e aceita aquellas supplicas, e faz que os Portuguezes olhem ao Mestre d'Aviz como Libertador da sua Patria, e o aclamam Defensor da Nação, e Regente do Reino. Elle mata o infame valde no proprio paço da Rainha. Esta furiosa, chama seu Genro, que vento tomar posse de Portugal, e hum formidável exercito castellano apparece as portas de Lisboa. Não desanima o Povo Portuguez, antes com grandes brados, chamão pela Virgem Mai de Deos. Eis que huma peste devoradora assalta e consome o inimigo, que se retira bem diminuto. Convocão-se as Cortes Portuguezas a Coimbra, e nelhas he aclamado o Mestre d'Aviz, D. João. 1. Rey de Portugal. Não desiste o Rey castellano da empresa, e desta vez entra em Portugal com hum exercito de 30 mil homens, e qual fera indomita, levando per onde passa a ferro e fogo, nem ao sagrado perdoa, e o terror se difunde

, nor Telles de Menezes, que tirou a seu marido, e com ella cazu, e fez reconhecer Rainha de Portugal. Esta, de espírito ambicioso, e astuto, se faz senhora da vontade de Elrey, e tudo dispõe, e conduz ao seu intento. A illa se atribuiu o ajuste do casamento de sua filha D. Beatriz unica herdeira deste Reino, com o Rey de Castella D. João. 1^º que pelas condições em breve tempo Portugal seria submetido à Castella. Este odioso Tratado fez desesperar o Povo; e Elrey que já era bem doente, agora arrependido dos malos passados, sucumbiu, e falece, aos 20 de Outubro de 1383, e com elle acaba a primeira Dynastia Portugueza. Com a morte d'Elrey, ficam os Prelados, os Fidalgos, e os Povos de Portugal em grande confusão, antevedendo os grande infortunios, e calamidades que ao Reino estavão ameaçando, a cerca da pessoa, que em sua Coroa lhe havia de succeder. Sobem ao Céo humildes, e fervorosas supplicas, e Deos, Senhor dos Imperios, que os dá, e que os tira, ou conserva como lhe apraz, por intercessão da Santissima Virgem, a cuja protecção føra entrague este Reino logo de principio pelo seu primeiro Rey, ouve, e aceita aquellas supplicas, e faz que os Portuguezes olhem ao Mestre d'Aviz como Libertador da sua Patria, e o aclamam Defensor da Nação, e Regente do Reino. Elle mata o infame valde no proprio paço da Rainha. Esta furiosa, chama seu Genro que, venha tomar posse de Portugal, e hum formidável exercito Castellano apparece as portas de Lisboa. Não desanima o Povo Portuguez, antes com grandes brados, chamão pela Virgem Mai de Deos. Eis que huma peste devoradora assalta e consome o inimigo, que se retira bem diminuto. Convocão-se as Cortes Portuguezas a Coimbra, e nelhas he aclamado o Mestre d'Aviz, D. João. 1. Rey de Portugal. Não desiste o Rey castellano da empresa, e desta vez entra em Portugal com hum exercito de 30 mil homens, e qual fera indomita, levando per onde passa a ferro e fogo, nem ao sagrado perdoa, e o terror se difunde

diffunde por toda a parte. O exercito Portuguez apenas conta 6500 homens, mas tinha a sua frente o seu valeroso Rey, e o invicto D. Nuno. Alvares Pereira, que firmes esperava o inimigo no campo da Batalla. Esta firmeza deu vinta de Céo pelas mãos de Maria Santissima sua Protetora. Sim, os Portuguezes a invocáron, e por sua alcancemão a mais notável de todas as Victorias. Não te pois somente, que este milagre faz celebre o principio do feliz reinado de D. João I. que data de 6 de Abril de 1385, mas também o prodigioso apparecimento da Milagrosa Imagem de N. Senhora do Cabo, acontecido por este tempo; o que passámos a referir, seguindo a tradição mais constante.

=, Hum dito Velho da Freguesia de Alcabedechê vio em muitas noites seguidas, huma luz como estrela por cima do Promonto-rio do Cabo, que se dizia, do Espichel; esta lux sempre firme, naquelle mesmo sitio, o trouxe pensativo, e cuidadoso alguns dias: rogava a Deos, e à Santissima Virgem, de quem era muito devoto, lhe manifestasse o que aquella brillante lux significava. Foi-lhe concedido, porque em suave e delicoso sonho lhe apparecio a Senhora, e lhe disse, que fosse aquelle inculpado a sitio donde a lux lhe indicava, e nesse acto huma sua Imagem, escondida de muitos seculos, por causa das heresias, e dos barbaros Africanos, e que agora queria, que para o bem dos homens, seus filhos adoptivos, ser, por meio daquelle sua Imagem, mais avivada a sua memoria. = Eu sou a Estrela do mar, queiro ao porto da salvação todos os que navegam no proceloso mar das officoens, e disgostos; habito no alto dos montes, para que todos me vejam, e me chamem; Eu sou a medecina dos enfermos; o sol claro, e resplandecente dos que andam em trevas; a ancora, e seguro porto dos que estão em perigo de naufragio; o Presidio fortissimo de todos os afflictos.

nas

20

= nas batalhas, e guerras do mundo. =

=, Acreditou o Velho o seu fausto sonho, e dejezo de achar quanto antes aquelle Thesouro escondido, prepara-se para tão longa jornada, e um hum Sabado, dia dedicado a Purissima Virgem Mai de Deos, e Mai dos homens, começa a sua perigrinação. Dirige-se ao Sítio mais fácil de ser transportado ao lado oposto do Rio Tejo, e então cresce nello o animo, e interiormente se alegra por estar já em terreno, que ao seu parecer comunicava com aquelle que era o fin dos seus deejezos, e o iate da sua romaria. A pouca distancia elle entra em huma charneca triste e arida, e depois em matas espessas, e bravias, cuja veredas tortuosas, lhe augmentam o caminho; mas nem a asperza do terreno, nem a solidão dos valles, o affrontão; basta somente huma vista do Promontorio, que de quando em quando descobre, e contempla, para lhe augmentar sua esperança, e reanimar suas forças.

=, Já o sol declinava, quando ainda ao longe denizou maior altura de floresta, e para lá se encaminha na persusão de alli poder desçapar abrigado do tempo. Era quase o sol posto quando chegou, e procurando lugar conveniente, foi a hum pequeno comboio muito coberto de mato, e arvores silvestres, e junto de huma se assentou. Ainda bem não tinha principiado a gozar do lugar, quando sentiu huma voz que lhe dizia: Deos vos salve, bom homem, e a Santa Virgem Maria nos guarde e defende de todo o mal. = Atormento ficou o Velho, por não esperar alli encontrar creatura humana, mas animado pelo sentimento, respondeu: Louvado seja para sempre o Altissimo Senhor, Deus dos céus, da terra, e sua Mai Santissima se compadeça dos pernigrinos, que degradados filhos de Eva, andámos por este mundo em continuas afflições. = Outra vez lhe tornou a voz desconhecida:

Mas

= nas batalhas, e guerras do mundo. =

=, Acreditou o Velho o seu fausto sonho, e dejezo de achar quanto antes aquelle Thesouro escondido, prepara-se para tão longa jornada, e em hum Sabado, dia dedicado a Purissima Virgem Mai de Deos, e Mai dos homens, começa a sua perigrinação. Dirige-se ao Sítio mais fácil de ser transportado ao lado oposto do Rio Tejo, e então cresce nello o animo, e interiormente se alegra por estar já em terreno, que ao seu parecer comunicava com aquelle que era o fin dos seus deejezos, e o iate da sua romaria. A pouca distancia elle entra em huma charneca triste e arida, e depois em matas espessas, e bravias, cuja veredas tortuosas, lhe augmentam o caminho; mas nem a asperza do terreno, nem a solidão dos valles, o affrontão; basta somente huma vista do Promontorio, que de quando em quando descobre, e contempla, para lhe augmentar sua esperança, e reanimar suas forças.

=, Já o sol declinava, quando ainda ao longe denizou maior altura de floresta, e para lá se encaminha na persusão de alli poder desçapar abrigado do tempo. Era quase o sol posto quando chegou, e procurando lugar conveniente, foi a hum pequeno comboio muito coberto de mato, e arvores silvestres, e junto de huma se assentou. Ainda bem não tinha principiado a gozar do lugar, quando sentiu huma voz que lhe dizia: Deos vos salve, bom homem, e a Santa Virgem Maria nos guarde e defende de todo o mal. Atormento ficou o Velho, por não esperar alli encontrar creatura humana, mas animado pela saudade respondeu: Louvado seja para sempre o Altissimo Senhor, Deus dos céus, da terra, e sua Mai Santissima se compadeça dos pernigrinos, que degradados filhos de Eva, andámos por este mundo em continuas afflições. = Outra vez lhe tornou a voz desconhecida.

Mas

PÁGINA 29
Manuscrito

Mas o que he, que vos trouxe a estes sitios tão desertos? = A
descobrir hum grande tesouro, oculto à seculos, repetiu o Ve-
lho; mas tesouro, que não he de contentar avaros, nem a
homens mundanos que the sustentem seus appetitos; mas sim
é todo divino, que hade ser a saude dos enfermos; o refúgio dos
peccadores; a consolação dos afflitos, e o auxilio dos Christãos;
em fum hum abysmo de milagres, e para melhor vos dizer, o
tesouro, he a Imagem de Maria Santissima, desta Mãe amorosa,
que no Ceu he hum estupendo milagre, e entre nos os Portugues-
es um hum milagre contínuo. Então o Velho prosseguiu, nhei-
tendo tudo quanto lhe tinha acontecido desde a aparição da Estrela,
ou luz misteriosa sobre o Promontorio, seu doce e alegre sonho, e sua pe-
rigrinação ate ali, e que esperava continuar ate ver realizados os
seus desejos. =

Calou-se o Velho, e depois de hum breve silencio, prorrompe a voz
desconhecida: = Com eternos aplausos, eu, inda que peccadora, lou-
varei o Nome de meu Deus, e meu coração o magnificará todas as
horas, porquanto merece me tua fruto, faz, e tem para fazer;
louvaria tambem a Virgem Purissima, Rainha Soberana, Senho-
ra, e Advogada nossa, que assim como a estrela d'alma, nasce
e em subindo, pelas montanhas, e pelas nuvens espalhando a
claridade; os mareantes, e perigrinos alvorça, e alegra suavi-
amente as amarguras dos mortais. Sabi portanto devoto pe-
rigrino, que sou mulher, e de idade já bem avançada, que nu-
do Lugar de Caparica, que como vós me fiz admiração aquella
brilhante luz sempre fixa sobre o Promontorio do Cabo, que todas
as noutes via, e não cessava de contemplar, que igualmente
eu tive a mesma visão, e que como vós, não obstante a fra-
quezza e timidez do meu sexo, sahi hoje de minha casa, e por

estes

utis

Mas o que he, que vos trouxe a estes sitios tão desertos? = A
descobrir hum grande tesouro, oculto à seculos, repetiu o Ve-
lho; mas tesouro, que não he de contentar avaros, nem a
homens mundanos que the sustentem seus appetitos; mas sim
é todo divino, que hade ser a saude dos enfermos; o refúgio dos
peccadores; a consolação dos afflitos, e o auxilio dos Christãos;
em fum hum abysmo de milagres, e para melhor vos dizer, o
tesouro, he a Imagem de Maria Santissima, desta Mãe amorosa,
que no Ceo he hum estupendo milagre, e entre nos os Portugues-
es um hum milagre contínuo. Então o Velho prosseguiu, nhei-
tendo tudo quanto lhe tinha acontecido desde a aparição da Estrela,
ou luz misteriosa sobre o Promontorio, seu doce e alegre sonho, e sua pe-
rigrinação ate ali, e que esperava continuar ate ver realizados os
seus desejos. =

Calou-se o Velho, e depois de hum breve silencio, prorrompe a voz
desconhecida: = Com eternos aplausos, eu, inda que peccadora, lou-
varei o Nome de meu Deus, e meu coração o magnificará todas as
horas, porquanto merece me tua fruto, faz, e tem para fazer;
louvaria tambem a Virgem Purissima, Rainha Soberana, Senho-
ra, e Advogada nossa, que assim como a estrela d'alma, nasce
e em subindo, pelas montanhas, e pelas nuvens espalhando a
claridade; os mareantes, e perigrinos alvorça, e alegra suavi-
amente as amarguras dos mortais. Sabi portanto devoto pe-
rigrino, que sou mulher, e de idade já bem avançada, que nu-
do Lugar de Caparica, que como vós me fiz admiração aquella
brilhante luz sempre fixa sobre o Promontorio do Cabo, que todas
as noutes via, e não cessava de contemplar, que igualmente
eu tive a mesma visão, e que como vós, não obstante a fra-
quezza e timidez do meu sexo, sahi hoje de minha casa, e por

estes

utis

22

» esti incultos matos, e tortuosas veredas, nem em demanda do mes-
mo precioso tesouro, a que ides, e esperamos achar para lhe dar.
» mas o devido culto, que na sua origem teve, e tantos seculos a bar-
baridade lhe negou. Eu prevejo, que Povos mui distantes concorreram
à profia, qual melhor na festijo, qual nas ofertas, e quais em fazer de
hum ermo arido e deserto, huma povoação cômoda e alegre. =

Portanto, continuou a mulher de Caparica, o Promontorio ainda
nosifica longe, nem vós pelo cançao do caminho que trazeis, nem eu
pela minha idade podemos hoje avançar ate lá; já a muião que he
posto o sol, deixai que elle volte, e proseguiremos. Assento o Velho
a aquellas razões, e por isso foi procurar em lugar afastado, onde podes-
se mais comodamente descansar, e como o seu pensamento estava
sempre no Promontorio a que vinha; levantando-se, divisa a mes-
ma luz, que tanto o maravilhara no principio, mas agora ainda
maior, e mais brilhante como a mais bella estrela. Sua vista o
transporta, e não pode conter-se sem que chame a sua companheira
para admirar aquelle prodigo. Ella chegando reconhece igual-
mente aquella misteriosa luz, e então como extasiada exclama:
= O' Estrela embaxiadora, Nascida para nosso bem, Mostrai-nos
o Thesouro, Que no Promontorio tem. = o Velho diz: = O' luz ri-
zonha e bela, Que em nós produz alegria, Pela esperança de achar
nos. A Imagem de Maria. = o Velho repete: = Tua vista me con-
sola, O Coração me anima, A descobrir o Thesouro, De mór vala
e estima. = o Velho tornou: = Dai-nos luz e claridade, Do-
ce Aurora deejada, Para depressa chegarmos, A Serra aben-
çoada. = Ambos os Velhos concluem: = Sahlão pois as Je-
rarquias, Desses outeiros divinos, Enfâm canticos e hymnos,
Inchiaão tudo de alegrias. =

23

estes incultos matos, e tortuosas veredas, vou em demanda do mes-
mo precioso tesouro, a que ides, e esperamos achar para lhe dar.
mas o devido culto, que na sua origem teve, e tantos seculos a bar-
baridade lhe negou. Eu prevejo, que Povos mui distantes concorreram
à profia, qual melhor na festijo, qual nas ofertas, e quais em fazer de
hum ermo arido e deserto, huma povoação cômoda e alegre. =

Portanto, continuou a mulher de Caparica, o Promontorio ainda
nosifica longe, nem vós pelo cançao do caminho que trazeis, nem eu
pela minha idade podemos hoje avançar ate lá; já a muião que he
posto ao sol, deixai que elle volte, e proseguiremos. Assento o Velho
a aquellas razões, e por isso foi procurar em lugar afastado, onde podes-
se mais comodamente descansar, e como o seu pensamento estava
sempre no Promontorio a que vinha; levantando-se, divisa a mes-
ma luz, que tanto o maravilhara no principio, mas agora ainda
maior, e mais brilhante como a mais bella estrela. Sua vista o
transporta, e não pode conter-se sem que chame a sua companheira
para admirar aquelle prodigo. Ella chegando reconhece igual-
mente aquella misteriosa luz, e então como extasiada exclama:
= O' Estrela embaxiadora, Nascida para nosso bem, Mostrai-nos
o Thesouro, Que no Promontorio tem. = o Velho diz: = O' luz ri-
zonha e bela, Que em nós produz alegria, Pela esperança de achar
nos. A Imagem de Maria. = o Velho repete: = Tua vista me con-
sola, O Coração me anima, A descobrir o Thesouro, De mór vala
e estima. = o Velho tornou: = Dai-nos luz e claridade, Do-
ce Aurora deejada, Para depressa chegarmos, A Serra aben-
çoada. = Ambos os Velhos concluem: = Sahlão pois as Je-
rarquias, Desses outeiros divinos, Enfâm canticos e hymnos,
Inchiaão tudo de alegrias. =

Pelas

PÁGINA 31
Manuscrito

Página 32
Manuscrito

24

— Pelas escuas nuvens ainda vinha rompendo a bela aurora, e
poco a poco os objectos se iam vendo, quando a Velha solícita, e cui-
dadora se pôz a caminho; não chamou pelo Velho, por não in-
comodá-lo, e como os mesmos desejos o guiavão, depressa a
alcançaria, porque seus passos mais vagarosos lhe darião tem-
po a unirem-se na romaria. Aconteceu pelo contrário, ao
Velho, que levando toda a noite em contemplação sobre aquell
a misteriosa luz, sobre o seu sonho, e sobre o encontro não
esperado daquella Velha, por sítios tão desertos e solitários, e
que por iguais visões e anuncios procurava descobrir aquele
que mesmo esperava achar; tudo isto o sostinha, ate que quase
ao amanhecer cedeu ao sonmo, e à fadiga do dia antecedente.
Já o sol alumava todo aquella selva, quando o Velho despertou, e bem
pesaroso de tal demora, e por se ver só, cuidou logo em seguir sua
romaria. Dirige sempre seus passos em direitura ao appeteci-
do Cabe, que tem à vista, e quanto mais diste se aproxima, tanto
maior he o desejo de chegar. Termina finalmente sua andada
de, já ista à vista da Luz mais pura, e da claridade mais perfeita.
A a Imagem da Santíssima Virgem com Menino Jesus nos bra-
ços, que já a ditosa Velha de Caparica tinha descoberto junto a
hum escarpado rochedo, e alta penedia que dava sobre o mar, e
já a adorava, quando o Velho junto a elle se prostava reverente, e
com lagrimas de puro sentimento rende a Puríssima Virgem Mão
de Deus, os louvores, e acções de graça, que seu coração sincero
lhe dictava. Então os afortunados e ditosos Velhos unindo suas
vozes, e conformes no mesmo sentimento, saudárao o lindão do
modo seguinte, altermando os seus louvores.

O

24

— Pelas escuas nuvens ainda vinha rompendo a bela aurora, e
poco a poco os objectos se iam vendo, quando a Velha solícita, e cui-
dadora se pôz a caminho; não chamou pelo Velho, por não in-
comodá-lo, e como os mesmos desejos o guiavão, depressa a
alcançaria, porque seus passos mais vagarosos lhe darião tem-
po a unirem-se na romaria. Aconteceu pelo contrário, ao
Velho, que levando toda a noite em contemplação sobre aquell
a misteriosa luz, sobre o seu sonho, e sobre o encontro não
esperado daquella Velha, por sítios tão desertos e solitários, e
que por iguais visões e anuncios procurava descobrir aquele
que mesmo esperava achar; tudo isto o sostinha, ate que quase
ao amanhecer cedeu ao sonmo, e à fadiga do dia antecedente.
Já o sol alumava todo aquella selva, quando o Velho despertou, e bem
pesaroso de tal demora, e por se ver só, cuidou logo em seguir sua
romaria. Dirige sempre seus passos em direitura ao appeteci-
do Cabe, que tem à vista, e quanto mais diste se aproxima, tanto
maior he o desejo de chegar. Termina finalmente sua andada
de, já ista à vista da Luz mais pura, e da claridade mais perfeita.
A a Imagem da Santíssima Virgem com Menino Jesus nos bra-
ços, que já a ditosa Velha de Caparica tinha descoberto junto a
hum escarpado rochedo, e alta penedia que dava sobre o mar, e
já a adorava, quando o Velho junto a elle se prostava reverente, e
com lagrimas de puro sentimento rende a Puríssima Virgem Mão
de Deus, os louvores, e acções de graça, que seu coração sincero
lhe dictava. Então os afortunados e ditosos Velhos unindo suas
vozes, e conformes no mesmo sentimento, saudárao o lindão do
modo seguinte, altermando os seus louvores.

O

O

O Velho de Acabedech.

1.
Sóis resplandentes,
Estrela do mar:
Mãe pura, e quem
Enx. Deus incarnar.

2.
Sóis resplandentes,
Estrela do mar:
Mãe pura, e amavel,
Virgem singular.

3.

Sóis gloriosa,
Virgem permanente:

Dei oce felix porta,

A todos paciente.

4.

Recebei-o d'elle.

Sue q: nós não somos

Estrélla do mar:

Ela só é singular.

E nome de Eva.

5.

Os males crueis

E nós expelli:

E todos os bens

Sara nos pedi.

6.

Por Vós ouça os rogos,

E qui escolhe ser

Filho vosso amado.

E por nós morrer.

7.

Soltai-nos senhora.

Dos crimes nefastos:

Mansos nos fazel,

Humildes, e castos.

8.

Fazei pura, e santa

Nossa mortal vida:

Seguro o caminho

Gaudíos, e partida.

9.

Soltai-nos Senhora,

Dos crimes nefastos:

Mansos nos fazel,

Humildes, e castos.

10.

Soltai-nos Senhora,

Dos crimes nefastos:

Mansos nos fazel,

Humildes, e castos.

11.

Soltai-nos Senhora,

Dos crimes nefastos:

Mansos nos fazel,

Humildes, e castos.

12.

Soltai-nos Senhora,

Dos crimes nefastos:

Mansos nos fazel,

Humildes, e castos.

13.

Soltai-nos Senhora,

Dos crimes nefastos:

Mansos nos fazel,

Humildes, e castos.

14.

Soltai-nos Senhora,

Dos crimes nefastos:

Mansos nos fazel,

Humildes, e castos.

15.

Soltai-nos Senhora,

Dos crimes nefastos:

Mansos nos fazel,

Humildes, e castos.

16.

Soltai-nos Senhora,

Dos crimes nefastos:

Mansos nos fazel,

Humildes, e castos.

17.

Soltai-nos Senhora,

Dos crimes nefastos:

Mansos nos fazel,

Humildes, e castos.

18.

Soltai-nos Senhora,

Dos crimes nefastos:

Mansos nos fazel,

Humildes, e castos.

19.

Soltai-nos Senhora,

Dos crimes nefastos:

Mansos nos fazel,

Humildes, e castos.

20.

Soltai-nos Senhora,

Dos crimes nefastos:

Mansos nos fazel,

Humildes, e castos.

21.

Soltai-nos Senhora,

Dos crimes nefastos:

Mansos nos fazel,

Humildes, e castos.

22.

Soltai-nos Senhora,

Dos crimes nefastos:

Mansos nos fazel,

Humildes, e castos.

23.

Soltai-nos Senhora,

Dos crimes nefastos:

Mansos nos fazel,

Humildes, e castos.

24.

Soltai-nos Senhora,

Dos crimes nefastos:

Mansos nos fazel,

Humildes, e castos.

25.

Soltai-nos Senhora,

Dos crimes nefastos:

Mansos nos fazel,

Humildes, e castos.

26.

Soltai-nos Senhora,

Dos crimes nefastos:

Mansos nos fazel,

Humildes, e castos.

27.

Soltai-nos Senhora,

Dos crimes nefastos:

Mansos nos fazel,

Humildes, e castos.

28.

Soltai-nos Senhora,

Dos crimes nefastos:

Mansos nos fazel,

Humildes, e castos.

29.

Soltai-nos Senhora,

Dos crimes nefastos:

Mansos nos fazel,

Humildes, e castos.

30.

Soltai-nos Senhora,

Dos crimes nefastos:

Mansos nos fazel,

Humildes, e castos.

31.

Soltai-nos Senhora,

Dos crimes nefastos:

Mansos nos fazel,

Humildes, e castos.

32.

Soltai-nos Senhora,

Dos crimes nefastos:

Mansos nos fazel,

Humildes, e castos.

33.

Soltai-nos Senhora,

Dos crimes nefastos:

Mansos nos fazel,

Humildes, e castos.

34.

Soltai-nos Senhora,

Dos crimes nefastos:

Mansos nos fazel,

Humildes, e castos.

13.
Aflim. que a Jesus
Nos Ceos vendo hum dia:
Convosco gozemos
De eterna alegria.

14.
Avé resplendente,
Estrela do mar
Guia seguro
P'ra ninguém errar.

15.
A Deus Padre gloria,
Ao Filho, ao Amor:
Ao traz se tributo
Sómente hum louvor.

13.
Aflim, que a Jesus
Nos Ceos vendo hum dia:
Convosco gozemos
De eterna alegria.

14.
Avé resplendente,
Estrela do mar
Guia seguro
P'ra ninguém errar.

15.
A Deus Padre gloria,
Ao Filho, ao Amor:
Ao traz se tributo
Sómente hum louvor.

13.
Aflim, que a Jesus
Nos Ceos vendo hum dia:
Convosco gozemos
De eterna alegria.

14.
Avé resplendente,
Estrela do mar
Guia seguro
P'ra ninguém errar.

15.
A Deus Padre gloria,
Ao Filho, ao Amor:
Ao traz se tributo
Sómente hum louvor.

15.
A Deos Padre gloria,
Ao Filho, ao Amo:
Aos traz se tributo
Sómente hum louvor.

— Levantados os felizes e ditosos Velhos da sua saudação, se derão os parabens, e congratularão pela descoberta de tão rico, e precioso tesouro. Então, conforme as suas forças, trairão de arranjar hum pequeno voo em forma de Ermida, ajuntando muitas pedras soltas, que por alli havia, e pondo humas sobre outras para formar paredes, deixando huma das maiores no centro para servir de altar, e nella collocarão a santa Imagem, tendo coberto aquelle voo com muitos ramos de alecrim, que naquellos malos abundava, e o altar, das mesmas plantas aromáticas, em que tantos tempos estivera escondida aquella preciosa Joia, simbolo da Mãe de Deos. Tudo assim composto, o venerando Velho fez do milho modo que ponde, hum Cruzeiro, que segurou com pedras defronte da Ermidinha; e sendo o dia quase findo, ali concordarão pernoitar, e descançar, para no seguinte dia regressarem. Aparecendo já a nova aurora, ambos de joelhos ante aquella expressiva Imagem de Maria, Mãe de Deos, e Senhora nossa, orárono interiormente por algum tempo, e depois em voz alta principiou a boa Velha de Caparica, e logo respondia o seu companheiro, do seguinte modo:

1.

16.
Avé resplendente,
Estrela do mar
Guia seguro
P'ra ninguém errar.

16.
Avé resplendente,
Estrela do mar
Guia seguro
P'ra ninguém errar.

— Levantados os felizes e ditosos Velhos da sua saudação, se derão os parabens, e congratularão pela descoberta de tão rico, e precioso tesouro. Então, conforme as suas forças, trairão de arranjar hum pequeno voo em forma de Ermida, ajuntando muitas pedras soltas, que por alli havia, e pondo humas sobre outras para formar paredes, deixando huma das maiores no centro para servir de altar, e nella collocarão a santa Imagem, tendo coberto aquelle voo com muitos ramos de alecrim, que naquellos malos abundava, e o altar, das mesmas plantas aromáticas, em que tantos tempos estivera escondida aquella preciosa Joia, simbolo da Mãe de Deos. Tudo assim composto, o venerando Velho fez do milho modo que ponde, hum Cruzeiro, que segurou com pedras defronte da Ermidinha; e sendo o dia quase findo, ali concordarão pernoitar, e descançar, para no seguinte dia regressarem. Aparecendo já a nova aurora, ambos de joelhos ante aquella expressiva Imagem de Maria, Mãe de Deos, e Senhora nossa, orárono interiormente por algum tempo, e depois em voz alta principiou a boa Velha de Caparica, e logo respondia o seu companheiro, do seguinte modo:

1.

1.
Louvemos a Virgem pura,
Cujo nome de Maria
Dos Ceos te consolação,
E dos homens alegria.

7.
Vos sois Mãe do Amor formoso.
Da Esperança, e do Temor.
Do Verbo, e Sabedoria
Do nosso Libertador.

1.
Louvemos a Virgem pura,
Cujo nome de Maria
Dos Ceos te consolação,
E dos homens alegria.

7.
Vos sois Mãe do Amor formoso.
Da Esperança, e do Temor.
Do Verbo, e Sabedoria
Do nosso Libertador.

2.
Deos vos salve, digna Filha
De Deus Padre Omnipotente,
Que vos deo força, e graca
Para calcar a Serpente.

8.
Estando o mundo em trevas,
Como matutina estrela,
Appareceis aos mortais
Formosa, pura, e bela.

2.
Deos vos salve, digna Filha
De Deus Padre Omnipotente,
Que vos deo força, e graca
Para calcar a Serpente.

8.
Estando o mundo em trevas,
Como matutina estrela,
Appareceis aos mortais
Formosa pura, e bela.

3.
Deos vos salve, doce Mãe
De nosso bom Salvador,
A quem destes hospedagem
Com toda a graca, e primor.

9.
Tão rica, e tão preciosa.
E de tão grande valor.
Que só Deus bem o conhece.
Por ser elle o seu Author.

3.
Deos vos salve, doce Mãe
De nosso bom Salvador,
A quem destes hospedagem
Com toda a graca, e primor.

9.
Tão rica, e tão preciosa.
E de tão grande valor.
Que só Deus bem o conhece.
Por ser elle o seu Author.

4.
Deos vos salve, amada Esposa
Do Espírito Divino,
Que formou em vosso ventre,
O mais formoso Menino.

10.
La nos Ceos, e cá na terra
Tens hum pleno poder.
De mandar, e dispor tudo
Como bem te parecer.

4.
Deos vos salve, amada Esposa
Do Espírito Divino,
Que formou em vosso ventre,
O mais formoso Menino.

10.
La nos Ceos, e cá na terra
Tens hum pleno poder.
De mandar, e dispor tudo
Como bem te parecer.

5.
Deos vos salve, rico Templo
Da Santissima Trindade,
Que nos deste o remedio
Da nostra necessidade.

11.
Sois o amparo dos justos,
Refugio dos peccadores.
Sois o terror do inferno,
E dos seus habitadores.

5.
Deos vos salve, rico Templo
Da Santissima Trindade,
Que nos deste o remedio
Da nostra necessidade.

11.
Sois o amparo dos justos,
Refugio dos peccadores.
Sois o terror do inferno,
E dos seus habitadores.

6.
Izenta de todo o mal
Antes dos seculos creada
Bento de Deos, em quem estaes.
Sois da culpa preservada.

12.
Tudo quanto fabricou
A mão do Omnipotente,
Ficou tudo, vosso domínio.
Sois da culpa preservada.

6.
Izenta de todo o mal
Antes dos seculos creada
Bento de Deos, em quem estaes.
Sois da culpa preservada.

12.
Tudo quanto fabricou
A mão do Omnipotente,
Ficou tudo, vosso domínio.
Sois da culpa preservada.

1.
Louvemos a Virgem pura,
Cujo nome de Maria
Dos Ceos te consolação,
E dos homens alegria.

7.
Vos sois Mãe do Amor formoso.
Da Esperança, e do Temor.
Do Verbo, e Sabedoria
Do nosso Libertador.

2.
Deos vos salve, digna Filha
De Deus Padre Omnipotente,
Que vos deo força, e graca
Para calcar a Serpente.

8.
Estando o mundo em trevas,
Como matutina estrela,
Appareceis aos mortais
Formosa pura, e bela.

3.
Deos vos salve, doce Mãe
Do nosso bom Salvador,
A quem destes hospedagem
Com toda a graca, e primor.

9.
Tão rica, e tão preciosa.
E de tão grande valor.
Que só Deus bem o conhece.
Por ser elle o seu Author.

4.
Deos vos salve, amada Esposa
Do Espírito Divino,
Que formou em vosso ventre,
O mais formoso Menino.

10.
La nos Ceos, e cá na terra
Tens hum pleno poder.
De mandar, e dispor tudo
Como bem te parecer.

5.
Deos vos salve, rico Templo
Da Santissima Trindade,
Que nos deste o remedio
Da nostra necessidade.

11.
Sois o amparo dos justos,
Refugio dos peccadores.
Sois o terror do inferno,
E dos seus habitadores.

6.
Izenta de todo o mal
Antes dos seculos creada
Bento de Deos, em quem estaes.
Sois da culpa preservada.

12.
Tudo quanto fabricou
A mão do Omnipotente,
Ficou tudo, vosso domínio.
Sois da culpa preservada.

13.
A vida, a morte, a fortuna,
A curta, ou longa idade,
De Vós fico pendendo
Segundo vossa vontade.

14.
Salvareis os vossos devotos,
E que o fórum de coração,
Eus devotos nos servirem
Com perfeita devoção.

15.
Hós a Senhora da Egreja,
Protetora, e Advogada,
Imperatriz, e Mestre sua,
E sua Mãi muito amada.

16.
Hós a Mãi particular
Dos Reis, e Reinos Christãos,
Que devoras vos invocarem,
E até dos mesmos Pagãos.

17.
Não se verá necessidade,
Que não possas socorrer
Nos que vos forem devotos,
E amantes ate morrer.

18.
Do Omnipotente amão
Obradora de prodígios,
Socorre-nos, porque podéis
Desmales, os vestígios.

19.
Sem Vós não ha quem se salve
Ese livre de afflições,
Pois de Vós vem o remedio
Das nossas tribulações.

20.
Sois Mãi de misericordia,
Da graca mais efficaç,
E sois Vós quem a reparte,
A quem d'ella achais capaz.

21.
Os que são vossos devotos,
E humildes do coração
Conquem tudo o q' pedem
Recebem todos o perdão.

22.
Porque Vós sois o refugio
Dos que forem humilhados,
E de Jesus lhe alcançais
O perdão de seus peccados.

23.
Senhora, porque lhe sois
Desté Reino a Protetora,
Socrei-o de tantas guerras,
E sede sua Defensora.

24.
Reparai, que o seu Rei,
Dito, de Boa Memoria,
Vence os seus inimigos,
Attribui-Vos a Victoria.

25.
Concedei-lhe, a nós também,
A doce paz desejada.
Para que reine, e prospere,
Nesta Patria mui amada.

26.
Senhora, abençoai-nos
Para ir aos nossos Lares,
Que outros devotos venham,
Erigir novas alturas.

27.
Permiti ó Virgem Santa,
Que por esta Imagem vossa,
Mais cresça a devoção,
E que Vós vamois conhecer.

28.
Farei, que a Vós recorrião
Pela sua mediação,
Os Povos q' aqui vierem
E alcancem a protecção.

29.
E se pela nossa idade
Já não a possamos ver
Pedir a Vossa Filha, que
No Vosso nome nos conchece.

25.
Concedei-lhe, a nós também,
A doce paz desejada.
Para que reine, e prospere,
Nesta Patria mui amada.

26.
Senhora, abençoai-nos
Para ir aos nossos Lares,
Que outros devotos venham,
Erigir novas alturas.

27.
Permiti ó Virgem Santa,
Que por esta Imagem vossa,
Mais cresça a devoção,
E que Vós vamois conhecer.

28.
Farei, que a Vós recorrião
Pela sua mediação,
Os Povos q' aqui vierem
E alcancem a protecção.

29.
E se pela nossa idade
Já não a possamos ver
Pedir a Vossa Filha, que
No Vosso nome nos conchece.

25.
Concede-lhe, a nós também,
A doce paz desejada.
Para que reine, e prospere,
Nesta Patria mui amada.

26.
Senhora, abençoai-nos
Para ir aos nossos Lares,
Que outros devotos venham,
Erigir novas alturas.

27.
Permiti ó Virgem Santa,
Que por esta Imagem vossa,
Mais cresça a devoção,
E que Vós vamois conhecer.

28.
Farei, que a Vós recorrião
Pela sua mediação,
Os Povos q' aqui vierem
E alcancem a protecção.

29.
E se pela nossa idade
Já não a possamos ver
Pedir a Vossa Filha, que
No Vosso nome nos conchece.

30.
Assim se despedirão da quella insigne, e adorável Imagem, e se
com lagrimas de puro affeto a descobrirão, e agora mais firmas, e saudosas,
desas, lhe custão o deixá-la. Poucos passos dão, que de quando em quando não volvão os olhos para a sua Ermidinha, ate que a distânciâ lhes occulou; mas como seus corações erão sinceros,
e suas almas religiosas, piadas, e devotas, jamais se lhes ponde tirar da memoria o Sítio, a Ermidinha, e a portentosa Imagem,
e com esta viva lembrança chegarão, cada hum à sua pátria natal,
e logo começará a divulgar o prodígio com todas as circunstâncias das ditas, e tão eficazes forão, e tão energicos, e expressivos se us ditos, que de todos forão acreditados. Concorrerão logo os povos de muitos lugares áquelle felix e bemaventurado Sítio, e a Tradição conta, que em companhia dos meus Velhos, [ao qual Sítio expõe-se nomeou, lade de tanta Esperança; porque todos alli correrão e

a esperança de achar remedio ás suas enfermidades: fim de todos os males, e principio de todos os bens. Fez-se huma Ermida, e nella se collocou a Santa Imagem, deixando sempre memoria daquelle que os felizes descobridores tinham feito no mesmo lugar onde a mesma Santa Imagem tinha apparecido. A sincera, e verdadeira devoção, as humildes, e respeitosas preces fizera, que por aquella Santa Imagem, a Santíssima Virgem lá dos Ceos, alcançasse de Deus, Supremo Senhor, infinitos prodígios, e incessantes milagres, cujas memórias, como outros trofeos, adornáram as paredes daquelle Ermida, e ainda hoje se mostrão no seu magnifico Templo, tudo para honra e gloria de Deus, e de sua Mãe a Santíssima Virgem Maria. Amen.

a esperança de achar remedio ás suas enfermidades: fim de todos os males, e principio de todos os bens. Fez-se huma Ermida, e nella se collocou a Santa Imagem, deixando sempre memoria daquelle que os felizes descobridores tinham feito no mesmo lugar onde a mesma Santa Imagem tinha apparecido. A sincera, e verdadeira devoção, as humildes, e respeitosas preces fizera, que por aquella Santa Imagem, a Santíssima Virgem lá dos Ceos, alcançasse de Deus, Supremo Senhor, infinitos prodígios, e incessantes milagres, cujas memórias, como outros trofeos, adornáram as paredes daquelle Ermida, e ainda hoje se mostrão no seu magnifico Templo, tudo para honra e gloria de Deus, e de sua Mãe a Santíssima Virgem Maria. Amen.

Memoria 5°

Dos acontecimentos que fôrão succedendo ao apparecimento:
Da prodigiosa Imagem de N. S. de Cabo.

Memoria 5.^a

Dos acontecimentos que fôrão succedendo ao apparecimento:
Da prodigiosa Imagem de N. S. de Cabo.

Corria o anno de 1390, quando El Rei D. João 1º fez merce a Diogo Mendes de Vasconcellos, da Commenda de Cezimbra, este vendo por alguns annos, a concorrência de muitos Povos áquella Ermida, que está no terreno da sua Commenda, e pela muita amizade, e conhecimento que tinha de bom viver dos Religiosos Carmelitas de Lisboa, lhes rogou fossem habitar a quelle Sítio, e servirem a Ermida de Santa Maria da Pedra de Mua, que he no Cabo de Espichel. Termo de Cezimbra, que elle Commendador mandaria fazer apontamentos para os Religiosos viverem, e que para sua subsistência lhes faria doação de todo aquele terreno, do qual podia dispor com consentimento d'El Rei, que para isso tinha. Foi feita esta doação no anno de 1414. Mas os Religiosos que para alli fôrão, não podendo supportar os rigores do tempo, e a solidão do

Sítio

Sítio

Sítio

Sítio, protestarão pela sua saude, e o desampararão.

O mesmo Commendador Diogo Mendes de Vasconcellos, vendo com grande sentimento, pela devoção que tinha à Santíssima Virgem, e do que via nos Povos, que cada vez mais concorrião a festear a Senhora, e achavão tudo ao desamparo; por isso o dito Commendador recorreu aos Padres Religiosos de S. Domingos de Bemfica, a quem El Rei D. João 1.º havia feito doação daquelle Caza em 1399, para que fossem habitar aquelle santo Logar, e assentindo a isso os ditos Padres com grande satisfação do Commendador, este logo lhes passou Carta de doação, que foi feita aos dito dia de Novembro de 1428. / He a mesma que fica transcrita na Memoria 3^a pag. / Vierão portanto os referidos Padres Do minicos, tomarão posse, e ainda presisirão algum tempo, e depois deixarão o Sítio, e desampararão a Ermida, protestando pela sua saude, por causa do rigor do clima, e asperesa do Logar, como já o tinham dito os Povos iarmelitas.

Vagando a Commenda de Cezimbra para a Corôa, ficou o terreno della pertencendo à Camera daquelle Villa, a qual tomou assim a administração da Ermida de S. Senhora, com o título da Senhora da Pedra de Mua, nome que davão à rocha sobre aquela hoje se vê a Memoria, e por sua ordem tinham ali hum Ermitão. Ja por este tempo, em 1430, vinham os Povos de muitas Freguesias em romaria a nossa Senhora do Cabo; título com que ficou, por mais análogo ao Sítio, que de muito tempo antes, era chamado Cabo do Espichel. A fama dos muitos prodígios, e milagres, que à Santíssima Virgem obrava a favor dos seus fiéis devotos, por meio de sua veneranda Imagem, a fervorou cada vez mais os Povos, principalmente do norte do Tejo, que determinarião formar hum Giro das 30 Freguesias que alli concorrião, e festejavam sem ordem de antiguidade, nem tempo perfeito, e sendo os Povos de todas

Sítio, protestarão pela sua saude, e o desampararão.

O mesmo Commendador Diogo Mendes de Vasconcellos, vendo com grande sentimento, pela devoção que tinha à Santíssima Virgem, e do que via nos Povos, que cada vez mais concorrião a festear a Senhora, e achavão tudo ao desamparo; por isso o dito Commendador recorreu aos Padres Religiosos de S. Domingos de Bemfica, a quem El Rei D. João 1.º havia feito doação daquelle Caza em 1399, para que fossem habitar aquelle santo Logar, e assentindo a isso os ditos Padres com grande satisfação do Commendador, este logo lhes passou Carta de doação, que foi feita aos dito dia de Novembro de 1428. / He a mesma que fica transcrita na Memoria 3^a pag. / Vierão portanto os referidos Padres Do minicos, tomarão posse, e ainda presisirão algum tempo, e depois deixarão o Sítio, e desampararão a Ermida, protestando pela sua saude, por causa do rigor do clima, e asperesa do Logar, como já o tinham dito os Povos iarmelitas.

PÁGINA 40
Manuscrito

todas elles conformes na razão, por isso convirão em que cada anno festejasse huma só Freguezia à sua vontade, e que todo o festejo fosse pelo Povo d'ella feito, conforme suas posses, e que os Parrocos de cada huma delhas se representassem alli, e cantasse sua Missa como na proprio Freguezia, e que naquelle Sítio se consideravão presentes todos os seus fregueses, e de todos os aquelle festejo, aquelles votos, e oblações à Santíssima Virgem. Que o festejo fose feito cad anno no Domingo logo seguinte ao dia da Ascenção de Nosso Senhor Jesus Christo, e que n'esse mesmo Domingo de tarde depois da Procissão, e Pregação, se faça logo entrega da Bandeira no Parroco e Mordomos da Freguezia que lhe compete seguir-se; e de tudo o mais que ora ha, e for havendo da Fabrica pertencente a N. Senhora se dará conta por inventário, e passarão suas certidões.

Que o Giro he de 30 Freguezias, mas que a de Alcabedechel tenha a primazia entre todas, e se nomeie a primeira d Giro, e que depois de fazer o seu festejo no Sítio do apparecimento, e Ermida de N. Senhora, ali mesmo, e em presença de sua Santa Imagem, se entregue a Bandeira ao Parroco, e Mordomos da Freguezia de Carnechide, dito do Reguento, e segunda do Giro por sua antigüidade, e que esta segunda, no seu festejo, faça igual entrega à terceira, e esta à quarta, e assim as que se forem seguindo. E por que tudo assim concordado, ficasse valido, e firme, requererão as Lendas Arcebispado de Lisboa, que então era D. Pedro de Noronha, o qual, tendo ouvido o Prior, e Beneficiados da Freguezia de Santa Maria, do Castello de Cezimbra, em cujo territorio está a Ermida de Nossa Senhora, e não tiverão dúvida; por Provisão do dito Senhor Arcebispado, ficou não só aprovada aquella forma de Círio, e Círculo de Freguezias, cada huma inteiramente representada pelo seu proprio Parroco, e pessoas della mais distinças, mas também ficarão isentas de pagarem quaisquer direitos parroquianos a nenhuma

32

toda conformes na razão, por isso convirão em que cada anno festejasse huma só Freguezia à sua vontade, e que todo o festejo fosse pelo Povo d'ella feito, conforme suas posses, e que os Parrocos de cada huma delhas se representassem alli, e cantasse sua Missa como na proprio Freguezia, e que naquelle Sítio se consideravão presentes todos os seus fregueses, e de todos os aquelle festejo, aquelles votos, e oblações à Santíssima Virgem. Que o festejo fose feito cad anno no Domingo logo seguinte ao dia da Ascenção de Nosso Senhor Jesus Christo, e que n'esse mesmo Domingo de tarde depois da Procissão, e Pregação, se faça logo entrega da Bandeira no Parroco e Mordomos da Freguezia que lhe compete seguir-se; e de tudo o mais que ora ha, e for havendo da Fabrica pertencente a N. Senhora se dará conta por inventário, e passarão suas certidões.

Que o Giro he de 30 Freguezias, mas que a de Alcabedechel tenha a primazia entre todas, e se nomeie a primeira d Giro, e que depois de fazer o seu festejo no Sítio do apparecimento, e Ermida de N. Senhora, ali mesmo, e em presença de sua Santa Imagem, se entregue a Bandeira ao Parroco, e Mordomos da Freguezia de Carnechide, dito do Reguento, e segunda do Giro por sua antigüidade, e que esta segunda, no seu festejo, faça igual entrega à terceira, e esta à quarta, e assim as que se forem seguindo. E por que tudo assim concordado, ficasse valido, e firme, requererão as Lendas Arcebispado de Lisboa, que então era D. Pedro de Noronha, o qual, tendo ouvido o Prior, e Beneficiados da Freguezia de Santa Maria, do Castello de Cezimbra, em cujo territorio está a Ermida de Nossa Senhora, e não tiverão dúvida; por Provisão do dito Senhor Arcebispado, ficou não só aprovada aquella forma de Círio, e Círculo de Freguezias, cada huma inteiramente representada pelo seu proprio Parroco, e pessoas della mais distinças, mas também ficarão isentas de pagarem quaisquer direitos parroquianos a ne-

nhuma

33

nhuma outra, durante o seu festejo.

Em 1550. D. João de Lancastre Portugal, 1º Duque de Aveiro, filho de D. Jorge, Mestre de Santiago, e Avis, Bastardo d'El Rei D. João 2º sendo já Senhor de toda a Serra d'Arrabida, que he o Barbarum Promontorium dos Anigos, pediu à Camera da Villa de Cezimbra, que lhe cedisse aquella Ermida, e tudo quanto a ella era anexo, porque gostando muito do Sítio, desejava passar alli os verões, e cagar por aquellas matas, e que quanto à administração da dita Ermida correria sempre por conta da sua Caza. Tudo lhe foi concedido, e logo nomeou Capelão administrador da Capela de nossa Senhora do Cabo, e qual cantava as Missas nas Festas dos mais Círios; mas no Círio do Terço, ou dos Santos, elle guardava os seus privilégios, e izenções. Assim foi continuando a Caza dos Duques de Aveiro a nomear Capelões administradores daquella Capela, ate que no tempo do Governo Espanhol, sendo Quarto Duque de Aveiro D. Raymundo de Lancastre Portugal, nomeou Administrador da referida Capela a hum P. Pedro de Mesquita Carneiro, Secretario da sua Caza, o qual de sua parte, por voz Capelão ao P. António Vieira, e tirou subrepticamente huma Provisão de El Rei D. Filipe. 3º pela Missa da Consciencia, para elle, ou o seu Capelão cantar a Missa do Círio do Terço: / Estava entâo a Fabrica na Freguezia de Odivelhas, e havia de festijar naquelle anno, 1632;

Souberto disto os Povos das Freguezias do Giro, e figurando os Mordomos, e Romeiros velhos, protestarão contra aquella violencia, e disserão ao mesmo P. Mesquita Carneiro, que elle não podia servir-se da sua Provisão contra o direito de antigüidade que elles tinham, e era desse modo tirar-lhes a devoção da sua Romaria; e resolutos acrescentarão: = A Ermida de N. Senhora do Cabo he isenta de direitos parroquias, ou de outros quaisquer, graça muito antiga, alcançada por

nhuma outra, durante o seu festejo.

Em 1550. D. João de Lancastre Portugal, 1º Duque de Aveiro, filho de D. Jorge Mestre de Santiago, e Avis, Bastardo d'El Rei D. João 2º sendo já Senhor de toda a Serra d'Arrabida, que he o Barbarum Promontorium dos Anigos, pediu à Camera da Villa de Cezimbra, que lhe cedesse aquella Ermida, e tudo quanto a ella era anexo, porque gostando muito do Sítio, desejava passar alli os verões, e cagar por aquellas matas, e que quanto à administração da dita Ermida correria sempre por conta da sua Caza. Tudo lhe foi concedido, e logo nomeou Capelão administrador da Capela de nossa Senhora do Cabo, a qual cantava as Missas nas Festas dos mais Círios; mas no Círio do Terço, ou dos Santos, elle guardava os seus privilégios, e izenções. Assim foi continuando a Caza dos Duques de Aveiro a nomear Capelões administradores daquella capella, ate que no tempo do Governo Espanhol, sendo Quarto Duque de Aveiro D. Raymundo de Lancastre Portugal; nomeou Administrador da referida Capella a hum P. Pedro de Mesquita Carneiro, Secretario da sua Caza, o qual de sua parte, por voz Capelão ao P. António Vieira, e tirou subrepticamente huma Provisão de El Rei D. Filipe 3º pela Missa da Consciencia, para elle, ou o seu Capelão cantar a Missa do Círio do Terço: / Estava entâo a Fabrica na Freguezia de Odivelhas, e havia de festijar naquelle anno, 1632/

Souberto disto os Povos das Freguezias do Giro, e figurando os Mordomos, e Romeiros velhos, protestarão contra aquella violencia e disserão ao mesmo P. Mesquita Carneiro, que elle não podia servir-se da sua Provisão contra o direito de antigüidade que elles tinham, e era desse modo tirar-lhes a devoção da sua Romaria; e resolutos acrescentarão: = A Ermida de N. Senhora do Cabo he isenta de direitos parroquias, ou de outros quaisquer, graça muito antiga, alcançada por

nossos

PÁGINA 41
Manuscrito

PÁGINA 42
Manuscrito

nosso antepassado; em cada anno festeja huma Freguezia, e esta, não pode ser representada senão pelo seu proprio Parroco; este Cirio he voluntario; levamos toda a Fabrica, com aqual nos servimos; e não necessitamos mais do que hum Altar, e esse mesmo, se alli existe, he porque nós o fizemos; mas se com tudo isto não conseguirmos, iremos fazer a Festivididade a outra Egreja. = Viste a resolução, largou o dito D. Marquito a Província, que foi pelos Mordomos acosta, e guardada, não só para lembrança de todos, mas para segurança das suas regalias, e jurisdição.

Instituída a grande Caza do Infantado, se lhe foi unido muitas Commendas vagas, e huma delas foi a de Ceizimbra com o territorio que lhe competia, e neste territorio passou a Ermita de N. Senhora do Cabo a ser administrada por esta Real Caza, que muito a engrandecendo, fazendo novo Templo sumptuoso, e rico em marmores, e ornando-o de preciosas alfaias; novas accomodações para os Romeiros, encantamento de boa agoa, orta, jardim, e parque, tudo promulgado para o Cirio do Termo gozar. Alli tem hum Ermitão Sacerdote que apresenta, e quem da para seu sustento hum grande porção de terreno fructífero. Este Ermitão Iste dito, que canta as Missas no festejo dos outros Cirios, e officia nas Matinas, e Vespertas, do Cirio de Caparica, não tem jurisdição alguma no festejo do Cirio do Termo. E porque presumirão, que o Ermitão, nomeado de novo, em 1706, em tempo d'El Rei D. Pedro 2º lhes quizesse contrariar seus privilegios, fizerão com que assignasse o Termo seguinte

=, O Mestre Fr. Francisco de Almeida, Ermitão de nossa Senhora do Cabo, por este, e por mim feito, e assignado, digo que me obrigo a conservar ao Cirio do Termo desta Corte, a que vulgarmente se chama das Saloios, naquelle antiga posse em que os Ermitões

34

nosso antepassado; em cada anno festeja huma Freguezia, e esta, não pode ser representada senão pelo seu proprio Parroco; este Cirio he voluntario; levamos toda a Fabrica, com aqual nos servimos; e não necessitamos mais do que hum Altar, e esse mesmo, se alli existe, he porque nós o fizemos; mas se com tudo isto não conseguirmos, iremos fazer a Festivididade a outra Egreja. = Viste a resolução, largou o dito D. Marquito a Província, que foi pelos Mordomos acosta, e guardada, não só para lembrança de todos, mas para segurança das suas regalias, e jurisdição.

Instituída a grande Caza do Infantado, se lhe foi unido muitas Commendas vagas, e huma delas foi a de Ceizimbra com o territorio que lhe competia, e neste territorio passou a Ermita de N. Senhora do Cabo a ser administrada por esta Real Caza, que muito a engrandecendo, fazendo novo Templo sumptuoso, e rico em marmores, e ornando-o de preciosas alfaias; novas accomodações para os Romeiros, encantamento de boa agoa, orta, jardim, e parque, tudo promulgado para o Cirio do Termo gozar. Alli tem hum Ermitão Sacerdote que apresenta, e quem da para seu sustento hum grande porção de terreno fructífero. Este Ermitão Iste dito, que canta as Missas no festejo dos outros Cirios, e officia nas Matinas, e Vespertas, do Cirio de Caparica, não tem jurisdição alguma no festejo do Cirio do Termo. E porque presumirão, que o Ermitão, nomeado de novo, em 1706, em tempo d'El Rei D. Pedro 2º lhes quizesse contrariar seus privilegios, fizerão com que assignasse o Termo seguinte

=, O Mestre Fr. Francisco de Almeida, Ermitão de nossa Senhora do Cabo, por este, e por mim feito, e assignado, digo que me obrigo a conservar ao Cirio do Termo desta Corte, a que vulgarmente se chama das Saloios, naquelle antiga posse em que os Ermitões

tâes

35

, tões meus antecessores o tinham; a saber, que levarão o seu Parço, para lhes cantar as Missas na festa, e officio, beneficiar as Vespertas, e levar Nossa Senhora na Procissão, que se lhe tinha concedido para maior devoção, e augmento do serviço da sua Senhora; e isto mesmo ordeno ao Capelão que assistir na ditta Ermita, por quanto os devotos deste Cirio reconheçam a nossa jurisdição. Lisboa, Convento de Nossa Senhora da Graça. 22 de Abril de 1706. = O Mestre Fr. Francisco de Almeida, Ermitão de Nossa Senhora do Cabo. = Assim se tem sempre conservado o Cirio do Termo na posse destas suas regalias.

Memoria. 6.

Da concorrência de muitos Povos das Províncias da Estremadura, e Alentejo, que festejão N. Senhora do Cabo, desde o apparecimento de sua V. Em.

A fama do apparecimento da Veneranda Imagem de N. Senhora do Cabo se divulgou com rapidez, e os Povos obidientes à sua voz, correrão a ver e adorar o Simulacro da Mai de Deos. Todos atendem as persuasões dos Velhos descubridores daquelle precioso Thezouro, e todos pertendem ter parte nello. De todos o Logares vem Romeiros, que para maior augmento de devoção formam Cirios por Freguesias, e assim establecem os dias dos festejos em determinado tempo. O Primeiro Cirio he o da Freguesia de N. Senhora do Monte da Caparica. Este Cirio foi sempre o primeiro a festejar N. Senhora, e jamais se lhe poderá tirar esta posse de séculos, assim como a Freguesia de Alcabedelhe é a primeira das do Giro do Termo. No principio do Cirio festejava

tâes meus antecessores a tinham; a saber, que levarão o seu Parço, para lhes cantar as Missas na festa, e officio, beneficiar as Vespertas, e levar Nossa Senhora na Procissão, que se lhe tinha concedido para maior devoção, e augmento do serviço da sua Senhora; e isto mesmo ordeno ao Capelão que assistir na ditta Ermita, por quanto os devotos deste Cirio reconheçam a nossa jurisdição. Lisboa, Convento de Nossa Senhora da Graça. 22 de Abril de 1706. = O Mestre Fr. Francisco de Almeida, Ermitão de Nossa Senhora do Cabo. = Assim se tem sempre conservado o Cirio do Termo na posse destas suas regalias.

Memoria 6.^a

Da concorrência de muitos Povos das Províncias da Estremadura, e Alentejo, que festejão N. Senhora do Cabo, desde o apparecimento de sua V. Em.

A fama do apparecimento da Veneranda Imagem de N. Senhora do Cabo se divulgou com rapidez, e os Povos obidientes à sua voz, correrão a ver e adorar o Simulacro da Mai de Deos. Todos atendem as persuasões dos Velhos descubridores daquelle precioso Thezouro, e todos pertendem ter parte nello. De todos o Logares vem Romeiros, que para maior augmento de devoção formam Cirios por Freguesias, e assim establecem os dias dos festejos em determinado tempo. O Primeiro Cirio he o da Freguesia de N. Senhora do Monte da Caparica. Este Cirio foi sempre o primeiro a festejar N. Senhora, e jamais se lhe poderá tirar esta posse de séculos, assim como a Freguesia de Alcabedelhe é a primeira das do Giro do Termo. No principio do Cirio festejava

toda

PÁGINA 43
Manuscrito

toda a Freguesia de Caparica unida. A Bandeira, que levava os Festeiros na sua romaria, vinha ao depois depositar na Freguesia, onde estava todo o anno. Depois separarião-se dividindo a Freguesia em quatro Logares a que chamão Varas, para cada huma festejar o seu anno, e ter consigo a Bandeira todo aquele tempo que vai da entrega ao festejo. Pelos que, vindo de N. Senhora do Cabo, vão pôr a Bandeira na Freguesia, e no Domingo seguinte fazem ali grande festejo de Missa cantada e Sermão, e no fim entregam a Bandeira aos Festeiros nomeados da Vara que lhe compete, e logo partem a ir depositá-la na Ermida do seu Logar, ate que no anno seguinte, em primeiro Domingo de Maio vão festejar N. Senhora. Mas, como sucede, o primeiro Domingo de Maio ser o dia perfeito do festejo do Cirio do Termo, por ser o Domingo infra octava da Ascenção, neste caso, por não perder a posse da precedencia, vão festejar no ultimo Domingo de Abril. E festejo tem já feito, que em alguns annos tem excedido ao das Freguesias do Termo.

A ordem das Varas he esta.

- | | | |
|--|----------------------------|---|
| 1.º Vara..... O Logar do Monte e Porto | 2.º Logar da Trafaria..... | 3.º Vara..... O Logar da Costa..... No 1º Domingo de Maio |
| 4.º Vara..... O Logar da Sobreida..... | | |

A ordem das varas he esta.

- 1º Vara.... Os Logares de Monte e Porto
2º Vara.... O Logar da Trafaria.....
3º Vara.... O Logar da Costa..... No 1º Domingo de Maio
4º Vara.... O Logar da Sobreida.....

O segundo Cirio, he o chamado do Termo, ou dos Saloios. No seu principio formava hum Giro, ou Circulo de 30 Freguesias, que o seguirão, quase por tempo de 3 seculos. Deixaram de festejar 4 Freguesias: Bucelas, em 1709; Arranhel, em 1716; Maia, em 1722; e Uinhos, em 1737. Alcabedache, he a 1.ª Freguesia do Giro. Festejou a primeira vez em 1431, e tem continuado a festejar, e completado o seu Giro, 15 veces ate 1831. As Freguesias que hoje formão Giro são 28, mas como se unem duas de Cascaes e duas Sintra, formão 26, como se verá.

toda a Freguesia de Caparica unida. A Bandeira, que levava os Festeiros na sua romaria, vinha ao depois depositar na Freguesia, donde estava todo o anno. Depois separarião-se dividindo a Freguesia em quatro Logares a que chamão Varas, para cada huma festejar o seu anno, e ter consigo a Bandeira todo aquele tempo que vai da entrega ao festejo. Pelos que, vindo de N. Senhora do Cabo, vão pôr a Bandeira na Freguesia, e no Domingo seguinte fazem ali grande festejo de Missa cantada e Sermão, e no fim entregam a Bandeira aos Festeiros nomeados da Vara que lhe compete, e logo partem a ir depositá-la na Ermida do seu Logar, ate que no anno seguinte, em primeiro Domingo de Maio vão festejar N. Senhora. Mas, como sucede, o primeiro Domingo de Maio ser o dia perfeito do festejo do Cirio do Termo, por ser o Domingo infra octava da Ascenção, neste caso, por não perder a posse da precedencia, vão festejar no ultimo Domingo de Abril. E festejo tem já feito, que em alguns annos tem excedido ao das Freguesias do Termo.

A ordem das Varas he esta.

- | | | |
|--|----------------------------|---|
| 1.º Vara..... O Logar do Monte e Porto | 2.º Logar da Trafaria..... | 3.º Vara..... O Logar da Costa..... No 1º Domingo de Maio |
| 4.º Vara..... O Logar da Sobreida..... | | |

A ordem das varas he esta.

- 1º Vara.... Os Logares de Monte e Porto
2º Vara.... O Logar da Trafaria.....
3º Vara.... O Logar da Costa..... No 1º Domingo de Maio
4º Vara.... O Logar da Sobreida.....

O segundo Cirio, he o chamado do Termo, ou dos Saloios. No seu principio formava hum Giro, ou Circulo de 30 Freguesias, que o seguirão, quase por tempo de 3 seculos. Deixaram de festejar 4 Freguesias: Bucelas, em 1709; Arranhel, em 1716; Maia, em 1722; e Uinhos, em 1737. Alcabedache, he a 1.ª Freguesia do Giro. Festejou a primeira vez em 1431, e tem continuado a festejar, e completado o seu Giro, 15 vezes ate 1831. As Freguesias que hoje formão Giro são 28, mas como se unem duas de Cascaes e duas Sintra, formão 26, como se verá.

Freguesias.	Localidades	Qualificações.	Giro, número.
1. Vicente.....	De Alcabedache.....	Logar. Termo de Sintra.	1. 1838
2. São Romão.....	De Carnaxide.....	"	2. 1839
3. São Julião.....	Do Tejalinho.....	3.º de Sintra.	3. 1860
4. São Pedro.....	De Loures.....	Ter. de Sintra.	4. 1861
5. Nossa Senhora da Oliveira.....	De Bellas.....	Vila. Tor. de Sintra.	5. 1862
6. Santa Maria.....	De Loures.....	Logar.	6. 1863
7. São Lourenço.....	De Sintra.....	"	7. 1864
8. São Pedro.....	De Banguera.....	Ter. de Lisboa.	8. 1865
9. São Pedro.....	De Loures.....	"	9. 1866
10. São António.....	Do Tejal.....	"	10. 1867
11. Nossa Senhora da Purificação.....	De Cesnas.....	Vila. Tor. de Bellas.	11. 1868
12. Nossa Senhora do Amparo.....	De Benfica.....	Logar. Tor. de Sintra.	12. 1869
13. São Domingos.....	De Lapa.....	Tor. de Cesnas.	13. 1870
14. São João Baptista.....	Das Lamas.....	"	14. 1871
15. Nossa Senhora da Purificação.....	De Martim Moniz.....	Tor. de Sintra.	15. 1872
16. Nossa Senhora de Belas.....	De Rio de Mouro.....	"	16. 1873
17. Nossa Senhora da Piedade.....	De Belas.....	Cidade. De Sintra.	17. 1874
18. União de São Cristóvão.....	De Cascaes.....	Vila. Tor. de Sintra.	18. 1875
19. União de São Tomé.....			
20. Santo Name de Deus.....	De Edimelhe.....	Logar. Tor. de Sintra.	19. 1876
21. São Martinho.....	De Gyntra.....	Vila. Tor. de Sintra.	20. 1877
22. São Pedro.....	De Monção e Melgaço.....	Logar.	21. 1878
23. São Silvestre.....	Das Galeas.....	Tor. de Sintra.	22. 1879
24. Nossa Senhora da Encarnação.....	Da Igreja Nova.....	"	23. 1880
25. São João Degollado.....	Da Ferugem.....	Tor. de Sintra.	24. 1881
26. São Lourenço.....	De Loureens.....	"	25. 1882
27. São Maria.....	De Gyntra.....	Arred. De Sintra.	26. 1883
28. São Miguel.....			

Tabela

Festeja sempre este Cirio no Domingo infra octava da Ascenção; mas ainda que se nomeie este Domingo para o festejo, com tudo elle principia dias antes, porque he costume fazer a sua entrada no Sítio do Cabo, na Quarta feira, vespresa do dia da Ascenção, e logo se canta Te Deum, e Ladinha de N.Senhora. Na Quinta feira da Ascenção, assistem os Festeiros a Missa que manda celebrar os Mordomos de Belém, e à noite repete-se a Ladinha. Na Sexta feira, faz-se o Ofício de Defuntos, com Missa, e Semâo, e à noite canta-se a Ladinha. No Sábado de manhã Missa e Gregório, e S.Anna, de tarde Matinas de N.Senhora, e depois Ladinha. No Domingo, que he o Dia assignado, de manhã Missa de N.Senhora, e de tarde Procissão, seguir-se o Semâo, recitação dos Anjos suas Lobs, ou Louvores a N.Senhora, nas quais incluem suas despedidas em nome de toda a Freguesia, e então se faz a entrega da Bandeira à Freguesia que compete receber pelos seus Eleitos. Nesta acção fina logo o festejo de huma Freguesia, e começa também logo o festejo da que recebe, porque o Parroco que a representa revestido de pluvial entra o Te Deum, e no fim delle se canta a Ladinha. Esta tem sido a ordem do festejo, que ha muitos anos tem seguido as Freguezias do Cirio do Termo, ou dos Saloiros.

O Terceiro Cirio, he o dos Povos de Arrentella, e Seixal. Festejão na segunda oitava do Espírito Santo.

O Quarto Cirio, he o da Villa de Almada. Festejo no Domingo da Santíssima Trindade.

O Quinto Cirio, he o de Lisboa. Festejou muitos annos no terceiro Domingo depois do Pesteccos; porém tem mudado, e já festejarão nos meses de Agosto, e Setembro.

O Sexto Cirio, he o da Villa de Palmella. Festeja no dia de N.

Senhora

Senhora, de Agosto.

O Sétimo Cirio, he dos Povos das Villas de Azeitão, e Cezimbra. Festejão no primeiro Domingo de Setembro.

O Oitavo Cirio, he dos Povos dos Termos destas duas Villas. Festejão no ultimo Domingo de Outubro.

Senhora, de Agosto.

O Sétimo Cirio, he dos Povos das Villas de Azeitão, e Cezimbra. Festejão no primeiro Domingo de Setembro.

O Oitavo Cirio, he dos Povos dos Termos destas duas Villas. Festejão no ultimo Domingo de Outubro.

Tem deixado de festejar, a Villa de Setúbal, na primeira oitava do Espírito Santo, e a Villa de Coimbra, no dia de S. Lourenço.

A Romaria, e festejo que cada huma das Freguezias do Giro, ou de outro qualquer Cirio faz; sendo em termos proprios de huma Igreja ele vado objecto, qual he, o de agradar a Deus, unico fim, porque as Romanias se principiarão, concederão, e autorizarão, dízemos, que deste modo he a Romaria e festejo útil, e pouco dispendioso. Os primeiros Lovos, que aquelle santo Logar concorrerão, forão altruídos pelos muitos milagres que a Santíssima Virgem alcançava de Deus a favor de seus devotos. Ellos alli ião com espírito religioso e devoto; alli receberão os sacramentos da penitência, e comunhão; cumprirão os seus votos; rendião à Soberana Imperatriz dos Ceos e da Terra affectuosas acções de graças pelos benefícios recebidos, e pedirão a sua intercessão para outros de que justamente careçam. Ellos com a maior atenção assistião aos Ofícios Divinos, e concluidos, voltávão contentes e satisfeitos para sua Pátria e domicilio, e rogavão a Deus, lhes permitisse o poderem tornar a ver aquelle santo Logar, e adorar a milagrosa Imagem de sua Mãi Santíssima.

Desta maneira a romaria, e o festejo se fazião agradáveis a Deus, unico e principal objecto: e ora de nada serve despesas inutiles, gastos excessivos, e empenhos vergonhosos. Iomo pode ser hoje gravado.

ovar a Deos, e à Santíssima Virgem a quem pedimos nos proteja, conduzindo-nos alli por motivos bem oppostos a verdadeira devoção? Como he possivel lucrar-nos o fruto de tantas graças, e indulgencias concedidas pelos Summos Pontífices aos Roméiros da Nazareth, e do Cabo, se ao Cabo, e à Nazareth vão somente com o prazer de ver correr touros, representar comedias, jogar, dançar, &c.? Todas as instituições humanas, por mais justas e santas que elles sejam no seu principio; se os homens, que aos instituidores sucederem, forem apartando do fim para que elles se originaram, infelizmente, ou vem a extinguir-se, ou mudão para hum outro fim quase em tudo opposto ao primeiro. Não ha a devoção que hoje atrai os Povos; ha necessário convidal-los por annuncios, que ha Operas, Cavalhadas, Bailes, grandes Muzicas, Fogos de artifício, e em geral toda aquaüidade de divertimentos sem escolha; eis o motivo por que os festejos são peradissimos a quem os faz.

Nos primeiros Giros, o Círio do Termo fazia a sua entrada no Sítio do Cabo ao som de trombetas e atabales, assim o mostra hum dos quadros que existem na Memoria, e sem haver grande estrondo, e continua bateria de fogo do ar, incomoda, e muitas vezes perjudicial. 1º. Festivais com o seu Parroco, e o Sacerdote que seguia o Círio não logo render acções de graças à Santíssima Virgem, colocabo a Bandeira que o tinha guiado, ao lado do seu Altar em quanto se ordenava huma deuanta Procissão, ao uzo e costume muito antigo, levando a Imagem da Senhora ate a Cruz, chamada da pregação, e ali havia Sermão, e depois voltando para a Igreja começava as Vespertas. No Domingo de manhã fazia outra Procissão mais longe, que chegava a hum Cruzeiro colocado ao pe do poço, e tornando para a Igreja, entrava a Missa com toda a solemnidade, e pregação. Este Domingo da Infia ontava da Ascenção, foi logo de principio destinado para este festejo, pela tradição

antiga

do Círio de Termo fazia a sua entrada no Sítio do Cabo ao som de trombetas e atabales, assim o mostra hum dos quadros que existem na Memoria, e sem haver grande estrondo, e continua bateria de fogo do ar, incomoda, e muitas vezes perjudicial. 2º. Festivais com o seu Parroco, e o Sacerdote que seguia o Círio não logo render acções de graças à Santíssima Virgem, colocabo a Bandeira que o tinha guiado, ao lado do seu Altar em quanto se ordenava huma deuanta Procissão, ao uzo e costume muito antigo, levando a Imagem da Senhora ate a Cruz, chamada da pregação, e ali havia Sermão, e depois voltando para a Igreja começava as Vespertas. No Domingo de manhã fazia outra Procissão mais longe, que chegava a hum Cruzeiro colocado ao pe do poço, e tornando para a Igreja, entrava a Missa com toda a solemnidade, e pregação. Este Domingo da Infia ontava da Ascenção, foi logo de principio destinado para este festejo, pela tradição

antiga

antiga de que em tal Domingo fôra descoberta, e pela primeira vez adorada aquella santa Imagem pelos ditos Velhos da Caparica, e Alcabedches; e por isso as Freguesias do Giro imputarão hum Breve Apostólico para se poder cantar a Missa de N. Senhora, neste Domingo, assim como depois alcançarão outro para que no Sábado antecedente se possa se cantar a Missa de S. Joaquim e S. Anna. No mesmo Domingo de tarde, se fazia entrega da Bandeira, e esta cerimonia estabelecia do principio dos Giros, sempre era sencivel aos que entregavão. Finalmente, na Segunda feira partião d'ali em direitura a Almada aonde entrava em Procissão, e depois embarcava para o lado do Norte, e se dirigia as suas Freguesias. Todo isto se praticava, não só com singeleza, e pura devoção, mas com parcimonia, e pouco dispêndio.

Algumas cousas das referidas se forão mudando, e acrescentando outras a apprazimento de todas as Freguesias. 1º = Que a partida do Círio para o Cabo, seja na Quarta feira, vespresa da Ascenção, e que neste dia da Ascenção, o Parroco e Mordomos da Freguesia que vai festejar, assistão à Missa e Sermão, que os Mordomos de Belém, todos os annos ali mandão celebrar. 2º = Que na Sexta feira de manhã se faça hum Ofício de nove lições, e celebre Missa o mesmo Parroco, e haja Sermão, tudo pelas almas dos defuntos Romeiros, e Confrades de N. Senhora do Cabo. 3º = Que no Sábado de manhã o mesmo Parroco cante Missa solemne de S. Joaquim, e S. Anna, e haja Sermão. 4º = Que no mesmo Sábado de tarde, o dito Parroco presida, e capitulo no Ofício de N. Senhora, isto he Matinhas e Laudes, em lugar do que antigamente erão só Vespertas, e isto também por se ter extinguido aquella Procissão que se fazia em Almada, quando vinha do Cabo. 5º = Que no Domingo, dia de grande festejo, a Missa seja officiada por tres Parrocos, ou uns Delegados, convém a saber: o Parroco da Freguesia que festeja, canta

antiga de que em tal Domingo fôra descoberta, e pela primeira vez adorada aquella santa Imagem pelos ditos Velhos da Caparica, e Alcabedches; e por isso as Freguesias do Giro imputarão hum Breve Apostólico para se poder cantar a Missa de N. Senhora, neste Domingo, assim como depois alcançarão outro para que no Sábado antecedente se possa se cantar a Missa de S. Joaquim e S. Anna. No mesmo Domingo de tarde se fazia entrega da Bandeira, e esta cerimonia estabelecia do principio dos Giros, sempre era sencivel aos que entregavão. Finalmente, na Segunda feira partião d'ali em direitura a Almada aonde entrava em Procissão, e depois embarcava para o lado do Norte, e se dirigia as suas Freguesias. Todo isto se praticava, não só com singeleza, e pura devoção, mas com parcimonia, e pouco dispêndio.

Algumas cousas das referidas se forão mudando e acrescentando outras a apprazimento de todas as Freguesias. 1º= Que a partida do Círio para o Cabo, seja na Quarta feira, vespresa da Ascenção e que neste dia da Ascenção o Parroco e Mordomos da Freguesia que vai festejar, assistão à Missa, e Sermão, que os Mordomos de Belém, Todos os annos ali mandão celebrar. 2º= Que na Sexta feira de manhã se faça hum Ofício de nove lições, e celebre Missa o mesmo Parroco, e haja Sermão, tudo pelas almas dos defuntos Romeiros, e Confrades de N. Senhora do Cabo. 3º= Que no mesmo Sábado de manhã se faça a Missa solemne de S. Joaquim, e S. Anna, e haja Sermão. 4º= Que no mesmo Sábado de tarde, o dito Parroco presida, e capítulo no Ofício de N. Senhora, isto he Matinhas e Laudes, em lugar do que antigamente erão só Vespertas, e isto também por se ter extinguido aquella Procissão que se fazia em Almada, quando vinha do Cabo. 5º= Que no Domingo, dia de grande festejo, a Missa seja officiada por tres Parrocos, ou seus Delegados, convém a saber: o Parroco da Freguesia que festeja

PÁGINA 50
Manuscrito

canta a Missa: o da que vem receber canta o Evangelho; e o da que se prepara para receber no anno seguinte, canta a Epístola. 6º= Que no mesmo Domingo de tarde se dê aos pobres hum decente bôdo, conforme as pessas da Freguezia que festaja; e que logo depois deste bôdo se faça a Procissão antiquissima do costume, até ao Cruzeiro, que ora está à entrada do novo arraial, com a diferença, que alli não haja pregação, como nos primeiros tempos, mas sim dentro da Egreja, logo que tiver entrado a dita Procissão, e a este Sermão se chama o da despedida, em nome do Povo da Freguezia, que acaba de festajar, concluído este, se faça a entrega da Bandeira por Anjos bem intitulados nos versos que hão de recitar, e logo em seguida o Parroco da Freguezia que recebeu a Bandeira, revestido de pluvial entoará o Te Deum, e com a Ladainha de N. Senhora se concluirá a reza.

Memoria. 7º

Da Confraria, e seu Compromisso.

Huns devotos das Freguezias de Alcabedeche, e Carmachide, proponerão a todas as mais Freguezias do Giro, que para aumento, e prosperidade da devoção à Santíssima Virgem, se instituisse huma Confraria: foi aceita a proposta, e fizerão seu Compromisso, que depois foi confirmado por huma Bulla Apostólica por Francisco Ravizza, Nuncio neste Reino de Portugal, em 1582, e depois de algumas emendas, e novos pedidos obteve a Approvação do Ordinário, em 1697. Consta elle de 16 Capítulos, todos pertencentes ao bom governo da Confraria. A dita Bulla principia: = Quantum nobis ab Apostolica sede conceditur, &c. Segue o Compromisso.

Cap.

42

canta a Missa: o da que vem receber canta o Evangelho; e o da que se prepara para receber no anno seguinte, canta a Epístola. 6º= Que no mesmo Domingo de tarde se dê aos pobres hum decente bôdo, conforme as pessas da Freguezia que festaja; e que logo depois deste bôdo se faça a Procissão antiquissima do costume, até ao Cruzeiro, que ora está à entrada do novo arraial, com a diferença, que alli não haja pregação, como nos primeiros tempos, mas sim dentro da Egreja, logo que tiver entrado a dita Procissão, e a este Sermão se chama o da despedida, em nome do Povo da Freguezia, que acaba de festajar, concluído este, se faça a entrega da Bandeira por Anjos bem intitulados nos versos que hão de recitar, e logo em seguida o Parroco da Freguezia que recebeu a Bandeira, revestido de pluvial entoará o Te Deum, e com a Ladainha de N. Senhora se concluirá a reza.

Memoria. 7º

Da Confraria, e seu Compromisso.

Huns devotos das Freguezias de Alcabedeche, e Carmachide, proponerão a todas as mais Freguezias do Giro, que para aumento, e prosperidade da devoção à Santíssima Virgem, se instituisse huma Confraria: foi aceita a proposta, e fizerão seu Compromisso, que depois foi confirmado por huma Bulla Apostólica por Francisco Ravizza, Nuncio neste Reino de Portugal, em 1582, e depois de algumas emendas, e novos pedidos obteve a Approvação do Ordinário, em 1697. Consta elle de 16 Capítulos, todos pertencentes ao bom governo da Confraria. A dita Bulla principia: = Quantum nobis ab Apostolica sede conceditur, &c. Segue o Compromisso.

Cap.

43

Capítulo. 1º

=» Nesta Confraria de Nossa Senhora do Cabo há trinta Freguezias, e por giro lhe cabe a cada huma servir o seu anno, com a fabrica, que tem para este ministerio, que estará junta sempre. O primeiro giro he da Freguezia de Alcabedeche: o segundo do Reguento; e as mais por sua antiguidade, como he constituição antiga. Não entrará nem huma Freguezia de novo, salvo se alguma destas, que hoje serve, se desanexar: havendo de entrar será com condição, que lhe não darão giro sem, primeiramente assistido sete annos, se o giro ali acabar, e não acabando, ou não tendo ainda o tempo vencido, ficará assistindo até correr outra vez o giro, e no fim delle entrará, e ficará incorporada em seu lugar para continuar com as mais. =»

Capítulo. 2º

=» Não entrará a servir nesta impararia homem, que tenha rassa de judeo, nem de outra infesta nação, ou mulatto: e sendo caso que aljejão algum, e o querão na sua Freguezia, os Louvados, ou Mordomos do Bodo, ou qualquer Confrade, serão obrigados a detalllo fora, e logo elegerão outro homem, que tenha as partes sufficientes. E o mesmo se fará aos que forem eleitos para servir, e se escusarem sem causa, e aos taes, nem filhos, nem netos serão eleitos para Officiais da prata; e os Irmãos que falecerem no anno em que forem eleitos para este ministerio, seus companheiros tomarão á sua conta, e que o tal era obrigado a fazer, para que se não faltasse ao cumprimento desta Ordem. =»

Cap.

Capítulo 1º

=, Nesta Confraria de Nossa Senhora do Cabo há trinta Freguezias, e por giro lhe cabe a cada huma servir o seu anno, com a fabrica, que tem para este ministerio, que estará junta sempre. O primeiro giro he da Freguezia de Alcabedeche: o segundo do Reguento; e as mais por sua antiguidade, como he constituição antiga. Não entrará nem huma Freguezia de novo, salvo se alguma destas, que hoje serve, se desanexar: havendo de entrar será com condição, que lhe não darão giro sem primeiramente assistido sete annos, se o giro ali acabar, e não acabando, ou não tendo ainda o tempo vencido, ficará assistindo até correr outra vez o giro, e no fim delle entrará, e ficará incorporada em seu lugar para continuar com as mais. =,

Capítulo 2º

=, Não entrará a servir nesta Confraria homem, que tenha rassa de judeo, nem de outra infesta nação, ou mulatto: e sendo caso que aljejão algum, e o querão na sua Freguezia, os Louvados, ou Mordomos do Bodo, ou qualquer Confrade, serão obrigados a detalllo fora, e logo elegerão outro homem, que tenha as partes sufficientes. E o mesmo se fará aos que forem eleitos para servir, e se escusarem sem causa, e aos taes, nem filhos, nem netos serão eleitos para Officiais da prata; e os Irmãos que falecerem no anno em que forem eleitos para este ministerio, seus companheiros tomarão á sua conta, o que o tal era obrigado a fazer, para que se não faltasse ao seu cumprimento desta Ordem. =,

Cap.

Capítulo 3º Das Eleições.

— Aquem tocar por direito o giro daquelle anno, dia de Vossa Senhora
da Encarnação, que he a 25 do mes de Março, se apresentarão na Igreja de-
Nossa Senhora da Misericórdia da Villa de Bettas o Prior, ou Vigário, ou
Curia, para fazer eleição, e dará o juramento dos Sacerdotes Evangelistas,
aos deus. Louvados de Nossa Senhora do Cabo, e elle o receberá também
para que fielmente proceda, e sóz sem outra pessoa, nem Officines the-
tornaria os votos; e sendo caso que seja morto algum dos Louvados,
que houverão de votar, ou impedido por alguma causa, se chamará o Lou-
vado mais antigo da Confraria, para assistir na tal eleição, o qual se
dará o juramento, e a todos os votantes, que serão os Fregueses da tal Freg-
uesia, e a nenhum mais, para que fielmente elejam homens beneme-
ritos, e que tinhão servido de Mordomos do Bodo, preferindo sempre
aos mais antigos, não respeitando a afecção, mas ao merecimento de-
cada hum. Advertindo que se não haja Clerigo, porque o elle toca
honra a Senhora na Procissão, sendo filho da Freguesia, ou Prior, ou cum-
salvo em a Freguesia não houver Seigas, que possão servir. E o
mesmo se entenderá nos homens de fora da Freguesia, que ainda que
tinhão nella quintas, ou casas, se não votarão nesses, sem tirar um ser-
vicio de Mordomos do Bodo Louvados, e tendo frequentado a romagem
os elegerão, conforme o seu merecimento, não os anteporão a quem
mais merecer. Advertindo que esta eleição se fará em cada hum dos
Freguesias a que tocar o giro do seu anno. —

Capítulo 4º

=, Aos quinze dias do mez de Maio no anno de mil e quinhen-
tos e oitenta e cinco annos, se confirmou huma Bulla Aposto-
lica, para que fosse Juiz Conservador desta Santa Confraria e Chan-

„ tre da Sé de Lisboa, o qual deo hum desprêcio, neste anno de mil
„ seis cunhos e setenta e hum, em huma Petição, que the fez hum Mor-
„ domo, a quem chamão Pedro Fernandes, a quem a Freguezia alque-
„ para Thesoureiro, por ser benemerito, e ter forças para assistir
„ na tal occupação: o dito Chambr o houve por encuso, sem se
„ informar do Parrocho, nem dos Officiais velhos, e novos: assim,
„ que daqui em diante não queremos Juiz Conservador, e si quere-
„ mos Juiz Executör, que será o Padre Prior da Freguezia de Bellas,
„ e seu Vicençao, o Cura, ou Capellão da sua Freguezia, e o tal Juiz
„ Executör, mandará fazer todas as execuções, que os officiaes da
„ prata the pedirem, manda executar assim de condenação, como de
„ outras causas, que pertinencem ao bom governo da dita Confraria. E
„ assim para este effeito, como para que os Romeiros deste Cirio do
„ Termo não sentião algum impedimento em os caminhos: ou pas-
„ sagens do mar, ou lárreiros, Almocaves, Barreiros, e mais pu-
„ scas, que os servirem pelo Meirinho dos Clerigos, ou outros justicás,
„ se impetrará outra Bulla Apostólica para sua defesa. = „

Capítulo 5.

— „ Em cada hum anno se apresentaria hum Sennudo novo em cada freguesia, como ha uso antigo; e sempre haveria outro velho, e este apresentaria o novo, e ambos vao havendo Mordomo do Bodo que pague os quinhentos e cidental reis, os pagaranõ elles: adver- tido que os quinhentos reis sao para a gastarem na festa, e os cidental reis para o Padre Capellao, que multiplicados farum dois mil e quatrocentos para dizer huma Missa cada meze pelos confrades virtos, e defuntos. —

=, Em cada hum anno se apresentará hum Louvado novo em cada hu=
„ ma Freguezia, como he uso antigo, e sempre haverá outro velho, e
„ este apresentará o novo, e ambos não havendo Mordomo do Bodo
„ que pague os quinhentos e oitenta reis, os pagaraõ elles: adver=
„ tindo que os quinhentos reis são para se gastarem na festa, e os
„ oitenta reis para o Padre Capellaõ, que multiplicados fazem dois
„ mil e quatrocentos reis para dizer huma Missa cada mez pelos Confrades
„ vivos, e defuntos. =,

(Capítulo 6.)

= Os Mordomos da cera terão hum livro, para que com o Escrivão
assentem os nomes dos Confrades, e para fazerem termo de receita, e
despesa: e dará cada hum, como he costume cada anno, quinhentos
e oitenta reis, os sincos testões para os Círios, e os oitenta mil reis para o Pa-
dre Capelão pela obrigação que tem de acender as velaas no Altar to-
dos os dias de Nossa Senhora, que vem ~~em~~ anno. =

Capítulo 6.^o

= Os Mordomos da cera terão hum livro, para que com o Escrivão
assentem os nomes dos Confrades, e para fazerem termo de receita, e
despesa: e dará cada hum, como he costume cada anno, quinhentos
e oitenta reis, e sincos testões para os Círios, e os oitenta reis para o Pa-
dre Capelão pela obrigação que tem de acender as velaas no Altar to-
dos os dias de Nossa Senhora, que vem em anno. =

Capítulo 7.^o

= O Thesoureiro dos Ramos, e seu Escrivão serão obrigados a
darem conta cada anno o segundo Domingo de Agosto na Igreja
de Bellas, / que he o dia em que se faz Acordão / para se saber que
dinheiro ha, para que se determine em que se ha de gastar por
ordem dos officiaes da prata, e Louvados, que sem sua ordem não
se ha de gastar nada: e sendo caso que o Thesoureiro por seu pa-
recer gasto algum, se lhe não levará em conta, e faltando au-
tro mil reis para a Fabrica, e faltando o Escrivão ~~em~~ mil reis,
e faltando Louvado, hum cruzado, o que tudo será para a Fa-
brica. E não pagando dentro de hum mez lhe mandarão á
sua custa hum caminhante. =

(Capítulo 8.)

= Os Mordomos da cera de cada huma das Freguezias farão
conta no seu anno, pelo livro aos Louvados, para se saber que
de remenentes ha. =

Cap.

(ap.)

Capítulo 8.^o

(Capítulo 9.)

= Antigamente se fazia na Villa de Almada huma Procissão com toda
a solemnidade à Segunda feira, quando vinhaõ da festa de Nossa
Senhora, e por se hir extinguindo esta devoção se ordenou fazer-se
ao Sabbado em Nossa Senhora do Cabo hum Ofício de nove lições
de canto d'orgão com sua Missa cantada, e pregação. Este as-
sentó se fez o anno de mil seiscents e sincoenta e quatro, por to-
dos os Confrades, e determinou-se se fizesse todos os annos; e nes-
te tempo estava a prata em S. Domingos de Rana. =

Capítulo 9.^o

= Antigamente se fazia na Villa de Almada huma Procissão com toda
a solemnidade à Segunda feira, quando vinhaõ da festa de Nossa
Senhora, e por se hir extinguindo esta devoção se ordenou fazer-se
ao Sabbado em Nossa Senhora do Cabo hum Ofício de nove lições
de canto d'orgão com sua Missa cantada, e pregação. Este as-
sentó se fez o anno de mil seiscents e sincoenta e quatro, por to-
dos os Confrades, e determinou-se se fizesse todos os annos; e nes-
te tempo estava a prata em S. Domingos de Rana. =

(Capítulo 10.)

= No mesmo Sabbado de tarde se fará Procissão da Igreja de Nossa Se-
nhora até à Cruz da pregação, e trará a Senhora e Padre da Fregue-
zia donde está a prata debaixo de Pallio, e se fará a pregação ao pé
da Cruz, e dahi vão em Procissão até à Igreja, e então às Vespertas.
= Domingo pelo manhã se faz Procissão até à derradeira Cruz
antes de chegar ao poço; e dahi vão entrar à Missa ^{com} toda a solemnidade,
e pregação. Este Domingo se infra octava da Ascenção.
Avvertindo que o Capelão de Nossa Senhora não tem nestes ac-
tos nem huma jurisdição. =

Capítulo 10.^o

= Ao mesmo Sabbado de tarde se fará Procissão da Igreja de Nossa Se-
nhora até à Cruz da pregação, e trará a Senhora e Padre da Fregue-
zia donde está a prata debaixo de Pallio, e se fará a pregação ao pé
da Cruz, e dahi vão em Procissão até à Igreja, e então às Vespertas.
= Domingo pelo manhã se faz Procissão até à derradeira Cruz
antes de chegar ao poço; e dahi vão entrar à Missa do dia com toda a solemnidade, e pregação. Este Domingo se infra octava da Ascenção.
Avvertindo que o Capelão de Nossa Senhora não tem nestes ac-
tos nem huma jurisdição. =

(Capítulo 11.)

= O dia do Ofício, que he este Sabbado, os Mordomos da
cera terão muito cuidado de assistirem com dois Círios em
dois castiçais, em quanto o Ofício durar, e cada hum os le-
vará em quanto a Fabrica os não houver. E terão os Oficio-
res da cera muito cuidado de os comprar ate que haja o numero bas-
tante.

Capítulo 11.^o

= O dia do Ofício, que he este Sabbado, os Mordomos da
cera terão muito cuidado de assistirem com dois Círios em
dois castiçais, em quanto o Ofício durar, e cada hum os le-
vará em quanto a Fabrica os não houver. E terão os Oficio-
res da cera muito cuidado de os comprar ate que haja o numero bas-
tante.

Capítulo 12.

= Os Louvados que dão a Epístola hirão na Procissão, nas varas do Pálio. Os officiaes que vão a receber a prata dão o Evangelho, e levão as quatro varas de trás; convém a saír, o Juiz na da parte direita, o Escrivão da parte esquerda de trás, o Thesoureiro da parte direita, o Procurador da parte esquerda nas do meio, e os que servem dão a Missa, e vão o Juiz com a vara a trás do Pálio, o Procurador com a Cruz, e o Thesoureiro com hum cereal, o louvado mais velho com outro; e o Escrivão hirá dando ordem à Procissão com huma vara branca, para que a Procissão, e Cirios vão em boa ordem. =

Capítulo 12.^a

= Os Louvados que dão a Epístola hirão na Procissão, nas varas do Pálio. Os officiaes que vão a receber a prata dão o Evangelho, e levão as quatro varas de trás; convém a saír, o Juiz na da parte direita, o Escrivão da parte esquerda de trás, o Thesoureiro da parte direita, o Procurador da parte esquerda nas do meio, e os que servem dão a Missa, e vão o Juiz com a vara a trás do Pálio, o Procurador com a Cruz, e o Thesoureiro com hum cereal, o louvado mais velho com outro; e o Escrivão hirá dando ordem à Procissão com huma vara branca, para que a Procissão, e Cirios vão em boa ordem. =

Capítulo 13.^a

= No fim das festas se entregará logo em Nossa Senhora do Cabo a Fabrícia toda aos novamente eleitos, dando huma certidão do Prior, ou Cura, ou Vigario da Freguezia donde o giro tocar, e não de Conservador, nem de Juiz, por quanto elles não têm de dar conta delas, se não os homens que a Freguezia ellego. E as contas se darão em vinte e cinco de Julho, dia de S. Tiago, como he costume antigissimo. =

Capítulo 14.

= Não serão obrigados os officiaes da prata a tiverem confirmar Capítulos, ou Accordões, que se fizerem, por hum Conservador, ou Juiz, porque basta assignarem-se em Cabido para ficarem confirmados. Porém sendo caso que em algum tempo lhe seja necessário valerem-se de Conservador, ou Juiz Apostólico a quem tocar

Capítulo 14.^a

^a a

= a jurisdição para algum acto, ou condenações, ou outras execuções necessárias para a conservação, e augmento desta Santa Confraria de Nossa Senhora do Cabo não lhes ficará em seu poder nem de seu Escrivão este Compromisso, ou Bulla Apostólica, e sendo caso que algum delles o queira trasladar, será à sua custa, e não dos officiaes da prata. =

Capítulo 15.

= Em nenhum tempo que o Cirio desta Confraria for fazer a sua festa a Nossa Senhora do Cabo assistirá Capelão, que lá estiver em causa alguma, nem Administrador della; e sendo caso que os officiaes da prata não tenham lá seu Prior, ou Vigario, ou Cura, ou filho da sua Freguezia, no tal caso hirá assistir no tal ministerio haverá de qualquer das Freguezias desta Confraria, como já acontece.

Capítulo 16.

= Todos os annos na Igreja de Nossa Senhora da Misericordia da Villa de Bellas, em o segundo Domingo de Agosto, se terá este Compromisso, para que não haja ignorancia em se observar o que nesse se ordena, estando presentes os officiaes da prata em Cabido com suas vestias. E os Louvados lhes serão obedientes; e havendo algum perturbador, o Juiz o condenará nas penas que lhe parecer pela primeira vez, e não se emendando o mandará deitar fora do Cabido. E os mais adjuntos votarão no ponto, em que elle não quis, e a mais votos se resolverá o que melhor parecer. =

Conclusão da Bulla. = Predicta sedecim. saluta sui ordinaciones:

de

= a jurisdição para algum acto, ou condenações, ou outras execuções necessárias para a conservação, e augmento desta Santa Confraria de Nossa Senhora do Cabo não lhes ficará em seu poder nem de seu Escrivão este Compromisso, ou Bulla Apostólica, e sendo caso que algum delles o queira trasladar, será à sua custa, e não dos officiaes da prata. =

Capítulo 15.^a

= Em nenhum tempo que o Cirio desta Confraria for fazer a sua festa a Nossa Senhora do Cabo assistirá Capelão, que lá estiver em causa alguma, nem Administrador della; e sendo caso que os officiaes da prata não tenham lá seu Prior, ou Vigario, ou Cura, ou filho da sua Freguezia, no tal caso hirá assistir no tal ministerio haverá de qualquer das Freguezias desta Confraria, como já acontece.

Capítulo 16.^a

= Todos os annos na Igreja de Nossa Senhora da Misericordia da Villa de Bellas, em o segundo Domingo de Agosto, se terá este Compromisso, para que não haja ignorancia em se observar o que nesse se ordena, estando presentes os officiaes da prata em Cabido com suas vestias. E os Louvados lhes serão obedientes; e havendo algum perturbador, o Juiz o condenará nas penas que lhe parecer pela primeira vez, e não se emendando o mandará deitar fora do Cabido. E os mais adjuntos votarão no ponto, em que elle não quis, e a mais votos se resolverá o que melhor parecer. =

Conclusão da Bulla. = Predicta sedecim. statuta seu ordinaciones de.

„ de super insertas dummodo sacris Canonibus et Concilio Tridentino:
 „ non sint contraria et adimplentur Capitulum quartum ex supradicatis statutis approbamus, et confirmamus. Datum Olisipone anno.
 „ Incarnationis Domini. Millesimo sex centesimo sptuagessimo secundo
 „ Tridenti Idus Maii Pontus SSms Dni Nör Dns Clementis PP. Xmi Anno
 „ tertio Fr. Archiepiscopus Sidonien. =,, Loco Sigilli. =,, Angelita Qua-
 „ drinos, Secretarius officialis deputatus. =,, Philipus d'Anibalis, Scri-
 „ ptor deputatus. =,, Reg. Lib. 2. fol. 15. =,,

Foi este Compromisso aprovado pelo Ordinario, de que se passou a seguinte Provissão.

„ de super insertas dummodo sacris Canonibus et Concilio Tridentino:
 „ non sint contraria et adimplentur Capitulum quartum ex supradicatis statutis approbamus, et confirmamus. Datum Olisipone anno.
 „ Incarnationis Domini. Millesimo sex centesimo sptuagessimo secundo
 „ Tridenti Idus Maii Pontus SSms Dni Nör Dns Clementis PP. Xmi Anno
 „ tertio Fr. Archiepiscopus Sidonien. =,, Loco Sigilli. =,, Angelita Qua-
 „ drinos, Secretarius officialis deputatus. =,, Philipus d'Anibalis, Scri-
 „ ptor deputatus. =,, Reg. Lib. 2. fol. 15. =,,

Foi este Compromisso aprovado pelo Ordinario, de que se passou a seguinte Provissão.

=,, Luiz de Sousa por mercê de Deus, e da Santa Igreja de Roma
 „ Cardeal Arcebispo de Lisboa, Capellão Mór d'El Rei meu Senhor,
 „ o do seu Conselho d'Estado, etc. Aos que esta Provissão virem
 „ fazemos saber que havendo respeito nos enviarão dizer os Ir-
 „ mãos da Confraria de Nossa Senhora do Cabo, e visto o que al-
 „ legão, e Acordão da nossa Relação com que nos conformamos
 „ fizemos por bem de aprovar, e confirmar o Compromisso
 „ que nos apresentarão escrito em desaseis meias folhas de pa-
 „ pel, em que se contêm desaseis Capítulos, e acrescentando-se
 „ algum de novo se nos dará conta para ordenarmos o que nos
 „ parecer. Dada em Lisboa sob nosso Signal e Sello a desano-
 „ ve de Setembro de 1697. annos. =,, Cardeal de Sousa. = Bento
 „ Ferreira Fayo, Escrivão delle. = Logar do Sítio. = Reg. Alvarados.
 „ Pag. 30. = Sílva. =,,

Memoria. 8.

De Sítio de Nossa Senhora do Cabo d'Espichel, e de que nelle se contem.

Este Sítio, que no antigo tempo das primeiras romarias, era hum ma-
 to bravo, e medonho, pela solidão; hoje, não só elle, mas huma legoa
 antes, está povoadão, e cultivado. Desde Ado Marquez em diante, já
 tudo, são vinhas, oliveiras, varges, e belas terras de semeadura, e quase
 junto ao Sítio de que se trata, hum Logar de 20 a 30 Vizinhos, com o an-
 tigo nome d'Ados Cazaes, porque, por dois cazaes principiou a povoar-se,
 ainda em tempo, antes daquelle territorio ser do Infantado. Goza aquell
 te Logar de salutiferos ares, e de pura, e cristalina agoa, particular-
 mente da fonte chamada dos Cabeçinhos, por nascer de hums pequenos
 cabeços que lhe ficão quase ao sul. Estes Logares fornecem o alimento
 do Cabo na occasião do festejo dos Cirios, principalmente o do Terme,
 de pão, vinho, galinhais, frangos, coelhos, ovos, leite, e queijos; de lenhas;
 de azeituna em molhos; e de boas e aceadas camas; tudo isto, que he co-
 mmodo aos Romeiros, he lucrativo á quelle Povo.

Sobre este Logar, está colocado o primeiro Cruzeiro, e a pou-
 co mais principio o encantamento da agoa, que vai em grande distancia ca-
 tir no chafariz de duas bicas, vindas ja da cova d'agoa donde primeiro he
 dirigida, e depois de servir ao publico volta para a ora ajardinada. Pouco
 antes do chafariz, em logar alto fica o segundo Cruzeiro, que ja ha
 principio da entrada do Sítio. Junto do chafariz está o pôço chama-
 do o grande, feito no anno de 1707, defronte do pequeno, q está no Sul,
 e dentro do portão de ferro, que dá entrada ao caminho do Farol, e jun-
 to de hum cazarão, estabulo ós cavalgaduras, feito no mesmo anno.

Este sítio, que no antigo tempo das primeiras romarias, era hum ma-
 to bravo, e medonho, pela solidão; hoje, não só elle, mas huma legoa
 antes, está povoadão, e cultivado. Desde Ado Marquez em diante, já
 tudo, são vinhas, oliveiras, varges, e belas terras de semeadura, e quase
 junto ao sítio de que se trata, hum Logar de 20 a 30 Vizinhos, com o an-
 tigo nome d'Ados Cazaes, porque, por dois cazaes principiou a povoar-se,
 ainda em tempo, antes daquelle territorio ser do Infantado. Goza aquell
 te Logar de salutiferos ares, e de pura, e cristalina agoa, particular-
 mente da fonte chamada dos Cabeçinhos, por nascer de hums pequenos
 cabeços que lhe ficão quase ao Sul. Estes Logares fornecem o alimen-
 to do Cabo na occasião do festejo dos Cirios, principalmente o do Terme,
 de pão, vinho, galinhais, frangos, coelhos, ovos, leite, e queijos; de lenhas;
 de azeituna em molhos; e de boas e aceadas camas; tudo isto, que he co-
 mmodo aos Romeiros, he lucrativo á quelle Povo.

Adiante deste logar, está colocado o primeiro Cruzeiro, e a pou-
 co mais principio o encantamento da agoa, que vai em grande distancia ca-
 tir no chafariz de duas bicas, vindas ja da cova d'agoa donde primeiro he
 dirigida, e depois de servir ao publico volta para a ora ajardinada. Pouco
 antes do chafariz, em logar alto fica o segundo Cruzeiro, que ja ha
 principio da entrada do Sítio. Junto do chafariz está o pôço chama-
 do o grande, feito no anno de 1707, defronte do pequeno, q está no Sul,
 e dentro do portão de ferro, que dá entrada ao caminho do Farol, e jun-
 to de hum cazarão, estabulo ós cavalgaduras, feito no mesmo anno.

Este poço pequeno ha muito antigo, e delle faltou o compromisso no Cap. 10º, dizendo que ao pé delle estava a derradeira Cruz aonde devia chegar a Procissão no Domingo de manhã antes de entrar à Missa. Em 1700, existia ainda trez Cruzeiros: o 1º ao pé da antiga Egreja, o 2º no principio do arraial antigo, chamada a Cruz da pregação, e aonde chegava a Procissão no sábado de tarde, e alli junto da Cruz se pregava, e depois ião cantar Vespertas. O 3º Cruzeiro estava ao pé do dito poço pequeno, qual era baliza para todos os Romeiros se aparem, e entram no arraial á vista do Templo de N. Senhora, ao qual imediatamente se dirigião. Com a edificação da nova Egreja, e nova forma de arraial, se mudarão os cruzeiros para onde hoje estão.

Este poço pequeno ha muito antigo, e delle faltou o Compromisso no Cap. 10º, dizendo que ao pé delle estava a derradeira Cruz aonde devia chegar a Procissão no Domingo de manhã antes de entrar à Missa. Em 1700, existia ainda trez Cruzeiros: o 1º ao pé da antiga Egreja, o 2º no principio do arraial antigo, chamada a Cruz da pregação, e aonde chegava a Procissão no sábado de tarde, e alli junto da Cruz se pregava, e depois ião cantar Vespertas. O 3º Cruzeiro estava ao pé do dito poço pequeno, qual era baliza para todos os Romeiros se aparem, e entram no arraial á vista do Templo de N. Senhora, ao qual imediatamente se dirigião. Com a edificação da nova Egreja, e nova forma de arraial, se mudarão os cruzeiros para onde hoje estão.

No ano de 1700, existia hum arraial circulado de casas para accommodation dos Romeiros; mas sem alinhamento. Em 1710, se deu o risco para novo arraial, porém, só em 1715, he que se pôz em effeito, acrescentando-se mais casas, e hindo assim em augmento ate ao estado em que hoje o vemos. Elle ha hum quadrilongo de 206 passos de comprido pelo lado do Norte, e de 152, pelo lado do Sul, e de largo em todo, 36 passos. Aberto do lado do Nascente, e fechado do Poente com a frontaria do Templo. De cada hum dos lados Norte e Sul, se vi com uniformidade hum seguimento de sobradões e lojas, cujas portas, e aradas escadas para os sobradões, estão dentro de aradas, que correm de Nascente a Poente, donde está o Templo, ao qual se pode ir livre de chuva. Como os lados não são iguais no comprimento, por isso a numeração difere: Do lado do Norte, ha 63 arcos sobre 64 columnas, 11 escadas de pedra, 21 sobradões, com 46 janellas de frente, 22 lojas, com 22 portas e 22 janellas: Do lado Sul, ha 47 arcos sobre 48 columnas, 2 escadas de pedra, 18 sobradões com 36 janellas, 18 lojas com 18 portas, e 18 janellas. As lados da Egreja, sobre dois grandes arcos, que não serventia para o campo, estão duas janellas de sacada, summa das parte

do Sul, que pertence aos Festeiros e Mordomos da Freguezia que vem receber, e a outra da parte do Norte, tem pertencido ao quarto da habitação do Capelão Ermita. O adro da Egreja ha levantado dois degraus do plano do arraial, ha todo lageado, e fora delle aos lados estão assentos de pedra.

Memoria. 9º

Do Templo de N. Senhora.

Quatro edificações se tem visto: a 1º pelos primeiros Povos que vieram adorar a Santa Imagem de N. Senhora, logo depois do seu descobrimento, e lhe levantárão huma Ermita, a 2º foi pelo Comendador Diogo Mendes de Vascoçellos, fazendo Caza para a Senhora, e accomodações para os Religiosos Carmelitas, a quem tinha oferecido aquelle sítio, e depois o mesmo offerimento fez aos Religiosos de S. Domingos de Benfica. A 3º foi feita pelos Povos das Freguesias do Termo, antes de formarem os Gicos, e devia estar isolado, por que era costume, quando entravão os Círios, rodear o Templo traz vezes antes de entrar. Finalmente, a 4º que hoje existe, foi feita pelos rendimentos da Caza do Infantado, em terreno mais regno e central do que as outras. Este magnifico Templo foi principiado em o anno de 1704, no reinado d'El Rei D. Pedro 2º, e concluído no primeiro anno do reinado d'El Rei D. João 5º. Fiz-se a tresladação da Senhora para o novo Templo uns dias 7, 8, e 9 de Julho de 1707, com assistência do Serinissimo Infante D. Francisco, e aonde concorreu grande multidão de Povo, não só das 30 Freguesias do Círio do Termo, mas também dos outros Círios; fazendo-se nestes dias funções singulares, e em cuja festividade se gastou 1.660.000 reis.

do Sul, que pertence Festeiros e Mordomos da Freguezia que vem receber, e a outra da parte do Norte, tem pertencido ao quarto da habitação do Capelão Ermita. O adro da Egreja ha levantado dois degraus do plano do arraial, ha todo lageado, e fora delle aos lados estão assentos de pedra.

Memoria. 9º
Do Templo de N. Senhora.

Quatro edificações se tem feito: a 1º pelos primeiros Povos que vieram adorar a Santa Imagem de N. Senhora, logo depois do seu descobrimento, e lhe levantárão huma Ermita, a 2º foi pelo Comendador Diogo Mendes de Vascoçellos, fazendo Caza para a Senhora, e accomodações para os Religiosos Carmelitas, a quem tinha oferecido aquelle sítio, e depois o mesmo offerimento fez aos Religiosos de S. Domingos de Benfica. A 3º foi feita pelos Povos das Freguesias do Termo, antes de formarem os Gicos, e devia estar isolado, por que era costume, quando entravão os Círios, rodear o Templo traz vezes antes de entrar. Este magnifico Templo foi principiado em o anno de 1704, no reinado d'El Rei D. Pedro 2º, e concluído no primeiro anno do reinado d'El Rei D. João 5º. Fez-se a tresladação da Senhora para o novo Templo uns dias 7, 8, e 9 de Julho de 1707, com assistência do Serinissimo Infante D. Francisco, e aonde concorreu grande multidão de Povo, não só das 30 Freguesias do Círio do Termo, mas também dos outros Círios; fazendo-se nestes dias funções singulares, e em cuja Festividade se gastou 1.660.000 reis.

A frontaria do Templo, indaque singula, he regular, e completa. Tem trez portas, e por cima trez janellas; sobre a cimalha real está hum nicho com a Imagem de N. Senhora do Cabo, feita de pedra marmore. Tem duas torres iguales, a da parte do Norte he a do relojo, com seu mostrador, e sino, que de nada serve pela destruição, e abandono em que está a sua fabrica; a do lado do Sul, tem dois sinos para os toques solemnes. A entrada da porta principal está hum bello guardavento alto, e espacoso, todo de madeira do Brasil, e muito bem moldurado. A porta usual que está sempre aberta, he a do lado direito; à entrada desta se vê logo as partes de baixo do Córrego cheias de quadros que representam os milagres obrados por intercessão da Santissima Virgem Maria. Para o lado esquerdo, fronteiro a este, está a escada do Córrego, e destas à das tribunas da parte do Evangelho, e destas à da Torre dos sinos que estão em espaço campanario, e finalmente deste se vai ao telhado por degraus de pedra; que todos, desde o pavimento, são 40.

O Córrego, que he sustentado por duas grandes pilastres de marmore, contendo em si as pias da agoa benta, he espacoso, e alegre; tem a parte da Epistola hum bon Orgão, e por esta mesma parte se vai à torre do relojo, as tribunas, á caza do Capelão, e finalmente ao arraial. As paredes deste Templo, são todas revestidas ate a cimalha real, de marmores branco, e preto, e de cores, chamados da pedra da Arrabida. Tem seis tribunas, e entre estas estão bellos quadros, bem moldurados, que representam os preciosos momentos da vida de Nossa Senhora. O Tecto he todo pintado de Arquitectura, cujo quadro central representa a gloriosa Assumpção no Céo, e se vê a Santissima Virgem rodeada de Anjos. He obra do nosso Artista Lourenço da Cunha, em 1730, tido pelo maior Pintor no gênero de Arquitectura, e Perspectiva. Tem mais este tecto junto à cimalha, do lado do Evangelho, as Armas Reaes, e do lado

54

A frontaria do Templo, indaque singula, he regular, e completa. Tem trez portas, e por cima trez janellas; sobre a cimalha real está hum nicho com a Imagem de N. Senhora do Cabo, feita de pedra marmore. Tem duas torres iguais, a da parte do Norte he a do relojo, com seu mostrador, e sino, que de nada serve pela destruição, e abandono em que está a sua fabrica; a do lado do Sul, tem dois sinos para os toques solemnes. A entrada da porta principal está hum bello guardavento alto, e espacoso, todo de madeira do Brasil, e muito bem moldurado. A porta usual que está sempre aberta, he a do lado direito; à entrada desta se vê logo as partes de baixo do Córrego cheias de quadros que representam os milagres obrados por intercessão da Santissima Virgem Maria. Para o lado esquerdo, fronteiro a este, está a escada do Córrego, e destas à das tribunas da parte do Evangelho, e destas à da Torre dos sinos que estão em espaço campanario, e finalmente deste se vai ao telhado por degraus de pedra; que todos, desde o pavimento, são 40.

O Córrego, que he sustentado por duas grandes pilastres de marmore, contendo em si as pias da agoa benta, he espacoso, e alegre; tem a parte da Epistola hum bon Orgão, e por esta mesma parte se vai à torre do relojo, as tribunas, á caza do Capelão, e finalmente ao arraial. As paredes deste Templo, são todas revestidas ate a cimalha real, de marmores branco, e preto, e de cores, chamados da pedra da Arrabida. Tem seis tribunas, e entre estas estão bellos quadros, bem moldurados, que representam os preciosos momentos da vida de Nossa Senhora. O Tecto he todo pintado de Arquitectura, cujo quadro central representa a gloriosa Assumpção no Céo, e se vê a Santissima Virgem rodeada de Anjos. He obra do nosso Artista Lourenço da Cunha, em 1730, tido pelo maior Pintor no gênero de Arquitectura, e Perspectiva. Tem mais este tecto junto à cimalha, do lado do Evangelho, as Armas Reaes, e do lado

da

Epistola

da Epistola, as Armas da Cidade de Lisboa. Tem dois pulpitos, aos quais se sobe por 13 degraus. Os Quadros da Vida de N. Senhora erão 16, dos quais 10 estão no corpo do Templo, e os 6 estavão na Capella Mor; mas hoje se vê só os trez do lado do Evangelho, e os do lado da Epistola se mudarão para a Sacristia deste mesmo lado, quando se fez a tribuna para as Pessoas Reaes, em 1770.

No frontispicio, por cima do arco cruzeiro está hum nicho com a Imagem de Jesus Christo crucificado, à qual, em alguns annos, se tem posto seis castiçais, com velas, que não sem custo, e risco, se accendião, e apagavão. O pavimento do Templo he assolhado pelo centro; e dos lados, as cochias são lageadas, e levantadas hum degrau. Tem onze Altars, a descripção delles, e de mais que a elles está conjunto, se principia da parte esquerda, ou do lado do Evangelho. Entre a porta da escada do Córrego, e o primeiro Altar está huma outra porta que he da caza da arrecadação, onde se guardão dez lustres de cristal; oito dos Altares lateraes, e dois da Capella Mor, estantes do Córrego; castiçais; bancos da quadrangular, dos Ofícios; escadas de mão, e caixões onde se guardão livros, e armação. Segue-se =

O 1º Altar, dedicado a S. Pedro. Tem esta inscripção = Esta Capella mandou fazer o Cirio de Palmella, d' suas esmollas, no anno de 1722, estando a prata na Freguezia do Almargem. =

O 2º Altar, dedicado a N. Senhora do Cabo, chamada a Velha, Imagem grande, e de vestir. Tem esta inscripção = Esta igreja se fez das esmollas que deixou o Cirio dos Saloios, em Maio de 1730, estando a Prata na Freguesia de Odivellas. =, Este Altar se segue a porta da escada do pulpito.

O 3º Altar, dedicado ao Senhor Jesus do Bomfim, he respeitável

da Epistola, as Armas da Cidade de Lisboa. Tem dois pulpitos, aos quais se sobe por 13 degraus. Os Quadros da Vida de N. Senhora erão 16, dos quais 10 estão no corpo do Templo, e os 6 estavão na Capella Mor; mas hoje se vê só os trez do lado do Evangelho, e os do lado da Epistola se mudarão para a Sacristia deste mesmo lado, quando se fez a tribuna para as Pessoas Reaes, em 1770.

No fontespicio, por cima do arco cruzeiro está hum nicho com a Imagem de Jesus Christo crucificado, à qual, em alguns annos, se tem posto seis castiçais com velas, que não sem custo, e risco, se accendão, e apagavão. O pavimento do Templo he assolhado pelo centro; e dos lados, as cochias são lageadas, e levantadas hum degrau. Tem onze Altars, a descripção delles, e de mais que a elles está conjunto, se principia da parte esquerda, ou do lado do Evangelho. Entre a porta da escada do Córrego, e o primeiro Altar está huma outra porta que he da caza da arrecadação, onde se guardão dez lustres de cristal; oito dos Altares lateraes, e dois da Capella Mor, estantes do Córrego; castiçais; bancos da quadrangular, dos Ofícios; escadas de mão, e caixões onde se guardão livros, e armação. Segue-se =

O 1º Altar, dedicado a S. Pedro. Tem esta inscripção = Esta Capella mandou fazer o Cirio de Palmella, d' suas esmollas, no anno de 1722, estando a prata na Freguezia do Almargem. =

O 2º Altar, dedicado a N. Senhora do Cabo, chamada a Velha, Imagem grande, e de vestir, tem esta inscripção = Esta Capella se fez das esmollas que deixou o Cirio dos Saloios, em Maio de 1730, estando a Prata na Freguesia de Odivellas. =, A este Altar se segue a porta da escada do pulpito.

O 3º Altar, dedicado ao Senhor Jesus do Bomfim, he respeitável

PÁGINA 63
Manuscrito

PÁGINA 63
Manuscrito

lavel Imagem, assim como também a de N. Senhora da Conceição que está no mesmo Altar, o qual tem a inscrição seguinte: « Esta igreja, ta mandou fazer o Cirio de Setubal, das suas esmolas, em Maio de 1720, estando a Prata na Freguesia de Odivelas. ». Este Altar te privilegiado nos Domingos, Terças, e Sextas por todo o anno, e no Oitavario dos Defuntos.

O 4º Altar, dedicado a N. Senhora da Conceição, Imagem de grande vulto, está na Capella que hoje te do Santíssimo Sacramento, esta Capella tebastamente funda, tem duas janelas que lhe dão claridade; a da parte do Evangelho está sobre huma porta fingida, e a da Epistola sobre a porta que dá serventia para a Sacristia de nominada dos Saloios. Tem esta inscrição: « Esta Capella, que primeiro mandou fazer o Cirio de Almada no anno de 1718, e se renovou de pintura no de 1770 á custa de S. Mag. Fidelissima, acrescentou o Cirio dos Saloios no anno de 1780, para mais decencia e deposito do S. Sacramento; festejando a Freguesia de Alquebideche: de cuja Capella e Sacario, a 20 de Maio do dito anno, roubou a Pixide com o S. Sacramento, hum Monge, intalem da Ermita do Senhor dos Navegantes, donde afli occul, tar debaixo de hum penedo, em que, por configuração propria, se descobriu, e foi conduzida a esta Igreja com a possivel, e decencia pompa. ». Este roubo foi feito no dito anno, festejando o Cirio de Almada. Segue-se huma porta que te do vão de hum confessorio.

O 5º Altar, dedicado a S. António de Lisboa, fica de frente e junto ao arco cruzeiro. Foi feito pelo Cirio de Lisboa, e por elle se festejado. Neste Altar se deposita a Imagem de N. Senhora do Cabo que em berlinda te levada a todas as Freguesias do Giro.

Agora tornando à entrada do Templo, da parte direita, ou lado

da

20

da Epistola, se vê huma porta, correspondente á da caza da arrecação, que te de hum vão em quadro, e fundo, o qual tem à frente hum mostrador ou balcão, e he onde se vendem medalhas e estampas de N. Senhora, contas, e medidas. Segue-se:

O 6º Altar, dedicado a S. Lourenço. No mesmo Altar está a inscrição seguinte: « Esta Capella mandou fazer o Cirio de Azeite, nã das suas esmolas, na Era de 1722. »

O 7º Altar, dedicado a S. Joaquim, e S. Anna. Tem a seguinte inscrição: « Esta Capella se mandou fazer á custa das esmolas que deixou o Cirio dos Saloios, em Maio de 1780, estando a Prata na Freguesia de Odivelas. ». Segue-se a porta da escada do pulpito.

O 8º Altar, dedicado a S. José. Tem esta inscrição: « Esta igreja, te supe a custa das esmolas do Cirio de Arrentella, e Amora; hum anno por Arrentella, outro por Amora, concluído em 1720. »

O 9º Altar, dedicado a S. João Baptista. Tem esta inscrição: « Esta Capella mandou fazer o Cirio de importa, per sua execução no traço de 1719, estando a Prata na Freguesia de Cascas. ». Segue-se a porta que te do vão de hum confessorio.

O 10º Altar, dedicado a S. Vicente, corresponde com o de S. António, fica de frente ao corpo do Templo, e junto ao arco cruzeiro. Foi feito pelo Cirio de Lisboa, e igualmente por elle festejados os dois Santos. Todas estas Capellas estão hoje com igualdade ornadas, de belha talha dourada, e tem as Imagens de seus Patrões em peanha alta, em cada huma, sua banqueta de seis castiçais e hum Crucifixo, e puríssima, hum lustre de cristal de seis luces, à exceção da Capella do S. Sacramento, e da de S. João Baptista, que lhe fica de frente, que ambas tem lampadas de prata. Todas as Capellas deste magestoso Templo foram renovadas em 1770 á custa de S. Mag. Fidelissima Rei e Senhor D. José. Estava Prata, então, na Freguesia de N. Senhora da Ajuda.

Capella.

da Epistola, se vê huma porta, correspondente á da caza da arrecação, que te de hum vão em quadro, e fundo, o qual tem à frente hum mostrador ou balcão, e he onde se vendem medalhas e estampas de N. Senhora, contas, e medidas. Segue-se:

O 11º Altar, dedicado a S. Lourenço. No mesmo Altar está a inscrição seguinte: « Esta Capella mandou fazer o Cirio de Azeite, nã das suas esmolas, na Era de 1722. »

O 12º Altar, dedicado a S. Joaquim, e S. Anna. Tem a seguinte inscrição: « Esta Capella se mandou fazer á custa das esmolas que deixou o Cirio dos Saloios, em Maio de 1720, estando a Prata na Freguesia de Odivelas. ». Segue-se a porta da escada do pulpito.

O 13º Altar, dedicado a S. José. Tem esta inscrição: « Esta Capella se fez a custa das esmolas do Cirio de Arrentella, e Amora; hum anno por Arrentella outro por Amora, concluído em 1720. »

O 14º Altar, dedicado a S. João Baptista. Tem esta inscrição: « Esta Capella mandou fazer o Cirio de importa, per sua devação na Era de 1719, estando a Prata na Freguesia de Cascas. ». Segue-se a porta que te do vão de hum confessorio.

O 15º Altar, dedicado a S. Vicente, corresponde com o de S. António, fica de frente ao corpo do Templo, e junto ao arco cruzeiro. Foi feito pelo Cirio de Lisboa, e igualmente por elle festejados os dois Santos. Todas estas Capellas estão hoje com igualdade ornadas, de belha talha dourada, e tem as Imagens de seus Patrões em peanha alta, em cada huma, sua banqueta de seis castiçais e hum Crucifixo, e puríssima, hum lustre de cristal de seis luces, à exceção da Capella do S. Sacramento, e da de S. João Baptista, que lhe fica de frente, que ambas tem lampadas de prata. Todas as Capellas deste magestoso Templo foram renovadas em 1770 á custa de S. Mag. Fidelissima Rei e Senhor D. José. Estava Prata, então, na Freguesia de N. Senhora da Ajuda.

Capella.

Capella Mór.

Esta capella ha suficientemente funda, e espaçosa: tem bastante claridade, que recebe de huma janelha, que está no Sul, ou do lado do Evangelho, e quase chegada ao tecto. Na parede deste lado estão trez painéis com molduras entalhadas e douradas, eguaes aos que estão entre as tribunas: estes representam o Nascimento, a Apresentação ao Templo, e a Adoração dos Reis. Havia no lado da Epistola outros tres, que se tiraram, e collocarão na Sacristia, quando se fez a tribuna Real. As paredes de hum e outro lado estão vestidas de azulejo, e nello pintados os dois Emblemas = Quasi Palma. = ouro = Quasi Oliva. = Tem mais dois painéis; hum, o do lado do Evangelho, contém hum Príncipio, e o do lado da Epistola, serve de credencia. O Suppedaneo do Altar he de toda a largura da Capella, elevado do pavimento 6 degraus, que estão no meio desta largura, ficando de cada lado hum palmo, mas sem gradaria. Sobe-se ao Altar por mais hum pequeno degrau, e este Altar tem de comprido 12 palmos, e 3 de largo.

Capella Mór.

Esta Capella ha suficientemente funda, e espaçosa: tem bastante claridade, que recebe de huma janelha, que está no Sul, ou do lado do Evangelho, e quase chegada ao tecto. Na parede deste lado estão trez painéis com molduras entalhadas e douradas, eguaes aos que estão entre as tribunas: estes representam o Nascimento, a Apresentação ao Templo, e a Adoração dos Reis. Havia no lado da Epistola outros tres, que se tiraram, e collocarão na Sacristia, quando se fez a tribuna Real. As paredes de hum e outro lado estão vestidas de azulejo, e nello pintados os dois Emblemas = Quasi Palma. = ouro = Quasi Oliva. = Tem mais dois painéis; hum, o do lado do Evangelho, contém hum Príncipio, e o do lado da Epistola, serve de credencia. O Suppedaneo do Altar he de toda a largura da Capella, elevado do pavimento 6 degraus, que estão no meio desta largura, ficando de cada lado hum palmo, mas sem gradaria. Sobe-se ao Altar por mais hum pequeno degrau, e este Altar tem de comprido 12 palmos, e 3 de largo.

Ha duas serventias por detrás do Altar Mór; huma, que descendo se traz degraus de pedra se entra em huma caza que dá serventia para o Throno, por duas escadas também de pedra de sete degraus. Este Throno he todo forrado de madeira entalhada, e dourada, e tem huma bella maquineta: a segunda serventia he logo por de traz da touquita do Altar, e subindo-se dois degraus de cada lado, se vê entre Altar, sobre qual esta collocada huma sacristia grande, em cuja porta se vê a figura do Sol entre oito Serafins. Dentro está a Milagrosa Imagem da Senhora do Cado, metida em hum relicario de prata sobre dourada, com suas colunas, equal fai feito pelo Cirio de Lisboa em 1680. Tem este relicario vidros pelos lados, e na frente huma portinhola também com vidro, a qual se abre para se oscular seu manto, e esta ação he sempre feita no Altar Mór que lhe he dedicado, ou à frente do seu sacrario.

Esta

Esta prodigiosa Imagem está em pé, e sustenta o Menino Jesus no braço esquerdo, e com a mão a une ao peito, em quanto que com a direita segura seu manto. Não se duvida da sua perfeição, ao mesmo tempo que, se pode asseverar, ser antiquissima, e dos primeiros séculos. A sua escultura, com tudo, por hum dom, e graça superior, elle infunde respeito, e veneração. Orna-a ricos e preciosos mantos, corôas, e flores: huma joia que tem a figura de hum ramo de jasmim feito de brilhantes, e as folhas de esmeraldas, e alguns rubins, e duas corôas de ouro cravejadas de diamantes brilhantes, todo dado por El Rei D. Jose. Outro ramo de brilhantes, e hum manto bordado de ouro pela Rainha D. Maria. / Este manto foi mandado ir para o Rio de Janeiro, como reliquia da Senhora. / Outro manto branco todo cheio de ouro no bordado, que também foi dado d'El Rei D. Jose. Outro ramo azul bordado de ouro pela Rainha D. Carlota. E entre outros mais, que lhe tem dado vários devotos, tem logo hum também rico, que lhe deu Jose Antônio Queiroga e sua mulher em 1809.

Por cima do grande sacrario em que a milagrosa Imagem está sempre recatada, ha huma peanha entâo tentada no seu rincão, he colocado na occasião dos festeiros, e entâo as muitas luzes lhe formam o Throno, pelo modo que são dispostas. Assim por uso, e costume se expõe no seu Throno, como dito he: na entrada do Cirio do Terço; á Missa da Ascenção; as Missas do Sábado, e Domingo; e ás Matinas Do Sábado de tarde. Finalmente, tem este Templo duas Sacristias eguaes, e ambas com portas para a Capella Mór. A da parte da Epistola tem duas janelas, entre as quais está o armario em que se guardam os Calices, e o lavatorio, que he de pedra marmore muito bem lavrada. Tem hum belo vestimenteiro de muito boa madeira de fíbro, com ferragens douradas, he de toda a largura da Sacristia, e tem nove gabinetes, onde se guardam os paramentos. Por cima destes vestimentos

esta prodigiosa Imagem está em pé, e sustenta o Menino Jesus no braço esquerdo, e com a mão a une ao peito, em quanto que com a direita segura seu manto. Não se duvida da sua perfeição, ao mesmo tempo que, se pode asseverar, ser antiquissima, e dos primeiros séculos. A sua escultura, com tudo, por hum dom, e graça superior, elle infunde respeito, e veneração. Orna-a ricos e preciosos mantos, corôas, e flores: huma joia que tem a figura de hum ramo de jasmim feito de brilhantes, e as folhas de esmeraldas, e alguns rubins, e duas corôas de ouro cravejadas de diamantes brilhantes, todo dado por El Rei D. Jose. Outro ramo de brilhantes, e hum manto bordado de ouro pela Rainha D. Maria 1^a este manto foi mandado ir para o Rio De Janeiro, como reliquia da Senhora. / Outro manto branco todo cheio de ouro no bordado, que também foi dado d'El Rei D. Jose. Outro ramo azul bordado de ouro pela Rainha D. Carlota. E entre outros mais, que lhe tem dado vários devotos, tem logo hum também rico, que lhe deu Jose Antônio Queiroga e sua mulher em 1809.

Por cima do grande sacrario em que a milagrosa Imagem está sempre recatada, ha huma peanha entâo tentada no seu rincão, he colocado na occasião dos festeiros, e entâo as muitas luzes lhe formam o Throno, pelo modo que são dispostas. Assim por uso, e costume se expõe no seu Throno, como dito he: na entrada do Cirio do Terço; á Missa da Ascenção; as Missas do Sábado, e Domingo; e ás Matinas Do Sábado de tarde. Finalmente, tem este Templo duas Sacristias eguaes, e ambas com portas para a Capella Mór. A da parte da Epistola tem duas janelas, entre as quais está o armario em que se guardam os Calices, e o lavatorio, que he de pedra marmore muito bem lavrada. Tem hum belo vestimenteiro de muito boa madeira de fíbro, com ferragens douradas, he de toda a largura da Sacristia, e tem nove gabinetes, onde se guardam os paramentos. Por cima destes vestimentos

teiro

teiro está hum painel de S. Agostinho, que mandou fazer, e pôr alli. e S. Agostinho da Costa Portugal sendo Capelão Eremita de N. Senhora, e aos lados delle, e defronte do lavatório estão os tres painéis que representarão da Capella Mor para se fazer a Tribuna, e constão da Annunciação, Desposorios, e Visitação. Tem mais hum cabide para a Cruz, ceraes, e lanternas; e banco de ter as tochas, ao pe do qual ha huma porta que dà serventia para o campo do lado do Norte.

teiro está hum painel de S. Agostinho, que mandou fazer, e pôr alli, e P. Agostinho da Costa Portugal sendo Capelão Eremita de N. Senhora, e aos lados delle, e defronte do lavatório estão os tres painéis que representarão da Capella Mor para se fazer a Tribuna, e constão da Annunciação, Desposorios, e Visitação. Tem mais hum cabide para a Cruz, ceraes, e lanternas; e banco de ter as tochas, ao pe do qual ha huma porta que dà serventia para o campo do lado do Norte.

A outra Sacristia, que he igual á de que se tratou, tem tambem duas janelas, armario, lavatório, e vestimenteiro da mesma qualidade; mas tem por cima delle tres painéis, sendo o do meio de S. Thome, e os dos lados, de S. Tiago, e de S. Antonio de Lisboa. Ambas estas Sacristias são ladeadas, e ambas tem estrado junto ao vestimenteiro: ambas tem pia de agoa benta, com adiformça que aquella da parte da Epistola a tem de simples pedra branca, e esta de huma linda pedra, que achada em bruto na rocha, della fizerão a pia, e a pulirão tambem, que farrão sobresair a preociosidade da natureza, pois parece pintada de salpicos pretos, e brancos. Tem huma porta, que dà serventia para o campo do lado Sul, fronteira á caza da Fabrica do Cirio Saloio.

Quanto à Tribuna das Pessoas Reais, elle tem o mesmo espaço que tem a Sacristia que por baixo lhe fica. Serve-se por fôra do Templo, por huma escada de pedra de 17 degraus, e esta escada que ora está ao tempo, se fechava de madeira, forrava de pannos, e se fazia comunicável com o apozento de Suas Magestades, por huma porta, que hoje está fechada de pedra e cal. Agora fallando em geral, sobre o interior deste Templo, deve dizer-se que he magnifico, e respeitavel, em si mesmo tem todo o ornato, e não precisa mais do que aquelle adorno que designe a solemnidade de huma Festa,

e

e isto mesmo, sem ser sobrecarregado de pannos que escondão, e devoram os bellos marmores que nello estão, e com grande dispêndio alli levados. Por uso antigo, vindo de Freguezias ricas e poderosas, se costuma iluminar o Templo desta maneira: No Altar Mór, e deste para os Thronos, 60 luzes; dez lustres a seis luzes, 60; dez Altares a seis luzes, 60; dois Altares com lampadas, 2 luzes; Tocheiros, 6; tochas á mão dos Mordomos, 6; no Altar da Senhora, além da banqueta, 6, no todo 200 luzes. Tambem pelo mesmo uso, fausto, e grandezza, se pode dizer, que no Pulpito, e Coro deste Templo, tem vindo o milhor de Lisboa, e talvez de Portugal.

Memoria. 10.^a

Da Ermidinha, e do Forte que alli perto se fez.

A pouca distancia do Templo, para a parte do Norte, quase no escarpado do rochedo de grandissima altura sobre o mar, está a Ermidinha da Memoria, que tem hum pequeno adro quadrado com parapeitos para defesa, de lado da porta que fica no Nascente: dentro, o seu ambito ha de 15 palmos em quadro, seu pavimento ha ladeado, e seu tecto de abobeda em forma de cupula. De fônte da porta, na parede que fica ao Poente, está parte metida, de huma grande pedra lavrada, e apainelada, que no concavo tem gravada a seguinte inscrição para memoria: = „Consta por „tradição ser este o proprio lugar onde a milagrosa Imagem „de Nossa Senhora do Cabo apparecia, e se manifestou aos „venturosos Velhos de Caparica e Alcabideche. Motivo por „que se fez aqui esta Ermida em que primeiro foi venerada „a ali que se trasladou a outra maior, e desta à magnifica I= „greja em que hoje existe, no anno de 1707.

Tem

isto mesmo, sem ser sobrecarregado de pannos que escondão, e devoram os bellos marmores que nello estão, e com grande dispêndio alli levados. Por uso antigo, vindo de Freguezias ricas e poderosas, se costuma iluminar o Templo desta maneira: No Altar Mór, e deste para os Thronos, 60 luzes; dez lustres a seis luzes, 60; dez Altares a seis luzes, 60; dois Altares com lampadas, 2 luzes; Tocheiros, 6; tochas á mão dos Mordomos, 6; no Altar da Senhora, além da banqueta, 6, no todo 200 luzes. Tambem pelo mesmo uso, fausto, e grandezza, se pode dizer, que no Pulpito, e Coro deste Templo, tem vindo o milhor de Lisboa, e talvez de Portugal.

Memoria. 10.^a

Da Ermidinha, e do Forte que alli perto se fez.

A pouca distancia do Templo, para a parte do Norte, quase no escarpado do rochedo de grandissima altura sobre o mar, está a Ermidinha da Memoria, que tem hum pequeno adro quadrado com parapeitos para defesa, de lado da porta que fica no Nascente: dentro, o seu ambito ha de 15 palmos em quadro, seu pavimento ha ladeado, e seu tecto de abobeda em forma de cupula. De fônte da porta, na parede que fica ao Poente, está parte metida, de huma grande pedra lavrada, e apainelada, que no concavo tem gravada a seguinte inscrição para memoria: = „Consta por „tradição ser este o proprio lugar onde a milagrosa Imagem „de Nossa Senhora do Cabo apparecia, e se manifestou aos „venturosos Velhos de Caparica e Alcabideche. Motivo por „que se fez aqui esta Ermida em que primeiro foi venerada „a ali que se trasladou a outra maior, e desta à magnifica I= „greja em que hoje existe, no anno de 1707.

Tem

Tem a pedra da inscrição, de que se fallou, por cima huma cimelha, que não só serve de ornato à dita pedra, mas também de sustentar hum grande painel, no qual, com toda a perfeição se vê no alto sobre nuvens a Imagem da Senhora com o Menino Jesus, e embaixo de hum e outro lado a mulher de Caparica, e o Velho de Alcabi-deche reclinados em acção de dormir. Sobre a Ermidinha dez quadros de azulejo todos com seus disticos, os quais principio da parte esquerda á entrada, e correndo os quatro lados da Ermidinha; Nascente, Sul, Poente, e Norte, vem a findar na parte direita da mesma entrada.

1º Representa a Senhora entre resplandores sobre hum monte, e os dois Velhos, cada hum para seu lado dormindo.

Distico: =, Sonhão dois venturosos Velhos que apparece a Senhora neste mesmo lugar. =,

2º Representa os dois Velhos caminhando por entre montes.

Distico: =, Poem-se o caminho para se certificarem da verdade, aonde se encontrão, e communicação entre si os sonhos. =,

3º Representa a Senhora com o Menino Jesus nos braços, sentada sobre huma jumentinha, hum Anjo guiando-a pela redea, e outro atraç seguindo-a com as mãos postas. Defronte a Vella de joelhos com hum braço estendido em modo de admiração, e o Velho prostrado por terra adorando a Senhora.

Distico: =, Chegando a este sitio veem com admiração subir a Senhora pelo recto. =,

4º Representa Nossa Senhora sobre o monte, vários Romeiros com alforjes ás costas, huns caminhando, e outros já adorando a Senhora.

Distico: =, Publicada por elles a maravilha, vem outros em sua companhia para admirar o prodigo. =,

5º Representa Muitos homens trabalhando na edificação de huma

Pedra da inscrição, de que se fallou, por cima huma cimelha, que não só serve de ornato à dita pedra, mas também de sustentar hum grande painel, no qual, com toda a perfeição se vê no alto sobre nuvens a Imagem da Senhora com o Menino Jesus, e embaixo de hum e outro lado a mulher de Caparica, e o Velho de Alcabi-deche reclinados em acção de dormir. Sobre a Ermidinha dez quadros de azulejo todos com seus disticos, os quais principio da parte esquerda á entrada, e correndo os quatro lados da Ermidinha; Nascente, Sul, Poente, e Norte, vem a findar na parte direita da mesma entrada.

1º Representa a Senhora entre resplandores sobre hum monte, e os dois Velhos, cada hum para seu lado dormindo.

Distico: =, Sonhão dois venturosos Velhos que apparece a Senhora neste mesmo lugar. =,

2º Representa os dois Velhos caminhando por entre montes.

Distico: =, Poem-se o caminho para se certificarem da verdade, aonde se encontrão, e comunicação entre si os sonhos. =,

3º Representa a Senhora com o Menino Jesus nos braços, sentada sobre huma jumentinha, hum Anjo guiando-a pela redea, e outro atraç seguindo-a com as mãos postas. Defronte a Vella de joelhos com hum braço estendido em modo de admiração, e o Velho prostrado por terra adorando a Senhora.

Distico: =, Chegando a este sitio veem com admiração subir a Senhora pelo recto. =,

4º Representa Nossa Senhora sobre o monte, vários Romeiros com alforjes ás costas, huns caminhando, e outros já adorando a Senhora.

Distico: =, Publicada por elles a maravilha, vem outros em sua companhia para admirar o prodigo. =,

5º Representa Muitos homens trabalhando na edificação de huma

huma Ermida.

Distico: =, Edifica-se esta Ermidinha para os primeiros cultos. =,

6º Representa a edificação de hum Templo, em que se vê, homens trabalhando na construção das paredes já elevadas.

Distico: =, Com a concorrência das gentes se fabrica outra no lugar, em que hoje se vê a magestosa Igreja. =,

7º Representa a vista de hum pequeno Templo, e na campina contigua se veem varias barracas, e algum povo em forma de arraial.

Distico: =, Forma do Arraial daquelles primeiros tempos. =,

8º Representa a edificação da magnifica Igreja em que actualmente se venera a Senhora do Cabo, e n.e. o Mestre da obra determinando os operários empregados no trabalho.

Distico: =, Dá-se princípio à magestosa Igreja em que actualmente se venera, no anno de 1701. =,

9º Representa a Igreja actual, de N. Senhora do Cabo, e a edificação do arraial, em cuja construção se veem empregados varios artífices, e outras pessoas que vem de romagem.

Distico: =, Faz-se o novo arraial. =,

10º Representa a perspectiva da Igreja, e arraial, pelo qual se vê entrar hum Círio, trazendo adiante da Bandeira, muzica de clarins e ataballes.

Distico: =, Entradas de Festeiros no novo arraial. =,

Entrando a porta desta Ermidinha, por cima no sobre arco, em azulejo se lê: =, A seculo non est audiutum. =, E. cap. 2 v. 52.

Da parte de fora, por cima desta mesma porta, está gravada em pedra esta inscrição:

A.P.A.AC.P.P.O.S.J.A.

huma Ermida.

Distico: =, Edifica-se esta Ermidinha para os primeiros cultos. =,

6º Representa a edificação de hum Templo, em que se vê, homens trabalhando na construção das paredes já elevadas.

Distico: =, Com a concorrência das gentes se fabrica outra no lugar, em que hoje se vê a magestosa Igreja. =,

7º Representa a vista de hum pequeno Templo, e na campina contigua se veem varias barracas, e algum povo em forma de arraial.

Distico: =, Forma do arraial daquelles primeiros tempos. =,

8º Representa a edificação da magnifica Igreja em que actualmente se venera a Senhora do Cabo, e n.e. o Mestre da obra determinando os operários empregados no trabalho.

Distico: =, Dá-se princípio à magestosa Igreja em que actualmente se venera, no anno de 1701. =,

9º Representa a Igreja actual, de N. Senhora do Cabo, e a edificação do arraial, em cuja construção se veem empregados varios artífices, e outras pessoas que vem de romagem.

Distico: =, Faz-se o novo arraial. =,

10º Representa a perspectiva da Igreja, e arraial, pelo qual se vê entrar hum Círio, trazendo adiante da Bandeira, muzica de clarins e ataballes.

Distico: =, Entradas de Festeiros no novo arraial. =,

Entrando a porta desta Ermidinha, por cima no sobre arco, em azulejo se lê: =, A seculo non est audiutum. =, E. cap. 2 v. 52.

Da parte de fora, por cima desta mesma porta, está gravada em pedra esta inscrição:

AP.A.AC.P.P.O.S.J.A.

Fuit reparata, huc Delpars Sedes augusta.
Anno a Nativitate C^h DCCLVIII.
Hanc ergo profanari vetat nunquam Religio.

As lettras iniciais querem dizer: = A Patre Augustino a Costa Portugal Profecto Ordinis Sancti Jacobi Apostoli. = Fuit reparata. H.

Fuit reparata, huc Delpars Sedes augusta
Anno a Nativitate M DCCLVIII.
Hanc ergo profanari vetat nunquam Religio.

As lettras iniciais querem dizer: = A Patre Augustino a Costa Portugal Profecto Ordinis Sancti Jacobi Apostoli. = Fuit reparata N.

Deste lugar se disfruta a mais bela vista de mar, e terra para o Norte. No fundo da rocha para este lado ha huma pequena enseada, e praia aonde ja tem vindo embarcações; botes, e canoas, com Romeiros de Oeiras, e Paço d'arcos, e de outros Logares, não sem risco, por causa da bravura do mar n'esta costa, e para se subir, ou descer ha necessário procurarem-se muitos rodeios.

Para a parte do Poente, e perto desta Ermidinha da Memoria, se vê ainda restos de hum antigo Forte chamado, de N. Senhora do Cabo. O seu principio foi em 1672, sendo Regente deste Reino o Príncipe D. Pedro, em vida de seu Irmão Rei D. Afonso 6.º E por causa da guerra que ainda durava com os Espanhóis se fizeram muitas fortificações nas Barras de Lisboa, e Setúbal. Os Mestres que fizeram esta do Cabo d'Espichel erão do Logar de Carcavellos, os quais fizeram Escrcriptura de Fiança e Obrigação nas Notas do Reguengo: d'apar de Oeiras, que depois se chamou Villas de Bucicos, na qual Escrcriptura elles Mestres Manoel Simões, e Domingos Antunes= disserão: = Que por ordem de Sua Alteza lhes fôra arrematada pelos Officiais e Mestres da Vedoria da Villa de Setúbal a Obra da plataforma que, de presente se fazia no Sítio de N. Senhora do Cabo, pela traça, e ordem em que o Engenheiro desse. = E como receberão quantias de dinheiro adiantadas, por isso derão Fiador, e Abonador, e hypotecarão em bens de raiz o valor de 840\$000 reis. = 10 de Julho. n.s.

Em

En.

Em 1708, sendo o 2º anno do reinado d'El Rei D. João 5.º se mandou renovar, e concertar os estragos do tempo. Elle tinha as Armas Reais sobre o arco da porta da entrada, e por cima da porta da caza da Guarda, huma Imagem de N. Senhora do Cabo. Tinha cinco peças de ferro, e toda a praça era ladeada; ainda em 1800 estava conservado, mas depois o tempo, e o mar, e também o abandono, e tem derrotado de tal sorte que poucos vezos ha delle, tudo tem desabado no mar, e não ha muito tempo, que ainda se viam duas peças, meias cravadas na rocha.

Memoria. II.

De outros edificios que ha neste Sítio fôra do arraial.

Da parte do Norte, e defronte da Ermidinha da Memoria, estão as cazas terreas, que mandou fazer P. Jorge Milanez de Nação, morador em Bellem. No Anno de 1744. =

Junto a estas estão as de sobrado e loges, com escada de pedra, varanda para o sobrado, as quais mandou fazer João Jorge e Milanez de Nação, e Visconsul do Império, morador em Bellem. No Anno de 1744. =

A lado da Egreja, e junto a hum poço, estão as cazas de sobrado e loges, que as mandaram fazer à sua custa João Baptista, e Felis Torcate, e João Coelho. Nas loges destas cazas se guardam os lampões com que se alumia o arraial.

Da mesma parte do Norte, e defronte das cazas do arraial que servem aos Festeiros, ficam muitas cazas terreas, todas para uso delles como são: caza do forno, de lenhas, em que matão, e reparte a carne dos

Em 1708, sendo o 2º anno do reinado d'El Rei D. João 5.º se mandou renovar, e concertar os estragos do tempo. Elle tinha as Armas Reais sobre o arco da porta da entrada, e por cima da porta da caza da Guarda, huma Imagem de N. Senhora do Cabo. Tinha cinco peças de ferro, e toda a praça era ladeada; ainda em 1800 estava conservado, mas depois o tempo, e o mar, e também o abandono, e tem derrotado de tal sorte que poucos vezos ha elle, tudo tem desabado no mar, e não ha muito tempo, que ainda se viam duas peças, meias cravadas na rocha.

Memória. 11.

De outros edificios que ha neste Sítio fôra do arraial.

Da parte do Norte, e defronte da Ermidinha da Memoria, estão as cazas terreas, que mandou fazer P. Jorge Milanez de Nação, morador em Bellem. No Anno de 1744. =

Junto a estas estão as de sobrado e loges, com escada de pedra, varanda para o sobrado, as quais mandou fazer João Jorge e Milanez de Nação, e Visconsul do Império, morador em Bellem. No Anno de 1744. =

A lado da Egreja, e junto a hum poço, estão as cazas de sobrado e loges, que as mandaram fazer à sua custa João Baptista, e Felis Torcate, e João Coelho. Nas loges destas cazas se guardam os lampões com que se alumia o arraial.

Da mesma parte do Norte, e defronte das cazas do arraial que servem aos Festeiros, ficam muitas cazas terreas, todas para uso delles como são: caza do forno, de lenhas, em que matão, e reparte a carne dos

dos bois do Bodo; caza dos moços N.

Mais adiante está a grande caza da Ópera, mandada fazer pelo Cirio de Lisboa. Tem huma ordem de camarotes, e para elles se comunicação as caças dos Festeiros; porém os da plateia tem de vir á porta principal, que está em hum corredor descoberto e muito ventoso. Quanto á Caixa, ella ha suficientemente espaço na largura, e fundo, e boas serventias. Teve em outro tempo o scenário, e vestuário de tal modo, que pela abundancia, e diversidade se podia representar qualquer Peça de meio carácter, e tivesse em muito boa arracadação; hoje está em abandono.

Virando à parte Sul, junto à Egreja está a caza da Fábrica do Cirio Salão, cuja porta he fronteira à da Sacristia de-nominada dos Salões. Esta caza contém em si armários, e caixas em que se guardão todos os objectos de cozinha, e meza, que igualmente se repartem pelos Festeiros das duas Freguesias; a que festeja, e a que vem receber, segundo o que elles pedem; e sobejando, também se empresta aos Romeiros, e tudo bem re-lacionado para a entrega dos ditsos objectos, os quais, depois são certificados, limpos e arrecadados á custa dos rendimentos da Fábrica, por mando, e cuidado do Thesoureiro della. Atrás desta caza está a denominada dos Pregadores, e mais Padres que sóis vem a este Sítio de romaria, he de sobrado, e tem a serventia por fóra em escada de pedra. Finalmente, desta mesma parte, no princípio do arraial por detrás das caças dellas, está hum grande ar-mazem no qual se guarda a berlinda da Imagem de N. Senhora, que anda em jornada; e também serve este armazem para nel-te se preparar o fogo de artificio. Há mais algumas caças fóra do alinhamento do arraial, que são particulares, e de famílias que alli vivem, como o Faroleiro, e outros.

Todos

dos bois do Bodo; caza dos moços N.

Mais adiante está a grande caza da Ópera, mandada fazer pelo Cirio de Lisboa. Tem huma ordem de camarotes, e para elles se comunicação as caças dos Festeiros; porém os da plateia tem de vir á porta principal, que está em hum corredor descoberto e muito ventoso. Quanto á Caixa, ella ha suficientemente espaço na largura, e fundo, e boas serventias. Teve em outro tempo o scenário, e vestuário de tal modo, que pela abundancia, e diversidade se podia representar qualquer Peça de meio carácter, e tivesse em muito boa arracadação; hoje está em abandono.

Virando à parte Sul, junto à Egreja está a caza da Fábrica do Cirio Salão, cuja porta he fronteira à da Sacristia de-nominada dos Salões. Esta caza contém em si armários, e caixas em que se guardão todos os objectos de cozinha, e meza, que igualmente se repartem pelos Festeiros das duas Freguesias; a que festeja, e a que vem receber, segundo o que elles pedem; e sobejando, também se empresta aos Romeiros, e tudo bem re-lacionado para a entrega dos ditsos objectos, os quais, depois são certificados, limpos e arrecadados á custa dos rendimentos da Fábrica, por mando, e cuidado do Thesoureiro della. Atrás desta caza está a denominada dos Pregadores, e mais Padres que sóis vem a este Sítio de romaria, he de sobrado, e tem a serventia por fóra em escada de pedra. Finalmente, desta mesma parte, no princípio do arraial por detrás das caças dellas, está hum grande ar-mazem no qual se guarda a berlinda da Imagem de N. Senhora, que anda em jornada; e também serve este armazem para nel-te se preparar o fogo de artificio. Há mais algumas caças fóra do alinhamento do arraial, que são particulares, e de famílias que alli vivem, como o Faroleiro, e outros.

Todos

Todos estes edifícios formão hum grupo, que de muitas legoas ao longe, de terra e mar, se avista, e descreve, caindo quincho-se sobre luado o elevado do Templo.

Memoria. 12.^a

Da Caza d'agoa, e do Farol.

Antes de subir-se á Caza d'agoa, ha huma alamedá, cuja entada he hum portal de pedra lavrada, com sua porta de grades de ferro: tem cinco ruas cobertas de arvorédo, e no final duas mezas assentos de pedra, he toda murada, e do lado de Norte tem janelas que devão para o mar. Neste ameno, e agradável sitio se entram huma grande parte do tempo os Romeiros, onde não cessão de haver descantes, e concertos de muzica, que muito convida a atenção, e he para onde concorre tudo que ha de mais brilhante no arraial, a frescura do sitio, o concurso da gente, a armonia das vozes, tudo convida aos Romeiros a disfrutar as delicias de tão agradável local.

No topo deste passeio se acha huma escada de pedra, com cinco lanços, sendo o primeiro, e o ultimo de sete degraus, e os tres de 6. Subindo-se mais dois degraus se entra na Caza chamada da agoa, toda lageada, e de feito ovalada, com assentos de pedra ao redor, e fronteiro à entada da Caza se vê hum bello tanque de marmore aonde calha a agoa ón boca de huma carranca, e dalli dirigida ao chafariz, e orta. No tecto tem huma gorila com seis janelas, por ser revestida, e por cima dos assentos ate meia parede he esta coberta

Todos estes edifícios formão hum grupo, que de muitas legoas ao longe, de terra e mar, se avista, e descreve, caindo quincho-se sobre luado o elevado do Templo.

Memoria. 12.^a

Da Caza d'agoa, e do Farol.

Antes de subir-se á Caza d'agoa, ha huma alamedá, cuja entada he hum portal de pedra lavrada, com sua porta de grades de ferro: tem cinco ruas cobertas de arvorédo, e no final duas mezas assentos de pedra, he toda murada, e do lado Norte tem janelas que devão para o mar. Neste ameno, e agradável sitio se entram huma grande parte do tempo os Romeiros, onde não cessão de haver descantes, e concertos de muzica, que muito convida a atenção, e he para onde concorre tudo que ha de mais brilhante no arraial, a frescura do sitio, o concurso da gente, a armonia das vozes, tudo convida aos Romeiros a disfrutar as delicias de tão agradável local.

No topo deste passeio se acha huma escada de pedra, com cinco lanços, sendo o primeiro, e o ultimo de sete degraus, e os tres de 6. Subindo-se mais dois degraus se entra na Caza chamada da agoa, toda lageada, e de feito ovalada, com assentos de pedra ao redor, e fronteiro à entada da Caza se vê hum bello tanque de marmore aonde calha a agoa ón boca de huma carranca, e dalli dirigida ao chafariz, e orta. No tecto tem huma gorila com seis janelas, por ser revestida, e por cima dos assentos ate meia parede he esta coberta

berga de azulejo com varias pinturas. A Orta fica ao entrar da alameda da parte direita, he toda murada, e fechada com porta, cuja chave conserva o orfeão, o qual dá gratuitamente tudo quanto nella se cria. Tem esta orta seus taboleiros com latadas, e ruas de lourirros, bucho, e alecrim; circulão toda ella alegretes de flores, e tem huma janella para a parte do chafariz.

O Farol fica em distancia de hum bom passio para o Sul. Ele foi feito no anno de 1790, para servir de guia aos Navegantes mostrando-lhes os perigos daquella costa que devem acudir. Esta situado num hum grande largo quadrado, e defendido por altos parapeitos lageados, juntão dos quais há de espaço a espaço assentos de pedra, esti largo tem para sua entrada huma porta de ferro entre dois pilares. Entrando-se no edificio deste farol, se vê logo duas portas, a da direita serve a duas caças; huma em que há tres pias para o azeite, e outra que serve de cozinha, e pela da esquerda se vai a outras duas caças iguais, cada caza tem huma janella, e duas portas. Sobe-se no farol por vinte lanços de escada em que há 130 degraus, no fim dos quais está o reservatorio das luzes, ou lanterna sextavada com 16 candieiros, que a duas luzes cada hum fazem 32. Esta lanternha he de pedra marmore. Tem a vidraça porcima da porta da entrada 32 vidros grandes, e as outras since a 40 vidros cada huma, fazem ao todo 232 vidros. Por fóra circula huma balibanda sextavada de pedraria, donde se descobre por todos os lados muitas legoas em redor do, tanto à terra, como ao mar.

Rodeia este local pela parte da terra, algumas terras de cultura, e matos de pastagem, donde se encontrão tambem muitas plantas odoríferas, como o alecrim, o rosmarinho, o tomilho, e outras, e por elles se crião muitos coelhos.

Memoria

Rodeia este local pela parte da terra, algumas terras de cultura, e matos de pastagem, donde se encontrão tambem muitas plantas odoríferas, como o alecrim, o rosmarinho, o tomilho, e outras, e por elles se crião muitos coelhos.

Memoria

Memoria. 13.

Da importante Fábrica do Círio do Terço.

Geralmente, por Fábrica do Círio do Terço, se consideram tudo o que indistintamente pertence a este Círio, e que tudo tem custado grandes somas de dinheiro a todas as Freguesias do Giro. Com tudo deve-se separar em duas: huma, a mais importante, he a que acompanha a Imagem da Senhora por todas as Freguesias do mesmo Giro, a outra he aqua que está guardada, e reservada no Sítio do Cabo, para atumismo servir na occasião dos Festeiros. Quanto à primeira Fábrica, elle acompanhava sempre a Imagem da Nossa Senhora. Esta Imagem se mandou fazer no anno de 1751, festejando ja com ella a Freguesia da Terrugem, pois que até esse tempo só havia huma Bandeira. Segue portanto agora esta Imagem o Giro de todas as Freguesias, acompanhando os povos de cada huma por seu paço de hum anno, he levado um berlindo nas jornadas, nas Freguesias tem sua maquineta, e nas Festividades em que há Procissões tem seu particular andor. No Sítio do Cabo he colocado no Altar da Capella de S. António, no Domingo da grande Festividade, de tarde, preside ao Bôdo, e na Segunda feira seguinte, já entregue a outros Povos, he conduzido a Belém, e dali em triunfo levado para a sua nova habitação de hum anno.

He Imagem perfeíssima, tem ricos mantos, coroas, e muitas joias de grande preço e valor real, que tudo a acompanha bem como toda a Fábrica que he importante em grande numero de peças de prata de haver antigo, a saber: Cruzes, Cereaes, grande banqui-

Memoria. 13.

Da importante Fábrica do Círio do Terço

Geralmente, por Fábrica do Círio do Terço, se consideram tudo o que indistintamente pertence a este Círio, e que tudo tem custado grandes somas de dinheiro a todas as Freguesias do Giro. Com tudo deve-se separar em duas: huma, a mais importante, he a que acompanha a Imagem da Senhora por todas as Freguesias do mesmo Giro, a outra he aqua que está guardada, e reservada no Sítio do Cabo, para atumismo servir na occasião dos Festeiros. Quanto à primeira Fábrica, elle acompanhava sempre a Imagem da Nossa Senhora. Esta Imagem se mandou fazer no anno de 1751, festejando ja com ella a Freguesia da Terrugem, pois que até esse tempo só havia huma Bandeira. Segue portanto agora esta Image o Giro de todas as Freguesias, acompanhando os povos de cada huma por seu paço de hum anno, he levado um berlindo nas jornadas, nas Freguesias tem sua maquineta, e nas Festividades em que há Procissões tem seu particular andor. No Sítio do Cabo he colocado no Altar da Capella de S. António, no Domingo de grande Festividade, de tarde preside ao Bôdo, e na Segunda feira seguinte, já entregue a outros Povos, he conduzido a Belém, e dali em triunfo levado para a sua nova habitação de hum anno.

He Imagem perfeíssima, tem ricos mantos, coroas, e muitas joias de grande preço e valor real, que tudo a acompanha bem como toda a Fábrica que he importante em grande numero de peças de prata de haver antigo, a saber: Cruzes, Cereaes, grande banqui-

PÁGINA 78
Manuscrito

ta do Altar, e cereais competentes, Sacras, turbulos, novilas, bacia e jarro, galhetas, varas do pällio, lanternas, varas dos Ofícios, Bandeiras, Estandarte, Missas chapeados de prata, e da mesma sorte o Epistolario. N. Sendo a peça de maior estima e valor a Costodia, pelo feitio, e pelo dourado, e cravejado. Todas estas peças tem seus repáros ajustados ao feitio delas, que metidos em fortíssimos caixões seguem o Cirio, para o Cabo, e do Cabo para a Freguezia que recebe, e naquelle anno se serve dellas nas suas Festividades. Também na Fábrica andão paramentos, vestimentas dos Anjos, e grande numero de capas de seda branca. Finalmente tudo se entrega por inventário, e por elle se recebe.

Agora, quanto á outra Fábrica, composta dos objectos guardados no Sítio do Cabo, elles aqui se relatão por copia que se extraiu de hum livro, que assim diz: „ Serve este Livro para nalle se lançarem todos os utencios que existem na Fábrica de Nossa Señhora do Cabo no Sítio do Espichel, pertencentes ás 25 Freguesias denominadas dos Saloios, dos quaes tornou conta o R. P. José Lopes de Carvalho, como consta do Livro dos Accordãos, feito aos 17 de Julho de 1836, em que se obrigou a ser responsável per si e seus bens, ao que dava, por seu Fideiós o Hl. P. Juiz Executor deste Cirio, o Rev. Prior de Bellas. E mais se tratou em accordão que cada huma das Freguezias terião outro igual livro para todos os annos se tornar contas, e fazer o augmento, ou diminuição que na dita Fábrica houvesse com Reibido e declaração delle Fabriqueiro. Loures 20 de Agosto de 1836. Relação de varios trastes que existem na Caza da Fábrica pertencentes ao Real Cirio dos Saloios de N. S. do Cabo, e que não servem senão quando os Festeiros vão festejar ao mesmo Sítio, = a saber. =

Pág

ta do Altar, e cereais competentes, Sacras, turbulos, novilas, bacia e jarro, galhetas, varas do pällio, lanternas, varas dos Ofícios, Bandeiras, Estandarte, Missas chapeados de prata, e da mesma sorte o Epistolario. N. Sendo a peça de maior estima e valor a Costodia, pelo feitio, e pelo dourado, e cravejado. Todas estas peças tem seus repáros ajustados ao feitio delas, que metidos em fortíssimos caixões seguem o Cirio, para o Cabo, e do Cabo para a Freguezia que recebe, e naquelle anno se serve dellas nas suas Festividades. Também na Fábrica andão paramentos, vestimentas dos Anjos, e grande numero de capas de seda branca. Finalmente tudo se entrega por inventário, e por elle se recebe.

Agora, quanto á outra Fábrica, composta dos objectos guardados no Sítio do Cabo, elles aqui se relatão por copia que se extraiu de hum livro, que assim diz: „ Serve este Livro para nalle se lançarem todos os utencios que existem na Fábrica de Nossa Señhora do Cabo no Sítio do Espichel, pertencentes ás 25 Freguesias denominadas dos Saloios, dos quaes tornou conta o R. P. José Lopes de Carvalho, como consta do Livro dos Accordãos, feito aos 17 de Julho de 1836, em que se obrigou a ser responsável per si e seus bens, ao que dava, por seu Fideiós o Hl. P. Juiz Executor deste Cirio, o Rev. Prior de Bellas.

E mais se tratou em accordão que cada huma das Freguezias terião outro igual livro para todos os annos se tornar contas, e fazer o augmento, ou diminuição que na dita Fábrica houvesse com Reibido e declaração delle Fabriqueiro. Loures 20 de Agosto de 1836. Relação de varios trastes que existem na Caza da Fábrica pertencentes ao Real Cirio dos Saloios de N. S. do Cabo, e que não servem senão quando os Festeiros vão festejar ao mesmo Sítio, = a saber. =

Pág

70

71

Parametros.

- » Hum Paramento completo de Missa Solemne de Requiem.
- » 1 Frontal preto, e huma manga de Cruz.
- » 3 Cazullas encarnadas, de Missa rezada, com seus pertences.
- » 1 Dita rouxa, sem bolça.
- » 1 Dita branca, sem bolça.
- » 2 Panos de estante, hum branco, e outro preto.
- » 1 Frontal branco do Bôdo.
- » 2 Doceis brancos do Altar de N. Senhora.
- » 8 Sobrepelizes crespas.
- » 1 Par de galhetas de vidro.
- » 6 Tocheiras douradas com as suas competentes bainhas.
- » 8 Santos Christo.
- » 10 Castiças douradas.
- » 6 Ditos prateados.
- » 6 Lanternas de folha, do Bôdo.
- » 8 Varas do Pallio.
- » 4 Estantes, sendo huma de pau santo.
- » 11 Regoas douradas, dos Altares.
- » 2 Pannahs douradas.
- » 2 Reposteiro encarnados das portas da Igreja.
- » 9 Alcatifas de diversos tamanhos.
- » 2 Panos verdes que servem para os bancos ás Matinas.
- » 3 Ditos verdes de baeta.
- » 1 Bandeira branca que serve nas janelas dos Festeiros.

Cobre.

- » 18 Caçorollas sortidas, duas destas sem tampas.
- » 4 Caldeirões, e duas marmotas pequenas.
- » 2 Chaleiras, huma sem tampa.

=, Parametros. =

, Hum Paramento completo de Missa Solemne de Requiem.

, 1 Frontal preto, e huma manga de Cruz.

, 3 Cazullas encarnadas, de Missa rezada, com seus pertences.

, 1 Dita rouxa, sem bolça.

, 1 Dita branca sem bolça.

, 2 Panos de estante, hum branco, e outro preto.

, 1 Frontal branco de Bôdo.

, 2 Doceis brancos do Altar de N. Senhora.

, 8 Sobrepelizes crespas.

, 1 Par de galhetas de vidro

, 6 Tocheiras douradas com as suas competentes bainhas.

, 8 Santos Christo.

, 10 Castiças douradas.

, 6 Ditos prateados.

, 6 Lanternas de folha, do Bôdo.

, 8 Varas do Pallio.

, 4 Estantes, sendo huma de pau santo.

, 11 Regoas douradas, dos altares.

, 2 Pannahs douradas.

, 2 Reposteiro encarnados das portas da Igreja.

, 9 Alcatifas de diversos tamanhos.

, 2 Panos verdes que servem para os bancos ás Matinas.

, 3 Ditos verdes de baeta.

, 1 Bandeira branca que serve nas janelas dos Festeiros.

=, Cobre. =

, 18 Caçorollas sortidas, duas destas sem tampas.

, 4 Caldeirões, e duas marmotas pequenas.

, 2 Chaleiras, huma sem tampa.

PÁGINA 79
Manuscrito

6

- " 6 Tortiras, e huma Frigideira.
 - " 2 Pucaros.
 - " 2 Chocolateiras.
 - " 1 Passador.
 - " 4 Bacias para agua.
 - " 4 Formos.
 - " 3 Tachos.
 - " 2 Bacias grandes.
 - " 1 Dita de potage.
 - " 2 Almofarizes, hum sem mão.
 - " 3 Espumadeiras.
 - " 3 Colheres de gallacé.
 - " 3 Baldeadores.
 - " 40 Formas de pasteis.
- == Estanho. ==**
- " 12 Picheis.
 - " 2 Bacias grandes de Bôdo.
 - " 3 Ditos, e tres jarros.
 - " 2 Bacias, e huma caldeirinha.
 - " 3 Galheteiros, e huma seringa.
 - " 4 Castiçais, e hum pucaro.
 - " 7 Duzias de pratos grandes.
 - " 14 Duzias e meia de pratos de guardanapo.
 - " 2 Pares de Tinteiros.
 - " 7 Candieiros de arame.
 - " 2 Ditos de folha.
 - " 6 Palmatorias, dito.
 - " 3 Amotoliás, dito.
- =, Louça =
6 Torteiras, e huma Frigideira.
2 Pucaros.
2 Chocolateiras.
1 Passador.
4 Bacias para agua.
4 Formos.
3 Tachos.
2 Bacias grandes.
1 Dita de potage.
2 Almofarizes, hum sem mão.
3 Espumadeiras.
3 Colheres de gallacé.
3 Baldeadores.
40 Formas de pasteis.

12 Picheis.
2 Bacias grandes de Bôdo.
3 Ditos, e tres jarros.
2 Bacias, e huma caldeirinha.
3 Galheteiros, e huma seringa.
4 Castiçais, e hum pucaro.
7 Duzias de pratos grandes.
14 Duzias e meia de pratos de guardanapo.
2 Pares de Tinteiros.
7 Candieiros de arame.
2 Ditos de folha.
6 Palmatorias, dito.
3 Amotoliás, dito.

=, Louça =

- == Louça de pô de pedra, e Vidros. ==**
- " 2 Terrinas, huma sem tampa.
 - " 6 Travessas, e hum Bul.
 - " 5 Duzias e meia de Pratos de guardanapo.
 - " 12 Tijellas e pires para caldo.
 - " 24 Chicaras e pires para chá.
 - " 2 Canecas.
 - " 19 Copos para agua.
 - " 24 Ditos para vinho.
 - " 36 Ditos de Calix.
 - " 4 Galheteiros de vidro.
 - " 24 Bacias inferiores.
 - " 6 Suxias de talheres.
 - " 3 Colheres de tirar sopa.
- =, Louça de pô de pedra, e Vidros. ==
2 Terrinas, huma sem tampa.
6 Travessas, e hum Bul.
5 Duzias e meia de Pratos de guardanapo.
12 Tijellas e pires para caldo.
24 Chicaras e pires para chá.
2 Canecas.
19 Copos para agua.
24 Ditos para vinho.
36 Ditos de Calix.
4 Galheteiros de vidro.
24 Bacias inferiores.
6 Suxias de talheres.
3 Colheres de tirar sopa.

== Roupa de meza, e Cozinha. ==

- " 4 Toalhas do Bôdo, com fitas.
 - " 12 Ditas de meza.
 - " 50 Guardanapos.
 - " 24 Panos de cozinha.
 - " 10 Lustres.
 - " 90 Candieiros do Arraial.
 - " 2 Machados de ferro.
 - " 2 Pas do fomo, e huma dita de brazas.
 - " 7 Triangulos, e cinco Tremipes.
 - " 2 Cutellas, e quatro garfes.
 - " 3 Caixas de pinho, pintadas de encarnado.
 - " 1 Bahu dos Paramentos.
 - " 1 Dito da roupa.
- =, Roupa de meza, e Cozinha. ==
4 Toalhas do Bôdo, com fitas.
12 Ditas de meza.
50 Guardanapos.
24 Panos de cozinha.
10 Lustres.
90 Candieiros do Arraial.
2 Machados de ferro.
2 Pas do fomo, e huma dita de brazas.
7 Triangulos, e cinco Tremipes.
2 Cutellas, e quatro garfes.
3 Caixas de pinho, pintadas de encarnado.
1 Bahu dos Paramentos.
1 Dito da roupa.

== Livros. ==

=, Livros
12 Ditas de meza.
50 Guardanapos.
24 Panos de cozinha.
10 Lustres.
90 Candieiros do Arraial.
2 Machados de ferro.
2 Pas do fomo, e huma dita de brazas.
7 Triangulos, e cinco Tremipes.
2 Cutellas, e quatro garfes.
3 Caixas de pinho, pintadas de encarnado.
1 Bahu dos Paramentos.
1 Dito da roupa.

== Louça. ==

= Livros =

- " 4 Missas.
- " 2 Livros de estanhos, e dois de Sijões.
- " 24 Livros dos Ofícios.

= Livros. =

4 Missas.

2 Livros de estanhos.

24 Livros dos Ofícios.

Aos 17 de Maio de 1836, eu abaixo assignado Tezoureiro nomeado

internamente pelo Juiz Executor deste Círio de N. Senhora do Cabo
tomei conta de todos os objectos acima declarados ao Sr. P. Francisco
Igacino, sendo Testemunhas presentes, eu José Eusebio de Seixas, o
Fructuoso Antônio dos Santos, o Sr. José Antônio Almirante, que
todos assignarão com o dito Sr. P. Francisco. = O P. Francisco Igacino.
= José Eusebio de Seixas. = Fructuoso Antônio dos Santos. = José Antônio
Almirante. ==

Segue-se outra Relação, que parece ser de objectos que acompanham a grande Fábrica do Círio, com a Imagem da Senhora.

- " Huma Paramento de damasco branco, com galões de ouro.
- " Huma Panno de pulpito, e Frontal de damasco branco, com galões de ouro.
- " Huma Saffio de damasco branco, com seis varas de prata.
- " Hum Panno de pulpito, e Frontal de damasco branco, com galões de ouro.
- " Hum Palio de damasco branco, com seis varas de prata.
- " Trez Alvas, trez Amítos, e trez cingulos.
- " Trez pares de meias.
- " Huma Caixa de marroquim encarnado com duas cordas de
prata de N. Senhora; huns brincos de prata e pedras; outros di-
tos de ouro; hum grilhão, e hum cordão de ouro; hum anel-
de ouro com topázio; hum dito com pedras azuis e brancas,
e fita rouxa; cinco pequenos ramos de flores, sendo trez de ca-
notilho; oito Mantos de N. Senhora, bordados de ouro, sendo
hum rouxo; trez veos de bobinete; hum dito matizado de ouro.
= Hum Véu de matiz, branco com espiguita de ouro, que serve quan-

do

dr

" = do se dá a oscular a Imagem de N. Senhora.

" Huma Bandeira, e hum Guião, de damasco branco e encarnado.

" Vinte e hum coutos de tochas de cera.

" Hum Véo de lhama dourado.

" Quatro pares de botins, dos Anjos.

" Trez Vestidos dos Anjos, em muito uso.

" Cinco Bahus de couro, da prata, e paramentos.

" Quatro caixotes de varios utensílios de guardar a prata.

" Oito ramos de flores secas.

" Hum ferro da Bandeira, e huma vara, e Cruz do Guião.

" Hum encerado.

" Huma Maquineta dourada, com trez viôros.

" Quarenta e quatro Sanefas de damasco encarnado.

" Hum Pavilhão de damasco encarnado.

" Secenta e sete Cortinas de damasco encarnado.

" O P. Thezoureiro Carlos Jose Lopes de Carvalho.

Segue-se agora, a cópia de huma Relação, na qual se vê o
rendimento que a Fábrica recebia de algumas loges do arraial, que
enviava de Vendas de comida, e bebida, e se despendia estes rendimentos.

= Receita, e Dispeza, que pertence à Fábrica do R. Círio
dos Saloiros, de N. Senhora do Cabo, do presente anno de 1832.

= Receita. =

- " Da lenda que paga Antônio Pedro, da Loge q occupa no arr. 5 \$000
- " Dita de Silvestre Pereira..... 5 \$000
- " Dita de Luiz Jose do Valle..... 5 \$200
- " Dita de Domingos Jose Gonçalves, ficou devendo de an. de 32=3000/- 2 \$000

17 \$200

62m

= do se dá a oscular a Imagem de N. Senhora.

Huma Bandeira, e hum Guião, de damasco branco e encarnado.

Vinte e hum coutos de tochas de cera.

Hum Véo de lhama dourado.

Quatro pares de botins, dos Anjos.

Trez Vestidos dos Anjos, em muito uso.

Cinco Bahus de couro, da prata, e paramentos.

Quatro Caixotes de varios utensílios de guardar a prata.

Oito ramos de flores secas.

Hum ferro da Bandeira, e huma vara, e Cruz do Guião.

Hum encerado.

Huma Maquineta dourada, com trez viôros.

Quarenta e quatro Sanefas de damasco encarnado.

Hum Pavilhão de damasco encarnado.

Secenta e sete Cortinas de damasco encarnado.

O P. Thezoureiro Carlos Jose Lopes de Carvalho.

Segue-se agora, a cópia de huma Relação, na qual se vê o
rendimento que a Fábrica recebia de algumas loges do arraial, que
servião de Vendas de comida, e bebida, e como se despendão estes
rendimentos.

= Receita, e Dispeza, que pertence à Fábrica do R. Círio
dos Saloiros, de N. Senhora do Cabo, do presente anno de 1832.

= Receita. =

- | | |
|--|-------|
| " Da lenda que paga Antônio Pedro, da Loge q occupa no arr. 5 \$000 | |
| " Dita de Silvestre Pereira..... 5 \$000 | |
| " Dita de Luiz Jose do Valle..... 5 \$200 | |
| " Dita de Domingos Jose Gonçalves, ficou devendo de an. de 32=3000/- 2 \$000 | |

17 \$200

Vem

" Vem da lauda retro.....	17\$200
" Da lenda que paga Marcelino Roza. ficou devendo do an. de 32= 1:300... \$800	1600
" Dita de São António, do canto do arraial.....	1800
" Ficou na mão do Thezoureiro. do anno passado.....	2650
Soma. <u>21\$140</u>	
=, Dispensa. =	
" De calçar 2 machados, 2 cutellas, e concerto da pô de ferro do forno.....	1,440
" De 8 e ½ varas de algodão e linha, e fiofio de huma toalha de meza.....	1,240
" Concerto de outras toalhas, e pannos de corintia.....	200
" Lavage, e crepo de trez sobrepelizes.....	1,600
" Por 10 bilhas de barro.....	400
" Canasta para se conduzirem, e corda para enlear.....	800
" Aquem trata das Casas pelo decurso do anno.....	2,400
" A João António, de alguns concertos que fez.....	2,500
" Limpeza dos talheres.....	400
" A quem varre as casas do arraial.....	400
" Azeite para o Caza da Fabrica, e para dar nos talheres.....	100
" A quem varre as casas do arraial.....	260
" Azeite para a Caza da Fabrica, e para dar nos talheres.....	180
" A quem deo agoa para a Fta.....	200
" A quem esfregou a Fta.....	220
" Tinta, papel, e pemas.....	900
Soma. <u>11\$740</u>	
" Fica na mão do Thezoureiro para varias despesas da Fabrica.....	9\$390
Declaro, que os 2:540 reis, entravão na quantia total, que os Festeiros= de Alcabideche receberão dos 89 mil e tantos reis, quando tomármão posse o anno proximo passado de 1831. = O Beneficiado Joaquim dos Santos, Thezoureiro da Fabrica. =,	
Declaro, que fica na mão do S.º P. Joaqm. Lopes dos Santos.....	9\$400
Mais outra Relação, em que se vê sómente a dispesa que se fez, por conta da Fabrica, e he a seguir: =	
=, Dispensa.	

Dispensa.

" Dispesa, que tendo feito, e abonado para a Fabrica de N. Senhora do Cabo, estando a Prata em Monte Lavar, no anno de 1845 a 1846.

" Para concerto das casas do cabu.....	22\$120
" Por 13 fechaduras.....	2\$400
" Para concerto de panelhas, e bullen.....	600
" Para concerto das azas das Arqns, e 2 novas, pintadas.....	1,200
" Mais a Joaquim Patrício, quando veio ao Accordão a Bel=,	
" Las, e ao Andador da Freguesia.....	800
" Mais hum bul, e duas leiteiras.....	360
" Mais pregos.....	360
" Mais para concerto de sobrado do Sul.....	11\$817
Soma. <u>42\$181</u>	

=, Dispesa, que tenha feito, e abonado para a Fabrica de N. Senhora do Cabo, estando a Prata em Monte Lavar, no anno de 1845 a 1846.

" Para concerto das casas do Cabo.....	22\$000
" Por 13 fechaduras.....	2\$400
" Para concerto de panelhas, e bullen.....	600
" Para concerto das azas dos Anjos, e 2 novas, pintadas.....	1,200
" Mais a Joaquim Patrício, quando veio ao Accordão a Bel=,	
" Las, e ao Andador da Freguesia.....	960
" Mais hum bul, e duas leiteiras.....	360
" Mais pregos.....	260
" Mais para concerto do sobrado do Sul.....	14\$400
Soma. <u>42\$180</u>	

He sabido, que o rendimento desta Fabrica, consiste: Nas esmolhas que obtém cada huma das Freguezias do Giro, durante o anno em que possue a Veneranda Imagem de N. Senhora; na renda das Loges do arraial do Cabo; nas esmolhas que os mais Cirios dão à Senhora; na renda que estes pagão/ a excepção de de Lisboa, / de 960 reis por cada sobrado, e 430 reis de cada Loge, que ao tempo do seu festijo= ocuparem; nas esmolhas que se tirão na noite de se oscular a milagrosa Imagem de N. Senhora; no rendimento do Bofete, produzido das joias dos bando; nas grandes esmolhas que se dão, a pedido de pessoas escolhidas, e conspias, acompanhadas de Muzica por todo o arraial; e outras mais, fazem huma somma, que bem dirigida, se suficiente a reparar os edifícios, e conservar os utensílios da mesma Fabrica. Antigamente, com os rendimentos da grande fabrica de novas peças de prata nas insignias que hoje vêm; basta porém que ora as conservemos.

Memória.

Memoria. 14.^o

Do Festejo que costumão fazer as Freguezias denominadas do Termo, ou dos Salois.

Este Festejo tem sido sempre feito à vontade, e poses das Freguezias, que em verdade, no Templo todas se têm esmerado.

Os Festeiros da que vem receber, ou entrão no Arraial como quaisquer Romeiros, ou encorporados, e às vezes com muzica, e então nisto caso mandão pedir licença aos que estão festejando. Come hincem Anjos, estes recitão suas Lóas, e depois entrão no Templo a render graças a Deus, e à Santíssima Virgem. Recolhidos no apozento que lhe he destinado, tratão de arranjar o melhor possível o chamado Copo d'água, / costume moderno, / para o que com então por bilhetes os Festeiros da Freguesia que está festejando, os Mordomos de Belém, e as pessoas mais qualificadas que estejão no Arraial. No Domingo assistem encorporações à Missa, em a qual dão o Ministro do Evangelho, que he o seu Parroco, ou Delegado dele, ou târde na Procissão tomão as varas do Pallio, que por uso antiquíssimo são destinadas aos que vem receber. À noite recebem a Bandeira da mão dos Anjos que recitarão as saudosas despedidas, e fazem que os seus entoem hymnos de Ação de graças. Então o seu Parroco já revestido de pluvial levanta o Te Deum, e depois a Ladainha de N. S. conclue a acção, que desta em diante corre adiante por conta delles; no Templo a muzica, e cera, no Arraial a luminação e fogo de artifício, e do ar.

Memoria. 14.^o
Festejo que costumão fazer as Freguezias
Denominadas do Termo, ou dos Salois

Este Festejo tem sido sempre feito à vontade, e poses das Freguezias, que em verdade, no Templo todas se têm esmerado. Os Festeiros da que vem receber, ou entrão no Arraial como quaisquer Romeiros, ou encorporados, e às vezes com muzica, e então neste caso mandão pedir licença aos que estão festejando. Come hincem Anjos, estes recitão suas Lóas, e depois entrão no Templo a render graças a Deus, e à Santíssima Virgem. Recolhidos no apozento que lhe he destinado, tratão de arranjar o melhor possível o chamado Copo d'água, / costume moderno, / para o que com então por bilhetes os Festeiros da Freguesia que está festejando, os Mordomos de Belém, e as pessoas mais qualificadas que estejão no Arraial. No Domingo assistem encorporações à Missa, em a qual dão o Ministro do Evangelho, que he o seu Parroco, ou Delegado dele, ou târde na Procissão tomão as varas do Pallio, que por uso antiquíssimo são destinadas aos que vem receber. À noite recebem a Bandeira da mão dos Anjos que recitarão as saudosas despedidas, e fazem que os seus entoem hymnos de Ação de graças. Então o seu Parroco já revestido de pluvial levanta o Te Deum, e depois a Ladainha de N. S. conclue a acção, que desta em diante corre adiante por conta delles; no Templo a muzica, e cera, no Arraial a luminação e fogo de artifício, e do ar.

No dia seguinte, de manhã, partem do Sítio do Cabo, levando a

Senhora

No dia seguinte, de manhã, partem do Sítio do Cabo, levando a Senhora

Senhora em berlinda de jornada, até ao Porto Brandão, aonde deve estar hum batelão para o trem, hum escalar para a muzica, e huma galéota, na qual só entraõ Festeiros, e o seu Parroco levando nas mãos a veneranda Imagem de N. Senhora aquela no mar, se dão as salvas do custume. No cais de Belém a espera imenso povo, e debaixo de Pallio vai em Procissão, levando a diante a Irmãonde das Dores, a cuja Ermida vai ser depositada, depois de correr a rua da praia, travessa da Cadeia, rua direita, e largo de Belém.

É exigitão o dia da partida, se preparão os Festeiros, e dispõe tudo para huma jornada brillante, e entrada triunhal na sua Freguesia. Serve de guia hum Anjo com huma Bandeira, e dois Soldados de Cavallaria, logo a primeira banda de muzica, e depois o Povo; seguem-se três Anjos com o Estandarte, e dois Soldados de Cavallaria, a seguirão banda de muzica, a corporação dos Festeiros, a berlinda com a Imagem da Senhora a seguir com o Parroco, a Guarda de Cavallaria, e Carroagens, e segui o fechão o seguito. As Freguezias mais poderosas acrescentam, carroças do fogo com Guarda, cavalgaduras muares com caixotes cobertos de panos bordados como resposteiros, fingindo levar a prata, carros triunphantos &c. No local em que a Egreja está situada, se tie possível, rodeão-na tres vezes, tocando sempre as muzicas, e ouvindo-se hum continuo estrondo de fogo do ar. A Senhora he recolhida debaixo de Pallio, e depositada no Altar Mor, segue-se logo o Sermão, e depois Te Deum, e Ladainha, recitão os Anjos suas Lóas, das-se a Senhora a beijar, e por fim o fogo de visitas remata esta Função.

Chegado o tempo de ir ao Cabo, dois Domingos antes da Ascenção se destinão para as grandes Festas, na própria Freguesia, huma dos Festeiros, e curta dos Moços Solteiros, nas quais se esmerão quanto possível.

Senhora em berlinda de jornada, até ao Porto de Brandão, aonde deve estar hum batelão para o trem, hum escalar para a muzica, e huma galéota, na qual só entraõ Festeiros, e o seu Parroco levando nas mãos a veneranda Imagem de N. Senhora a quem no mar se dão as salvas do custume. No cais de Belém a espera imenso povo, e debaixo de Pallio vai em Procissão, levando a diante a Irmãonde das Dores, a cuja Ermida vai ser depositada, depois de correr a rua da praia, travessa da Cadeia, rua direita, e largo de Belém.

Designo o dia da partida, se preparam os Festeiros, e dispõe tudo para huma jornada brillante, e entrada triunhal na sua Freguesia. Serve de guia hum Anjo com huma Bandeira, e dois Soldados de Cavallaria, logo a primeira banda de muzica, e depois o Povo; seguem-se tres Anjos com o Estandarte, e dois Soldados de Cavallaria, a seguirão banda de muzica, a corporação dos Festeiros, a berlinda com a Imagem da Senhora a seguir com o Parroco, a Guarda de Cavallaria, e Carroagens, e segui o fechão o seguito. As Freguezias mais poderosas acrescentam, carroças do fogo com Guarda, cavalgaduras muares com caixotes cobertos de panos bordados como resposteiros, fingindo levar a prata, carros triunphantos &c. No local em que a Egreja está situada, se tie possível, rodeão-na tres vezes, tocando sempre as muzicas, e ouvindo-se hum continuo estrondo de fogo do ar. A Senhora he colhida debaixo de Pallio, e depositada no Altar Mor, segue-se logo o Sermão, e depois Te Deum, e Ladainha, recitão os Anjos suas Lóas, das-se a Senhora a beijar, e por fim o fogo de visitas remata esta Função.

Chegado o tempo de ir ao Cabo, dois Domingos antes da Ascenção se destinão para as grandes Festas, na própria Freguesia, huma dos Festeiros, e curta dos Moços Solteiros, nas quais se esmerão quanto possível.

PÁGINA 88
Manuscrito

possível, em ornato da Igreja, Muzica, Sermão, e Fogo. A partida da Freguesia para Belém, e de Belém para o Cabo, he com pouca diferença do que está dito. Chegando ao Sítio do Cabo, dão as voltas do costume pelo arraial, recitão os Anjos seus versos à chegada daquelle Templo em que habita a milagrosa Imagem de Maria Mãe de Deus, e concluídos entrão; cantando-se Magnificat. Segue-se o Sermão, e depois Te Deum, e Ladainha. Já fico dito em outra Memória, qual he o festejo usual e costumeado que as Freguesias tem feito neste magnifico Templo; festejo continuo, se pode dizer, desde Quarta feira até Domingo; comido há tempo para orar, e há tempo para divertir.

No Arraial tem havido por vezes, diversos divertimentos, não só dirigidos pelo Círio dos Saloios, mas por outros Círios, taes tem sido: = as Cavalhadas, no Círio de Caparica; as Corridas de Touros, e Comédias, no Círio de Lisboa; as Danças corporalinas de Carnaval; e outras mais, pagas pelos Festeiros das Freguesias mais opulentas. Geralmente, hoje, entrem os Romeiros; os Bandos, para se comprarem as prendas que hão-de trazer com sigo; os Passeios à Caza d'agua e ao Farol; os Bódos; a iluminação do arraial; e os fogos de artifício, sendo tudo acompanhado de Muzica de Banda Militar, a qual, logo de iniciado, bem se de principio com o toque d'alvorada, e depois com os mais toques pelo arraial, acompanha os Festeiros à Igreja, e assiste-lhes no jantar.

Na cima de Memória, o festejo Real, que neste Sítio do Cabo se fez no anno de 1770. Todas as casas do arraial foram ocupadas pela Família Real, e Corte, que a acompanhava com grande trem, e numero de Creados, e para os Romeiros, cujo numero foi extraordinario, se aplanou o grande terreno que ha do lado Sul, e se entrou

possivel, em ornato da Igreja, Muzica, Sermão, e Fogo. A partida da Freguesia para Belém, e de Belém para o Cabo, he com pouca diferença do que está dito. Chegando ao Sítio do Cabo, dão as voltas do costume pelo arraial, recitão os Anjos seus versos à chegada daquelle Templo em que habita a milagrosa Imagem de Maria Mãe de Deus, e concluídos entrão; cantando-se Magnificat. Segue-se o Sermão, e depois Te Deum, e Ladainha. Já fico dito em outra Memória, qual he o festejo usual e costumeado que as Freguesias tem feito neste magnifico Templo; festejo continuo, se pode dizer, desde Quarta feira até Domingo; comido há tempo para orar, e há tempo para divertir.

No Arraial tem havido por vezes, diversos divertimentos, não só dirigidos pelo Círio dos Saloios, mas por outros Círios, taes tem sido: = as Cavalhadas, no Círio de Caparica; as Corridas de Touros, e Comédias, no Círio de Lisboa; as Danças corporalinas de Carnaval; e outras mais, pagas pelos Festeiros das Freguesias mais opulentas. Geralmente, hoje, entrem os Romeiros; os Bandos, para se comprarem as prendas que hão-de trazer com sigo; os Passeios à Caza d'agua e ao Farol; os Bódos; a iluminação do arraial; e os fogos de artifício, sendo tudo acompanhado de Muzica de Banda Militar, a qual, logo de iniciado, bem se de principio com o toque d'alvorada, e depois com os mais toques pelo arraial, acompanha os Festeiros à Igreja, e assiste-lhes no jantar.

No cimo de Memória, o festejo Real, que neste Sítio do Cabo se fez no anno de 1770. Todas as casas do arraial foram ocupadas pela Família Real, e Corte, que a acompanhava com grande trem, e numero de Creados, e para os Romeiros, cujo numero foi extraordinario, se aplanou o grande terreno que ha do lado Sul, e se entrou

de barracas, que se estacão em alinhamento, e formarão ruas, e travessas, com os nomes das melhores ruas de Lisboa. As barracas serão numeradas por tabuletas firmadas no chão, assim como o nome das ruas, e travessas; de noite alumadas por lampões, e rondadas por patrulhas, e de dia com sentinelas, para cujo serviço, e do Paço, e Templo, veio o Regimento de Setúbal, e seu abarracamento foi ao pé do Cruzeiro, que está no alto alem do Chafariz. Todas as paredes do arraial farão cobertas de armação, em cada coluna das arcadas se pôz hum lantúrião, e entre cada janella, outro; sorte que de noite estando tudo aceso, servia a distinguir qualquer objecto que estivesse no arraial. Então foram permitidos os descantes campestres, toques de viola, rebeca, guitarra. X. Versos, e dictos jocosos, danças, e jogos, tudo em modo agradável, jocosos, e honestos. Tudo foi sublime; no Templo, o melhor que então havia em Oratoria, em Muzica, e em Ornato; e no arraial em divertimentos, muzicas, e fogos de artifício, concluindo-se tudo sem a menor queixa, ou falta de socorro.

Para conhecimento das despesas, que as Freguesias fizeram na occasião do seu festejo no Cabo, particularmente no Templo, aque charmaõ despesas do Altar, se ajuntaõ aqui as seguintes Relações.

Propina ao Thezoureiro, Sacrista, e Moço, que vem por „Ordem de S. Mag. conduzir ao Sítio de N. Senhora do Cabo os Pa-“ ramentos, e mais preciosidades do R. Thezoureiro, para servirem no „R. Círio dos Saloios, no presente anno de 1842. =

„ Ao Thezoureiro	6 \$400
„ Ao Sacrista	4 \$800
„ Ao Moço Faquino	1 \$600
	" 12 \$800

PÁGINA 89
Manuscrito

de barracas, que se estacão em alinhamento, e formarão ruas, e travessas, com os nomes das melhores ruas de Lisboa. As barracas serão numeradas por tabuletas firmadas no chão, assim como o nome das ruas, e travessas; de noite alumadas por lampões, e rondadas por patrulhas, e de dia com sentinelas, para cujo serviço, e do Paço, e Templo, veio o Regimento de Setúbal, e seu abarracamento foi ao pé do Cruzeiro, que está no alto alem do Chafariz. Todas as paredes do arraial farão cobertas de armação, em cada coluna das arcadas se pôz hum lantúrião, e entre cada janella, outro; sorte que de noite estando tudo aceso, servia a distinguir qualquer objecto que estivesse no arraial. Então foram permitidos os descantes campestres, toques de viola, rebeca, guitarra. X. Versos, e dictos jocosos, danças, e jogos, tudo em modo agradável, jocosos, e honestos. Tudo foi sublime; no Templo, o melhor que então havia em Oratoria, em Muzica, e em Ornato; e no arraial em divertimentos, muzicas, e fogos de artifício, concluindo-se tudo sem a menor queixa, ou falta de socorro.

Para conhecimento das despesas, que as Freguesias fazem na occasião do seu festejo no Cabo, particularmente no Templo, a que charmaõ despesas do Altar, se ajuntaõ aqui as seguintes Relações.

= Propina ao Thezoureiro, Sacrista, e Moço, que vem por „Ordem de S. Mag. conduzir ao Sítio de N. Senhora do Cabo os Pa-“ ramentos, e mais preciosidades do R. Thezoureiro, para servirem no „R. Círio dos Saloios, no presente anno de 1842. =

„ Thezoureiro.....	6 \$400
„ Ao Sacrista.....	4 \$800
„ Ao Moço Faquino.....	1 \$600
	" 12 \$800

<i>Som da lauda retro.....</i>	<i>12.800</i>
" Ao Sineiro.....	1.800
" A 2 Sachristas.....	4.800
Vem da lauda retro.....	12.800
" Ao Sineiro.....	1.800
" A 2 Sachristas.....	4.800
<i>Soma. 18.800</i>	
<i>Propina aos referidos, do Cirio que toma posse depois da Procissão. =</i>	
" Thesoureiro.....	1.800
" Sacrista.....	4.800
" Moço Faquino.....	4.800
" Sachristas. 2.....	4.800
" Sineiro.....	4.800
" Faquino.....	4.800
<i>Soma. 3.600</i>	
<i>// Festajou neste anno a Freguezia d'Beiras, e vemo receber a de Benfica //</i>	
<i>Dispesa que se fez com o pé d'Altar no anno de 1538. No Cirio de S. Lourenço de Carnide. =</i>	
" Ao S.r Thesoureiro, Mestre de Ceremonias.....	6.400
" Assistente.....	4.300
" Sachristas, 2.....	4.800
" Faquino.....	1.840
" Sineiro.....	1.820
<i>Soma. 18.640</i>	
<i>= Dispesa dos que entrão. // de Barquerena //</i>	
" Thesoureiro.....	1.200
" Sacrista.....	800
" Cereaes, 2.....	960
" Faquino.....	480
" Sineiro.....	240
<i>Soma. 3.630</i>	
<i>Dispesa</i>	

Dispesa

<i>Soma da lauda retro.....</i>	<i>12.800</i>
" Ao Sineiro.....	1.800
" A 2 Sachristas.....	4.800
<i>Soma. 18.800</i>	
<i>Propina aos referidos, do Cirio que toma posse depois da Procissão. =</i>	
" Thesoureiro.....	1.800
" Sacrista.....	4.800
" Moço Faquino.....	4.800
" Sachristas. 2.....	4.800
" Sineiro.....	4.800
" Faquino.....	4.800
<i>Soma. 3.600</i>	
<i>// Festajou neste anno a Freguezia d'Beiras, e vemo receber a de Benfica //</i>	
<i>Dispesa que se fez com o pé d'Altar no anno de 1538. No Cirio de S. Lourenço de Carnide. =</i>	
" Ao S.r Thesoureiro, Mestre de Ceremonias.....	6.400
" Assistente.....	4.300
" Sachristas, 2.....	4.800
" Faquino.....	1.840
" Sineiro.....	1.820
<i>Soma. 18.640</i>	
<i>= Dispesa dos que entrão. // de Barquerena //</i>	
" Thesoureiro.....	1.200
" Sacrista.....	800
" Cereaes, 2.....	960
" Faquino.....	480
" Sineiro.....	240
<i>Soma. 3.630</i>	
<i>Dispesa</i>	

<i>Dispesa do Cirio de Rio do Mouro, na posse, no abr. no anno de 1846. =</i>	
" Ao P. Carlos.....	6.400
" Ao Fiel.....	1.840
" Ao Moço.....	3.720
" Cavalgaduras. 3.....	3.600
" Ao Ortelão.....	3.600
" A Guarda.....	2.400
" Comedorias.....	1.600
" Aos carros.....	8.100
" Ao Mestre de Ceremonias.....	1.200
" Sacrista.....	800
" Moço Faquino.....	480
" Acolitos. 2.....	960
" Sineiro.....	480
" Mais de 4 sellas que farão para baixo.....	1.920
" De guardar a prata em Bellerm.....	480
" Roupa lavada, e concerto da ditta.....	1.200
<i>Soma. 32.640</i>	
<i>Relação da despesa dos Festeiros de Odivelas= no anno de 1850. =</i>	
" Condução da roupa, e 2 cavalgaduras.....	5600
" Comedorias, 4 dias.....	1.600
" Guardar a Prata no Picadeiro.....	480
" De carregar a Prata para o Caes.....	480
" Barco da Prata.....	1.640
" Dois carros de a conduzir, e gorgéla.....	8.480
" Trez cavalgaduras, para o Fiel, e Moços.....	2.760
<i>Soma. 15.780</i>	
<i>Dispesa do Cirio de Rio do Mouro, na posse no Cabo, no anno de 1846. =</i>	
" Ao P. Carlos.....	6.400
" Ao Fiel.....	1.840
" Ao Moço.....	3.720
" Cavalgaduras. 3.....	3.000
" Ao Ortelão.....	960
" A Guarda.....	2.400
" Comedorias.....	1.600
" Aos carros.....	8.400
" Ao Mestre de Ceremonias.....	1.200
" Sacrista.....	800
" Moço Faquino.....	480
" Acolitos. 2.....	960
" Sineiro.....	480
" Mais de 4 sellas que farão para baixo.....	1.920
" De guardar a prata em Bellerm.....	480
" Roupa lavada, e concerto da ditta.....	1.200
<i>Soma. 32.440</i>	
<i>Relação da despesa dos Festeiros de Odivelas= no anno de 1850. =</i>	
" Condução da roupa, e 2 cavalgaduras.....	600
" Comedorias, 4 dias.....	1.600
" Guardar a Prata no Picadeiro.....	480
" De carregar a Prata para o Caes.....	480
" Barco da Prata.....	1.440
" Dois carros de a conduzir, e gorgéla.....	6.480
" Trez cavalgaduras, para o Fiel, e Moços.....	2.700
<i>Soma. 15.5730</i>	
<i>Vem</i>	

Vem da lauda retro.....	15 \$780.
" Cavalgadura para o cozinheiro.....	1 \$200
" Sincos camas, a 480.....	2 \$400
" Gratificação ao Thesoureiro.....	6 \$400
" Fiel Joaquim Patrício.....	3 \$840
" Alfaiate.....	1 \$920
" Roupa lavada, concertada, e engomada.....	1 \$600
" Vassouras para a Fabrica.....	1 \$240
" Gratificação à Guarda.....	1 \$200
" Para limpeza do cobre, e recolher.....	1 \$200
Soma. = 36 \$980	
= Dispensa da Igreja. =	
" Thesoureiro e Mestre de Cerimônias.....	6 \$400
" Sacrista.....	4 \$800
" Faquinha.....	1 \$600
" Turiferários. 2.....	4 \$800
" Sineiro.....	1 \$440
" Dois Regentes dos dois Ofícios.....	3 \$840
" Capelão.....	1 \$600
Soma. = 24 \$480	
Relação da dispesa que fizerão os Festeiros da Freguesia da Igreja Nova, na sua recepção, em 1853.	
Ao P. Carlos, em transporte da Prata em carros, bagagem, = cavalgaduras, e gratificações.....	20 \$420.
Ao Cirieiro.....	9 \$000.
Bargantim da Senhora.....	5 \$060.
A dois homens que segurarão a Berlinda, do Cabo ao Porto.....	1 \$800
	35 \$880
Vem=	

Relação da dispesa que fizerão os Festeiros da Freguesia da Igreja Nova, na sua recepção, em 1853.

Ao P. Carlos, em transporte da Prata em carros, bagagem, = cavalgaduras, e gratificações.....	20 \$420.
Ao Cirieiro.....	9 \$000.
Bargantim da Senhora.....	5 \$060.
A dois homens que segurarão a Berlinda, do Cabo ao Porto.....	1 \$800
	35 \$880

Vem=

Vem da lauda retro.....	35 \$280.
Cera na Ermida de Belém.....	6 \$080
Armador, de vestir os Anjos, no Cabo.....	2 \$400
Falua.....	3 \$600
Escaler da Muzica.....	4 \$800
Gratificação dos Soldados.....	1 \$920
Ao P. Queimado.....	2 \$280
Soma. = 56 \$360	

Festejando a Freguesia de Oeiras em 1842, tomáraõ conta de tudo quanto pertencia à Senhora, seus Festeiros, principalmente as duas Fabricas grande, e pequena; aquella que gira por todas as Freguezias do Termo, e esta que está permanentemente no Sítio do Cabo. De huma, e outra se vai mostrar exactas Relações para se saber o que continhão naquelle anno. =

= Traslado do Inventário da Prata, Paramentos, e mais alfaia pertencentes à Fabrica de N. S. do Cabo, em Giro pelas Freguezias. =

= Prata. =

" Oito Castiçais de prata lavrada, para Banquela.
" Seis ditos....ditos....pequenos, para cima do Altar.
" Dois ditos....ditos....mais pequenos.
" Hum Custodia de prata dourada, em caixa de pão encourada.
" Huma Bacia, e Jarro, de prata lavrada, para Lavatorio.
" Dois Thunibulos, e duas Navetas, e competentes colheres, ditos.
" Trez Sacras, de prata, para o Altar.
" Huma Estante, para Missal, chapeada de prata lavrada.
" Hum Missal, e livro de Evangelhos, com capas de veludo carmezin.
" Duas Galhinetas em competente prato...ditos.
" Huma Purificador com tampa, todo de prata.

Huma

Vem da lauda retro.....	35 \$280
Cera na Ermida de Belém.....	6 \$080
Armador, de vestir os Anjos, no Cabo.....	2 \$400
Falua.....	3 \$600
Escaler da Muzica.....	\$800
Gratificação dos Soldados.....	1 \$920
Ao P. Queimado.....	2 \$280
Soma. = 56 \$360	

Festejando a Freguesia de Oeiras em 1842 tomáraõ conta de tudo quanto pertencia à Senhora, seus Festeiros, principalmente as duas Fabricas grande, e pequena; aquella que gira por todas as Freguezias do Termo, e esta que está permanentemente no Sítio do Cabo. De huma, e outra se vai mostrar exactas Relações para se saber o que continhão naquelle anno. =

= Traslado do Inventário da Prata, Paramentos, e mais alfaia pertencentes à Fabrica de N. S. do Cabo, em Giro pelas Freguezias. =

= Prata. =

" Oito Castiçais de prata lavrada, para Banquela.
" Seis ditos....ditos....pequenos, para cima do Altar.
" Dois ditos....ditos....mais pequenos.
" Hum Custodia de prata dourada, em caixa de pão encourada.
" Huma Bacia e Jarro de prata lavrada, para Lavatorio.
" Dois Thunibulos, e duas Navetas, e competentes colheres, ditos.
" Trez Sacras, de prata, para o Altar.
" Huma Estante, para Missal, chapeada de prata lavrada.
" Hum Missal, e livro de Evangelhos, com capas de veludo carmezin.
" Duas Galhinetas em competente prato...ditos.
" Huma Purificador com tampa, todo de prata.

„ Huma Pixide, de prata courada, do Sacario, com Operculo
 „ =de damasco branco tecido, agalhado, e franjado de ouro.
 „ Sínc Calices, de prata dourada, com suas cinco competentes
 „ =paternas, e colherinhas, sendo hum delles lavrado, e todo em
 „ =caixas de couro, apropriadas.
 „ Huma Vaso de prata, para o Lavatorio da Communhão.
 „ Huma Caixinha de prata dourada, para as Joias da Senhora.
 „ Huma Cruz de Campainhas com haste, tudo de prata.
 „ Quatro Lanternas com hastas, tudo de prata lavrada.
 „ Dois Ciríacos com hastas, tudo de prata lavrada.
 „ Seis Varas do Pallio, de prata.
 „ Duas Varas d'acompanhar, de prata, p' Thronuário, e levivão.
 „ Huma Vara com maçaneta, tudo de prata para a Band.ra do Juiz.
 „ =Paramentos, e Alfaias. =
 „ Huma Estola de setim branco, bordado de ouro.
 „ Huma Pallio de seda branca com raminhos de ouro, agolhada, e
 „ =franjada de ouro fino.
 „ Huma Pano de Sulpício, de dito.....dito.
 „ Huma Frontal de dito.....dito.
 „ Huma Casula, com Estola, e Manipulo, de dito.....dito.
 „ Duas Dalmaticas, com dois Manipulos, e Estola, de dita...dito.
 „ Trez Pingentes d'huma borda para as ditas.
 „ Huma Véo d'hombrões de dito.....dito.
 „ Huma Boice de corporaes, com Véo de Calin, tudo de dita....dito.
 „ Huma Capa d'Asperges, de dito...dito.
 „ Huma Manga de Cruz, de dita...dito.
 „ Duas Bandeiras bordadas de ouro, e matiz.
 „ Huma Véo de tecido de ouro, para cobrir a Custodia.
 „ Huma Véo de seda branca bordada, para a adoração da Senhora.
 „ Trez Alvas, com seus competentes Amigos, e Cordoens.

Hum

Hum.

„ Hum par é corporais guarnecidos de renda, e com Sanquinho.
 „ Huma Cora de pão, com macaneta, tudo dourado, para a Bandra. =
 „ Huma Maquineta, de pão dourado, com trez vidros, rectificada
 „ =em 1841 estando a Prata na Freg.a d'Ouras, para estar N. Sen.
 „ Huma Andor de N. Sen. com quatro ramos de flores, e metido em
 „ =caixão próprio.
 „ Huma Pavilhão de damasco encarnado, do Sacario.
 „ Sessenta e sete Cortinas, do dito, com galão entrefino, velhas.
 „ Quarenta e quatro Sanefas do dito....dito.....dito.
 „ Huma Bandeira de dito....dito, muito velha, e o fero cilla.
 „ Huma Guião, com varas, e Cruz de pão prateado....velho.
 „ Trez Vestimentas de Anjos, muito velhas.
 „ Trez pares de botins, com trez pares de meias d'algodão, para
 „ =os Anjos, e mais trez lenços de cabeça.
 „ Sinc Baibus, para a Pratá, e Paramentos, e Roupa branca.
 „ Trez Caixotes compridos, para as Varas do Pallio, hastas, e tochas.
 „ Huma Caixa, com repartimentos para seis Castiças.
 „ Dezo Tochas, com dois bocados de brandões, para os Ciríacos.
 „ Sinc e sincos Capas de seda branca.
 „ Huma Cíada, para cobrir os Baibus.
 „ =Joias de N. Senhora. =
 „ Huma Rozario de contas de ouro, com padres nossos e Cruz de ouro, e
 „ =contem só quatorze mistérios.
 „ Trez Grilhões de ouro, e de diferente tamanho.
 „ Trez corações....dito.....dito.
 „ Huma par de Brincos, de ouro.
 „ Huma par de Brincos de prata, com Pedras.
 „ Huma Anel, de ouro com Topazio.
 „ Duas Coroas de prata, para o Menino, e Senhora.
 „ Duas ditas, de prata dourada para dito, e certa.

.66

„ Hum par de Corporaes guarnecidos de renda, e com Sanquinho.
 „ Huma Vara de pão, com macaneta, tudo dourado, para a Bandra do Anjo.
 „ Huma Maquineta, de pão dourado, com trez vidros, rectificada
 „ =em 1841 estando a Prata na Freg.a d'Ouras, para estar N. Sen.ra.
 „ Hum Andor de N. Sen.ra com quatro ramos de flores, e metido em
 „ =caixão próprio.
 „ Huma Pavilhão de damasco encarnado, do Sacario.
 „ Sessenta e sete Cortinas, do com galão entrefino, velhas.
 „ Quarenta e quatro Sanefas do ...
 „ Huma Bandeira de dito....dito, muito velha, e o fero della.
 „ Huma Guião, com varas, e Cruz de pão prateado...velho.
 „ Trez Vestimentas de Anjos muito velhas.
 „ Trez pares de botins, com trez pares de meias d'algodão, para
 „ =os Anjos, e mais trez lenços de cabeça.
 „ Sinc Baibus, para a Pratá, e Paramentos, e Roupa branca.
 „ Trez Caixotes compridos, para as Varas do Pallio, hastas, e tochas.
 „ Huma Caixa, com repartimentos para seis Castiças.
 „ Dezo Tochas, com dois bocados de brandões, para os Ciríacos.
 „ Sinc e sincos Capas de seda branca.
 „ Huma Cíada, para cobrir os Baibus.
 „ =Joias de N. Senhora =
 „ Hum Rozario de contas de ouro, com padres nossos e Cruz de ouro, e
 „ =contem só quatorze mistérios.
 „ Dois Grilhões de ouro de diferente tamanho.
 „ Trez Cordões...dito...dito.
 „ Hum par de Brincos, de ouro.
 „ Hum par de Brincos de prata, com Pedras.
 „ Hum Anel, de ouro com Topazio.
 „ Duas Coroas de prata, para o Menino, e Senhora.
 „ Duas ditas, de prata dourada para dito, e dita.

Sete

„ Seis Mantos bordados de ouro.
 „ Dois ditos...ditos...mais pequenos.
 „ Hum dito. de ihamia, rouxo.
 „ Dois Véos, hum bordado de ouro, outro, de ouro e maliz.
 „ Dois ditos. de bobinete.
 „ Dois ditos, maiores, de filó.
 „ Hum Colar, de vîdrilhos brancos, com coração de madre perola, e
 =padres nosos, de ouro. Que dão Loura.
 „ Dois Anéis de prata com pedras. Raminhos de canutilho =
 =branco, de lata, e de flores.
 „ Huma fita branca, de cinto, bordada de ouro.
 „ Hum par de Brincos, de prata, com Crizolitas.
 „ Hum Laço de fita de setim azul claro, bordado de ouro.
 = Livros.
 „ Hum Livro dos Tratados do Inventário, que se recebe em Bellas,
 = no dia da Entrega das Contas.
 „ Hum Livro do Compromisso da Confraria.
 „ Hum dito, em que se lavrão os Termos de Entrega.
 „ Hum dito, de Receita, e Despesa da Fábrica.
 „ Hum dito, do Inventário da Prata, e mais Alfaias, que ainda no
 =Giro pelas Freguezias, que festejão.
 „ Hum dito, do Inventário das Alfaias arrecadadas na Caza da Fa-
 =brica do Cabo d'Espichel.
 „ Hum dito, do Inventário das Alfaias arrecadadas na Caza da Fa-
 =brica do Cabo d'Espichel.
 „ Hum dito, do Mordomos do Bodo, e da Céra.
 „ Traslado do Inventário, e Relação do que ficou na Caza
 da Fábrica de S. Senhora do ínto de Espichel, em dia, que te-
 mou conta o Rev. P. Carlos Jose Lopes de Carvalho, em 17 de
 Maio de 1836, passado ao Livro, da relação que o dito Sen. entre-
 gou, e acrescemos que deixáram as Freguezias, desde então ate 1841.

Paramentos.

„ Seis Mantos bordados de ouro.
 „ Dois ditos...ditos...mais pequenos.
 „ Hum dito. de ihamia, rouxo.
 „ Dois Véos, hum bordado de ouro, outro, de ouro e maliz.
 „ Dois ditos. de bobinete.
 „ Dois ditos, maiores, de filó.
 „ Hum Colar, de vîdrilhos brancos, com coração de madre perola, e
 =padres nosos, de ouro. Que dão Loura.
 „ Dois Anéis de prata com pedras. Raminhos de canutilho =
 =branco, de lata, e de flores.
 „ Huma fita branca, de cinto, bordada de ouro.
 „ Hum par de Brincos, de prata, com Crizolitas.
 „ Hum Laço de fita de setim azul claro, bordado de ouro.
 = Livros.
 „ Hum Livro dos Tratados do Inventário, que se recebe em Bellas,
 = no dia da Entrega das Contas.
 „ Hum Livro do Compromisso da Confraria.
 „ Hum dito, em que se lavrão os Termos de Entrega.
 „ Hum dito, de Receita, e Despesa da Fábrica.
 „ Hum dito, do Inventário da Prata, e mais Alfaias, que ainda no
 =Giro pelas Freguezias, que festejão.
 „ Hum dito, do Inventário das Alfaias arrecadadas na Caza da Fa-
 =brica do Cabo d'Espichel.
 „ Hum dito, do Inventário das Alfaias arrecadadas na Caza da Fa-
 =brica do Cabo d'Espichel.
 „ Hum dito, do Mordomos do Bodo, e da Céra.
 „ Traslado do Inventário, e Relação do que ficou na Caza
 da Fábrica de S. Senhora do ínto de Espichel, em dia, que te-
 mou conta o Rev. P. Carlos Jose Lopes de Carvalho, em 17 de
 Maio de 1836, passado ao Livro, da relação que o dito Sen. entre-
 gou, e acrescemos que deixáram as Freguezias, desde então ate 1841.

Paramentos.

== Paramentos. ==

„1 Paramento completo de Missa de Requiem.

„1 Frontal, e manga de Cruz, para o mesmo serviço.

„3 Casulas encarnadas com seus pertences.

„1 Dita rixa, sem bolça.

„1 Dita branca, sem bolça.

„2 Pannos de Estante, hum branco, e outro preto.

„1 Frontal branco, que serve para o Altar do dia do Bôdo.

„2 Docis brancos do Altar de S. Iubera.

„8 Sobrepelizes crespas.

„1 Par de Galhetas de vidro.

„2 Reposteiros encarnados, das portas.

„9 Alcatifas de diversos tamanhos.

„2 Pannos verdes para os bancos, das Matinas.

„3 Ditos...ditos...de baéta.

„1 Bandeira branca, que serve para a janella dos Festeiros.

== Creantes dos Altares. ==

„6 Tocheiros dourados, com suas mãgas; ou baínhas.

„8 Cruzes d'Altar.

„70 Castiçais dourados.

„6 Ditos prateados.

„11 Regoas douradas, dos Altares.

„2 Bandeiras douradas.

„8 Varas de pão, douradas, de Pallio.

„4 Estâncias de pão, sendo huma de pão-santo.

„6 Lanternas de folha, e vidros, que servem no Altar, para o Bôdo.

„10 Lustres de cristal, dos Altares.

== Do que pertence à meza, e cozinha. ==

== Cobre. ==

„18 Caçarolas, de varios tamanhos, duas destas sem tampas.

== Paramentos. ==

„1 Paramento completo de Missa de Requiem.

„1 Frontal, e manga de Cruz, para o mesmo serviço.

„3 Casulas encarnadas com seus pertences.

„1 Dita rixa, sem bolça.

„1 Dita branca, sem bolça.

„2 Pannos de Estante, hum branco e outro preto.

„1 Frontal branco, que serve para o Altar do dia do Bôdo.

„2 Docis brancos do Altar de N. Senhora.

„8 Sobrepelizes crespas.

„1 Par de Galhetas de vidro.

„2 Reposteiros encarnados, das portas.

„9 Alcatifas de diversos tamanhos.

„2 Pannos verdes para os bancos, das Matinas.

„3 Ditos...ditos...de baéta.

„1 Bandeira branca, que serve para a janella dos Festeiros.

== Ornatos dos Altares. ==

„6 Tocheiros dourados, com suas mãgas; ou baínhas.

„8 Cruzes d'Altar.

„70 Castiçais dourados.

„6 Ditos prateados.

„11 Regoas douradas, dos Altares.

„2 Pernas douradas.

„8 Varas de pão, douradas, de Pallio.

„4 Estâncias de pão, sendo huma de pão-santo.

„6 Lanternas de folha, e vidros, que servem no Altar, para o Bôdo.

„10 Lustres de cristal, dos Altares.

== Do que pertence à meza, e cozinha. ==

== Cobre. ==

„18 Caçarolas, de varios tamanhos, duas destas sem tampas.

- „4 Caldeirões.
 „2 Marmetas pequenas.
 „2 Chaleiras, huma sem tampa.
 „6 Torteiras.
 „1 Frigideira.
 „2 Pucaros.
 „2 Chocolateiras.
 „1 Passador.
 „4 Bichas para agua.
 „4 Fornos.
 „3 Tachos.
 „2 Bacias grandes.
 „1 Dita de Potágo.
 „2 Almofarizes, hum sem mão.
 „4 Formos.
 „3 Tachos.
 „2 Bacias grandes.
 „1 Dita de Potág.
 „2 Almofarizes, hum sem mão.
 „3 Espumadeiras.
 „3 Colheres de Galace.
 „3 Baldeadoures.
 „40 Formas, para pastéis.
 =Estanho. =
- „12 Picheis.
 „2 Bacias grandes, do Bôdo.
 „3 Ditas, de lavar, com Jarras.
 „2 Bihas.
 „1 Caldeirinha.
 „3 Galheteiros.
 „4 Castiçais.
 „1 Pucaro.
 „7 Duzias de Pratos grandes.
 „11 Duzias e meia de Pratos de guardanapo.
 „2 Pares de tinteiros.

- „1 Syringa.
 = Arame, e Folha. =
- „7 Candeiros d'aramé.
 „2 Candeiros de folha.
 „12 Palmatorias, ditó. Das quaes, 6 deixou Louza.
 „3 Amotilhas...ditó.
 „18 Pucaros pequenos, ditó, que servem de Copos, os quaes deixou Louza.
 = Ferro, e Metal. =
- „2 Machados.
 „3 Pás, duas de ferro, e huma de brazas.
 „7 Triangulos.
 „5 Trempos.
 „2 Cutelhos.
 „4 Garfos.
 „48 Facas de cabo prêto, que deixou Carnide.
 „48 Garfos...ditó....ditó.
 „6 Duzias de Talheres.
 „3 Colheres de tirar sôpa.
 „6 Colheres, de tutinagre, que deixou Louza.
 „24 Colheres, para chá, que deixou Barquerena.
 = Louça, e Vidro. =
- „5 Duzias e meia de Pratos de pô de pedra, de guardanapo, e de as-
 =sentar em cima des de estanho.
 „6 Duzias de Pratos de pô de pedra, com risco azul, q deixou Carnide.
 „6 Travessas.....ditó.
 „4 Ditas.....ditó, com risco azul, que deixou Carnide.
 „2 Terrinas, huma sem tampa, de pô de pedra.
 „2 Ditas, de folha, que deixou Loures.
 „1 Bulle, de pô de pedra.
 „1 Dito, de cér, que deixou Loures.

- „1 Syringa.
 = Arame, e Folha. =
- „7 Candeiros d'aramé.
 „2 Candeiros de folha.
 „12 Palmatorias, ditó. Das quaes, 6 deixou Louza.
 „3 Amotilhas...ditó.
 „18 Pucaros pequenos, ditó, que servem de Copos, os quaes deixou Louza.
 = Ferro, e Metal. =
- „2 Machados.
 „3 Pás, duas de forno, e huma de brazas.
 „7 Triangulos.
 „5 Trempos.
 „2 Cutelhos.
 „4 Garfos.
 „48 Facas de cabo prêto, que deixou Carnide.
 „48 Garfos...ditó....ditó.
 „6 Duzias de Talheres.
 „3 Colheres de tirar sôpa.
 „60 Colheres, de tutinagre, que deixou Louza.
 „24 Colheres, para chá, que deixou Barquerena.
 = Louça, e Vidro. =
- „5 Duzias e meia de Pratos de pô de pedra, de guardanapo, e de as-
 =sentar em cima dos de estanho.
 „6 Duzias de Pratos de pô de pedra, com risco azul, q deixou Carnide.
 „6 Travessas.....ditó.
 „4 Ditas.....ditó, com risco azul, que deixou Carnide.
 „2 Terrinas, huma sem tampa, de pô de pedra.
 „2 Ditas, de folha, que deixou Loures.
 „1 Bulle, de pô de pedra.
 „1 Dito, de cér, que deixou Loures.

»¹⁰ Tijellas com pires, para caldo.
 »²⁴ Chavenas com pires, para chá.
 »²⁴ Ditas....dit., que deixou Barquerena.
 »²⁴ Canecas.
 »⁴ Galheteiros.
 »²⁴ Bacias, inferiores.
 »¹⁰ Copos, para agua.
 »²⁴ Ditos, dit., que deixou Tojal.
 »²⁴ Ditos, para vinho.
 »²⁴ Ditos, dit., que deixou Tojal.
 »³⁶ Ditos, para lições.
 =Roupa de meza, e cozinha.=
 »⁴ Toalhas, do Bodo, com fitas.
 »¹³ Ditas de meza.
 »⁵⁰ Guardanapos.
 »⁴⁰ Pannos, para a cozinha, dos quais 6 deixou Barquerena, e
 »=dez, deixou Lousa.
 =Madeira.=
 »³ Caixas de pinho, pintadas de encarnado.
 »² Bahus, hum dos Paramentos, e outro da Roupa.
 =Livros.=
 »⁵ Missas.
 »² Livros de Litões, dos Ofícios de N. Senhora, e de Defuntos.
 »² Livros de Estante Dito, dit., dit.
 »²⁴ Livros...dit...dit...dit.
 =Arraial.=
 »⁹⁰ Candeiros de folha, para a iluminação do Arraial.

Aindaque estas Relações dizem quase o mesmo que as de p.
 e p. com tudo, por haver nestas melhor ordem, e diferentes ob-
 jectos

jectos aumentados, e declarados, por isso se descreverão, não obstante o terem-se obtido mais tarde. Segue-se agora huma Relação mais bem circunstanciada da Receita e Dispesa desta Fábrica.

»= Receita da Fábrica do Círio de N. Senhora do Calo d'Espichel, e
 »lance a Prata da mesma Senhora, na Freguesia de N. Senhora da
 »Purificação da Villa d'Oeiras no Anno de 1841 para 1842. a saber-

» Recebe-se dos Festeiros do S. Antão do Tojal, como consta f.73, 10\$480
 » De Anto Penim, pela renda das casas, que ocupa..... 6\$400.
 » De Filipe Augusto, dit., de huma dit..... 2\$400.
 » De Jose Florencio, por dito..... 1\$600.
 » De Joaqm. Pedro Penim, por dito..... 6\$000, 10\$480
 » De Aluguel de Orgão..... 1\$800
 » Da Esmolla é Mariana do Bon sucesso..... 2\$400
 » Da Esmolla é huma Devota..... 1\$200.
 » Do Rendimento do Bofete, e Bandos..... 57\$740
 » Das Esmollas do Arraial de Cabo..... 26\$430
 » Das Esmollas, na Freguesia, em todo o anno..... 40\$480
 » Das Esmollas, em Foco d'arcos, à partida do Círio p'cada..... 1\$615
 » Das Mordomagens q'deia a Freg. S. António do Cabo, entre de 1841 a 1842, 30\$460
 Soma. R! 214\$755

»= Dispesa da Fábrica do Círio de N. Senhora do Calo d'Espichel, e
 »lance a Prata da mesma Senhora, na Freguesia de N. Senhora da Purifi-
 »cação da Villa d'Oeiras, no Anno de 1841 para 1842. a saber-

» Com a limpeza do Cobre, e conduzido à Fábrica, dispendeu..... 1\$920
 » Com o Carro para conduzir a Prata..... 8\$480
 » 10\$480
 Soma R. 214\$755

jectos aumentados, e declarados, por isso se descreverão, não obstante o terem-se obtido mais tarde. Segue-se agora huma Relação mais bem circunstanciada da Receita e Dispesa desta Fábrica.

»= Receita da Fábrica do Círio de N. Senhora do Cabo d'Espichel, es-
 »tando a Prata da mesma Senhora, na Freguesia de N. Senhora da

» Purificação da Villa d'Oeiras no Anno de 1841 para 1842. a saber=

R.

» Recebe-se dos Festeiros do S. Antão do Tojal, como consta f.75, 40\$480
 » De Anto Penim, pela renda das casas, que occupa..... 6\$400.
 » De Filipe Augusto, dit., de huma dit..... 2\$400.
 » De Jose Florencio, por dito..... 1\$600.
 » De Joaqm. Pedro Penim, por dito..... 6\$000, 16\$400
 » De Aluguel do Orgão..... 1\$200
 » Da Esmolla de Mariana do Bon sucesso..... 2\$400
 » Da Esmolla é huma Devota..... 1\$200
 » Do Rendimento do Bofete, e Bandos..... 57\$710
 » Das Esmollas do Arraial do Cabo..... 26\$430
 » Das Esmollas, na Freguesia, em todo o anno..... 40\$480
 » Das Esmollas, em Foco d'arcos, à partida do Círio p'cada..... 1\$615
 » Das Mordomagens q'deia a Freg. S. António do Cabo, entre de 1841 a 1842, 30\$460
 Soma. R! 214\$755

»= Dispesa da Fábrica do Círio de N. Senhora do Cabo d'Espichel, es-
 »tando a Prata da mesma Senhora, na Freguesia de N. Senhora da Purifi-
 »cação da Villa d'Oeiras, no Anno de 1841 para 1842. a saber=

» Com a limpeza do Cobre, e conduzido à Fábrica, dispendeu..... 1\$920
 » Com o Carro para conduzir a Prata..... 8\$480

10\$480
 Vem

Vem da loura retro.....	10 \$ 800
" Com o Batel, e embarque, e desembarque da Praia.....	2 \$ 640
" com o Fiel da Fabrica, e Andador de Bellas, no dia das Contas.....	8 \$ 60
" Com o concerto, e douradura da Maquineta de N. Senhora.....	12 \$ 000
" Com a reforma de 10 tochas.....	19 \$ 780
" Com o concerto, e criação das Cazas na frente do Arail, segundo o =	
" = importe da Folha assignada pelo Reu. P. Thesour. e Fabriq.....	55 \$ 240
" item. " Gratificação do S ^o Reu. P. Thesour. In Fabrica, carreg. exposição.....	12 \$ 800
" Com o Moço da Fabrica, 11 dias a 80 reis.....	2 \$ 640
" Com o Fiel da Fabrica, 11 dias a 880 reis.....	5 \$ 280
" Com o Moço da Fabrica, por deitar os Bandos.....	8 \$ 00
" Com as Prendas para os Bandos.....	23 \$ 720
" Com huma junta de bois para o Carro Triumphant, dos Bandos.....	2 \$ 000
" Com trez cavalgaduras p. o Thesour. Fiel. e Moço da Fabr. a 1800 r.	5 \$ 400
" Com o Moço da Fabrica, por deitar os Bandos.....	8 \$ 00
" Com as Prendas para os Bandos.....	23 \$ 720
" Com huma junta de bois para o Carro Triumphant, dos Bandos.....	2 \$ 000
" Com trez cavalgaduras p. o Thesour. Fiel. e Moço da Fabr. a 1800 r.	5 \$ 400
" Com a reforma de 24 colheres de estanho.....	2 \$ 600
" Com a trouxe e concerto da roupa.....	1 \$ 600
" Com o concerto do Orgão.....	2 \$ 600
" Com enroqueitar duas sobrepelizes.....	2 \$ 600
" Com o concerto de 4 Candeiros de arame, e 3 panellas de cobre.....	1 \$ 800
" Com a Esmolla de 12 Missas, pelos Comrades vivos e defuntos, =	380
" = como determina o Compromisso.....	2 \$ 400
Soma. R. 1545400	
Soma a Receita R. 2145755	
Excede a Receita à Disp. R. 605355	

Vistas, e conferidas estas contas, das mesmas se mostra ser o saldo existente rai sessenta mil reis.
tos e sincero e sincro, que he o excesso da Receta à Despesa que houve neste anno, cuja quantia ente-
gral os Festivais da Freg. d'Olaria aos Festivais da Freg. de Benfica, de que se deixa por entregar, e se
houverão as Contas por ajustadas; pelo que todos assinamos com o M^r P^r P^r Presidente da Mesa,
Caza de Despacho, e Accordos, da Freg. de N. Senhora da Mercordia da Vila de Bellas. As c^o 15 de Agosto de 1842.

Memoria

Memoria

Memoria. 15^o

Da Ordem que, por sua antiguidade, seguem as Freguezias.

Esta ordem foi estabelecida pelos Povos das mesmas Freguezias, que conhecendo perfeitamente o tempo de quando principiarão a festejar N. Senhora, com o Titulo do Cabo, indo em romaria todos os annos, sem interrupção, aquelle Sítio: converterão unanimemente em guardar, e conservar suas antiguidades na formação do Giro, e seguimento do Festejo, que cada huma das Freguezias devia fazer no seu anno. Para o que, convocados, pela primeira vez, os Representantes de cada huma delles, / que se julga ter sido em Alquibedeque, / formarão seus Estatutos, e derão começo aos Giros, das quais, está quase findo o 15^o.

Annals dos Giros.

Primeiro Giro de Freguezias.

No Anno de 1431. Em que se contavão 46 annos de prisão da felic Acclamação de S^o Rei D. João. 1^o = 45 annos depois da milagrosa Victoria alcançada na grande batalha de Aljubarrota. = 37 annos depois de elevado o Bispoado de Lisboa em Metropole. :: 32 annos de prisão da doação que El Rei D. João. 1^o fez da sua Caza de Benfica aos Religiosos da Ermida de S. Domingos. = 21 annos depois do Aparecimento da milagrosa Imagem de N. Senhora do Cabo, segundo a melhor Tradição / e da edificação da primeira Ermida no Sítio do Cabo d'Espichel. = 20 annos de prisão da Paz concluída e ultimada com o Reino de Castella, depois de 60 annos de guerra. = 17 annos depois da primeiradão feita aos Religiosos

Memoria. 15^o

Da Ordem que, por sua antiguidade, seguem as Freguezias.

Esta ordem foi estabelecida pelos Povos das mesmas Freguezias, que conhecendo perfeitamente o tempo de quando principiarão a festejar N. Senhora, com o Titulo do Cabo, indo em romaria todos os annos, sem interrupção, aquelle Sítio: converterão unanimemente em guardar, e conservar suas antiguidades na formação do Giro, e seguimento do Festejo, que cada huma das Freguezias devia fazer no seu anno. Para o que, convocados, pela primeira vez, os Representantes de cada huma delas, / que se julga ter sido em Alquibedeque, / formarão seus Estatutos, e derão começo aos Giros, das quais, está quase findo o 15^o.

Annaes dos Giros.

Primeiro Giro de Freguezias.

No Anno de 1431. Em que se contavão 46 annos depois da felic Acclamação de El Rei D. João. 1^o = 45 annos depois da milagrosa Victoria alcançada na grande batalha de Aljubarrota. = 37 annos depois de elevado o Bispoado de Lisboa em Metropole. :: 32 annos depois da doação que El Rei D. João. 1^o fez da sua Caza de Benfica aos Religiosos da Ordem de S. Domingos. = 21 annos depois do Aparecimento da milagrosa Imagem de N. Senhora do Cabo, segundo a melhor Tradição / e da edificação da primeira Ermida no Sítio do Cabo d'Espichel. = 20 annos de prisão da Paz concluída e ultimada com o Reino de Castella, depois de 60 annos de guerra. = 17 annos depois da primeiradão feita aos Religiosos

PÁGINA 103

Manuscrito

PÁGINA 104
Manuscrito

ligiosos Carmelitas de Lisboa, pelo Comendador Diogo Mendes de Vasconcelos, seu filho de Mem Rodrigues de Vasconcelos, o qual edificou segunda Ermida a N. Senhora do Cabo, e algumas acomodações, para os ditos Religiosos. = 16 annos depois da tomada de Ceuta. = 9 annos depois da muñança da Era de Cesar, na do Nascimento de N. Senhor Jesus Christo. = 3 annos depois da segunda doação da Ermida de N. Senhora do Cabo, aos Religiosos de S. Domingos de Benfica, pelo mesmo Comendador. = Finalmente no mesmo anno de 1431, em que fôra eleito Papa Eugenio. 4º tendo terminado o diabolico, e maldito Seisma, que tantos males havia causado à Igreja de Deus; e governando ainda Portugal El Rei D. João. 1º = Festejou na Sítio do Cabo, a Freguezia de Alquebedeque, e depois do seu festejo entregou o que havia de Fabrica, e a Bandeira, distintivo de Cirio, à Freguezia de Carnachide, denominada, de Reguento d'El Rei.

= 1432. =

Festejou a Freguezia de Carnachide, e passou a Fabrica para a que lhe competia. Neste anno se formarão huns Estatutos para servir de regimen á nova Confraria que instituirão, e forão aprovados pelo Arcebispo de Lisboa D. Pedro de Noronha, e o mesmo alcanceão Província para que o seu festejo naquelle Ermida fosse izento de todo e qualquer direito Parroquial; postoque o terreno daquelle Ermida pertencesse a Egreja Matriz de S. Maria do Castelo de Cezimbra.

= 1433. =

Festejou a Freguezia do Tojalinho. Principiarão-se a nomear Louvados em todas as Freguezias que iam chegando-se a festejar, e para estes Louvados erão escolhidos os mais velhos Romeiros. Neste anno faleceu El Rei D. João. 1º e lhe sucedeu seu Filho El Rei D. Duarte.

96

ligiosos Carmelitas de Lisboa, pelo Comendador Diogo Mendes de Vasconcelos, seu filho de Mem Rodrigues de Vasconcelos, o qual edificou segunda Ermida a N. Senhora do Cabo, e algumas acomodações, para os ditos Religiosos. = 16 annos depois da tomada de Ceuta. = 9 annos depois da muñança da Era de Cesar, na do Nascimento de N. Senhor Jesus Christo. = 3 annos depois da segunda doação da Ermida de N. Senhora do Cabo, aos Religiosos de S. Domingos de Benfica, pelo mesmo Comendador. = Finalmente no mesmo anno de 1431, em que fôra eleito Papa Eugenio. 4º tendo terminado o diabolico, e maldito Seisma, que tantos males havia causado à Igreja de Deus; e governando ainda Portugal El Rei D. João. 1º = Festejou na Sítio do Cabo, a Freguezia de Alquebedeque, e depois do seu festejo entregou o que havia de Fabrica, e a Bandeira, distintivo de Cirio, à Freguezia de Carnachide, denominada, de Reguento d'El Rei.

= 1432. =

Festejou a Freguezia de Carnachide, e passou a Fabrica para a que lhe competia. Neste anno se formarão huns Estatutos para servir de regimen á nova Confraria que instituirão, e forão aprovados pelo Arcebispo de Lisboa D. Pedro de Noronha, e o mesmo alcanceão Província para que o seu festejo naquelle Ermida fosse izento de todo e qualquer direito Parroquial; postoque o terreno daquelle Ermida pertencesse a Egreja Matriz de S. Maria do Castelo de Cezimbra.

= 1433. =

Festejou a Freguezia do Tojalinho. Principiarão-se a nomear Louvados em todas as Freguezias que iam chegando-se a festejar, e para estes Louvados erão escolhidos os mais velhos Romeiros. Neste anno faleceu El Rei D. João. 1º e lhe sucedeu seu Filho El Rei D. Duarte.

1434

97

= 1434. =

Seguiu-se a Freguezia de S. Pedro de Pena ferrim, que festejou, e passou a Fabrica à que lhe competia. Começou-se a estabelecer, o aprimoramento de todas as Freguezias, a ida do Cirio para o Cabo, na Sexta feira seguinte ao dia da Ascenção do Senhor, e que no Sábado houvesse Procissão, Sermão, e Vespas; e no Domingo, outra Procissão, e a Missa, com Sermão; e que voltando na Segunda feira, para embarcar em Caçilhas, /uzual embargadouro/ entrassem por Almada em devota Procissão.

= 1435. =

Festejou a Freguezia de Bellas, vindo no Cirio o Parroco, e Festas, que com antecedencia tinham sido nomeados com os títulos de Mordomos, e Oficiais da Fabrica da Senhora, de que há memoria, que já havia hum Guião com Cruz de prata, e outra Cruz maior também de prata, chamada a Cruz da Confraria, Calix, Missas, Paramentos, Capas, e Cera, X que tudo levava a Freguezia que la festejou, e trazia a que ia receber, por quanto a Ermida, e Hospedarias, ficavão entregues a hum Ermitão, que neste tempo, nomeava a Camara de Cezimbra, por ter vagado a commenda.

= 1436. =

Festejou a Freguezia de Loures, e seguiu o que estava determinado.

= 1437. =

Festejou a Freguezia de Carnide, seguindo o mesmo, sem innovação.

= 1438. =

Festejou a Freguezia de Bucellas. Seguiu o que ja estava em pratica.

Neste

= 1434. =

Seguiu-se a Freguezia de S. Pedro de Pena ferrim, que festejou, e passou a Fabrica à que lhe competia. Começou-se a estabelecer, a aprimoramento de todas as Freguezias, a ida do Cirio para o Cabo, na Sexta feira seguinte ao dia da Ascenção do Senhor, e que no Sábado houvesse Procissão, Sermão, e Vespas; e no Domingo, outra Procissão, e a Missa, com Sermão; e que voltando na Segunda feira, para embarcar em Caçilhas, /uzual embargadouro/ entrassem por Almada em devota Procissão.

= 1435. =

Festejou a Freguezia de Bellas, vindo no Cirio o Parroco, e Festas, que com antecedencia tinham sido nomeados com os títulos de Mordomos, e Oficiais da Fabrica da Senhora, de que há memoria, que já havia hum Guião com Cruz de prata, e outra Cruz maior também de prata, chamada a Cruz da Confraria, Calix, Missas, Paramentos, Capas, e Cera, X que tudo levava a Freguezia que la festejou, e trazia a que ia receber, por quanto a Ermida, e Hospedarias, ficavão entregues a hum Ermitão, que neste tempo, nomeava a Camara de Cezimbra, por ter vagado a commenda.

= 1436. =

Festejou a Freguezia de Loures, e seguiu o que estava determinado.

= 1437. =

Festejou a Freguezia de Carnide, seguindo o mesmo, sem innovação.

= 1438. =

Festejou a Freguezia de Bucellas. Seguiu o que ja estava em pratica.

Neste

PÁGINA 105
Manuscrito

Neste anno houve peste, mal terrivel, de que morreu o Rei D. Duarte, e
lhe sucedeu seu Filho D. Afonso 5º que foi o primeiro que antes de
hui se intitulou Príncipe.

= 1439 =

Seguiu-se a Freguesia de Barquerena, que festejou, e entregou ao
Fabrica de N. Senhora, conforme o uso estabelecido.

Neste anno houve peste, mal terrivel, de que morreu o Rei D. Duarte, e
lhe sucedeu seu Filho D. Afonso 5º que foi o primeiro que antes de
hui se intitulou Príncipe.

= 1439 =

Seguiu-se a Freguesia de Barquerena, que festejou, e entregou a
Fabrica de N. Senhora, conforme o uso estabelecido.

= 1440 =

Festejou a Freguesia de Louza, que praticou o mesmo.

= 1441 =

Festejou a Freguesia de Unhos, da mesma maneira.

= 1442 =

Festejou a Freguesia de Tojal, da igual maneira.

= 1443 =

Festejou a Freguesia de Oeiras, seguindo o uso costumado.

= 1444 =

Festejou a Freguesia de Oeiras, seguindo o uso costumado.

= 1445 =

Festejou a Freguesia de Bemfica, seguindo o mesmo.

= 1446 =

Festejou a Freguesia de Bemfica, seguindo o mesmo.

= 1447 =

Festejou a Freguesia de S. Domingos de Rana. Seguiu o mesmo.

= 1448 =

Festejou a Freguesia de S. João das Lampas. Seguiu o mesmo.

= 1449 =

Festejou

Festejou a Freguesia de S. João das Lampas. Seguiu o mesmo.

= 1450 =

Festejou a Freguesia de S. João das Lampas. Seguiu o mesmo.

= 1451 =

Festejou a Freguesia de S. João das Lampas. Seguiu o mesmo.

= 1452 =

Festejou a Freguesia de S. João das Lampas. Seguiu o mesmo.

= 1453 =

Festejou a Freguesia de S. João das Lampas. Seguiu o mesmo.

= 1454 =

Festejou a Freguesia de S. João das Lampas. Seguiu o mesmo.

= 1455 =

Festejou a Freguesia de S. João das Lampas. Seguiu o mesmo.

Festejou a Freguesia de Arranhel. Neste anno, por morte do Papa Eugenio 4º subiu ao Throno Pontificio Nicolau 5º.

= 1448 =

Festejou a Freguesia de Monte lavar, seguindo em tudo o mesmo.

= 1449 =

Festejou a Freguesia de Rio do Mouro. Praticou o mesmo.

= 1450 =

Festejou a Freguesia de N. Senhora d'Ajuda, que em tudo o mais que estava em uso seguiu e praticou; além disso, deu hum Bôdo, de comida preparada, no Domingo, logo depois da Festa, a hum grande numero de pobres Romeiros, que a pé tinhão ido visitar a milagroza Imagem de N. Senhora do Cabo.

= 1451 =

Festejarão as duas Freguesias de Cascaes, unidas em huma só corporação.

= 1452 =

Festejou a Freguesia de Odivelas, praticando o uso antigo.

= 1453 =

Festejou a Freguesia de S. Martinho de Cyntra, da mesma forma.

Neste anno foi nomeado Arcebispo de Lisboa D. Luiz Coutinho, e por sua morte, D. Jayme, Cardeal.

= 1454 =

Festejou a Freguesia de Mafra, pelo mesmo uso antigo.

= 1455 =

Festejou a Freguesia do Almargem, pelo mesmo modo.

Neste anno, por morte do Papa Eugenio 4º subiu ao Throno Pontificio Nicolau 5º.

= 1448 =

Festejou a Freguesia de Monte lavar, seguindo em tudo o mesmo.

= 1449 =

Festejou a Freguesia de Rio do Mouro. Praticou o mesmo.

= 1450 =

Festejou a Freguesia de N. Senhora d'Ajuda, que em tudo o mais que estava em uso seguiu e praticou; além disso, deu hum Bôdo, de comida preparada, no Domingo, logo depois da Festa, a hum grande numero de pobres Romeiros, que a pé tinhão ido visitar a milagroza Imagem de N. Senhora do Cabo.

= 1451 =

Festejou as duas Freguesias de Cascaes, unidas em huma só corporação.

= 1452 =

Festejou a Freguesia de Odivelas, praticando o uso antigo.

= 1453 =

Festejou a Freguesia de S. Martinho de Cyntra, da mesma forma.

Neste anno foi nomeado Arcebispo de Lisboa D. Luiz Coutinho, e por sua morte, D. Jayme, Cardeal.

= 1454 =

Festejou a Freguesia de Mafra, pelo mesmo uso antigo.

= 1455 =

Festejou a Freguesia do Almargem, pelo mesmo modo.

Neste anno

no, por morte do Papa Nicolau 5.º subio ao Throno Pontificio, Calisto 3.

= 1456. =

Festejou a Freguezia de S. Estevão das Galés, pelo modo estabelecido.

= 1457. =

Festejou a Freguezia da Igreja Nova, pelo mesmo modo.

= 1458. =

no, por morte do Papa Nicolau 5.º subio ao Throno Pontificio, Calisto 3.

= 1456. =

Festejou a Freguezia de S. Estevão das Galés, pelo modo estabelecido.

= 1457. =

Festejou a Freguezia da Egreja Nova, pelo mesmo modo.

= 1458. =

Festejou a Freguezia da Terrugem, que além do estabelecido, também deu hum Bodo, cozido, aos pobres, os quais foram servidos pelos Festeiros, estando o proprio Parroco presente. Neste anno, por morte do Papa Calisto 3.º subio ao Throno Pontificio, Pio 2.º

= 1459. =

Festejou a Freguezia de Tanhôes, pelo uso antigo. Neste anno, foi nomeado Arcebispo de Lisboa, D. Afonso Nogueira.

= 1460. =

Festejaram as duas Freguezias, unidas, de S. Maria, e S. Miguel do Arabalde de Cynta. Pela mesma forma, e uso antigo. Estas, que se contam por huma só Freguezia no festejo, faz o numero de 30, e he a ultima de Giro, e entregou a Fabrica á primeira que ha a de Alquebedequem.

Annaes dos Giros.

Annaes dos Giros.

Segundo Giro das Freguezias.

= 1461. =

1.º = Alquebedequem. = Festejou, e deu Bodo á imitação da Terrugem.

1462

1462

= 1462. =

2.º = Carnachide. = Festejou, e deu Bodo aos pobres

= 1463. =

3.º = Tojalinho. = Festejou, e deu Bodo em dinheiro.

= 1464. =

4.º = Penaferrim. = Festejou, e deu Bodo em dinheiro. Neste anno, por morte do Papa Pio 2.º subio ao Throno Pontificio Paulo 2.º E foi nomeado Arcebispo de Lisboa, D. Jorge da Costa, Cardeal.

= 1462. =

2.º = Carnachide. = Festejou, e deu Bodo aos pobres

= 1463. =

3.º = Tojalinho. = Festejou, e deu Bodo em dinheiro.

= 1464. =

4.º = Penaferrim. = Festejou, e deu Bodo em dinheiro. Neste anno, por morte do Papa Pio 2.º subio ao Throno Pontificio Paulo 2.º E foi nomeado Arcebispo de Lisboa, D. Jorge da Costa, Cardeal.

= 1465. =

5.º = Bella. = Festejou, e deu Bodo aos pobres, em dinheiro.

= 1466. =

6.º = Loures. = Festejou, e deu Bodo aos pobres, em pão, e dinheiro.

= 1467. =

7.º = Camide. = Festejou, e deu Bodo, em dinheiro.

= 1468. =

8.º = Bucellas. = Festejou, e deu Bodo, em dinheiro.

= 1469. =

9.º = Barcarena. = Festejou, e deu Bodo, em comida, e dinheiro.

= 1470. =

10.º = Louza. = Festejou, e deu Bodo em dinheiro.

= 1466. =

6.º = Loures. = Festejou, e deu Bodo aos pobres, em pão, e dinheiro.

= 1467. =

7.º = Camide. = Festejou, e deu Bodo, em dinheiro.

= 1468. =

8.º = Bucellas. = Festejou, e deu Bodo, em dinheiro.

= 1469. =

9.º = Barcarena. = Festejou, e deu Bodo, em comida, e dinheiro.

= 1470. =

10.º = Louza. = Festejou, e deu Bodo em dinheiro.

= 1471. =

- 11.^a = Unhos. = Festejou, e deo Bodo. Neste anno, por morte do Papa Paulo. 2.^o subio ao Thronmo Pontificio Sixto 4.^o
 = 1472. =
- 12.^a = Tojal. = Festejou, e deo Bodo, em comida, aos pobres.
 = 1473. =
- 13.^a = Oeiras. = Festejou, e deo Bodo, em dinheiro.
 = 1474. =
- 14.^a = Bemfica. = Festejou, e deo Bodo, em pão, e dinheiro.
 = 1475. =
- 15.^a = Rana. = Festejou, e deo Bodo, em dinheiro.
 = 1476. =
- 16.^a = Lampas. = Festejou, e deo Bodo, em dinheiro.
 = 1477. =
- 17.^a = Arranhel. = Festejou, e deo Bodo.
 = 1478. =
- 18.^a = Montelavar. = Festejou, e deo Bodo em pão, e dinheiro.
 = 1479. =
- 19.^a = Rio do Mouro. = Festejou, e deo Bodo em dinheiro.
 = 1480. =
- 20.^a = Ajuda. = Festejou, e deo Bodo cozido, e dinheiro.

- = 1481. =
- 21.^a = Cascaes. = Festejou, e deo Bodo em dinheiro. Neste anno, sr
 morte de El Rei D. Afonso 5.^o subio ao Thronmo seu Filho D. João 2.^o
 = 1482. =
- 22.^a = Odivellas. = Festejou, e deo Bodo, em dinheiro.
 = 1483. =
- 23.^a = Cyntia. = Festejou, e deo Bodo, em dinheiro.
 = 1484. =
- 24.^a = Maia. = Festejou, e deo Bodo, em dinheiro. Neste anno
 por morte do Papa Sixto 4.^o subio ao Thronmo Pontificio Innocencio 8.^o
 = 1485. =
- 25.^a = Almargem. = Festejou, e deo Bodo, em dinheiro.
 = 1486. =
- 26.^a = Galés. = Festejou, e deo Bodo, em dinheiro.
 = 1487. =
- 27.^a = Egreja Nova. = Festejou, e deo Bodo, em dinheiro.
 = 1488. =
- 28.^a = Ternagem. = Festejou, e deo Bodo, em pão, e dinheiro.
 = 1489. =
- 29.^a = Fanhoens. = Festejou, e deo Bodo, em dinheiro.
 = 1490. =

21.^a = Cascaes. = Festejou, e deo Bodo em dinheiro. Neste anno, por
 morte de El Rei D. Afonso 5.^o subio ao Thronmo seu Filho D. João 2.^o
 = 1482. =

22.^a = Odivellas. = Festejou, e deo Bodo, em dinheiro.
 = 1483. =

23.^a = Cyntia. = Festejou, e deo Bodo, em dinheiro.
 = 1484. =

24.^a = Maia. = Festejou, e deo Bodo, em dinheiro. Neste anno,
 por morte do Papa Sixto 4.^o subio ao Thronmo Pontificio Innocencio 8.^o
 = 1485. =

25.^a = Almargem. = Festejou, e deo Bodo, em dinheiro.
 = 1486. =

26.^a = Galés. = Festejou, e deo Bodo, em dinheiro.
 = 1487. =

27.^a = Egreja Nova. = Festejou, e deo Bodo, em dinheiro.
 = 1488. =

28.^a = Ternagem. = Festejou, e deo Bodo, em pão, e dinheiro.
 = 1489. =

29.^a = Fanhoens. = Festejou, e deo Bodo, em dinheiro.
 = 1490. =

30.^a = S. Maria, e S. Miguel, de Cyntro, e Festeljão, e derão Bodo. Neste anno findou o 2.^o Giro destas Freguezias, que todas se esmerarão nos seus festejos, e com muita devoção concorrerão para o augmento do culto da Santissima Virgem, e accrescentamento da sua Fabrica, aquil por este tempo já era consideravel em plantas, e alfaias. E porque a Ermita de N. Senhora, já se achava muito arruinada do tempo, por ser muito antiga a sua edificação, e ate mesmo por ser muito pequena para contener o grande numero de Romeiros que allí concorrerão nas Festividades do Cirio do Terço, ou dos Salobios; por isso foram convocados os Louvados de todas as Freguezias, e pessoas de maior estima delas, para que orçada a quantia necessaria, se devolvesse a vontade, e como esmolla, pelos povos de todas, para a edificação de huma nova Egreja, maior, e mais decente: o que se pos em effeito no tempo do 3.^o Giro. Dizem huns: que este ajuntamento se fizera na Egreja de Alquebedequa, porque nos primeiros tempos ali se tinham dão contas como a primeira, e Cabeça de todas; outras dizerem: que fizeram Bellas, por ser a Freguezia mais central de todas as do Giro, e por isso mais commodo, e que daqui se originara o ficiar-se dando contas naquelle Freguezia, aquela se chamou depois Cabeça de todas, e mais tarde firmada no Compromisso, e seu Parroco Juiz Executor.

Annaes dos Giros.

Terceiro Giro das Freguezias.

= 1491. =

1.^a = Alquebedequa. = Festeljão, e deo Bodo. / Nota. O mesmo se deve entender de todos, à excepção de alguma singularidade no festejo, que então se descreverá./

= 1492. =

2.^a = Carnachide. = Neste anno por morte do Papa Innocencio 8.^o sobe

Ao

ao

31.^a = S. Maria, e S. Miguel, de Cyntro, e Festeljão, e derão Bodo. Neste anno findou o 2.^o Giro destas Freguezias, que todas se esmerarão nos seus festejos, e com muita devoção concorrerão para o augmento do culto da Santissima Virgem, e accrescentamento da sua Fabrica, aquil por este tempo já era consideravel em plantas, e alfaias. E porque a Ermita de N. Senhora, já se achava muito arruinada do tempo, por ser muito antiga a sua edificação, e ate mesmo por ser muito pequena para contener o grande numero de Romeiros que allí concorrerão nas Festividades do Cirio do Terço, ou dos Salobios; por isso foram convocados os Louvados de todas as Freguezias, e pessoas de maior estima delas, para que orçada a quantia necessaria, se devolvesse a vontade, e como esmolla, pelos povos de todas, para a edificação de huma nova Egreja, maior, e mais decente: o que se pos em effeito no tempo do 3.^o Giro. Dizem huns: que este ajuntamento se fizera na Egreja de Alquebedequa, porque nos primeiros tempos ali se tinham dão contas como a primeira, e Cabeça de todas; outras dizerem: que fizeram Bellas, por ser a Freguezia mais central de todas as do Giro, e por isso mais commodo, e que daqui se originara o ficiar-se dando contas naquelle Freguezia, aquela se chamou depois Cabeça de todas, e mais tarde firmada no Compromisso, e seu Parroco Juiz Executor.

Annaes dos Giros.

Terceiro Giro das Freguezias.

= 1491. =

= 1491. =

1.^a = Alquebedequa. = Festeljão, e deo Bodo. / Nota. O mesmo se deve entender de todos, à excepção de alguma singularidade no festejo, que então se descreverá./

= 1492. =

2.^a = Carnachide. = Neste anno por morte do Papa Innocencio 8.^o sobe

Ao

ao

no Throno Pontificio. Alexandre 6.^o

= 1493. =

3.^a = Tojalinho. =

= 1494. =

4.^a = Pena ferrim.

= 1495. =

5.^a = Bellas. = Dasse principio a nova Egreja de N. S. do Cabo.
= Neste anno falecõo El Rei D. João 2.^o e lhe sucedeu seu Prímo o Duque de Beja D. Manoel.

= 1496. =

6.^a = Loures. =

= 1497. =

7.^a = Carnide. = Neste anno partiu para a India Vasco da Gama.

= 1498. =

8.^a = Bucellas. =

= 1499. =

9.^a = Barcarena. = Neste anno chegou da India Vasco da Gama.

= 1500. =

10.^a = Lousa. = Neste anno he nomeado Arcebispo de Lisboa, D. Martinho da Costa, pela renuncia que nesse fez seu Irmão D. Jorge da Costa.

= 1501. =

ao Throno Pontificio, Alexandre 6.^o

= 1493. =

3.^a = Tojalinho. =

= 1494. =

4.^a = Pena ferrim.

= 1495. =

5.^a = Bellas. = Dasse principio a nova Egreja de N. S. do Cabo.
= Neste anno falecõo El Rei D. João 2.^o e lhe sucedeu seu Prímo o Duque de Beja D. Manoel.

= 1496. =

6.^a = Loures. =

= 1497. =

7.^a = Carnide. = Neste anno partiu para a India Vasco da Gama.

= 1498. =

8.^a = Bucellas. =

= 1499. =

9.^a = Barcarena. = Neste anno chegou da India Vasco da Gama.

= 1500. =

10.^a = Lousa. = Neste anno he nomeado Arcebispo de Lisboa, D. Martinho da Costa, pela renuncia que nesse fez seu Irmão D. Jorge da Costa.

= 1501. =

- 11.^a = Unhos. =
= 1502. =
- 12.^a = Tojal. =
= 1503. =
- 13.^a = Oeiras. = Neste anno por morte do Papa Alexandre 6.^o
= sobe ao Thronno Pontificio Pio 3.^o e por morte deste sucede:
= Ihe Julio 2.^o =
= 1504. =
- 14.^a = Bemfica. = Festeja com grande esplendor a Santissima Virgem.
Senhora do Cabo em a sua nova Egreja, dà grande Bodo aos pobres em
comida, e dinheiro, e reparte pelos Romeiros da sua Freguezia carne,
pão, e vinho.
= 1505. =
- 15.^a = Rana. =
= 1506. = Neste anno houve o mal da peste em Lisboa.
- 16.^a = Lamas. = Neste anno houve o mal da peste em Lisboa.
= 1507. =
- 17.^a = Arranhos. = Neste anno houve o mal da peste em Lisboa.
= 1508. =
- 18.^a = Monte lavar. =
= 1509. =
- 19.^a = Rio do Mouro. =
= 1510. =
- 20.^a

PÁGINA 114
Manuscrito

11.^a = Unhos. = Neste anno por morte do Papa Alexandre 6.^o
= sobe ao Thronno Pontificio Pio 3.^o e por morte deste sucede:
= Ihe Julio 2.^o =
= 1504. =

12.^a = Tojal. = Neste anno houve o mal da peste em Lisboa.
= 1507. =

13.^a = Bemfica. = Festeja com grande esplendor a Santissima Virgem.
Senhora do Cabo em a sua nova Egreja, dà grande Bodo aos pobres em
comida, e dinheiro, e reparte pelos Romeiros da sua Freguezia carne,
pão, e vinho.
= 1505. =

14.^a = Rana. = Neste anno houve o mal da peste em Lisboa.
= 1506. =

15.^a = Lamas. = Neste anno houve o mal da peste em Lisboa.
= 1507. =

16.^a = Arranhos. = Neste anno houve o mal da peste em Lisboa.
= 1508. =

17.^a = Monte lavar. =
= 1509. =

18.^a = Rio do Mouro. =
= 1510. =

19.^a = Rio do Mouro. =
= 1510. =

20.^a

- 20.^a = Ajuda. = Fez neste anno grande Festividade em o novo-
= Templo de N. Senhora do Cabo, deo Bodo aos pobres em
= pão e dinheiro, repartiu pelos seus Romeiros carne, pão, e
= vinho, e com o mesmo presentou os Festeiros de Cascaes,
= que vinha receber, e os do Rio do Mouro, que já tinham
= festejado. Nomearão dois Mordomos com o título do Bodo
= para mandarem cantar huma Missa no Sábado a N. Senhora.
= e determinariaão entre si, que isto se fizesse todos os annos.
= 1511. =
- 21.^a = Cascaes. = Neste anno completou o 1.^o seculo, o Apparecimen-
= to da Milagrosa Imagem de N. S. do Cabo, segundo a melhor tradiçao.
= 1512. =
- 22.^a = Odivellas. =
= 1513. =
- 23.^a = Cyntia. = Neste anno, por morte do Papa Julio 2.^o sobe ao
= Thronno Pontificio, Leão 10.^o =
= 1514. =
- 24.^a = Mafra. =
= 1515. =
- 25.^a = Almargem. = Festejou com magnificencia, deo o Bodo aos po-
= bres, que já estava em uso, e aos Romeiros da sua Freguezia,
= e presentou os Festeiros da que vinha receber, e Romeiros.
= da que tinha festejado, e também os Mordomos do Bodo, de
= N. S. d'Ajuda. Estes Bodos aos Festeiros, e Romeiros se
= foi generalizando de tal modo, que ficou em uso.

PÁGINA 115
Manuscrito

20.^a = Ajuda. = Fez neste anno grande Festividade em o novo-
= Templo de N. Senhora do Cabo, deo Bodo aos pobres em
= pão e dinheiro, repartiu pelos seus Romeiros carne, pão, e
= vinho, e com o mesmo presentou os Festeiros de Cascaes,
= que vinha receber, e os do Rio do Mouro, que já tinham
= festejado. Nomearão dois Mordomos com o título do Bodo
= para mandarem cantar huma Missa no Sábado a N. Senhora.
= e determinariaão entre si, que isto se fizesse todos os annos.
= 1511. =

21.^a = Cascaes. = Neste anno completou o 1.^o seculo, o Apparecimen-
= to da Milagrosa Imagem de N. S. do Cabo, segundo a melhor tradiçao.
= 1512. =

22.^a = Odivellas. =
= 1513. =

23.^a = Cyntia. = Neste anno, por morte do Papa Julio 2.^o sobe ao
= Thronno Pontificio, Leão 10.^o =
= 1514. =

24.^a = Mafra. =
= 1515. =

25.^a = Almargem. = Festejou com magnificencia, deo o Bodo aos po-
= bres, que já estava em uso, e aos Romeiros da sua Freguezia,
= e presentou os Festeiros da que vinha receber, e Romeiros.
= da que tinha festejado, e também os Mordomos do Bodo, de
= N. S. d'Ajuda. Estes Bodos aos Festeiros, e Romeiros se
= foi generalizando de tal modo, que ficou em uso.

26.º = Galés. = 1516. =
 26.º = Galés. = Neste anno morreu o Papa Leão 10.º e sucede
 = lhe Adriano. 6.º = Neste mesmo anno morreu o
 Rei D. Manoel, e sucede-o-lhe seu Filho D. João. 3.
 27.º = Igreja Nova. = 1517. =
 27.º = Igreja Nova. = Neste anno houve em Lisboa e Termos o gran
 de mal da peste.
 28.º = Terrugem. = 1518. =
 28.º = Terrugem. = Neste anno fíndou o 3º
 Giro das Freguezias do Termo. Os Bodos ficarão em costume,
 com pequenas exceções, segundo as posses de cada huma. A Fab
 brica do Cirio de N. Senhora, que corria os Giros, já constava. 1º de
 hum Paramento completo para Missa cantada. Frontal. e Panno de
 Pulpito; 2º de huma Cruz pequena de prata, do Guião, huma Cruz gran
 de de prata, da Confraria; dois Cirios de prata; quatro Lanternas de
 prata, huma Custodia, e tres Calices de prata. 3º de duas Bandei
 ras, 2 varas de acompanhar a Procissão, de pão preteado, tendo huma
 delas a Imagem de N. Senhora, de prata; e 24 capas brancas, sendo
 seis de seda. 4º Missas 2. Louvo dos Evangelhos 1. e Cera.
 30.º = S. Maria, e S. Miguel, de Cyatra. = Neste anno fíndou o 3º
 Giro das Freguezias do Termo. Os Bodos ficarão em costume,
 com pequenas exceções, segundo as posses de cada huma. A Fab
 brica do Cirio de N. Senhora, que corria os Giros, já constava. 1º de
 hum Paramento completo para Missa cantada. Frontal. e Panno de
 Pulpito; 2º de huma Cruz pequena de prata, do Guião, huma Cruz gran
 de de prata, da Confraria; dois Cirios de prata; quattro Lanternas de
 prata, huma Custodia, e tres Calices de prata. 3º de duas Bandei
 ras, 2 varas de acompanhar a Procissão, de pão preteado, tendo huma
 delas a Imagem de N. Senhora, de prata; e 24 capas brancas, sendo
 seis de seda. 4º Missas 2. Louvo dos Evangelhos 1. e Cera.

Annaes dos Giros.

Quarto Giro das Freguezias.

= 1521. =

Quarto Giro das Freguezias.

= 1521. =

1.

1.º

1.º = Alquebedeque. = Neste anno morreu o Papa Leão 10.º e sucede
 = lhe Adriano. 6.º = Neste mesmo anno morreu o
 Rei D. Manoel, e sucede-o-lhe seu Filho D. João. 3.
 2.º = Carnachide. = 1522. =
 2.º = Carnachide. = Neste anno houve em Lisboa e Termos o gran
 de mal da peste.
 3.º = Tojalinho. = 1523. =
 3.º = Tojalinho. = Neste anno morreu o Papa Adriano 6.º e suc
 cede-o-lhe Clemente 7.º. Neste mesmo anno foi eleva
 do a Arcebispo de Lisboa o Cardeal Infante D. Afonso. Fi
 lho d'El Rei D. Manoel.
 4.º = Penaferrim. = 1524. =
 4.º = Penaferrim. = Neste anno morreu o Papa Adriano 6.º e suc
 cede-o-lhe Clemente 7.º. Neste mesmo anno foi eleva
 do a Arcebispo de Lisboa o Cardeal Infante D. Afonso. Fi
 lho d'El Rei D. Manoel.
 5.º = Bellas. = 1525. =
 5.º = Bellas. = Neste anno morreu o Papa Adriano 6.º e suc
 cede-o-lhe Clemente 7.º. Neste mesmo anno foi eleva
 do a Arcebispo de Lisboa o Cardeal Infante D. Afonso. Fi
 lho d'El Rei D. Manoel.
 6.º = Loures. = 1526. =
 6.º = Loures. = Neste anno morreu o Papa Adriano 6.º e suc
 cede-o-lhe Clemente 7.º. Neste mesmo anno foi eleva
 do a Arcebispo de Lisboa o Cardeal Infante D. Afonso. Fi
 lho d'El Rei D. Manoel.
 7.º = Carnide. = 1527. =
 7.º = Carnide. = Neste anno morreu o Papa Adriano 6.º e suc
 cede-o-lhe Clemente 7.º. Neste mesmo anno foi eleva
 do a Arcebispo de Lisboa o Cardeal Infante D. Afonso. Fi
 lho d'El Rei D. Manoel.
 8.º = Bucelas. = 1528. =
 8.º = Bucelas. = Neste anno morreu o Papa Adriano 6.º e suc
 cede-o-lhe Clemente 7.º. Neste mesmo anno foi eleva
 do a Arcebispo de Lisboa o Cardeal Infante D. Afonso. Fi
 lho d'El Rei D. Manoel.
 9.º = Bucelas. = 1529. =
 9.º = Bucelas. =

- 9.º = Barcarina. = Neste anno houve hum grande terramoto em Portugal que causou grandes perdas.
= 1530. =
- 10.º = Lousa. = Neste anno houve hum grande terramoto em Portugal que causou grandes perdas.
= 1531. =
- 11.º = Unhos. = Neste anno houve em Portugal hum Terramoto que causou grandes perdas.
= 1530. =
- 12.º = Tojal. = Neste anno se completa o 1º seculo dos Giros.
= 1532. =
- 13.º = Geiras. = Neste anno morre o Papa Clemente 7.º e sucede-lhe Paulo 3.º
= 1533. =
- 14.º = Bemfica. = Neste anno morre o Papa Clemente 7.º e sucede-lhe Paulo 3.º
= 1534. =
- 15.º = Rana. = Neste anno morre o Papa Clemente 7.º e sucede-lhe Paulo 3.º
= 1535. =
- 16.º = Lampas. = Neste anno houve hum grande Eclipse do Sol em Portugal que produziu tal escuridão que horizontou os Povos.
= 1536. =
- 17.º = Arranhó. = Neste anno houve hum grande Eclipse do Sol em Portugal que produziu tal escuridão que horizontou os Povos.
= 1537. =
- 18.º = Monte lavar. = Neste anno houve hum grande Eclipse do Sol em Portugal que produziu tal escuridão que horizontou os Povos.
= 1538. =

- 19.º = Rio do Mouro. = Neste anno foi eleito Arcebispo de Lisboa D. Fernando de Vasconcellos e Menezes.
= 1539. =
- 20.º = Ajuda. = Neste anno foi eleito Arcebispo de Lisboa D. Fernando de Vasconcellos e Menezes.
= 1540. =
- 21.º = Cascais. = Neste anno houve hum grande Eclipse do Sol em Portugal que produziu tal escuridão que horizontou os Povos.
= 1541. =
- 22.º = Odivelas. = Neste anno houve hum grande Eclipse do Sol em Portugal que produziu tal escuridão que horizontou os Povos.
= 1542. =
- 23.º = S. Martinho de Cyntia. = Neste anno houve hum grande Eclipse do Sol em Portugal que produziu tal escuridão que horizontou os Povos.
= 1543. =
- 24.º = Mafra. = Neste anno houve hum grande Eclipse do Sol em Portugal que produziu tal escuridão que horizontou os Povos.
= 1544. =
- 25.º = Almargem. = Neste anno houve hum grande Eclipse do Sol em Portugal que produziu tal escuridão que horizontou os Povos.
= 1545. =
- 26.º = Galés. = Neste anno houve hum grande Eclipse do Sol em Portugal que produziu tal escuridão que horizontou os Povos.
= 1546. =
- 27.º = Egreja Nova. = Neste anno houve hum grande Eclipse do Sol em Portugal que produziu tal escuridão que horizontou os Povos.
= 1547. =

1548

28.º Terrugem. =

= 1549. =

29.º Fanhões. = Neste anno morreu o Papa Paulo 3.º e hou-
ve Interregno.

1548

28.º = Terrugem. =

= 1549. =

29.º = Fanhões. = Neste anno morreu o Papa Paulo 3.º e hou-
ve Interregno.

= 1550. =

30.º = S. Maria, s. l. Miguel. = Neste anno subiu ao Throno Pontificio Julia 3.º
= Concluiu-se este Quarto Giro, Festejando todas as Freguezias com igual
zelo, e devocão. Augmentáron as Hospedarias, renováron as antigas, e
mandáron abrir o poço pequeno ao pé do 3.º Cruzeiro, que hoje está da
banda de dentro do portão que dá entrada ao caminho do Farol.

Annaes dos Giros.

Quinto Giro das Freguezias.

= 1551. =

1.º = Alquebedeque. =

= 1552. =

2.º = Carnachide. =

= 1553. =

3.º = Tojalinho. =

= 1554. =

4.º = Penaferrim. =

1555.

1555.

1555.

1555.

= 1555. =

5.º = Bellas. = Neste anno morreu o Papa Julio 3.º e lhe suc-
edeo Marcello 2.º = E por morte deste neste mesmo anno, suc-
edeo no Pontificado Paulo 4.º =

= 1556. =

6.º = Loures. =

= 1557. =

7.º = Carnide. = Neste anno morreu o Rei D. João 3.º e lhe suc-
edeo seu Neto D. Sebastião. Regendo por então o Rei
no sua Avó e Madrinha D. Catharina.

= 1558. =

8.º = Bucelas. =

= 1559. =

9.º = Barcarena. = Neste anno morreu o Papa Paulo 4.º e lhe
sucedeo Piu. 4.º =

= 1560. =

10.º = Louza. =

= 1561. =

11.º = Unhos. = Neste anno houve em Lisboa e seu Termo, o
terrivel mal da peste, por motivo da qual se originou a
Procissão da Saúde, em que vai N. Senhora da Saúde, e
S. Sebastião.

= 1562. =

= 1555. =

5.º = Bellas. = Neste anno morreu o Papa Julio 3.º e lhe suc-
edeo Marcello 2.º = E por morte deste neste mesmo anno, suc-
edeo no Pontificado Paulo 4.º =

= 1556. =

6.º = Loures. =

= 1557. =

7.º = Carnide. = Neste anno morreu o Rei D. João 3.º e lhe suc-
edeo seu Neto S. Sebastião. Regendo por então o Rei
no sua Avó e Madrinha D. Catharina.

= 1558. =

8.º = Bucelas. =

= 1559. =

9.º = Barcarena. = Neste anno morreu o Papa Paulo 4.º e lhe
sucedeo Piu 4.º =

= 1560. =

10.º = Louza. =

= 1561. =

11.º = Unhos. = Neste anno houve em Lisboa e seu Termo, o
terrivel mal da peste, por motivo da qual se originou a
Procissão da Saúde, em que vai N. Senhora da Saúde, e
S. Sebastião.

= 1562. =

12.º = Tojal. = Neste anno, durante a menor idade de El Rei
= D. Sebastião, e a pedido da Rainha, passou a Regencia do
Reino ao Cardeal Infante D. Henrique.

= 1563. =

13.º = Cedros. =

12.º = Tojal. = Neste anno, durante a menor idade de El Rei
= D. Sebastião, e a pedido da Rainha, passou a Regencia do
Reino ao Cardeal Infante D. Henrique.

= 1563. =

13.º = Oeiras. =

= 1564. =

14.º = Bemfica. = Neste anno passou o Cardeal Infante D.
= Henrique de Arcebispo de Évora, para Arcebispo de
= Lisboa. =

= 1565. =

15.º = Rana. = Neste anno morreu o Papa Pio 4.º e houve
= Interregno. =

= 1565. =

15.º = Rana. = Neste anno morreu o Papa Pio 4.º e houve
= Interregno. =

= 1566. =

16.º = Lampas. = Neste anno foi eleito Papa. S. Pio 5.º

= 1567. =

17.º = Arranhel. =

= 1568. =

18.º = Monte lavar. = Neste anno tomou posse do Governo do Rei
= no El Rei D. Sebastião, de 14 annos de idade.

= 1569. =

19.º = Rio do Mouro. = Neste anno se ateou o mal da peste, aque
= chamara, a grande, e só em Lisboa e Termo,
= morrerão della 30.000 pessoas.

1570.

= 1570. =
20.º = Ajuda. = Neste anno passou a Arcebispo de Lisboa D. Jorge
= d'Almeida, pela renuncia do Cardeal Infante D. Henrique.

= 1571. =

21.º = Cascaes. =

= 1572. =

= 1570. =

20.º = Ajuda. = Neste anno passou a Arcebispo de Lisboa D. Jorge
= d'Almeida, pela renuncia do Cardeal Infante D. Henrique.

= 1571. =

21.º = Cascaes. =

= 1572. =

= 1573. =

22.º = Coimbras. = Neste anno morreu o Papa S. Pio 5.º e sucedeu
= lhe Gregorio 13.º =

= 1574. =

23.º = S. Martinho de Cyntia. =

= 1575. =

24.º = Mafra. =

= 1576. =

25.º = Almargem. =

= 1577. =

26.º = Galés. =

= 1578. =

27.º = Egreja Nova. = Neste anno foi a infeliz Batalha de Alcacer.
= na qual morreu El Rei D. Sebastião, e sucede-o-lhe o Car-
= deal Infante D. Henrique, seu Tio.

= 1578. =

28.º = Terrugem. = Neste anno foi a infeliz Batalha de Alcacer.
= na qual morreu El Rei D. Sebastião, e sucede-o-lhe o Car-
= deal Infante D. Henrique, seu Tio.

= 1579. =

29.º = Santões. = Neste anno a haver o mal da peste em Lisboa.

= 1580. =

30.º = S. Maria, e S. Miguel. = Neste anno morre o Cardeal Rei D. Henrique, e houve Interregno com Governadores. Findou este Quinto Giro, entre as maiores infelicidades de peste, fome, guerra, e principiou o seguinte no meio de huma escravidão, e contudo, as Freguezias não afrouxaram a sua devocão, antes continuaram com o seu Festejo confiados na Protecção da Santíssima Virgem.

Annaes dos Giros.

Sexto Giro das Freguezias.

= 1581. =

1.º = Alquebedequ. = Neste anno tomou posse do Reino D. Filipe 2.º de Castella, depois da batalha de Alcantra se fez aclamar Rei de Portugal.

1582

2.º = Carnachide. = Neste anno pediram os Procuradores das Freguezias do Giro a confirmação de novos Estatutos da sua Confaria, o que lhes foi concedido.

= 1583. =

3.º = Tojalinho. =

= 1584. =

4.º = Pena ferrim. =

1585

= 1583. =

5.º = Tegalinho. = Neste anno pediram os Procuradores das Freguezias do Giro a confirmação de novos Estatutos da sua Confaria, o que lhes foi concedido.

= 1584. =

6.º = Loures. = Neste anno passou a Arcebispado de Lisboa D. Miguel de Castro.

1585.

= 1585. =

7.º = Carnide. = Neste anno morreu o Papa Gregorio 13.º sucede deo-lhe Sixto 5.º Neste mesmo as Freguezias do Giro,

= 1585. =

8.º = Bellas. = Neste anno morreu o Papa Gregorio 13.º sucede deo-lhe Sixto 5.º Neste mesmo as Freguezias do Giro, por seus Procuradores, requererão, que os Chantres da Sé de Lisboa fossem os Juizes Conservadores da sua Confaria, e foi-lhes concedido, e confirmado por hua Bulla.

= 1585. =

9.º = Loures. = Neste anno passou a Arcebispado de Lisboa D. Miguel de Castro.

= 1586. =

10.º = Barcarena. = Neste anno morreu o Papa Sixto 5.º sucedeu-lhe Urbano 7.º que morrendo neste mesmo anno lhe sucedeu Gregorio 14.º

= 1587. =

11.º = Louza. = Neste anno morreu o Papa Sixto 5.º sucedeu-lhe Urbano 7.º que morrendo neste mesmo anno lhe sucedeu Gregorio 14.º

= 1588. =

12.º = Bucelas. = Neste anno morreu o Papa Gregorio 14.º sucedeu-lhe Louza 10.º que morrendo neste mesmo anno lhe sucedeu Gregorio 15.º

= 1589. =

13.º = Barcarena. = Neste anno morreu o Papa Gregorio 14.º sucedeu-lhe Louza 10.º que morrendo neste mesmo anno lhe sucedeu Gregorio 15.º

= 1590. =

14.º = Unhos. = Neste anno morreu o Papa Gregorio 14.º e sucedeu-lhe Innocencio 11.º que morrendo neste mesmo anno lhe sucedeu um Interregno de mezes.

= 1591. =

15.º = Unhos. = Neste anno morreu o Papa Gregorio 14.º e sucedeu-lhe Innocencio 11.º que morrendo neste mesmo anno lhe sucedeu um Interregno de mezes.

= 1592. =

12.

12. ^a = Tojal. =	Neste anno foi eleito Papa Clemente 8. ^o
	= 1593. =
13. ^a = Oeiras. =	
	= 1594. =
14. ^a = Bemfica.	
	= 1595. =
15. ^a = Rana. =	
	= 1596. =
16. ^a = Lampas. =	
	= 1597. =
17. ^a = Arranhel. =	Neste anno sucedece a subversão do Monte de S. Catarina de Lisboa.
	= 1598. =
18. ^a = Monte lavar. =	Neste anno morre o Filipe 1. ^o de Portugal, = de S. Catarina, de Lisboa.
	= 1599. =
19. ^a = Rio do Mouro. =	Neste anno houve o grande mal da peste em = Lisboa e seu Termo, principalmente, da qual mor- = reo muita gente, e pelo qual se originou o Voto do Senado da Camera, e Povo a N. S. da Penha de França.
	= 1600. =
20. ^a = Ajuda. =	Publicou-se o Jubileu do Anno Santo.

1601.

= 1600. =

12.^a = Tojal. = Neste anno, foi eleito Papa Clemente 8.^o

= 1593. =

13.^a = Oeiras. =

= 1594. =

14.^a = Bemfica. =

= 1595. =

15.^a = Rana. =

= 1596. =

16.^a = Lampas. =

= 1597. =

17.^a = Arranhel. = Neste anno sucedece a subversão do Monte
= de S. Catarina, de Lisboa.

= 1598. =

18.^a = Monte lavar. = Neste anno morre o Filipe 1.^o de Portugal,
= sucedece-lhe seu Filho Filipe 2.^o

= 1599. =

19.^a = Rio do Mouro. = Neste anno houve o grande mal da peste em
= Lisboa e seu Termo, principalmente, da qual mor-
= reo muita gente, e pelo qual se originou o Voto do
Senado da Camera, e Povo a N. S. da Penha de França.

= 1600. =

20.^a = Ajuda. = Publicou-se o Jubileu do Anno Santo.

1601.

= 1601. =

21.^a = Cascaes. =

= 1602. =

22.^a = Odivellas. =

= 1603. =

23.^a = S. Martinho de Cyntra. =

= 1604. =

24.^a = Mafra. =

= 1605. =

25.^a = Almargem. = Neste anno morre o Papa Clemente 8.^o, suc-
= cedece-lhe Leão 11.^o e morrendo este no mesmo an-
= no lhe sucedece Paulo 5.^o

= 1606. =

26.^a = Galés. =

= 1607. =

27.^a = Egreja Nova. =

= 1608. =

28.^a = Terrugem. =

= 1609. =

29.^a = Fanhões. =

= 1610. =

21.^a = Cascaes. =

= 1601. =

22.^a = Odivellas. =

= 1602. =

23.^a = S. Martinho de Cyntra. =

= 1604. =

24.^a = Mafra. =

= 1605. =

25.^a = Almargem. = Neste anno morre o Papa Clemente 8.^o, suc-
= cedece-lhe Leão 11.^o e morrendo este no mesmo an-
= no lhe sucedece Paulo 5.^o

= 1606. =

26.^a = Galés. =

= 1607. =

27.^a = Egreja Nova. =

= 1608. =

28.^a = Terrugem. =

= 1609. =

29.^a = Fanhões. =

= 1610. =

R. = Tojal.

= 1623.
13.º = Beiras. = Neste anno morreu o Papa Gregorio 15. e lhe
= sucedeu Urbano 8º.

= 1624. =

14.º = Bemfica. =

= 1625. =

15.º = Rana. = Neste anno foi a Canonização de S. Isabel
= Rainha de Portugal. =

= 1626. =

16.º = Lampas. =

= 1627. =

17.º = Arranhel. = Neste anno foi eleito Arcebispo de Lisboa.
= D. Affonso Furtado de Mendonça, Marquês. =

= 1628. =

18.º = Monte Lavar. =

= 1629. =

19.º = Rio do Mouro. =

= 1630. =

20.º = Ajuda. =

= 1631. =

12.º = Tojal. =

= 1623. =

13.º = Oeiras. = Neste anno morreu o Papa Gregorio 15. e lhe
= sucedeu Urbano 8º.

= 1624. =

14.º = Bemfica. =

= 1625. =

15.º = Rana. = Neste anno foi a Canonização de S. Isabel
= Rainha de Portugal. =

= 1626. =

16.º = Lampas. =

= 1627. =

17.º = Arranhel. = Neste anno foi eleito Arcebispo de Lisboa.
= D. Affonso Furtado de Mendonça, Marquês. =

= 1628. =

18.º = Monte Lavar. =

= 1629. =

19.º = Rio do Mouro. =

= 1630. =

20.º = Ajuda. =

= 1631. =

R. = Cascaes.

= 1632.
21.º = Cascaes. = Neste anno se completou o segundo seculo
= dos Giros. = Neste mesmo anno aconteceu aquella
= questão entre o Capellão Administrador da Ermita
= da de N. S. do Cabo, e os Mordomos, e Romeiros ve-
= nhos, os quais o convencerão de que o seu Cirio em
= livre e izento de tudo... vid. pag.

= 1633.
22.º = S. Martinho. = Neste anno passou para Arcebispo de Lisboa
= D. João Manoel, descendente d'El Rei D. Duarte,
= e neste mesmo anno nomeado Vice Rei de Portugal.

= 1634.
23.º = Mafra. =

= 1635.
24.º = Almargem. = Neste anno foi transladado para Arcebispo
= de Lisboa D. Rodrigo da Cunha.

= 1636.
25.º = Galés. = Neste anno foi transladado para Arcebispo de Lisboa D.
Rodrigo da Cunha.

= 1637.
26.º = Egreja Nova. =

= 1638.
27.º = Egreja Nova. =

= 1639.
28.º = Terrugem. =

21.º = Cascaes. =

= 1632. =

22.º = Neste anno se completou o segundo seculo
= dos Giros. = Neste mesmo anno aconteceu aquella
= questão entre o Capellão Administrador da Ermita
= da de N. S. do Cabo, e os Mordomos, e Romeiros ve-
= nhos, os quais o convencerão de que o seu Cirio em
= livre e izento de tudo... vid. pag.

= 1633. =

23.º = S. Martinho. = Neste anno passou para Arcebispo de Lisboa
= D. João Manoel, descendente d'El Rei D. Duarte,
= e neste mesmo anno nomeado Vice Rei de Portugal.

= 1634. =

24.º = Mafra. =

= 1635. =

25.º = Almargem. =

= 1636. =

26.º = Galés. = Neste anno foi transladado para Arcebispo de Lisboa D.
Rodrigo da Cunha.

= 1637. =

27.º = Egreja Nova. =

= 1638. =

= 1639 =
29.º = Fanhões. =

= 1640 =

30.º = S. Maria, e S. Miguel. = Neste anno, em o 1.º de Dezembro, cessou o Governo Hespanhol, e foi aclamado Rei D.
= João. 4.º =

Dois Giros se passarão no Governo intruso Hespanhol, e no Nôvibede- que foi o 1.º que festejou naquele Governo, também agorafoi o 1.º que festejou no Governo Legítimo. Neste Giro. 7.º não consta que houvesse mu- dança alguma nos festejos; mas sempre constantes os Povos na sua Évorção, continuaram na sua Romaria, e seguirão o exemplo de seus Antepassados.

Annaus dos Giros.

Oitavo Giro das Freguezias.

= 1641 =

1.º = Alquedeque = Faz o seu Festejo com muito prazer, e alem- dos Bodos, já no Domingo à noite hum pequeno Fogo = de artifício. =

= 1642 =

2.º = Carnachide = Seguiu, no Fogo de artifício, o mesmo que Alque- bedeque. =

= 1643 =

3.º = Tojalinho. = Neste anno morreu o Arcebispo de Lisboa D.
= Rodrigo da Cunha, e por 26 annos esteve esta Sé vaga.

= 1644 =

4.º = Pena ferrim. = Neste anno morreu o Papa Urbano 8.º e lhe suc- cede Innocencio 10.º = Neste mesmo anno foi a batalha de Montijo em que os Portuguezes ficarão Vitoriosos.

= 1645 =

5.º = Bellas. =

= 1646 =

6.º = Loures. = Neste anno se tomou por Padroado do Reino N.
= Senhora da Conceição, voltando-se-lhe hum censo annual de 50.
= Cruzados de ouro. =

= 1647 =

7.º = Carnide. =

= 1648 =

8.º = Bucelas. =

= 1649 =

9.º = Barcarena. =

= 1650 =

10.º = Lousa. =

= 1651 =

11.º = Unhos. =

= 1652 =

12.º = Tojal. =

= 1644 =

4.º = Pena ferrim. = Nesta anno morreu o Papa Urbano 8.º e lhe suc- cede Innocencio 10.º = Neste mesmo anno foi a batalha de Montijo em que os Portuguezes ficarão Vitoriosos.

= 1645 =

5.º = Bellas. =

= 1646 =

6.º = Loures. = Neste anno se tomou por Padroado do Reino N.
= Senhora da Conceição, voltando-se-lhe hum censo annual de 50.
= Cruzados de ouro. =

= 1647 =

7.º = Carnide. =

= 1648 =

8.º = Bucelas. =

= 1649 =

9.º = Barcarena. =

= 1650 =

10.º = Lousa. =

= 1651 =

11.º = Unhos. =

= 1652 =

12.º = Tojal. =

= 1653. =
 13.º = Oeiras. =
 = 1654. =
 14.º = Bemfica. = Neste anno se fez hum Assento com approvação de todos os Confrades, para se fazer hum ofício de nove lições, e com Missa cantada e Sermão, na Egreja do Cabo, no Sábado da Vespera do dia da Festa, e que isto se fizesse todos os annos.
 = 1653. =
 15.º = Rana. = Neste anno morreu o Papa Inocencio. 10.º e sucedeu-lhe Alexandre 7.º
 = 1655. =
 16.º = Lamas. = Neste anno morreu o Rei D. João 4.º e lhe sucede o seu Filho D. Afonso 6.º
 = 1656. =
 17.º = Arranhel. =
 = 1657. =
 18.º = Monte lavar. =
 = 1658. =
 19.º = Rio de Mouro. = Neste anno alcançarão os Portuguezes a Victoria das Linhas d'Elvas.
 = 1659. =
 20.º = Ajuda. =
 = 1660. =
 21.º = Cascaes. =
 = 1661. =
 22.º = Odivellas. =
 = 1662. =
 23.º = S. Martinho. = Neste anno foi a Victoria do Amexial.

= 1661. =
 24.º = Cascaes. =
 = 1662. =
 25.º = Almargem. = Neste anno foi a Victoria de Montes Claros.
 = 1663. =
 26.º = Mafra. =
 = 1664. =
 27.º = Egreja Nova. = Neste anno morreu o Papa Alexandre 7.º e lhe sucedeu Clemente 9.º
 = 1665. =
 28.º = Terrugem. = Neste anno se publicou a Paz entre Portugal e Castella, depois de 28 annos de guerra. E pela publicação desta Paz, coube à Terrugem o fazer seu festejo com esplendor e grandeza.
 = 1666. =
 29.º = Fanhões. = Neste anno morreu o Papa Clemente 9.º e houve Interregno.

= Interregno. = Neste mesmo anno foi eleito Arcebispo de Lis=
= boa D. António de Mendonça. =

= 1670. =

30.º = S. Maria, e S. Miguel. = Neste anno subiu ao Thronmo Pontificio =
= Clemente, 10.º =

Tinhou este oitavo Giro com a satisfação da Paz entre as duas Coroas, que tanto se desejava para o socorro dos Povos, e da Agricultura, e Commercio.
As Freguezias, não obstante a guerra, continuaram o seu festijo, sem a menor diferença, seguindo huma, a outra no mesmo zelo, e devocão.

Annaes dos Giros.

Novo Giro das Freguezias.

= 1671. =

1.º = Alquebedequê. = Neste anno foram chamados os Procuradores.
das 36 Freguezias do Giro, Mordomos, e Louvados anti=
gos, à Freguezia de Bellas, tida pela mais central de
todas, e ali formarão dos antigos Estatutos que an=
tão havia, hum Compromisso, o qual hoje, indeque,
com alguma diferença, rege esta Confraria. Nelle
reformarão certos usos antigos, e aumentarão os
tros. Pedirão a eximiração de Juiz Conservador, e
elegirão Juiz Executor no Forno de Bellas. De=
terminarão que as Eleições fossem feitas em Bel=
las na presença do Parroco, no dia 25 de Março,
e que as contas se dessem a 25 de Junho.

1672.

1672.

2.º

2.º

2.º = Carnachide. = Neste anno foi eleito Arcebispo de Lisboa D. Luiz
de Souza Cardeal. = Neste mesmo anno foi confirmado o
Compromisso que se tinha feito no anno antecedente, pelo
Nuncio Apostólico. = Neste mesmo anno pediu a Fregue=
zia dos Olivais, que queria entrar no Giro das mais Fre=
guezas, foi-lhe concedido, contanto, que havia de es=
perar que corresse o Giro por todas. =

= 1673. =

3.º = Tojalinho. =

= 1674. =

4.º = Pena ferrim. =

= 1675. =

5.º = Bellas. =

= 1676. =

6.º = Loures. = Neste anno morreu o Papa Clemente 10.º e lhe=
sucedeu Inocêncio 11.º

= 1677. =

7.º = Carnide. =

= 1678. =

8.º = Bucelas. =

= 1679. =

9.º = Barcarena. =

2.º = Carnachide. = Neste anno foi eleito Arcebispo de Lisboa D. Luiz
de Souza Cardeal. = Neste mesmo anno foi confirmado o
Compromisso que se tinha feito no anno antecedente, pelo
Nuncio Apostólico. = Neste mesmo anno pediu a Fregue=
zia dos Olivais, que queria entrar no Giro das mais Fre=
guezas, foi-lhe concedido, contanto, que havia de es=
perar que corresse o Giro por todas. =

2.º = Carnachide. = Neste anno foi eleito Arcebispo de Lisboa D. Luiz
de Souza Cardeal. = Neste mesmo anno foi confirmado o
Compromisso que se tinha feito no anno antecedente, pelo
Nuncio Apostólico. = Neste mesmo anno pediu a Fregue=
zia dos Olivais, que queria entrar no Giro das mais Fre=
guezas, foi-lhe concedido, contanto, que havia de es=
perar que corresse o Giro por todas. =

= 1673. =

3.º = Tojalinho. =

= 1674. =

4.º = Pena ferrim. =

= 1675. =

5.º = Bellas. =

= 1676. =

6.º = Loures. = Neste anno morreu o Papa Clemente 10.º e lhe=
sucedeu Inocêncio 11.º

= 1677. =

7.º = Carnide. =

= 1678. =

8.º = Bucelas. =

= 1679. =

10.^a = Lousa. = 1680. =
 11.^a = Unhos. = 1681. =
 12.^a = Tojal. = 1682. =
 13.^a = Oeiras. = 1683. =
 14.^a = Bemfica. = 1684. =
 15.^a = Rana. = 1685. =
 16.^a = Lampas. = 1686. =
 17.^a = Arranhel. = 1687. =
 18.^a = Monte lavar. = 1688. =
 19.^a = Monte lavar. = 1689. =

PÁGINA 138
Manuscrito
13.^a = Oeiras. = Neste anno morreu o Rei D. Afonso 6.^o e suc=
= cedo-lhe seu Irmão D. Pedro, 2.^o =
= 1683. =

14.^a = Bemfica. = 1684. =

15.^a = Rana. = 1685. =

16.^a = Lampas. = 1686. =

17.^a = Arranhel. = 1687. =

18.^a = Monte lavar. = 1688. =

19.^a = Monte lavar. = 1689. =

19.^a = Rio do Mouro. = Neste anno morreu o Papa Innocencio 11.^o
= e sucedeo-lhe Alexandre 8.^o =

20.^a = Judia. = 1690. =

21.^a = Cascaes. = 1691. =
Neste anno morreu o Papa Alexandre 8.^o
= e sucedeo-lhe Innocencio 12.^o =

22.^a = Odivellas. = 1692. =

23.^a = S. Martinho. = 1693. =

24.^a = Mafra. = 1694. =

25.^a = Almargem. = 1695. =

26.^a = Galés. = 1696. =

27.^a = Egreja Nova. = 1697. =
Neste anno foi o Compromisso aprovado pelo
= Ordinario, em Lisboa.

28.^a = 1698. =

19.^a = Rio do Mouro. = Neste anno morreu o Papa Innocencio 11.^o
= e sucedeo-lhe Alexandre 8.^o =

= 1690. =

20.^a = Ajuda. =

= 1691. =

21.^a = Cascaes. = Neste anno morreu o Papa Alexandre 8.^o
= e sucedeo-lhe Innocencio 12.^o =

= 1692. =

22.^a = Odivellas. =

= 1693. =

23.^a = S. Martinho. =

= 1694. =

24.^a = Mafra. =

= 1695. =

25.^a = Almargem. =

= 1696. =

26.^a = Galés. =

= 1697. =

27.^a = Egreja Nova. = Neste anno foi o Compromisso aprovado pelo
= Ordinario, em Lisboa.

= 1698. =

28.º = Terrugem. =

= 1699. =

29.º = Fanhões. = Neste anno morreu o Papa Innocencio. 12.º e sucedeu-lhe Clemente XI.º

= 1700. =

28.º = Terrugem. =

= 1699. =

29.º = Fanhões. = Neste anno morreu o Papa Innocencio 12.º e sucedeu-lhe Clemente XI.º

= 1700. =

30.º = S. Maria, e S. Miguel. = Findou este Nono Giro no principio do novo seculo. Se ate aqui, poucas noticias se tem dado dos Festegios das Freguezias do Giro, e do estado da Fabrica do Círio, em tudo agora que se alcançarão mais exactas relações, delas se darão noticia nos seus respectivos annos.

No Giro que ora segue, faltará quatro Freguezias, que se devolvem de fora; a saber: Bucelas em 1702. = Unhos em 1711. = Azenhol em 1716. = Mafra em 1722. = E a Freguezia dos Olivais, que tinha perdido para entrar no Giro, festejou somente em 1704 e deixou. Portanto os Giros tem, de então ate hoje, sido de 26 Freguezias.

Annaes dos Giros.

Decimo Giro das Freguezias.

Annaes dos Giros.

Decimo Giro das Freguezias

= 1701. =

1.º Alquebedeque. = Neste anno se deo principio ao magnifico Templo de N. Senhora do Cabo, que naquelle Promontorio houve se vê, pelos rendimentos da Caza do Infantado, ajudado do muito a Caza Real, e tudo devido à devoção que o Sereníssimo Infante D. Francisco tinha a N. Senhora.

= 1702. =

2.º = Carnachide. =

= 1702. =

1.º Alquebedeque. = Neste anno se deo principio ao magnifico Templo de N. Senhora do Cabo, que naquelle Promontorio houve se vê, pelos rendimentos da Caza do Infantado, ajudado do muito a Caza Real, e tudo devido à devoção que o Sereníssimo Infante D. Francisco tinha a N. Senhora.

= 1702. =

2.º = Carnachide. =

1703.

1703.

28.º = Terrugem. =

= 1699. =

29.º = Fanhões. = Neste anno morreu o Papa Innocencio. 12.º e sucedeu-lhe Clemente XI.º

= 1700. =

30.º = S. Maria, e S. Miguel. = Findou este Nono Giro no principio do novo seculo. Se ate aqui, poucas noticias se tem dado dos Festegios das Freguezias do Giro, e do estado da Fabrica do Círio, em tudo agora que se alcançarão mais exactas relações, delas se darão noticia nos seus respectivos annos.

No Giro que ora segue, faltará quatro Freguezias, que se devolvem de fora; a saber: Bucelas em 1702. = Unhos em 1711. = Azenhol em 1716. = Mafra em 1722. = E a Freguezia dos Olivais, que tinha perdido para entrar no Giro, festejou somente em 1704 e deixou. Portanto os Giros tem, de então ate hoje, sido de 26 Freguezias.

Annales dos Giros.

Decimo Giro das Freguezias.

Annaes dos Giros.

Decimo Giro das Freguezias

= 1701. =

1.º Alquebedeque. = Neste anno se deo principio ao magnifico Templo de N. Senhora do Cabo, que naquelle Promontorio houve se vê, pelos rendimentos da Caza do Infantado, ajudado do muito a Caza Real, e tudo devido à devoção que o Sereníssimo Infante D. Francisco tinha a N. Senhora.

= 1702. =

2.º = Carnachide. =

= 1702. =

2.º = Carnachide. =

1703.

1703.

= 1703. =

3.º = Tojalinho. = Neste anno foi eleito Arcebispo de Lisboa O Grão de Souza. =

= 1704. =

4.º = Olivais, pela 1.ª e ultima vez. =

= 1705. =

5.º = Panaferim. =

= 1706. =

6.º = Bellas. = Neste anno morreu El Rei D. João 2.º e sucede-o-lhe seu Filho D. João 3.º Neste mesmo anno os Mordomos e Louvados das Freguezias fizeram assignar hum Termo ao

= P. Mestre Fr. Francisco de Almeida, Administrador da Capella

= do N. S. do Cabo, pela Real Caza do Infantado, para que elle, e sua

= Capelão se não intrometesse em cousa alguma com o Festejo

= do Círio do Termo, ou dos Saloios. =

= 1707. =

7.º = Loures. = Neste anno se fez a transladação da milagrosa Imagem de N. S. do Cabo para o seu novo Templo, e se fizerão grandes Festividades nos dias 7, 8, e 9 de Julho, assistindo a tudo o Sereníssimo Infante D. Francisco.

= 1708. =

8.º = Carnide. =

= 1709. =

9.º = Barcarena. =

= 1710. =

- = 1710. =
10.^a Lousa. = Neste anno se completou o 3º seculo do apparecimento da prodigiosa Imagem de N. S. do Cabo.
- = 1711. =
11. Tojal. = Neste anno se completou o 3º seculo do apparecimento da prodigiosa Imagem de N. S. do Cabo.
- = 1710. =
10.^a Lousa. =
- = 1711. =
11. Tojal. = Neste anno se completou o 3º seculo do apparecimento da prodigiosa Imagem de N. S. do Cabo.
- = 1712. =
12. Oeiras. =
- = 1713. =
13. Bemfica. =
- = 1714. =
14. Rana. =
- = 1715. =
15. Lampas. = Neste anno se alinhou o Arraial na forma que hoje mostra. Forão desmanchadas as antigas hoss pedarias, e se fizerão sobrados e loges, segundo o risco, junto do Templo, principiando o Cirio de Lisboa da parte do Norte, que utilizou muito do antigo. Então compõe-se este Cirio com o do Termo nas Festas, e como supererior em riqueza, o competiu em obras no arraial, e arranjos de Fabrica. De certo, que depois da Caza Real do Infantado, estes dois Cirios do Termo, e de Lisboa engrançaram este Cirio ao estado de nada lhe faltar para a comodidade dos Romeiros.
- = 1716. =

- = 1717. =
16. Monte lavar. = Neste anno foi eleito o 1º Patriarca de Lisboa D. Thomaz d'Almeida, dos Condes de Avintes, foi Cardeal em 1737.
- = 1718. =
17. Rio do Mouro. = Neste anno se fundou o R. Convento de Mafra.
- = 1719. =
18. Ajuda. = Neste anno em diante começaram os Cirios a fazer suas Capelhas dentro do Templo, conforme suas posses, e por isso erão desequilibrantes no feito, e assim mesmo se conservarão ate 1770 em que forão reformadas, e equalizadas, como hoje estão.
- = 1720. =
19. Cascaes. =
- = 1721. =
20. Odivellas. =
- = 1722. =
21. S. Martinho. = Neste anno foi eleito Papa Innocencio 13º.
- = 1723. =
22. Almargem. =
- = 1724. =
23. Galés. =

- = 1717. =
16.^a Monte lavar. = Neste anno foi eleito o 1º Patriarca de Lisboa, D. Thomaz d'Almeida, dos Condes de Avintes, foi Cardeal em 1737.
- = 1718. =
17.^a Rio do Mouro. = Neste anno se fundou o R. Convento de Mafra.
- = 1719. =
18.^a Ajuda. = Neste anno em diante começaram os Cirios a fazer suas Capelhas dentro do Templo, conforme suas posses, e por isso erão desequilibrantes no feito, e assim mesmo se conservarão ate 1770 em que forão reformadas, e equalizadas, como hoje estão.
- = 1720. =
19.^a Cascaes. =
- = 1721. =
20.^a Odivellas. =
- = 1722. =
21.^a S. Martinho. = Neste anno foi eleito Papa Innocencio 13º.
- = 1723. =
22.^a Almargem. =
- = 1724. =
23.^a Galés. =

24.º = Egreja Nova. = Neste anno foi eleito Papa Benedicto 13.º =

= 1725. =

25.º = Terrugem. =

= 1726. =

26.º = Fanhoens. =

= 1727. =

24.º = Egreja Nova. = Neste anno foi eleito Papa Benedicto 13.º =

= 1725. =

25.º = Terrugem. =

= 1726. =

26.º = Fanhoens. =

= 1727. =

27.º = S. Maria, e S. Miguel. = Neste anno findou o decimo Giro, e no decorso delle houverão principio novos uzos, taes forão: 1.º Que tendo a Freguezia da Ajuda eleito novos Mordomos da Cera, e Bodo, se lembrão de ir ao Cabo fazer a Festa da Ascenção com todo a solemnidade, e como esta se continuasse nos annos seguintes, daqui veio que o Círio do Termo, ou dos Saloios principiassem a fazer a sua entrada no Sítio do Cabo na Quarta feira Véspera da Ascenção, em cujodia já loa esperava grande numero de Romeiros, principalmente de Lisboa, e Belém. 2.º Que tendo-se generalizado o costume de deitar fogos de artificio, communmente ditos de Vistos, establecião, que o da Freguezia que festejasse fosse o saltado, e o da Freguezia que fosse receber, no Domingo. = 3.º Que sendo destincos os Círios de Lisboa, e do Termo, em possessões no Sítio do Cabo, convierão em que cada hum deles no seu festejo, se utilizasse de tudo quanto a elles pertencesse, gratuitamente, salvas as percas, e danos. = 4.º Que teve principio o iluminar-se o Arraial todas annadas que durasse o festejo. = Muito poucas relações se tem podido colher para a designação dos annos em que estes, e muitas outras couzas tinham principio, mas ha tradição constante, que desto decimo Giro em diante os dois Círios de Lisboa, e do Termo festejão em competencia exaltando cada vez mais o seu Festejo, quer no Templo, quer no Arraial; mas com singularidade no de Termo, as Freguezias de Bellas, e d'Ajuda pelo adjutorio incomparável, da Caza do Infantado, e Caza Real. =

Memoria.

Memoria 16.

Continúa os Annaes dos Giros.

Undecimo Giro das Freguesias.

= 1728. =

1.º = Alquebedeque. =

= 1729. =

2.º = Carnachide. =

= 1730. =

3.º = Tojalinho. =

Neste anno foi eleito Papa, Clemente 12.º =

= 1731. =

4.º = Penaferim. =

= 1732. =

5.º = Bellas. =

Neste anno se completou o 3.º seculo dos Giros. =

= Neste mesmo anno houve huma grande tempestade em

Lisboa. =

= 1733. =

6.º = Loures. =

= 1734. =

7.º = Carnide. =

= 1735. =

Memoria 16.

Continúa os Annaes dos Giros.

Undecimo Giro das Freguesias

= 1728. =

1.º = Alquebedeque. =

= 1729. =

2.º = Carnachide. =

= 1730. =

3.º = Tojalinho. =

Neste anno foi eleito Papa, Clemente 12.º =

= 1731. =

4.º = Penaferim. =

= 1732. =

5.º = Bellas. =

Neste anno se completou o 3.º seculo dos Giros. =

= Neste mesmo anno houve huma grande tempestade em

Lisboa. =

= 1733. =

6.º = Loures. =

= 1734. =

7.º = Carnide. =

= 1735. =

8.º Barcarena. = Neste anno se fez a armadura da Capela de N. S. do Cabo.
 = 1736. =

9.º Lousa. = Neste anno se fez para o custo da armadura
 = 1737. =

10.º Tojal. = Neste anno se fez para o custo da armadura
 = 1738. =

11.º Oeiras. = Neste anno se fez para o custo da armadura
 = 1739. =

12.º Benfica. = Neste anno se fez a armadura da Igreja, para
 = a qual todas as Freguesias do Giro concorrerão, e empre-
 = tou, 1.382\$343 reis. = Neste mesmo anno era Juiz.
 = Executor da Confraria o Prior de Bellas Sebastião Bra-
 = vo de Negreiros, e Capelão Ermitão, pelo Infante.
 = do, em N. S. do Cabo, o P. José Martins. =

= 1740. =

13.º Rana. = Neste anno foi eleito Papa, Benedicto. 14.º
 = Neste mesmo anno se gastou em varias couzas 425400
 = E se determinou por Accordão que a armadura estivesse
 = fechada com tres chaves aquellas terião o Juiz, Escrivão,
 = e Thesoureiro, donde se conservasse a prata, e que nun-
 = ca se emprestasse para outra parte.

= 1741. =

14.º Sampas. = Neste anno se deo para o custo da armadura que
 = se devia, 160\$984 reis. = Era Prior de Bellas o Padre
 = João.

= João Chrysostomo. =

= 1742. =

15.º Monte lavour. = Neste anno se comprou o Orgão, para o Templo
 = de N. S. do Cabo, que com outras couzas, se gastou, a
 = quantia de 332\$150 reis. Era Capelão Ermitão,
 = neste anno, o P. Antônio Brandão, e se assentou por
 = Accordão feito no Sítio do Cabo, de se lhe entregar a
 = chave do dito Orgão, para que os mais Círios se ser-
 = vissem delle, dando a competente esmolla; advertiu
 = do que por esta entrega da chave não resultava direi-
 = to algum a elle dito Capelão, nem a outro que para
 = ali fosse, porque em todo o tempo, que os Oficiais do
 = Círio quisessem achar a chave para a levarem, ou darem a
 = outra pessoa o poderião fazer livremente, e o dito Ca-
 = pellão aceitou assignando hum Termo. =

= 1743. =

16.º Rio do Mouro. = Neste anno se fizerão 10 painéis para a Igreja de N.
 = Senhora do Cabo, com molduras entalhadas e douradas. Po-
 = zerão-se 4 Santos em 4 nichos. Fizerão-se 3 alvas e a-
 = mitos e cordões, 2 toalhas dos Altares, e huma do Altar Mor;
 = outin do Altar de N. S. do Cabo, com renda, e mais outra para
 = o Lavatorio, que com outras mais couzas segastou 655\$795.!

= 1744. =

17.º Ajuda. = Neste anno se fizerão 2 mordidas de Cazas, e se com-
 = prou mais huma ao Armador João Baptista Antunes, em
 = que se despendeo 982\$041 reis. Neste mesmo anno, hum
 = devoto, por nome Pedro Hebert, de Lisboa, mandou fazer
 huma

= João Chrysostomo. =

= 1742. =

15.º Monte lavour. = Neste anno se comprou o Orgão, para o Templo
 = de N. S. do Cabo, que com outras couzas, se gastou, a
 = quantia de 332\$150 reis. Era Capelão Ermitão,
 = neste ano, o P. Antônio Brandão, e se assentou por
 = Accordão feito no Sítio do Cabo, de se lhe entregar a
 = chave do dito Orgão, para que os mais Círios se ser-
 = vissem delle, dando a competente esmolla; advertiu
 = do que por esta entrega da chave não resultava direi-
 = to algum a elle dito Capelão, nem a outro que para
 = ali fosse, porque em todo o tempo, que os Oficiais do
 = Círio quisessem achar a chave para a levarem, ou darem a
 = outra pessoa o poderião fazer livremente, e o dito Ca-
 = pellão aceitou assignando hum Termo. =

= 1743. =

16.º Rio do Mouro. = Neste anno se fizerão 10 painéis para a Igreja de N.
 = Senhora do Cabo, com molduras entalhadas e douradas. Po-
 = zerão-se 4 Santos em 4 nichos. Fizerão-se 3 alvas e a-
 = mitos e cordões, 2 toalhas dos Altares, e huma do Altar Mor,
 = outin do Altar de N. S. do Cabo, com renda, e mais outra para
 = o Lavatorio, que com outras mais couzas se gastou 655\$795.!

= 1744. =

17.º Ajuda. = Neste anno se fizerão 2 mordidas de Cazas, e se com-
 = prou mais huma ao Armador João Baptista Antunes, em
 = que se despendeo 982\$041 reis. Neste mesmo anno, hum
 = devoto, por nome Pedro Hebert, de Lisboa, mandou fazer
 huma

= humas caças para si e seus parentes, e nas suas faltas:
 = para os Romeiros. Outro devoto, Pedro de Mina,
 = de Bellém, mandou fazer outras caças para seu com-
 = modo, e na sua ausência para os Romeiros.=

= 1745.=

18º = Cascaes. = Neste anno se pagou a João Jorge o resto que se
 = devia das caças, em que se gastou 118\$756 reis.=

= 1746.=

19º = Odivellas. = Neste anno se fez mais hum sobrado e loja da par-
 = te do Sul do Arraial, e por mão de João Jorge se gastou
 = 277\$777 reis.=

= 1747.=

20º = S. Martinho. = Neste anno se fez hum cortinado de damasco, que
 = levou 150 covados. Concertarão-se as caças, preparou-
 = se o Orgão, e pagarão-se todas as dívidas, e tudo ter-
 = portou 933\$147 reis.=

= 1748.=

21º = Almargem. = Neste anno se fizerão 6 castiçais de prata, e com-
 = outras couzas se despendeo 737\$099 reis. Derão
 = de esmolla, o Juiz Domingos Jorge, o Escrivão Manoel Simões,
 = o Tesourero Manoel Vicente, e o Procurador Manoel Gal-
 = rão, hum Carro Triunfante que importou em 212\$080.
 = 1749.=

22º = Galés. = Neste anno, em concertos de caças, e outras couzas,
 = por mão de João Jorge, se despendeo 6.35\$880 reis.=

1750.

= 1750.=
 23º = Igreja Nova. = Neste anno morreu El Rei D.João 5º e lhe sucedeu
 = seu Filho D.José 1º. = Só despenderão os da Igreja São
 = em várias couzas, 20\$550 reis.=

= 1751.=

24º = Terrugem. = Neste anno se mandou fazer a Imagem que se
 = da no giro do Cirio, pois que ate este tempo só havia
 = huma Bandeira. Fizerão-se capas de seda, e outras
 = mais couzas em que se gastou 22\$740 reis.=
 = Capelão Ermitão de N.S. do Cabo, o P.José da Motta.
 = Neste mesmo anno se instituiu hum Capelão pelo Ci-
 = rio dos Salões para dizer Missa na Igreja de S. João.
 = ali se Administrador de tudo quanto ao dito Cirio per-
 = tencia, e se propôs em Bellas, e se fizeram o Acordão
 = seguinte, que está no Livro d'elles, feito em 1725, a
 = folhas 47. = „Aos 8 dias do mês de Agosto de 1725,
 „nesta Igreja de Nossa Senhora da Misericórdia da Villa de Bel-
 „las, estando presente o Reverendo Prior da dita Igreja,
 „João Christostomo, e os Oficiais da Freguesia de S. João De-
 „golado da Terrugem, os quais fizerão entrega da Fábrica,
 „e Livros da Senhora do Cabo, e também em dinheiro =
 „164\$770 reis aos Oficiais da Prata da Freguesia de S. Jo-
 „ão, turma de Fanhos, em cujo Acordão se determinou
 „que se podesse hum Rev. Padre por Administrador, e
 „juntamente Capelão, tendo obrigação de dizer Missa na
 „mesma Igreja de N.S. do Cabo, por todos os vivos, e defuntos
 „Confrades, reservando para si huma Missa na semana,
 „por cuja administração, e obrigação da Missa, e guizamen-
 „to se lhe desse cento e dez mil reis, cujo dinheiro se ti-
 „rará=

= 1750.=

23º. Igreja nova. = Neste anno morreu El Rei D.João 5º e lhe sucedeu
 = seu Filho D.José 1º. = Só despenderão os da Igreja Nova
 = em várias couzas, 20\$550 reis.=

= 1751.=

24º = Terrugem. = Neste anno se mandou fazer a Imagem que an-
 = da no giro do Cirio, pois que ate este tempo só havia
 = huma Bandeira. Fizerão-se capas de seda, e outras
 = mais couzas em que se gastou 22\$340 reis.=
 = Capelão Ermitão de N.S. do Cabo, o P.José da Motta.=
 = Neste mesmo anno se instituiu hum Capelão pelo Ci-
 = rio dos Salões para dizer Missa na Igreja de N.S. do Cabo,
 = e ali se Administrador de tudo quanto ao dito Cirio per-
 = tencia, e se propôs em Bellas, e se fizeram o Acordão
 = seguinte que está no Livro d'elles, feito em 1725, a
 = folhas 47. = „Aos 8 dias do mês de Agosto de 1725,
 „nesta Igreja de Nossa Senhora da Misericórdia da Villa de Bel-
 „las, estando presente o Reverendo Prior da dita Igreja,
 „João Christostomo, e os Oficiais da Freguesia de S. João De-
 „golado da Terrugem, os quais fizerão entrega da Fábrica,
 „e Livros da Senhora do Cabo, e também em dinheiro=

„741\$770 reis aos Oficiais da Prata da Freguesia de S. Sa-
 „turmo de Fanhos, em cujo Acordão se determinou
 „que se podesse hum Rev. Padre por Administrador, e
 „juntamente Capelão, tendo obrigação de dizer Missa na
 „mesma Igreja de N.S. do Cabo, por todos os vivos, e defuntos
 „Confrades, reservando para si huma Missa na semana,
 „por cuja administração, e obrigação da Missa, e guizamen-
 „to se lhe desse cento e dez mil reis, cujo dinheiro se ti-
 „rará=

rará dos vintens, que se tirão pelas Freguezias, e
não chegando, do mais rendimento, que se tirar da
Meza das esmolas, e como se não pode determinar
a pessoa para o dito emprego, se levarão em o Mui=
to Reverendo P. João da Silva, e Joaquim Jorge, e Bartho=
lomeu Domingues, para nomearem o dito Adminis=
trador Capellão. = Seguem-se as mais determina=
ções, e assignaturas. = Nô mesmo Livro a folhas
= 49 se acha o Termo seguinte:

= Em virtude do Acordo a cima feito aos 8 dias
do mês de Agosto, em o qual ellegerão a nós abaixo
assignados, o Juiz e mais Officiais Confrades da Con=
fraria de Nossa Senhora do Cabo para nomearmos
hum Sacerdote do Habito de S. Pedro para administrar
as casas de que o nosso Cirio, denominado dos Saloios,
está de posse, e juntamente dizer Missa quotidiana =
em Nossa Senhora do Cabo do Espichel, por fénco dos
Confrades e Bemfeiteiros vivos, e defuntos do nosso
Cirio, nomeamos ao Rev. P. Antônio Barbosa Vieira
por hum anno sómente, que hade ter principio aos
15 do mês de Novembro, dando-lhe a Confraria cento
e dez mil reis pelo anno, com as condições, e clausulas
seguintes:

= 1º Dirá o Rev. Padre Missa quotidiana na Igre=
ja de N. S. do Cabo do Espichel pelos vivos e defuntos Confra=
des e devotos do nosso Cirio, tendo cada semana huma
só Missa livre na tenção, tendo obrigação o dito Padre
de ter todo o guizamento preciso para as ditas Missas,
e quer dizer no Altar maior, ou no Altar da Senho=
ra do Cabo dos Saloios, excepto no tempo do nosso Ci=
rio,

rio,

„as livres; e faltando a qualquer destas obrigações,
„lhe encarregamos a sua consciência, e não ha nesse
„mente leve um boa consciencia o estipendio que lhe der
„o nosso Cirio, e o havemos por despedido, pagando-lhe só
„mente o tempo vencido; e querendo o Juiz e mais Ofici=.
„aes que continue o Rev. Padre outro anno, o fará debaixo=
„as mesmas condições e clausulas acima nomeadas, e as mais
„que lhe parecerem convenientes; e porque pode suceder
„que o Cirio, e mais Oficiais da Prata, e os Confades da Confr=.
„aria de N. Senhora do Cabo do Espichel queirão despedir o dito
„Rev. Padre no fim do anno, e em seu lugar nomear outro qual=
„quer Rev. Padre, os não poderá embaraçar nem impedir =
„com qualquer pretexto, ainda que tenha justa causa, de=
„baixo das penas de cem mil reis para a Fábrica da nos=.
„sa Confraria, para o que faz este Termo, e quer que valha
„como feito em Juiz competente, e como tal se sujeita re=
„nunciando todo o direito que possa ter. Junqueira 3 de
„Novembro de 1751. = O Padre João da Silva. = João Jorge.
= Bartholomeo Domingues. = O Padre Antônio Barbo=.
sa Vieira. [Capellão.] = Como testemunha o Padre Victori=
no Gabriel Jorge. =
= 1752 =

23º - Fanhões. = Neste anno se suscitarão contendas entre o Capel=.
=ião Ermítão, e o Cirio dos Salblos, por cujo motivo conv=.
=ará hum Accordão, o qual se acha a fol. 52 do mesmo.
= Livro, e he o seguinte: =, Aos 4 dias do mez de A=.
= bril de 1752, nesta Freguezia de Bellas, estando presen=
=tes os Procuradores das Freguezias, que costumão ir fest=.
=jar N. Senhora do Cabo, expondo-se em Meza a todos os
ditos.

= 1752 =

25º = Fanhões. = Neste anno se suscitarão contendas entre o Capel=.
=ião Ermítão, e o Cirio dos Salblos, por cujo motivo conv=.
=ará hum Accordão, o qual se acha a fol. 52 do mesmo.
= Livro, e he o seguinte: =, Aos 4 dias do mez de A=.
= bril de 1752, nesta Freguezia de Bellas, estando presen=
=tes os Procuradores das Freguezias, que costumão ir fest=.
=jar N. Senhora do Cabo, expondo-se em Meza a todos os
ditos.

„ditos Procuradores, na presença do Rev. Prior da Fregue=.
zia, a dúvida que o Capellão de N. Senhora do Cabo lhes
„movia no tempo presente, pertinente por meio de
„uma Consulta de sua Magestade, que tinha deferido
„para elle despicamente ser o Administrador dos ren=.
dimentos tanto da Igreja, quanto do Arraial, tirando
„da posse em que estavão os ditos Romeiros e cobrarem
„os rendimentos das ditas casas, daquelas que proxima=
„mente tinham tomado posse, para o que o dito Agente
„da Meza da Consciencia, por despacho do Contador do Mes=.
tro João Campos e Andrade tinham mandado notificar
„a João Jorge, Procurador da dita Romagem, em virtude de
„uma procuração, que lhe tinha feito, de que elle Pro=.
curador pediu vista, para que elle desse conta de que
„tinham em seu poder dos rendimentos, como também mos=.
trasse o título de humas casas que lá tem para seu com=
modo, como outros muitos Romeiros, que as possuem,
„e que sendo ouvido pelos ditos Romeiros Procuradores
„das Freguezias a dúvida que se lhe movia, como também
„de se lhe não querer consentir que os ditos Romeiros pu=.
zesssem à sua custa hum Padre que lhe desse a Missa pe=.
los vivos e defuntos em beneficio daquelle povo, com encar=.
go de zelar aquillo que os ditos Romeiros lhe encarregas=.
sem, o que tudo digo notarão, e conferirão, que visto a
„novidade que se lhes causava em grande prejuizo da Roma=.
gem, votarão por seus votos em plurimade delles, que se
„esperasse huma Consulta que está na mão do S.º Ex.º G.
cretário o Senhor Pedro da Motta, sobre aqual tem havi=.
do várias informações, e antes della sahir não serão obri=.
gados a lá ir festejar, e só sim festejarem nas Freguezias

a

ditos Procuradores, na presença do Rev. Prior da Fregue=.
zia, a dúvida que o Capellão de N. Senhora do Cabo lhes
„movia no tempo presente, pertinente por meio de
„uma Consulta de sua Magestade, que tinha deferido
„para elle despicamente ser o Administrador dos ren=.
dimentos tanto da Igreja, quanto do Arraial, tirando
„da posse em que estavão os ditos Romeiros e cobrarem
„os rendimentos das ditas casas, daquelas que proxima=
„mente tinham tomado posse, para o que o dito Agente
„da Meza da Consciencia, por despacho do Contador do Mes=.
tro João Campos e Andrade tinham mandado notificar
„a João Jorge, Procurador da dita Romagem, em virtude de
„uma procuração, que lhe tinha feito, de que elle Pro=.
curador pediu vista, para que elle desse conta de que
„tinham em seu poder dos rendimentos, como também mos=.
trasse o título de humas casas que lá tem para seu com=
modo, como outros muitos Romeiros, que as possuem,
„e que sendo ouvido pelos ditos Romeiros, que as possuem,
„das Freguezias a dúvida que se lhe movia, como também
„de se lhe não querer consentir que os ditos Romeiros pu=.
zesssem à sua custa hum Padre que lhe desse Missa pe=.
los vivos e defuntos em beneficio daquelle povo, com encar=.
go de zelar aquillo que os ditos Romeiros lhe encarregas=.
sem, o que tudo digo notarão, e conferirão, que visto a
„novidade que se lhes causava em grande prejuizo da Roma=.
gem, votarão por seus votos em plurimade delles, que se
„esperasse huma Consulta que está na mão do IIº e Exº Se=.
cretário o Senhor Pedro da Motta, sobre a qual tem havi=.
do várias informações, e antes della sahir não serão obri=.
gados a lá ir festejar, e só sim festejarem nas Freguezias

a quem toca; porém sendo caso que a dita Consulta saiba a favor dos ditos Romeiros, ou haja algum despacho ab- soluto a favor, desde logo serão os ditos Romeiros obriga- dos a continuarem na mesma festividade como dantes, sem perderem a sua posse antiga, de que se faz este Ter- mo, que todos assignarão dia e era ut supra. =
 = Com efeito, não se decidindo nada a favor, elles não fo- rão ao Cabo festejar N. Senhora, e o farão na sua Egreja no Logar de Fanhoens em os dias 12, 13 e 14 de Maio, da mesma sorte como se fizeram ao Cabo. Porém achando- se no Sítio de N. S. do Cabo alguns Romeiros, fizerão estes à sua custa as Festas à mesma Senhora segundo o cos- tume, tudo promovido pelo grande devoto o P. João da Silva, que tanto concorre para o augmento desta Confraria com todo o desinteresse, o qual junto com o de- voto João Jorge tirarão para isso as esmolas, das quais ainda sobrarão 72\$955 reis, que entregaráo no Accordão = de Bellas à Freguezia de S. Maria e S. Miguel de Cintra.

Deo

e fogo de esmolla o devoto São Jorge. Seguirão o de

Fanhoens hum quartel ao Capellão Antônio Barbosa Vieira,

e fizerão hum concerto, em que gastarão 38\$260 reis.

= Chegando porém a segundo Domingo de Agosto, em que

se costuma entregar os livros, e o dinheiro aos novos eleitos,

se fez o seguinte Accordão, que se acha a fol. 58. =

= Aos 8 dias do mes de agosto de 1752, na Freguezia de Bellas, estando ahi presente o Rev. Prior da dita Fregue- zia, e os Oficiais de Fanhoens que acabão, e os de S. Maria de Cintra que entrão, como também os mais Mor- domos de varias Freguezias, em que todos votáro uni- formemente

formemente

, a quem toca; porém sendo caso que a dita Consulta saiba a favor dos ditos Romeiros, ou haja algum despacho ab- soluto a favor, desde logo serão os ditos Romeiros obriga- dos a continuarem na mesma festividade como dantes, sem perderem a sua posse antiga, de que se faz este Ter- mo, que todos assignarão dia e era ut supra. =
 = Com efeito, não se decidindo nada a favor, elles não fo- rão ao Cabo festejar N. Senhora, e o farão na sua Egreja no Logar de Fanhoens em os dias 12, 13 e 14 de Maio, da mesma sorte como se fizeram ao Cabo. Porém achando- se no Sítio de N. S. do Cabo alguns Romeiros, fizerão estes à sua custa as Festas à mesma Senhora segundo o cos- tume, tudo promovido pelo grande devoto o P. João da Silva, que tanto concorre para o augmento desta Confraria com todo o desinteresse, o qual junto com o de- voto João Jorge tirarão para isso as esmolas, das quais ainda sobrarão 72\$955 reis, que entregaráo no Accordão = de Bellas à Freguezia de S. Maria e S. Miguel de Cintra.

Deo e fogo de esmolla o devoto São Jorge. Seguirão o de

Fanhoens hum quartel ao Capellão Antônio Barbosa Vieira,

e fizerão hum concerto, em que gastarão 38\$260 reis.

= Chegando porém a segundo Domingo de Agosto, em que

se costuma entregar os livros, e o dinheiro aos novos eleitos,

se fez o seguinte Accordão, que se acha a fol. 58. =

= Aos 8 dias do mes de Agosto de 1752, na Freguezia de Bellas, estando ahi presente o Rev. Prior da dita Fregue- zia, e os Oficiais de Fanhoens que acabão, e os de S. Maria de Cintra que entrão, como também os mais Mor- domos de varias Freguezias, em que todos votáro uni-

formemente

, a quem toca; porém sendo caso que a dita Consulta saiba a favor dos ditos Romeiros, ou haja algum despacho ab- soluto a favor, desde logo serão os ditos Romeiros obriga- dos a continuarem na mesma festividade como dantes, sem perderem a sua posse antiga, de que se faz este Ter- mo, que todos assignarão dia e era ut supra. =
 = Com efeito, não se decidindo nada a favor, elles não fo- rão ao Cabo festejar N. Senhora, e o farão na sua Egreja no Logar de Fanhoens em os dias 12, 13 e 14 de Maio, da mesma sorte como se fizeram ao Cabo. Porém achando- se no Sítio de N. S. do Cabo alguns Romeiros, fizerão estes à sua custa as Festas à mesma Senhora segundo o cos- tume, tudo promovido pelo grande devoto o P. João da Silva, que tanto concorre para o augmento desta Confraria com todo o desinteresse, o qual junto com o de- voto João Jorge tirarão para isso as esmolas, das quais ainda sobrarão 72\$955 reis, que entregaráo no Accordão = de Bellas à Freguezia de S. Maria e S. Miguel de Cintra.

Deo e fogo de esmolla o devoto São Jorge. Seguirão o de

Fanhoens hum quartel ao Capellão Antônio Barbosa Vieira,

e fizerão hum concerto, em que gastarão 38\$260 reis.

= Chegando porém a segundo Domingo de Agosto, em que

se costuma entregar os livros, e o dinheiro aos novos eleitos,

se fez o seguinte Accordão, que se acha a fol. 58. =

26º = S. Maria, e S. Miguel. = Neste anno, pagou-se ao Capellão, fizerão-se dois cereais de prata, hum vaso do lavatório, duas = campainhas, que abatendo-se a prata velha, ainda se despendeo 456\$660 r. =

Inclui-se este undécimo Giro com algum desassossego motivado pelo capel- lão Ermílio de N. Senhora do Cabo, que foi causa de não ir a Freguezia de Fanhoens

festejar

, formemente se concertasse a prata, ou renovasse de novo, e se concertasse as casas, que se fizessem as ves- timentas, como se determinou no Accordão passado; e se assentou ir festejar N. Senhora do Cabo de Espichel como era costume, e fazer-se tudo mais que sempre se observou, por ter convindo o P. Capellão, ou Ermitão da Senhora do Cabo em tudo o que foi motivo o não ter ido a prata o anno passado, e fizerão entrega os Oficiais da Prata da Freguezia de S. Maria e S. Miguel do Arrabalde de Cintra, de livros, e fábrica de N. Senhora do Cabo, e em dinheiro 829\$440 reis, em cujo dinheiro entrarão os vintêns dos Confrades, que importão 28\$390 r. e que lo- dos assignarão. =

= Neste mesmo anno, em falta do P. Antônio Barbosa Vi- eira, se elegeu ao P. Antônio Xavier Ligeiro, do Logar de Ninha Velha, Freguezia de Carnachide, para dizer as Mis- sas em N. Senhora do Cabo pelos Confrades vivos e defun- tos com as mesmas condições, excepto a 3º e 4º e disso assinou Termo a 17 de Novembro deste anno com os ditos dois Procuradores, e se acha a fol. 56, e no mesmo livro pas- sava o recibo dos quarteis que recebia. =

= 1753. =

26º = S. Maria, e S. Miguel. = Neste anno, pagou-se ao Capellão, fizerão-se dois cereais de prata, hum vaso do lavatório, duas = campainhas, que abatendo-se a prata velha, ainda se despendeo 456\$660 r. =

Conduio-se este undécimo Giro com algum desassossego motivado pelo Capel- lão Ermílio de N. Senhora do Cabo, que foi causa de não ir a Freguezia de Fanhoens

festejar

= 1753. =

26º = S. Maria, e S. Miguel. = Neste anno, pagou-se ao Capellão, fizerão-se dois cereais de prata, hum vaso do lavatório, duas = campainhas, que abatendo-se a prata velha, ainda se despendeo 456\$660 r. =

Conduio-se este undécimo Giro com algum desassossego motivado pelo Capel- lão Ermílio de N. Senhora do Cabo, que foi causa de não ir a Freguezia de Fanhoens

festejar

Festejar no proprio Templo de N. Senhora, no Sítio do Cabo d'Espichel; mas tudo socegou, tornando ao antigo estado e posse que a este Cirio compelia. Neste Giro se nota, que com mais frequência usavão de Anjos para recitar os Loas, ou Louvores a N. Senhora, e nesta mesma acção entregarem a Bandeira, a outros Anjos da Freguezia que havia de receber, e depois os titulares desta convidavaõ os daque que acabava de festejar para o seu brinde, que chamarão Copo d'Agua, e assim foi continuando. Nota-se mais, que a concorrência dos Romeiros era tal, que os sobradinhos e lojas ficavão cheios, e não obstante ajuntarem-se 3, ó 4 famílias em hum mesmo sobrado, se apinhavão estranhos, no fim conhecidas, com amizade. Algumas famílias, para ali só com muita antecedencia ao Cirio, fazião sua Novena a Nossa Senhora e depois confejavão-se. Com esta concorrência annual se vendia hum sem numero de Votos, Obleações, e promessas em Missas rezadas, e cantadas com Sermão, que principiavaõ cada dia bem de manhã, para dar tempo à Festa principal. Desta maneira se passou ao novo Giro.

Annaes dos Giros.

Duodecimo Giro das Freguezias.

Annaes dos Giros.

Duodecimo Giro das Freguezias.

=1754=

1º=Alquededeque.= Neste anno foi eleito 2º Patriarca de Lisboa o Cardeal D. José Manoel, dos Condes d'Atalaya.
Neste mesmo anno se pagou ao Capelão. Fezse huma Bandeira rica de damasco de ouro com galões, borlas, e franjas de ouro fino, e outra encarnada, e em algumas coisas mais se despendeu 311\$600 r.=

=1755=

2º=Carnachide.= Neste anno sucedeo o grande tremor de terra, que destruiu

= 1754 =

Neste anno se pagou ao Capelão.

Neste mesmo anno se pagou ao Capelão. Fez-se huma Bandeira rica de damasco de ouro com galões, borlas, e franjas de ouro fino, e outra encarnada, e em algumas coisas mais se despendeu 311\$600 r.=

= 1755 =

Neste anno sucedeo o grande tremor de terra, que destruiu

destruiu Lisboa, e causando ruinas em muitas outras partes fóra de Lisboa, ficou izento o Templo de N. Senhora.

Mauricio Ferreira, criado particular d'El Rei D. Jose, pagando nesse dia muito cedo para o sítio do cabio, não sentiu o tremor, e passou um perigo e arreia já inundado, que há entre o mar e a lagôa d'Albufeira, e só o soube quando chegou aos Cazares, e então a primeira causa por que perguntou foi pela Egreja d'el Senhora, e sabendo que não tinha sofrido ruina, ficou satisfeito, passando naquelle Sítio em companhia d'el Senhor de Deus os dias de tribulação, porque era devotissimo d'el Senhor. Neste anno se pagou ao Capelão. Fizerão-se seis varas de Sálvio de prata novas, duas lanternas novas, hum pé da Cruz novo, dois turbinhos, e duas navetas, caldeirinha e hysope, concerto dos pés dos castiçais, hum calix novo dourado, e huma vestimenta nova bordada, cortinas, e outras mudezas, em que se despendeu 1,178\$375 r.

= 1756 =

3º=Tojalinho.= Neste anno, com a paga do ordenado do Capelão, e outras despesas se gastarão 197\$250 r.=
Neste mesmo anno se determinou no Accordão de 8 de Agosto, darem-se todas as Missas livres ao Capelão, porém ficar para beneficio daquelle Povo, dizendo-as Missas aos Domingos e dias Santos, pela Congregação de 66\$000 r. e ficou servindo o P. Antônio Xaveri Ligeiro. Mas logo nesse mesmo anno se lhe acrescentou a Congregação, e ficou servindo a Capela, por 80\$000 r.=

1757.

destruiu Lisboa, e causando ruinas em muitas outras partes fóra de Lisboa, ficou izento o Templo de N. S. do Cabo. Mauricio Ferreira, criado particular d'El Rei D. Jose, pagando nesse dia muito cedo para o sítio do cabio, não sentiu o tremor, e passou sem perigo o areal já inundado, que há entre o mar e a lagôa d'Albufeira, e só o soube quando chegou aos Cazares, e então a primeira causa por que perguntou foi pela Egreja d'el Senhora, e sabendo que não tinha sofrido ruina, ficou satisfeito, passando naquelle Sítio em companhia da Mai de Deos os dias de tribulação, porque era devotissimo de N. Senhora. Neste anno se pagou ao Capelão. Fizerão-se seis varas de Sálvio de prata novas, duas lanternas novas, hum pé da Cruz novo, dois turbinhos, e duas navetas, caldeirinha e hysope, concerto dos pés dos castiçais, hum calix novo dourado, e huma vestimenta nova bordada, cortinas, e outras mudezas, em que se despendeu 1,178\$375 r.

= 1756 =

3º=Tojalinho.= Neste anno, com a paga do ordenado do Capelão, e outras despesas se gastarão 197\$250 r.=
Neste mesmo anno se determinou no Accordão de 8 de Agosto, darem-se todas as Missas livres ao Capelão, porém ficar para beneficio daquelle Povo, dizendo-as Missas aos Domingos e dias Santos, pela Congregação de 66\$000 r. e ficou servindo o P. Antônio Xaveri Ligeiro. Mas logo nesse mesmo anno se lhe acrescentou a Congregação, e ficou servindo a Capela, por 80\$000 r.=

= 1757 =

4º= Pena ferrim.= Neste anno, pagou-se ao Capellão. Fizerão-se duas castições de prata para a credencia, fez-se huma despesa de novo, e outras várias obras, em que se despenderão 442\$687 r.=

Neste mesmo anno foi eleito pela Meza da Consciencia, Capelão Ermitão de N. Senhora do Cabo o Rev. P. Agostinho da Costa Portugal. Professo na Ordem de Santiago, foi muito zeloso do culto de N. Senhora, tendo tudo em muita boa ordem; e o Cirio dos Saloios lhe foi devedor de muitas couças, pois que tudo quanto se lhe incumbiu desempenhou com honra, e sem interesse, se, pois nunca exigia propina mais que os 70\$200 r., que são devidos a todos os Capelões Ermitões, e jamais quis do seu trabalho outra recompensa senão aquella que o Céo lhe destinou.=

= 1758 =

5º= Bellas.= Neste anno subiu ao Throno Pontificio o Papa Clemente 13º. Foi eleito 3º Patriarca de Lisboa o Cardenal D. Francisco de Saldanha, dos Condes da Ponte. Neste mesmo anno, pagou-se ao Capellão. Fez-se huma lampada de prata para o Altar de S. Joaquim e S. Anna; preparou-se de novo a Imagem da Senhora do Cabo, que anda nos Cirios; huma escreverininha, e galhetas de prata; fizerão-se duas moradas de caças novas no Arraial da parte do norte, o que tudo correu por conta de João Jorge, em que se gastou 1.678\$880 r.=

= 1759 =

4º= Pena ferrim.= Neste anno, pagou-se ao Capellão. Fizerão-se duas castições de prata para a credencia, fez-se huma despesa de novo, e outras várias obras, em que se despenderão 442\$687 r.=

Neste mesmo anno foi eleito pela Meza da Consciencia, Capelão Ermitão de N. Senhora do Cabo o Rev. P. Agostinho da Costa Portugal. Professo na Ordem de Santiago, foi muito zeloso do culto de N. Senhora, tendo tudo em muita boa ordem; e o Cirio dos Saloios lhe foi devedor de muitas couças, pois que tudo quanto se lhe incumbiu desempenhou com honra, e sem interesse, se, pois nunca exigia propina mais que os 70\$200 r., que são devidos a todos os Capelões Ermitões, e jamais quis do seu trabalho outra recompensa senão aquella que o Céo lhe destinou.=

= 1758 =

5º= Bellas.= Neste anno subiu ao Throno Pontificio o Papa Clemente 13º. Foi eleito 3º Patriarca de Lisboa o Cardenal D. Francisco de Saldanha, dos Condes da Ponte. Neste mesmo anno, pagou-se ao Capellão. Fez-se huma lampada de prata para o Altar de S. Joaquim e S. Anna; preparou-se de novo a Imagem da Senhora do Cabo, que anda nos Cirios; huma escreverininha, e galhetas de prata; fizerão-se duas moradas de caças novas no Arraial da parte do norte, o que tudo correu por conta de João Jorge, em que se gastou 1.678\$880 r.=

= 1759 =

6ª

6ª

6º= Loures.=

Neste anno, pagou-se ao Capellão. Fizerão-se duas propriedades de caças com os materiais que tinham ficado das outras, e o mais que foi preciso, da parte do Sul, em que se gastou 816\$712 r.=

= 1760 =

7º= Carnide.=

Neste anno, pagou-se ao Capellão, e igualmente se pagou tudo quanto se devia a São Jorge, em que se despendeu 389\$032 r.=

= 1761 =

8º= Barcarena.=

Neste anno, pagou-se ao Capellão. Despendeu-se com hum Sacário de prata, jarro, bacia, e vaso da Comunhão, e com outras mais couças. 665\$190 r.=

= 1762 =

9º= Lousa.=

Neste anno, pagou-se ao Capellão, e despendeu-se com hum Sacário de prata, jarro, bacia, e vaso da Comunhão, e em outras miudezas mais. 158\$070 r.=

= 1763 =

10º= Tojal.=

Neste anno, pagou-se ao Capellão. Fez-se hum pavilhão de lustrina branca, hum Calis novo com a sua patena, em que se despendeu 140\$470 r.=

= 1764 =

11º= Oeiras.=

Neste anno, pagou-se ao Capellão seis mezes, e em outras despesas se gastarão 87\$130 r.=

Neste mesmo anno deu de esmolla o Mordomo do Bodo de N. Senhora d'Ajuda, António da Silva, assistente ao Bom Sucesso.

Neste anno, pagou-se ao Capellão. Fizerão-se duas propriedades de caças com os materiais que tinham ficado das outras, e o mais que foi preciso, da parte do Sul, em que se gastou 816\$712 r.=

= 1760 =

7º= Carnide.=

Neste anno, pagou-se ao Capellão, e igualmente se pagou tudo quanto se devia a João Jorge, em que se despendeu 389\$032 r.=

= 1761 =

8º= Barcarena.=

Neste anno, pagou-se ao Capellão. Despendeu-se com hum Sacário de prata, jarro, bacia, e vaso da Comunhão, e com outras mais couças. 665\$190 r.=

= 1762 =

9º= Lousa.=

Neste anno, pagou-se ao Capellão, e o que se despendeu ao P. Victorino Gabriel Jorge, e em outras miudezas mais. 158\$070 r.=

= 1763 =

10º= Tojal.=

Neste anno, pagou-se ao Capellão. Fez-se hum pavilhão de lustrina branca, hum Calis novo com a sua patena, em que se despendeu 140\$470 r.=

= 1764 =

11º= Oeiras.=

Neste anno, pagou-se ao Capellão seis mezes, e em outras despesas se gastarão 87\$130 r.=

Neste mesmo anno deu de esmolla o Mordomo do Bodo de N. Senhora d'Ajuda, António da Silva, assistente ao Bom Sucesso.

Succeso, e Simão Dias, do mesmo Sítio, huma Custodia de prata lavrada e dourada, feita à Romana, com seu letrero, que declara quem a deo, em huma caixa de lixa forrada de encarnado, a qual custou 350\$000 r.
 Nota. = Que nestes 26 annos proximos passados em que se completou hum Giro da Freguezia de Bemfica, contribuiu esta, pelos Mortuários de Bodo, e Cera, e dos vintens dos Confrades, 1.372\$595. r. =

PÁGINA 160
Manuscrito

Succeso, e Simão dias, do mesmo Sítio, huma Custodia de prata lavrada e dourada, feita à Romana, com seu letrero, que declara quem a deo, em huma caixa de lixa forrada de encarnado, a qual custou 350\$000 r.
 Nota. = Que nestes 26 annos proximos passados em que se completou hum Giro da Freguezia de Bemfica, contribuiu esta, pelos Mortuários de Bodo, e Cera, e dos vintens dos Confrades, 1.372\$595. r. =

= 1765 =

12º = Bemfica. = Logo que esta Freguezia recebeu a Prata, cuidou em pôr hum Capelão em lugar do que tinha morrido, como se vê do Livro dos Acordãos a fol. 68, e he o seguinte:
 =, Aos 12 dias do mez de Agosto de 1764, nesta Freguezia da Senhora da Misericórdia da Villa de Bellas, estando presente o Rev. Prior da dita Igreja, e os Oficiais da Prata de N. Senhora do Cabo, que são da Freguezia da N. Senhora do Amparo do Lugar de Bemfica, e mais Confrades que se acháram presentes, nomeáram em lugar do defunto P. Antônio Xavier Ligeiro, que dizia Missa na Igreja de N. Senhora do Cabo do Espichel pelos Confrades vivos, e defuntos do nosso Cirio, ao Rev. P. Antônio Pereira de Macedo, por hum anno sómente, o qual hâde principiar no dia 15 deste mez, dando-lhe esta confraria 80\$000 r. por anno, os quais lhe serão pagos, em dois pagamentos de seis em seis meses, ficando-lhe huma Missa livre em cada semana, com as condições seguinte:
 =, Que será da conta do Rev. Padre o ter prompto todo o guizamento preciso para dizer Missa, a qual dirá no

Altar

= 1765. =

Rev. = Bemfica. = Logo que esta Freguezia recebeu a Prata, cuidou em pôr hum Capelão em lugar do que tinha morrido, como se vê do Livro dos Acordãos a fol. 68, e he o seguinte:
 =, Aos 12 dias do mez de Agosto de 1764, nesta Freguezia da Senhora da Misericórdia da Villa de Bellas, estando presente o Rev. Prior da dita Igreja, e os Oficiais da Prata de N. Senhora do Cabo, que são da Freguezia da N. Senhora do Amparo do Lugar de Bemfica, e mais Confrades que se acháram presentes, nomeáram em lugar do defunto P. Antônio Xavier Ligeiro, que dizia Missa na Igreja de N. Senhora do Cabo do Espichel pelos Confrades vivos, e defuntos do nosso Cirio, ao Rev. P. Antônio Pereira de Macedo, por hum anno sómente, o qual hâde principiar no dia 15 deste mez, dando-lhe esta confraria 80\$000 r. por anno, os quais lhe serão pagos, em dois pagamentos de seis em seis meses, ficando-lhe huma Missa livre em cada semana, com as condições seguinte:
 =, Que será da conta do Rev. Padre o ter prompto todo o guizamento preciso para dizer Missa, a qual dirá no

Altar

= Altar mór, ou no de N. S. do Cabo do nosso Cirio, excepto no tempo do mesmo, que por ocorrerem muitas Missas, as poderá dizer em outro qualquer, estando os ditois dois Altares ocupados.
 =, Que será obrigado a estar aprovado, para confessar na dita Igreja em toda a occasião que preciso for.
 =, Que se o Juiz e mais Oficiais Contraídos este irão o querem despedir, se não poderá opprir, pois n'esse já se dê por despedido no fim de hum anno, se n'aquele em seu lugar se possa nomear outro, isto sob pena de pagar cem mil reis para a Fábrica desta Confraria, caso que venha com algum obstáculo, e quer que este Termo valha com efeito judicialmente, renunciando todo o direito que em seu favor tenha, e n'que se assignou no mesmo dia, e era utsupra. =

= Pagou esta Freguezia no anno do seu Festijo, 1765, ao Capellão, 90\$000 r. por se lhe acrescentar depois mais dez mil reis, não obstante ter-se ajustado por oftenta. Neste mesmo anno se fez hum Calis novo, certou-se o Orgão, fez-se hum estante grande, e quatro para os Altares, hum Missal encadernado em vulto com chapas de prata, e as folhas douradas, huma arca encadernada, seis castiçais de estanho à Româna, hum jarrinho grande encarnado para o assento das Pádras, e grades da Communhão; fizeram-se papagaios, toalhas dos Altares, Corporaes, e outras miudezas, em que se despenderão 373\$120 r. é entregáráo para N. Senhora, os Oficiais da Prata, 49\$600 r.= Neste mesmo anno se determinou no Accordão o

onze

PÁGINA 165
Manuscrito

Altar mór, ou no de N. S. do Cabo do nosso Cirio, excepto no tempo do mesmo, que por ocorrerem muitas Missas, as poderá dizer em outro qualquer, estando os ditois dois Altares ocupados.

=, Que será obrigado a estar aprovado para confessar na dita Igreja em toda a occasião que preciso for.
 =, Que se o Juiz e mais Oficiais Contraídos este irão o querem despedir, se não poderá opprir, pois desde já se dê por despedido no fim de hum anno, para que em seu lugar se possa nomear outro, isto sob pena de pagar cem mil reis para a Fábrica desta Confraria, caso que venha com algum obstáculo, e quer que este Termo valha com efeito judicialmente, renunciando todo o direito que em seu favor tenha, o que se assignou no mesmo dia, e era utsupra. =

= Pagou esta Freguezia no anno do seu Festijo, 1765, ao Capellão, 90\$000 r. por se lhe acrescentar depois mais dez mil reis, não obstante ter-se ajustado por oftenta. Neste mesmo anno se fez hum Calis novo, certou-se o Orgão, fez-se hum estante grande, e quatro para os Altares, hum Missal encadernado em vulto com chapas de prata, e as folhas douradas, huma arca encadernada, seis castiçais de estanho à Româna, hum jarrinho grande encarnado para o assento das Pádras, e grades da Communhão; fizeram-se papagaios, toalhas dos Altares, Corporaes, e outras miudezas, em que se despenderão 373\$120 r. E entregáráo para N. Senhora, os Oficiais da Prata, 49\$600 r.= Neste mesmo anno se determinou no Accordão de

onze

onze de Agosto: =, Fazer-se huma casa para acomodaçao da Fabrica na parte mais commoda da parte do Sul ao pé da Igreja, cuja chave deve andar com a mesma Fabrica, devendo ficar recolhida na dita casa toda a madeira, lampiões, e mais pertenças que até agora ficavão no Sítio de N. Senhora do Cabo: sem a percice cauella. =, Acha-se no Livro dos Accordões a fol. 69. =

onze de Agosto: =, Fazer-se huma casa para acomodaçao da Fabrica na parte mais commoda da parte do Sul ao pé da Igreja, cuja chave deve andar com a mesma Fabrica, devendo ficar recolhida na dita casa toda a madeira, lampiões, e mais pertenças que até agora ficavão no Sítio de N. Senhora do Cabo: sem a percice cauella. =, Acha-se no Livro dos Accordões a fol. 69. =

=1766=

13º = Rana. = Neste anno, pagou-se ao Capellão. Concertarão-se as vestimentas, fez-se hum Calis novo dourado, dourou-se outro, e pôz-se-lhe patena nova, huma alva de panho de linho, e em outras couzas mais se despendeu o som de 168\$945 r. = Era Prior de Bellas o P. Antônio José de Almeida Moraes.

=1767=

14º = Lampas. = Neste anno, pagou-se ao Capellão. Fizerão-se quatro dúzias de castiçais de prato dourados, dois reposteiros, comprou-se para capas 59 còvados de melânia branca, de que se fizerão oito, fez-se hum cofre para esmolas, concertou-se a Cruz rica, e dourou-se a sua vara, em que se despendeu 434\$880 r. = Deixão os Ofícios da Prata, desta Freguezia, hum carinho para a Senhora andar, que custou 65\$000 r. =

=1768=

15º. Monte lavar. = Neste anno, pagou-se ao Capellão. Fez-se hum docel para o Throno de luxuriosa de ouro com seu galão,

e fraga de ouro, duas toalhas para o lavatório, quatro dúzias de castiçais dourados, em se despenderão 338\$050 r. =

= 1769 =

16º = Rio do Mouro. = Neste anno subiu ao Throno Pontifício o Papa Clemente 14º Ganganielli. = Neste mesmo anno, pagou-se ao igualdade. Fizerão-se oito capas novas de melânia de seda, e vários concertos, em que se gastarão 284\$375 r. =

= 1770 =

17º. Ijuca. = Neste anno, se fizerão nos Sítio, e Templo, e Arco do Rio do Cabo, pela primeira vez Festas Reas. Foi Juiz S. A. R. o Sereníssimo Príncipe D. José, Filho Primogénito de S. M. a Rainha a Senhora D. Maria, 1º e 3º filhos o Senhor D. Pedro. Este grande Príncipe foi Juiz quando contava 9 annos de idade. Thesoureiro, Mauricio Ferreira. Escrivão, Pedro Teixeira. Procurador, Antônio Rodrigues. Procurador do Arrial, Jose Teixeira Pillão. =

Foi o Senhor D. José, com toda a Família Real, a Nossa Senhora do Cabo, fazer as Festas do costume, e ali se fizeram funções Reas dignas de tal Monarca. Mandou este Senhor para comodidade dos Romeiros, que se ar massem barracas por detrás das casas que estão no Arrial da parte do Sul, as quais vierão da Fundição, e todos ficarão muito bem accommodados. Mandou dar desseis bois de bodo, e não quis que se alterasse nada do costume. Foi toda a Corte a tão lucida função, em que houverão trez tardes de touros. Corrida toda

e franja de ouro, duas toalhas para o lavatório, quatro dúzias de castiçais dourados, em se despenderão 338\$050 r. =

=1769=

16º = Rio do Mouro. = Neste anno subiu ao Throno Pontifício o Papa Clemente 14º Ganganielli. =

Neste mesmo anno, pagou-se ao Capellão. Fizerão-se oito capas novas de melânia de seda, e vários concertos, em que se gastarão 284\$375 r. =

=1770=

17º. = Ajuda. = Neste anno se fizerão no Sítio, e Templo de N. Senhora do Cabo, pela primeira vez Festas Reas. Foi Juiz S. A. R. o Sereníssimo príncipe d. José, Filho Primogénito de S. M. a Rainha a Senhora D. Maria, 1º, e de Rei o Senhor D. Pedro. Este grande Príncipe foi Juiz quando contava 9 annos de idade. Thesoureiro, Mauricio Ferreira. Escrivão, Pedro Teixeira. Procurador, Antônio Rodrigues. Procurador do Arrial, Jose Teixeira Pillão. =

Foi o Senhor D. José, com toda a Família Real, a Nossa Senhora do Cabo, fazer as Festas do costume, e ali se fizeram funções Reas dignas de tal Monarca. Mandou este Senhor para comodidade dos Romeiros, que se ar massem barracas por detrás das casas que estão no Arrial da parte do Sul, as quais vierão da Fundição, e todos ficarão muito bem accommodados. Mandou dar desseis bois de bodo, e não quis que se alterasse nada do costume. Foi toda a Corte a tão lucida função, em que houverão trez tardes de touros. Corrida toda

a despesa por conta de S. Magestade, nada mais despendeu a Confraria do que pagar ao Capellão, e outras miúdas, em que despendeo 113\$600. =

El Rei mandou fazer concertos, e reparos nas casas precisas, renovou tudo, e enriqueceu a Fabrica com os ricos ornamentos, bordados pelo Bordador da Casa Real. Jose Camanha, que se conservão no tesouro do Paço de Belém, onde está o mais que tem dado Suas Magestades e Altas quando tem servido, e he o seguinte:

= Hum ornamento branco bordado de ouro e prata, que se compõe de huma casula, huma dalmática, huma tunicella com borlas de ouro e prata, duas estóolas, três manipulos, hum véu de homens, hum véu de Calis, huma bolça de Corporaes, hum frontal do Altar maior. Alem disto hum Pallio, huma Umbella, dois frontais, = dois pannos de púlpito, duas casulas, duas estóolas, = dois manipulos, duas bolças de Corporaes, duas almofadas do Altar, duas capas de Asperges, huma manga de Cruz. São todos estes ornamentos de damasco de ouro agaloados, e franjados do mesmo. =

= Roupa branca que serve com o ornamento precioso, a saber: Três alvas de panno fino com rendas muito largas, três cordões, três amitos. =

= Huma capa de Asperges branca tecida de ouro e prata; e agalada com galão de paixeta de ouro. =

= Huma panno de veludo preto, agalado e franjado de ouro entrefino, que serve para o túmulo no dia de Ofício de defuntos, dois pannos do púlpito de damasco preto, agaloados, e franjados de mesmo ouro entrefino, onze frontais de damasco branco agaloados, e franjados de ouro, que

servem

servem

servem para todos os Altares, oito casulas, oito estóolas, oito manipulos, oito bolças de Corporaes. Todos estes preparos são da mesma seda, e garnição dos onze frontais mencionados. =

= Hum frontal de damasco de ouro guarnecido de galão e franja do mesmo para o Altar do Sacramento. Vinte e quatro capas brancas de melânia de seda, para os franceses, vinte toalhas para os Altares da Igreja. =

= Havia mais neste tesouro quatro lanternas de prata lavrada de feito moderno, que serviam na Procissão, as quais leváram os Franceses em 1807. As joias que ornão a Senhora do Cabo, de que se falam a pag. são dadivas dos mesmos Senhores. =

= He também digno de memória a generosidade com que este grande Monarca concorreu para se fazer a obra da casa de agoa, de que necessitava aquelle sítio, permitindo fazerm-se humas tardes de touros na Junqueira, cujo produto foi aplicado para a dita obra, dando o mesmo Senhor do seu bolcinho muitos mil cruzados, servindo-se para isso do seu Criado Particular Mauricio Ferreira, Manoel Teixeira seu cunhado, e Pedro Teixeira, todos Criados Particularres d'El Rei o senhor D. José, e muito seus validos; tudo a rogos, e pelo zelo de D. Silvério Teixeira, que depois de ser Juiz de Fóra de Mariana, e Provedor de Vilarica, voltando a Portugal acabou seus dias no Convento da Cartuxa, onde foi muitos annos Prior. Era tão devoto da Senhora do Cabo, que levou consigo para o governo huma rica Imagem da mesma Senhora, aqualacada em 1817, se conservava no Oratório de seu Irmão o Tenente Coronel Jose Teixeira

Pillão.

servem para todos os Altares, oito casulas, oito estóolas, oito manipulos, oito bolças de Corporaes. Todos estes preparos são da mesma seda, e garnição dos onze frontais mencionados. =

= Hum frontal de damasco de ouro guarnecido de galão e franja do mesmo para o Altar do SS. Sacramento. Vinte e quatro capas brancas de melânia de seda para os Irmãos, onze toalhas para os Altares da Igreja. =

= Havia mais neste tesouro quatro lanternas de prata lavrada de feito moderno, que serviam na Procissão, as quais leváram os Franceses em 1807. As joias que ornão a Senhora do Cabo, de que se falam a pag. são dadivas dos mesmos Senhores. =

= He também digno de memória a generosidade com que este grande Monarca concorreu para se fazer a obra da casa de agoa, de que necessitava aquelle sítio, permitindo fazerm-se humas tardes de touros na Junqueira, cujo produto foi aplicado para a dita obra, dando o mesmo Senhor do seu bolcinho muitos mil cruzados, servindo-se para isso do seu Criado Particular Mauricio Ferreira, Manoel Teixeira seu cunhado, e Pedro Teixeira, todos Criados Particularres d'El Rei o Senhor D. José, e muito seus validos; tudo a rogos, e pelo zelo de D. Silvério Teixeira, que depois de ser Juiz de Fóra de Mariana, e Provedor de Vilarica, voltando a Portugal acabou seus dias no Convento da Cartuxa, onde foi muitos annos Prior. Era tão devoto da Senhora do Cabo, que levou consigo para o governo huma rica Imagem da mesma Senhora, aqualacada em 1817, se conservava no Oratório de seu Irmão o Tenente Coronel Jose Teixeira

Pillão.

Pillão, Criado Particular d'El Rei o Senhor D. José, e de El Rei o Senhor D. João 6.^o

= Concluída a obra da caza de agua, se fez a horta que está no Sítio do Cabo do Espichel, pelo cuidado do grande devoto Mauricio Ferreira, onde pôz à sua custa hum hotelão, somente para ter hortelãça prompta para dar gratuitamente a todos os Romeiros em ocasião dos Cirios, e no resto do mais tempo repartir tudo pelos moradores do Cabo, sem que podesse nunca vender cousa alguma; isto se conservou sempre durante a sua vida, e depois da sua morte, quis a impulso da sua grande devoção o Senhor Rei D. Pedro 3.^o Tomar assi o pagar ao hotelão, e ate se conservou pagando-se-lhe o bolcinho. =

Neste mesmo anno, 1770, desprônio-se o Capellão o P. António Pereira de Macedo, que dia Missa em N. Senhora do Cabo pelos Confrades vivos e defuntos, se aceitou para o mesmo emprego o P. José Ferreira de Mattos souto, com as mesmas condições antecedentes de Benfica, por 90\$000 r.=

= 1771. =

18º= Cascaes.= Neste anno, pagou-se ao Capellão. Fez-se huma casa nova para a Fabraca de N. Senhora, e varias obras do Arraial, em que despendeu 1.238\$470 r.

= 1772. =

19º= Odivellas.= Neste anno, pagou-se ao Capellão. Fez-se hum ornamento preto novo com seu frontal, huma umbella, huma Bandeira para as jornadas com bordas

Página 170
Manuscrito

Pillão, Criado Particular d'El Rei o Senhor D. José, e de El Rei o Senhor D. João 6.^o
= Concluída a obra da caza de agua, se fez a horta que está no Sítio do Cabo do Espichel, pelo cuidado do grande devoto Mauricio Ferreira, onde pôz à sua custa hum hotelão, somente para ter hortelãça prompta para dar gratuitamente a todos os Romeiros em ocasião dos Cirios, e no resto do mais tempo repartir tudo pelos moradores do Cabo, sem que podesse nunca vender cousa alguma; isto se conservou sempre durante a sua vida, e depois da sua morte, quis a impulso da sua grande devoção o Senhor Rei D. Pedro 3.^o Tomar assi o pagar ao hotelão, e ate se conservou pagando-se-lhe o bolcinho. =

Neste mesmo anno, 1770, desprônio-se o Capellão o P. António Pereira de Macedo, que dia Missa em N. Senhora do Cabo pelos Confrades vivos e defuntos, se aceitou para o mesmo emprego o P. José Ferreira de Mattos souto, com as mesmas condições antecedentes de Benfica, por 90\$000 r.=

= 1771. =

18º= Cascaes.= Neste anno, pagou-se ao Capellão. Fez-se huma casa nova para a Fabraca de N. Senhora, e varias obras do Arraial, em que despendeu 1.238\$470 r.

= 1772. =

19º= Odivellas.= Neste anno, pagou-se ao Capellão. Fez-se hum ornamento preto novo com seu frontal, huma umbella, huma Bandeira para as jornadas com bordas

de

de ouro fino, 12 livros para o Ofício de defuntos, e hum livro novo de estante, em que se despendeu 314\$235 r.= Era Prior de Bellas o P. João Claudio Cortez.

= 1773. =

20º= S. Martinho.= Neste anno, pagou-se ao Capellão. Fez-se hum Calis novo, e huma patena, fizerão-se sobre pelizes com sua renda larga, prepararão-se os reposteiro, tres estantes altas para os Ofícios, panno preto para a estante do Capituleiro, outro Capituleiro dito de lhama é, morta com seu galão de ouro fino, hum panno verde para a Capella mor, duas toalhas de credencia, hum livro de esfampilha para se cantar as Lições do Ofício de N. Senhora, e outras mais couzas, em que se despendeu 384\$635 r.=

= 1774. =

21º= Almargem.= Neste anno, pagou-se ao Capellão. Preparou-se o carro triunfante, pozerão-se portas na casa da Fábrica, fizerão-se duas capas de xambalote, levantou-se, e pintou-se o Orgão, fazendo-se-lhe hum flautado novo: flores para ornato dos Altares, hum livro de sofla para o Ofício de N. Senhora, em que se despendeu 431\$530 r.=

= 1775. =

22º= Galés.= Neste anno subiu ao Throno Pontifício o Virtuoso Papa Pio 6.^o
Pagou-se no Capellão. Fizerão-se duas bacias, e duas bacias de estanho para dar o Bodo, e em outras mais couzas se despendeu 136\$470 r.=

1776.

Página 171
Manuscrito

de ouro fino, 12 livros para o Ofício de defuntos, e hum livro novo de estante, em que se despendeu 314\$235 r.= Era Prior de Bellas o P. João Claudio Cortez.

= 1773. =

20º= S. Martinho.= Neste anno, pagou-se ao Capellão. Fez-se hum Calis novo, e huma patena, fizerão-se sobre pelizes com sua renda larga, prepararão-se os reposteiro, tres estantes altas para os Ofícios, panno preto para a estante do Capituleiro, outro Capituleiro dito de lhama é, morta com seu galão de ouro fino, hum panno verde para a Capella mor, duas toalhas de credencia, hum livro de esfampilha para se cantar as Lições do Ofício de N. Senhora, e outras mais couzas, em que se despendeo 384\$635 r.=

= 1774. =

21º= Almargem.= Neste anno, pagou-se ao Capellão. Preparou-se o carro triunfante, pozerão-se portas na casa da Fábrica, fizerão-se duas capas de xambalote, levantou-se, e pintou-se o Orgão, fazendo-se-lhe hum flautado novo: flores para ornato dos Altares, hum livro de sofla para o Ofício de N. Senhora, em que se despendeo 431\$530 r.=

= 1775. =

22º= Galés.= Neste anno subiu ao Throno Pontifício o Virtuoso Papa Pio 6.^o
Pagou-se ao Capellão. Fizerão-se duas bacias, e duas bacias de estanho para dar o Bodo, e em outras mais couzas se despendeo 136\$470 r.=

1776.

= 1776 =
23º = Egreja Nova.

Neste anno foi eleito 4º Patriarca de Lisboa, o Cardenal D. Fernando de Souza da Silva. = Pagou-se ao Capellão 96\$000 r. por se lhe ter aumentado mais 6\$000 r. Fez-se hum Capituleiro novo, batim para vestidos de Anjos, outro para sobrepelizes, e flores, trez vestidos para Anjos, trez talheres grandes de estanho, e outras couças, em que se gastarão 477\$215 r.

= 1776 =

23º = Egreja Nova. Neste anno foi eleito 4º Patriarca de Lisboa, o Cardenal D. Fernando de Souza da Silva.=

Pagou-se ao Capellão 96\$000 r. por se lhe ter aumentado mais 6\$000 r. Fez-se hum Capituleiro novo, batim para vestidos de Anjos, outro para sobrepelizes, e flores, trez vestidos para Anjos, trez talheres grandes de estanho, e outras couças, em que se gastarão 477\$215 r.

= 1777 =

24º = Terrugem. = Neste anno morre El Rei D. Jose, e lhe sucede o seu Filha D. Maria I. =

Pagou-se ao Capellão. Fizeram-se trez Sacras de prata, dois frontaes de damasco encarnado para as Capelas do Círio, cortinas para o Sacario, véo para a Custodia, doze horas Latinas para o Oficio de S. Senhora, seis lanternas grandes de madeira, fez-se o quinavento, concerto, fizeram-se os canos de agoa, e da conserva della para a cozinha, seis lanternas grandes do Altar do Bodo pintadas e douradas, varias peças de cobre, e de estanho para a cozinha, obra de ferro, roupa de mëza, roupa de cozinha, quatro duizias de colheres, garfos, e facas, louça de barro, chave de bronze para a conserva, o que tudo importou 1.092\$105 r. =

= 1777 =

25º = Fanhoens. = Neste anno, pagou-se ao Capellão. Fizeram-se pannos verdes para os bancos da quadratura, e huns certos, em que se despendeo 145\$250 r. = Neste mesmo anno escreveo o Escrivão de Fanhoens hu-

ma

= 1776 =

D. Fernando de Souza da Silva. =

Pagou-se ao Capellão 96\$000 r. por se lhe ter aumentado mais 6\$000 r. Fez-se hum Capituleiro novo, batim para vestidos de Anjos, outro para sobrepelizes, e flores, trez vestidos para Anjos, trez talheres grandes de estanho, e outras couças, em que se gastarão 477\$215 r.

= 1777 =

25º = Terrugem. = Neste anno morre El Rei D. Jose, e lhe sucede o seu Filha D. Maria I. =

Pagou-se ao Capellão. Fizeram-se trez Sacras de prata, dois frontaes de damasco encarnado para as Capelas do Círio, cortinas para o Sacario, véo para a Custodia, doze horas Latinas para o Oficio de S. Senhora, seis lanternas grandes de madeira, fez-se o quinavento, concerto, fizeram-se os canos de agoa, e da conserva della para a cozinha, seis lanternas grandes do Altar do Bodo pintadas e douradas, varias peças de cobre, e de estanho para a cozinha, obra de ferro, roupa de mëza, roupa de cozinha, quattro duizias de colheres, garfos, e facas, louça de barro, chave de bronze para a conserva, o que tudo importou 1.092\$105 r. =

= 1778 =

25º = Fanhoens. = Neste anno, pagou-se ao Capellão. Fizeram-se pannos verdes para os bancos da quadratura, e huns certos, em que se despendeo 145\$250 r. = Neste mesmo anno escreveo o Escrivão de Fanhoens hu-

ma.

ma carta ao P. Capellão do Círio dos Saloios, a qual sendo lhe entregue, e elle não respondendo a ella, o derão por despedido, e então ficou servindo a Capella o P. Fr. Francisco de Santa Anna, Religioso da Ordem de S. Paulo 1º Eremita, dizendo somente Missa em N. Senhora do Cabo, Domingos, e dias Santos, em beneficio daquelle Povo, e as outras em qualquer parte pelos Confrades vivos, e defuntos, por R\$110 reais annos, e que assignou Termo a 22 de Novembro, para principiar a servir no 1º de Dezembro. =

= 1779 =

26º = S. Maria, e S. Miguel. = Neste anno, fez-se hum panno encarnado para o caixão dos ornamentos, outro verde para o caixão das Missas rezadas, em que se despendeo 80\$410 r. =

Encontrou o duodecimo Giro, e não com todas aquellas notícias interessantes como se desejava, ao menos não com aquellas que nos Livros dos Accordãos se descreverão, isto é, aquelles Livros que ora só existem, e por elles se conhecem os Povos das Freguezias do Giro, tem contribuído para o que se tem feito no Sítio do Cabo d'Espichel, e no arranjo e aumento das duas Fabricas do Círio; pelo que, mostrão-se que desde o anno de 1739 ate o de 1753 despendeu-se pelas esmolas 7.213\$262 r. E por todo este duodecimo Giro despendeu-se pelas esmolas 12.543\$686 r. O que tudo faz a soma 22.756\$948 r. Isto um entra a grandissima esmola d'El Rei e Senhor D. Jose, no concerto, e reparos nas casas do Arraial, na renovação das Capellas no Templo, e noutras casas ornamentais, e alfaias com que enriqueceu a Fabrica de S. Senhora do Cabo, que bem se pode dizer, que em Portugal ha a unica, que haja tão importante, e todas estas preciosidades mandou fazer, e deu de esmolla no anno de 1770 quando festejou a Freguezia d'Ajuda, que foi neste mesmo Giro a que se tratou. Agora passemos a ver o Giro decimo terceiro, nequal se designarão as despesas conforme os ditos Livros dos Accordãos.

Juntas

ma carta ao P. Capellão do Círio dos Saloios, a qual sendo lhe entregue, e elle não respondendo a ella, o derão por despedido, e então ficou servindo a Capella o P. Fr. Francisco de Santa Anna, Religioso da Ordem de S. Paulo 1º Eremita, dizendo somente Missa em N. Senhora do Cabo, Domingos, e dias Santos, em beneficio daquelle Povo, e as outras em qualquer parte pelos Confrades vivos, e defuntos, por R\$110 reais annos, e que assignou Termo a 22 de Novembro, para principiar a servir no 1º de Dezembro. =

= 1779 =

26º = S. Maria, e S. Miguel. = Neste anno, fez-se hum panno encarnado para o caixão dos ornamentos, outro verde para o caixão das Missas rezadas, em que se despendeo 80\$410 r. =

Encontrou o duodecimo Giro, e não com todas aquellas notícias interessantes como se desejava, ao menos não com aquellas que nos Livros dos Accordãos se descreverão, isto é, aquelles Livros que ora só existem, e por elles se conhece-se o quanto os Povos das Freguezias do Giro tem contribuído para o que se tem feito no Sítio do Cabo d'Espichel, e no arranjo e aumento das duas Fabricas do Círio; pelo que, mostra-se que desde o anno de 1739 ate o de 1753, despendeu-se pelas esmolas 7.213\$262 r. E por todo este duodecimo Giro despendeu-se pelas esmolas 12.543\$686 r. O que tudo faz a soma 22.756\$948 r. E isto sem entrar a grandissima esmola d'El Rei o Senhor D. Jose, no concerto e reparos nas casas do Arraial, na renovação das Capellas no Templo, e nos preciosos ornamentos, e alfaias com que enriqueceu a Fabrica de N. Senhora do Cabo, que bem se pode dizer, que em Portugal ha a unica, que haja tão importante, e todas estas preciosidades mandou fazer, e deu de esmolla no anno de 1770 quando festejou Freguezia d'Ajuda, que foi neste mesmo Giro de que se trata. Agora passemos a ver o Giro decimo terceiro, no qual se designarão as despesas conforme os ditos Livros dos Accordãos.

Anaes

Annaes dos Giros.

Decimo terceiro Giro das Freguezias.

= 1780 =

1º= Alquibedeque.= Pagou-se ao Capellão Fr. Francisco de S. Anna, e hum quartel ao P. Jose Ferreira de Matos Souto. Fez-se no Altar da senhora da Conceição huma Capela funda para o Sacramento do SS. Sacramento por ter capacidade para com mais reverencia, e decencia se celebrem os Ofícios Divinos em todas as festividades da Senhora; dois confessionários, e reposteiro de panno escarlata para a Capella, e panno da grade da Communhão, o que tudo importou 448,8360 r.= Neste mesmo anno, por zelo do Culto da Senhora do Cabo, e bem do Povo que lá existe se fez o Accordão seguinte que se acha no Livro delle a fol. 84. =

Aos 13 dias do mes de Agosto de 1780, nesta Freguesia de N. Senhora da Misericordia da Villa de Bellas, estando do presente o Rev. Prior da mesma, e os Oficiais da prata da Freguesia de S. Romão de Carnachide, e os que acaba=rão de S. Vicente de Alquibedeche, e mais Confrades que presentes estavão, se assentou uniformemente, que com o motivo de não convir o exercicio do presente Capelão Fr. Francisco de S. Anna, que estava nomeado para dizer as Missas na Igreja de N. Senhora do Cabo do Espichel, por não fazer naquelle Sítio a precisa assistência, e que convém, e he da nossa vontade que se faça a beneficio do bem daquelle Povoação, o havemos por despedido, e queremos que isso se lhe faça saber

por

Annaes dos Giros.

Decimo terceiro Giro das Freguezias.

= 1780 =

1º= Alquibedeque.= Pagou-se ao Capellão Fr. Francisco de S. Anna, e hum quartel ao P. Jose Ferreira de Matos Souto. Fez-se no Altar da senhora da Conceição huma Capela funda para o Sacramento do SS. Sacramento por ter capacidade para com mais reverencia, e decencia se celebrem os Ofícios Divinos em todas as festividades da Senhora; dois confessionários, e reposteiro de panno escarlata para a Capella, e panno da grade da Communhão, o que tudo importou 448,8360 r.= Neste mesmo anno, por zelo do Culto da Senhora do Cabo, e bem do Povo que lá existe se fez o Accordão seguinte que se acha no Livro delle a fol. 84. =

Aos 13 dias do mes de Agosto de 1780, nesta Freguesia de N. Senhora da Misericordia da Villa de Bellas, estando do presente o Rev. Prior da mesma, e os Oficiais da prata da Freguesia de S. Romão de Carnachide, e os que acabaram de S. Vicente de Alquibedeche, e mais Confrades que presentes estavão, se assentou uniformemente, que com o motivo de não convir o exercicio do presente Capelão Fr. Francisco de S. Anna, que estava nomeado para dizer as Missas na Igreja de N. Senhora do Cabo do Espichel, por não fazer naquelle Sítio a precisa assistência, e que convém, e he da nossa vontade que se faça a beneficio do bem daquelle Povoação, o havemos por despedido, e queremos que isso se lhe faça saber

por

" por carta, que lhe deve escrever o Procurador da Confraria e Parta de S. Romão de Carnachide, dizendo-lhe que sómente possa continuar aquele exercício que actualmente tem ate o fim do presente mês de Agosto, e em seu lugar somos contentes, e queremos que se nomeie hum Sacerdote, que na dita Igreja haja de dizer annualmente as Missas pelos Santos contra dos vivos e defuntos, sem que faga falta alguma, principalmente nos Domingos e dias Santos, com a condição de que havendo o nos ditos dias, seja multado em oitocentos reis por cada huma vez para a Fabrica do Círio, com obrigação de sujeitar-se ao referido pela certeza que houver das mesmas faltas, e que se assim o não cumprir, ou não fizer naquelle Sítio a beneficio daquelle Povoação será despedido por outro Accordão neste mesmo Igreja, e se o Rev. P. Jose Ferreira de Matos Souto aceitar a dita Capela faria com as presentes condições, somos contentes que continue no mesmo exercício, e porque consta que por falta de Acólito tem deixado de dizer algumas vezes Missa, queremos que para assim não succeeder se destine huma moeda de ouro, que ate agora se recebia o Servitão Manuel Francisco, e que na mesma paga fique comprehendida a obrigação de acceder a alampada de N. Senhora do Cabo, e de S. Joaquim, para as quaes dão o Rev. P. Agostinho da Costa Portugal o azeite, e fizemos este Termo que assinamos. =

= 1781 =

por carta, que lhe deve escrever o Procurador da Confraria e Parta de S. Romão de Carnachide, dizendo-lhe que sómente possa continuar aquele exercício que actualmente tem ate o fim do presente mês de Agosto, e em seu lugar somos contentes, e queremos que se nomeie hum Sacerdote, que na dita Igreja haja de dizer annualmente as Missas pelos Confrades vivos e defuntos, sem que faga falta alguma, principalmente nos Domingos e dias Santos, com a condição de que havendo o nos ditos dias, seja multado em oitocentos reis por cada huma vez para a Fabrica do Círio, com obrigação de sujeitar-se ao referido pela certeza que houver das mesmas faltas, e que se assim o não cumprir, ou não fizer naquelle Sítio a beneficio daquelle Povoação será despedido por outro Accordão neste mesmo Igreja, e se o Rev. P. Jose Ferreira de Matos Souto aceitar a dita Capela faria com as presentes condições, somos contentes que continue no mesmo exercício, e porque consta que por falta de Acólito tem deixado de dizer algumas vezes Missa, queremos que para assim não succeeder se destine huma moeda de ouro, que ate agora se recebia o Irmão Manuel Francisco, e que na mesma paga fique comprehendida a obrigação de acceder a alampada de N. Senhora do Cabo, e de S. Joaquim, para as quaes dão o Rev. P. Agostinho da Costa Portugal o azeite, e fizemos este Termo que assinamos. =

-1781-

2º= Carnachide.= Pagou-se ao Capelão. Fizerão-se Lampiãoz.
para o Arraial, concertar-se a armação, forrou-se o Pallio,
concertou-se, e limpou-se a prata, e em tudo se gastou
203\$280 r.=

=1782.=

2º= Carnachide.= Pagou-se ao Capelão. Fizerão-se Lampiãoz.
para o Arraial, concertar-se a armação, forrou-se o Pallio,
concertou-se, e limpou-se a prata, e em tudo se gastou
203\$280 r.=

=1783.=

3º= Tojalinho.= Pagou-se ao Capelão. Comprou-se alguma louça de barro, em que se despendeu 154\$080 r.=

=1783.=

4º= Penaferim.= Pagou-se ao Capelão. Comprou-se alguma louça de barro, em que se despendeu 154\$080 r.=

5º= Bellas.= Pagou-se ao Capelão. Concertarão-se os caminhos, pintarão-se os painéis da Igreja, preparam-se o carro triunfante, posse o galho ou grimpô na caixa de agua, fez-se huma umbella para as jornadas, hum Sacario novo de madeira, e para elle hum pavilhão de seda bordado de ouro. Despendeu-se com a casa da Fabrica 168\$610 r. aquinhão do Cirio dos Saloiros, e podem despor das chaves como bem lhes parecer. Despendeu-se ao todo 654\$928 r.=

Neste anno foi Juiz deste Cirio o Sereníssimo Senhor Infante D. João, que depois foi Rei do Reino Unido de Portugal, e do Brasil, e dos Algarves. Fizerão-se grandes Festas em N. Senhora do Cabo, aonde foi a Rainha a Senhora D. Maria 1^a e El Rei o Senhor D. Pedro, Pais do Senhor Infante Juiz, e seu Irmão o Príncipe D. José, e

toda

2º= Carnachide.= Pagou-se ao Capelão. Fizerão-se Lampiãoz.
para o Arraial, concertar-se a armação, forrou-se o Pallio,
concertou-se, e limpou-se a prata, e em tudo se gastou
203\$280 r.=

=1782.=

3º= Tojalinho.= Pagou-se ao Capelão. Fizerão-se seis castiças,
e vários concertos, e alfaias para a cozinha, em que se despendeu 108\$830 r.=

=1783.=

4º= Penaferim.= Pagou-se ao Capelão. Comprou-se alguma louça de barro, em que se despendeu 154\$080 r.=

=1784.=

5º= Bellas.= Pagou-se ao Capelão. Concertarão-se os caminhos, pintarão-se os painéis da Igreja, preparam-se o carro triunfante, posse o galho ou grimpô na caixa de agua, fez-se huma umbella para as jornadas, hum Sacario novo de madeira, e para elle hum pavilhão de seda bordado de ouro. Despendeu-se com a casa da Fabrica 168\$610 r. aquinhão do Cirio dos Saloiros, e podem despor das chaves como bem lhes parecer. Despendeu-se ao todo 654\$928 r.=

Neste anno foi Juiz deste Cirio o Sereníssimo Senhor Infante D. João, que depois foi Rei do Reino Unido de Portugal, e do Brasil, e dos Algarves. Fizerão-se grandes Festas em N. Senhora do Cabo, aonde foi a Rainha a Senhora D. Maria 1^a e El Rei o Senhor D. Pedro, Pais do Senhor Infante Juiz, e seu Irmão o Príncipe D. José, e

toda

toda a mais Família Real; em cujo anno houve hu-
ma trovada pela occasião do Cirio, tão grande, que
assas espantou a todos.=

=1785.=

6º= Loures.= Pagou-se ao Capelão. Fez-se huma foma-
lha nova, e concertarão-se os caixões da Cera, em que
se despendeu 221\$005 r.=

=1786.=

7º= Carnide.= Neste anno morreu El Rei D. Pedro, marido da Rainha a Senhora D. Maria 1^a. Foi devotissimo de N. Senhora do Cabo, e Protector do Cirio dos Saloiros.= Neste mesmo anno se pagou no Capelão. Mandou-se fazer sortimento de cobre e estanho para a cozinha, e vêm a ser = huma caldeira grande, e tampa nova, = duas bacias de potage, e tampas, = oito cassarolas sortidas, = huma frigideira grande, = trez torteiras redondas, = huma quarta de almude, = duas dúzias de canadas, = duas marmitas, e tampas, = quatro dúzias de fôrmas para pastéis, = huma caldeira para chá, = huma chocadeira de canada, = pucaro para agua, = oito pratos de cozinha grandes de estanho, = dez pratos de meia cozinha, = trinta e três pratos de guardanapo, = dois talheres de galhetas, = bacia e jarro, = triangulos grandes, e huma tempe, que pesou 3 arrobas e 14 arrates, = pão garfo, e espumadeira de frigir peixe, = trez taboleiros de ferro; = duas toalhas de meza de pano de Guimaraens de olho de porcão, = 24 guardanapos de mesmo, = 3 toalhas de pano de linho, = garfo de ferro de cabo de pão preto, co-

turas

toda a mais Família Real; em cujo anno houve hu-
ma trovada pela occasião do Cirio, tão grande, que
assas espantou a todos.=

=1785.=

6º= Loures.= Pagou-se ao Capelão. Fez-se huma foma-
lha nova, e concertarão-se os caixões da Cera, em que
se despede 221\$005 r.=

=1786.=

7º= Carnide.= Neste anno morreu El Rei D. Pedro, marido da Rainha a Senhora D. Maria 1^a. Foi devotissimo de N. Senhora do Cabo, e Protector do Cirio dos Saloiros.= Neste mesmo anno se pagou no Capelão. Mandou-se fazer sortimento de cobre e estanho para a cozinha, e vêm a ser = huma caldeira grande, e tampa nova, = duas bacias de potage, e tampas, = oito cassarolas sortidas, = huma frigideira grande, = trez torteiras redondas, = huma quarta de almude, = duas dúzias de canadas, = duas marmitas, e tampas, = quatro dúzias de fôrmas para pastéis, = huma caldeira para chá, = huma chocadeira de canada, = pucaro para agua, = oito pratos de cozinha grandes de estanho, = dez pratos de meia cozinha, = trinta e três pratos de guardanapo, = dois talheres de galhetas, = bacia e jarro, = triangulos grandes, e huma tempe, que pesou 3 arrobas e 14 arrates, = pão garfo, e espumadeira de frigir peixe, = trez taboleiros de ferro; = duas toalhas de meza de pano de Guimaraens de olho de perdiçá, = 24 guardanapos do mesmo, = 3 toalhas de pano de linho, = garfo de ferro de cabo de pão preto, co-

lheres

lheres de estanho, facas, de tudo duas duzias.= cōpos grandes, e pequenos, e garrafas : = hum paramento e frontal verde, = lauroolas de setim branco com borda dura de ouro, tudo guarnecido de pedras com suas plumas, em que se despendeo 401\$945 r. =

Iheres de estanho, facas, de tudo duas duzias.= cōpos grandes, e pequenos, e garrafas : = hum paramento e frontal verde, lauroolas de setim branco com borda dura de ouro, tudo guarnecido de pedras com suas plumas, em que se despendeo 401\$945 r. =

= 1787 =

8º - Barcarena.

Pagou-se ao Capellão. Fizerão-se duas lanternas novas de prata com seus pertences, hum prato de galhetas, e argolas para o Sacrário, hum ornamento novo de gorgorão branco, e ouro com galão de mesmo, forrou-se o Pallio de nobreza branca, e importou tudo 843\$528 r. =

= 1788 =

9º - Loulé.

Neste anno foi eleito 5º Patriarca de Lisboa o Cardeal D. José Francisco Miguel António da Mendonça, bispo de Val de Reis e Marquês de Loulé. =
Pagou-se ao Capellão. Fizerão-se pannos verdes para cobrir os bancos da Capella mór, quatro barras de madeira para os Pregadores, e Parrocos, louça de barro para a Fábrica, e outras miudezas, em que se despendeo 176\$000 r.

= 1788 =

9º - Lousa. = Neste anno foi eleito 5º Patriarca de Lisboa o Cardeal D. José Francisco Miguel António da Mendonça, dos Condes de Val de Reis e Marqueses de Loulé. =
Pagou-se ao Capellão. Fizerão-se pannos verdes para cobrir os bancos da Capella mór, quatro barras de madeira para os Pregadores, e Parrocos, louça de barro para a Fábrica, e outras miudezas, em que se despendeo 176\$000 r.

= 1789 =

10º - Tejal.

Neste anno principiou a Revolução Franceza, que deo motivo a quantas tem havido.
Pagou-se ao Capellão. Fizerão-se peças de cobre para uso dos Mordomos do Bodo da Festa; estanho para os mesmos, roupa, e meia de cozinha, duas duzias de talheres, seis bancos novos pintados, concertou-se o telhado da casa

da

da Fábrica, toalhas para o Altar do Cirio, fachadas para porta da casa da Fábrica, em que se gastou 262\$680 r. =
Neste mesmo anno, em 9 de Agosto se elegio em Acordoão, Procurador Geral do Cirio Agostinho José Gomes de Quéluz.

= 1790 =

11º - Oeiras.

Pagou-se ao Capellão. Fizerão-se desoltas capas de nobreza branca, paramentos de damasco, e reposteiro de pan no escravato, refocarão-se as roupas da Fábrica, e trouxe-se a peanha da Senhora em que se despendeo 380\$645 r. =
Nota = Que nestes 26 annos próximos passados em que se completou hum Giro da Freguesia de Bemfica, contribuiu esta, pelos Mordomos do Bodo, e Céra, e os Confrades, 743\$050 r. =

= 1791 =

12º - Bemfica.

Pagou-se ao Capellão. Fizerão-se gallas e punhos para os Anjos, chave de bronze para pia da cozinha, 36 talheres, lauroolas para os Anjos, 10 lampiões de vidro, e varios concertos, e outras miudezas, em que se despendeo 184\$600 r. =

Neste anno se mandarão fazer as casas no Arraial de N. Senhora do Cabo defronte da Cruz, da parte do Norte, de que foi fiscal e director o Mestre Francisco António, do Sítio d'Amadora, Freguezia de Bemfica, as quaes se concluirão em 1794, e importarão a quantia 2,370\$5276 r. que se acabarão de pagar à Veuva do dito Mestre, Joaquina Maria da Conceição, em 14 de Agosto de 1803. =

= 1792 =

da Fábrica, toalhas para o Altar do Cirio, fachadas para porta da casa da Fábrica, em que se gastou 262\$680 r. =
Neste mesmo anno, em 9 de Agosto se elegio em Acordoão, Procurador Geral do Cirio Agostinho José Gomes de Quéluz. =

= 1790 =

11º - Oeiras. = Pagou-se ao Capellão. Fizerão-se desoltas capas de Nobreza branca, paramentos de damasco, e reposteiro de pan no escravato, refocarão-se as roupas da Fábrica, e trouxe-se a peanha da Senhora em que se despendeo 380\$645 r. =
Nota = Que nestes 26 annos próximos passados em que se completou hum Giro da Freguesia de Bemfica, contribuiu esta, pelos Mordomos do Bodo, e Céra, e os Confrades, 743\$050 r. =

= 1791 =

12º - Bemfica. = Pagou-se ao Capellão. Fizerão-se gallas e punhos para os Anjos, chave de bronze para pia da cozinha, 36 talheres, lauroolas para os Anjos, 10 lampiões de vidro, e varios concertos, e outras miudezas, em que se despendeo 184\$600 r. =

Neste anno se mandarão fazer as casas no Arraial de N. Senhora do Cabo defronte da Cruz, da parte do Norte, de que foi fiscal e director o Mestre Francisco António, do Sítio d'Amadora, Freguezia de Bemfica, as quaes se concluirão em 1794, e importarão a quantia 2,370\$5276 r. que se acabarão de pagar à Veuva do dito Mestre, Joaquina Maria da Conceição, em 14 de agosto de 1803. =

= 1792 =

15º = Rana. = Sagra-se no Capellão. Fez-se hum manto roxo para a Senhora. De facas, colheres, e garfos duas dúzias; e com o que se deu ao Mestre Francisco Antonio, se despendeu 429\$823 r.=
Neste anno foi provido Capellão Ermitão de N. Senhora do Cabo, o P. Antonio Duarte Ramada. =

13º = Rana. = Pagou-se ao Capellão. Fez-se hum manto roxo para a Senhora. De facas, colheres, e garfos duas dúzias; e com o que se deu ao Mestre Francisco Antonio, se despendeu, 429\$823 r.=
Neste anno foi provido Capellão Ermitão de N. Senhora do Cabo, o P. Antonio Duarte Ramada. =
= 1793. =

14º = Lampas. = Pagão-se trez quartais ao Capellão, e morreu neste anno o ultimo que teve o Círio dos Salões, que era o P. Jose Ferreira de Mattos Souto, o qual viveu no Sítio do Cabo servindo muito ao Círio dos Salões pelo espaço de vinte e três annos, e como nunca mais se pôz Capellão que dissesse as Missas para que só erão aplicados os vintens, nunca mais se cobraria: mas logo que se tornou a pôr Capellão na Igreja de N. Senhora do Cabo, que é de culto a Deus, e a sua Mãe Maria Santíssima, sufragando as almas dos Confrades, e beneficiando aquela Povoação com o grande bem da Missa nos Domingos, e dias Santos de que tanto se necessita, e ate pelo benefício do Capellão cuidar nas caças, na arrecadação do produto delas nos outros Círios, de ter tudo que pertence ao Círio em boa arrecadação, então he de esperar que os Confrades tornem a dar os seus vintens, os quais chegam muito bem para se pagar ao Capellão. =
Neste anno concertarão-se os festejos; prepararão-se as sobreplices; fizerão-se panos para a cozinha, e outras miudezas em que se despendeo 103\$135 r.=

= 1794. =

15º.

= 1794. =

15.~

15º = Monte-lavar. = Fizerão-se vários concertos, e com o que se deu ao Mestre Francisco Antonio, se despendeo 551\$965 r.=

= 1795. =

16º = Rio de Mouro. = Fizerão-se vários concertos, no que se despendeo 105\$590 r.=

= 1796. =

17º = Ajuda. = Neste anno foi Juiz o Serenissimo Principe o Señhor D. João, que depois foi Rei, 6º do Nome, do Reino Unido de Portugal, Brazil, e Algarves, e se fizerão Festas Reaes, muito estrondosas. =

Nota. Neste anno não se lançou nos livros a receita, nem a despesa.

= 1797. =

18º = Cascais. = Esta Freguezia, vendo a desordem que tinha quando, como diz nos seus Livros, fez hum Inventário de tudo, ordenando para isso hum excellentíssimo Livro; fez também outro para os Termos, e mandou guardar hum livro antigo que servia de Inventário e de Termos, o qual procurando-se em 1817, não se soube delle. =

Despendeo esta Freguezia 59\$900 r.=
Neste mesmo anno, a 13 de Agosto, se determinou, que visto não haver Capelão, se mandassem dizer 100 Missas cada anno pelos Confrades vivos e defuntos, e que assim continuasse ate 1812, pela esmolla de 20\$000 r., e das por diante 262 Missas, por 80\$000 r. ditas em qualquer Igreja, ou Ermida, pagando-se das esmollas da Senhora.

1798.

15º = Monte-lavar. = Fizerão-se vários concertos, e com o que se deu ao Mestre Francisco Antonio, se despendeo 551\$965 r.=

= 1795. =

16º = Rio do Mouro. = Fizerão-se vários concertos, no que se despendeo 105\$590 r.=

= 1796. =

17º = Ajuda. = Neste anno foi o Juiz o Serenissimo Principe o Señhor D. João, que depois foi Rei, 6º do Nome, do Reino Unido de Portugal, Brazil, e Algarves, e se fizerão Festas Reaes, muito estrondosas. =

= 1797. =

18º = Cascais. = Esta Freguezia, vendo a desordem em que tudo andava, como diz nos seus Livros, fez hum Inventário de tudo, ordenando para isso hum excellentíssimo Livro; fez também outro para os Termos, e mandou guardar hum livro antigo que servia de Inventário e de Termos, o qual procurando-se em 1817, não se soube delle. =

Despendeo esta Freguezia 59\$900 r.=

Neste mesmo anno, a 13 de Agosto, se determinou, que visto não haver Capelão, se mandassem dizer 100 Missas cada anno pelos Confrades vivos e defuntos, o que assim continuou ate 1812, pela esmolla de 20\$000 r., e das por diante 262 Missas, por 80\$000 r. ditas em qualquer Igreja, ou Ermida, pagando-se das esmollas da Senhora.

= 1798 =

18º. Odivelas.= Concertarão-se as capas, e com o que se deo ao Mestre Francisco António, se despendeo 438\$150 r.=

= 1799 =

19º. S. Martinho.= Concertou-se a armazém; fez-se hum almofarix de bronze para a cozinha; torneira para a pia; huma toalha grande atalhada, doze guardanapos irmãos; e huma salva de prata, em que se despendeo 82\$786 r.=

= 1798 =

19º. Odivelas.= Concertarão-se as capas, e com o que se deo ao Mestre Francisco António, se despendeo 438\$150 r.=

= 1799 =

20º. S. Martinho.= Concertou-se a armazém; fez-se hum almofarix de bronze para a cozinha; torneira para a pia; huma toalha grande atalhada, doze guardanapos irmãos; e huma salva de prata, em que se despendeo 82\$786 r.=

Neste anno, o dia Agosto, se determinou em Accordão:

=» Que aos Festeiros da Freguezia que acabar de festejar

» a N. Senhora, lhes fique pertencendo positivamente no an-

» no seguinte hum sobrado junto ao cunhal das casas no-

» vas, da parte do Norte, que será reservada só para elles,

» sem que pessoa alguma, que não seja dos dits Festeiros

» nello se possa introduzir, salvo não indo os dits Festeiros,

» ou Freguez da dita Freguezia.=

=» Determinarão mais, que sendo certo comprir-se este Ci-
rio de 26 Freguezias, nas quais sempre se conservão Fes-
teiros de grande zelo, e devação a N. Senhora, desejando
augmentar o fundo da fabrica da mesma Senhora, e lin-
do gasto o seu dinheiro com devação, e disvello, a estes:
» se lhe deem, e para elles se reserve sempre para a sua
accommodaçāo, com especialidade os trez sobradinhos novos,
seguintes ás ditas casas novas, em razão de serem sem-
pre certos, e a favor do Culto de N. Senhora, pris, pelas ra-
zes já ditas, elles devem ter preferencia a outras quau-
quer Romeiros que não sejão do Círio dos Saloios.=

=» Determinarão mais, que sendo como he certo, que,
à devação de N. Senhora se extende mais, e he muito

mais

» mais effica nos Povos das Freguezias do Círio dos Saloios,
os quais com o seu trabalho e agencia tem aumentado
tanto o fundo, e devação de N. Senhora, e muitas vezes com
bem pezar seu, por justos impedimentos, não podem ir cum-
prir os seus votos no tempo do Círio; que a todos os Romeiros
pertencentes ao Círio dos Saloios, e das Freguezias do Giro
que forem no tempo de qualquer Círio, ou em outro qualquer
tempo cumprir suas promessas, ou visitar N. Senhora, nu-
ma e muitas vezes, lhe fique pertencendo, e se lhe é gra-
tuitamente o sobrado do cunhal das casas novas da parte
do Norte, sendo indubitable, que tudo isto he em beneficio,
e augmento da devação, e ainda mesmo do fundo de Nossa
Senhora.=

= 1800 =

21º. Almargem.= Neste anno subio ao Throno Pontificio Pio. 7º.
Fizerão-se 8 sobrepelizes; 6 pixeis; 2 colheres de tirar só-
pa, e com o que se deo ao Mestre Francisco António, se despen-
derão 370\$480 r.=

= 1801 =

22º. Galés.= Fez-se huma maquineta, suspensorio para as
Bandeiras, com o que se deo ao Mestre Francisco António,
se despenderão 250\$000 r.=

= 1802 =

23º. Egreja Nova.= Fez-se huma alcatifa, e huma Bandeira, e com
o que se deo ao Mestre Francisco António, se gastou 192\$880 r.

= 1803 =

mais efficaz nos Povos das Freguezias do Círio dos Saloios,
os quais com o seu trabalho e agencia tem aumentado
tanto o fundo, e devação de N. Senhora, e muitas vezes com
bem pezar seu, por justos impedimentos, não podem ir cum-
prir suas promessas, ou visitar N. Senhora, nu-
ma e muitas vezes, lhe fique pertencendo, e se lhe é gra-
tuitamente o sobrado do cunhal das casas novas da parte
do Norte, sendo indubitable, que tudo isto he em beneficio,
e augmento da devação, e ainda mesmo do fundo de Nossa
Senhora.=

= 1800 =

21º. Almargem.= Neste anno subio ao Throno Pontificio Pio. 7º.
Fizerão-se 8 sobrepelizes; 6 pixeis; 2 colheres de tirar só-
pa, e com o que se deo ao Mestre Francisco António, se despen-
derão 370\$480 r.=

= 1801 =

22º. Galés.= Fez-se huma maquineta, suspensorio para as
Bandeiras, com o que se deo ao Mestre Francisco António,
se despenderão 250\$000 r.=

= 1802 =

23º. Egreja Nova.= Fez-se huma alcatifa, e huma Bandeira, e com
o que se deo ao Mestre Francisco António, se gastou 192\$880 r.

= 1803 =

24º =Terrugem.= Concertarão-se as capas, e os ornatos dos Anjos, dourou-se a Bandeira, e acabou-se de pagar tudo ao Mestre Francisco António, o que recebeu a Veuva como já se disse, em que se despenderão 445\$686.^{r.} =

Neste mesmo anno, recebendo a Freguezia de Fanhões, e movendo-se a questão da entrega das chaves, convocáram hum Accordão por este motivo, e he o seguinte, que se acha a fol. 93. =

= Aos 8 dias do mes de Dezembro de 1803, nesta Freguesia da Misericórdia da Villa de Bellas, estando presente o Muito Rev. Prior João Claudio Cortez, e os Oficiais da Freguezia de S. Saturnino de Fanhões, e todos os mais Procuradores das Freguezias, que costumão festejar N. Senhora do Cabo, expondo-se em Meza a todos os Oficiais, e Procuradores de todas as Freguezias a dúvida, que o Capelão de N. Senhora do Cabo o P. António Duarte Ramada repugnava entregar as chaves das casas do Arraial pertencentes à nossa Confraria, que elle se achava administrando, e como esta Confraria pertende tomar posse desta administração para melhor cuidar da sua conservação, requererão a Sua Alteza Real a entrega das chaves, cujos requerimentos não se justificariam por Certezas, mas sim huma justificação, e o Termo em que se obrigou a dar contas todos os annos, e Certidões de Accordâo da Relação, alcançados pelo Cirio de Lisboa, sobre este mesmo objecto, cujos Requerimentos lhe sahirão indeferidos, e à vista de tão justificada justiça se assentou em Accordão, e se tomároão votos, todos uniformemente disserão, que não fossem festejar as Salas do Cabo em quanto o dito Padre não restituisse

as

as

» as chaves de todas as nossas casas; caso acontecido no anno de 1752, estando o Cirio na mesma Freguezia de Fanhões; porem logo que haja algum despacho, e ordem para o dito Padre Capellão entregar as chaves, e largar toda a administração de que se acha revestido pertencente ao Cirio, desde logo serão obrigados a festejar ao mesmo Sítio do Cabo como se costume, ha vendo tudo por bem S. A. Real, de que se faz este Termo, que todos assignárnão. =

= Sua Alteza Real houve por bem mandar expedir a favor dos Festeiros de N. Senhora do Cabo o seguinte Aviso: = Sendo Presente ao Príncipe Regente Nossa Senhor a informação de V. M. sobre o Requerimento dos Festeiros do Real Cirio dos Sabios de Nossa Senhora do Cabo, e todos os Procuradores das Freguezias do Gyro, dirigido a ser obrigado o Capellão Ermita do Sítio do Cabo, onde se festeja a mesma Senhora, a entregar aos supplicantes as chaves das casas do Arraial, que são próprias do mesmo Cirio, e que elle se tem apossado, e vendo o mesmo Senhor as sólidas razões que V. M. pondera na sua Informação, firmada em antigas, e repetidas decisões proferidas a este respeito por Accordâo da Relação: He servido Ordenar que cada um das casas deverão estar à disposição de seus donos, e que não estando eles contentes com Administração do Capellão Ermita actual, V. M. o obrigará a entregar as chaves para os Salões dispor em delas como preferias. E que Participo a V. M. para que assim o faça executar. Deos guarde a V. M. Palacio de Estrela em 22 de Março de 1804. = Visconde d'Ana dia. = Ao Senhor Provedor da Comarca de Setubal.

= Termo

as chaves de todas as nossas casas; caso acontecido no anno de 1752, estando o Cirio na mesma Freguezia de Fanhões; porem logo que haja algum despacho, e ordem para o dito Padre Capellão entregar as chaves, e largar toda a administração de que se acha revestido pertencente ao Cirio, desde logo serão obrigados a festejar ao mesmo Sítio do Cabo como se costume, ha vendo tudo por bem S. A. Real, de que se faz este Termo, que todos assignárnão. =

= Sua Alteza Real houve por bem mandar expedir a favor dos Festeiros de N. Senhora do Cabo o seguinte Aviso: = Sendo Presente ao Príncipe Regente Nossa Senhor a informação de V. M. sobre o Requerimento dos Festeiros do Real Cirio dos Sabios de Nossa Senhora do Cabo, e todos os Procuradores das Freguezias do Gyro, dirigido a ser obrigado o Capellão Ermita do Sítio do Cabo, onde se festeja a mesma Senhora, a entregar aos supplicantes as chaves das casas do Arraial, que são próprias do mesmo Cirio, de que elle se tem apossado, e vendo o mesmo Senhor as sólidas razões que V. M. pondera na sua Informação, firmada em antigas, e repetidas decisões proferidas a este respeito por Accordâo da Relação: He servido Ordenar que as chaves das casa deverão estar à disposição de seus donos, e que não estando eles contentes com Administração de Capellão Ermita actual, V. M. o obrigará a entregar as chaves para os Salões dispor em delas como preferias. O que Participo a V. M. para que assim o faça executar. Deos guarde a V. M. Palacio de Estrela em 22 de Março de 1804. = Visconde d'Ana dia. = Ao Senhor Provedor da Comarca de Setubal.

= Termo

= Termo da entrega das chaves das casas do Arraial de N. Senhora do Cabo, ao Procurador do Círio dos Sabóios.=
= Aos 11 dias do mês de Abril de 1804, em o Sítio do Arraial de Nossa Senhora do Cabo, Termo de Cezimbra, onde eu Escrivão vim em companhia de José Antônio da Silva, Procurador do Real Círio dos Sabóios, e ahi em observação do mandado, sendo primeiro por assim notificado o Reverendo Padre Antônio Duarte Ramada, Capelão Ermita de Nossa Senhora do Cabo, por elle fôr logo entregues as chaves das casas do mesmo Arraial ao Procurador do mesmo Círio o sobredito José Antônio da Silva, que na minha presença as recebeu, e delas tornou entrega, ficando o mesmo Capelão desobrigado delas, e para constar o referido é que dou minha fé, passei o presente, que comigo assinou o dito Procurador, e eu Joaquim Coelho Moreira, Escrivão da Vara da Provedoria, e Contas o escrevi e assinei. = Joaquim Coelho Moreira. = José Antônio da Silva. ==

= Em consequência de todos estes resultados se fez outro Acordo, e he o seguinte, que se acha a fol. 94 verso.=
= Aos 22 dias do mês de Abril de 1804 nesta Freguesia de N. Senhora da Misericórdia da Villa de Bellas, estando presente o Rev. P. Coadjutor, João Antônio de Almeida Guimão, por Comissão do Rev. Prior Juiz Privativo, e os Oficiais do Círio existente em Fanhons, e todos os mais Procuradores de todas as Freguesias do Gyro que festejam a mesma Senhora, e se compõem a nossa Confraria; foi proposto pelo nosso Procurador José Antônio da Silva, da Freguesia de Santo Antônio do Tojal, em virtude da dita Procuração

requereu

= Termo da entrega das chaves das casas do Arraial de N. Senhora do Cabo, ao Procurador do Círio dos Sabóios.=
= Aos 11 dias do mês de Abril de 1804, em o Sítio do Arraial de Nossa Senhora do Cabo, Termo de Cezimbra, onde eu Escrivão vim em companhia de José Antônio da Silva, Procurador do Real Círio dos Sabóios, e ahi em observação do mandado, sendo primeiro por assim notificado o Reverendo Padre Antônio Duarte Ramada, Capelão Ermita de Nossa Senhora do Cabo, por elle fôr logo entregues as chaves das casas do mesmo Arraial ao Procurador do mesmo Círio o sobredito José Antônio da Silva, que na minha presença as recebeu, e delas tornou entrega, ficando o mesmo Capelão desobrigado delas, e para constar o referido é que dou minha fé, passei o presente, que comigo assinou o dito Procurador, e eu Joaquim Coelho Moreira, Escrivão da Vara da Provedoria, e Contas o escrevi e assinei. = Joaquim Coelho Moreira. = José Antônio da Silva. ==

= Em consequência de todos estes resultados se fez outro Acordo, e he o seguinte, que se acha a fol. 94 verso.=
= Aos 22 dias do mês de Abril de 1804 nesta Freguesia de N. Senhora da Misericórdia da Villa de Bellas, estando presente o Rev. P. Coadjutor, João Antônio de Almeida Guimão, por Comissão do Rev. Prior Juiz Privativo, e os Oficiais do Círio existente em Fanhons, e todos os mais Procuradores de todas as Freguesias do Gyro que festejam a mesma Senhora, e se compõem a nossa Confraria; foi proposto pelo nosso Procurador José Antônio da Silva, da Freguesia de Santo Antônio do Tojal, em virtude da dita Procuração

requereu

= requero a S. A. Real para haver por bem mandar ao Reverendo Capelão Ermita, entregar todas as chaves das casas do Arraial em que houverão muitas dúvidas, como consta do Acordo juntamente mandado. S. A. Real informar ao Provedor de Setúbal a quem se apresentarão todos os documentos, informar a favor do Círio, e sendo posta na presença de S. A. Real, mandar passar hum Aviso pela Secretaria de Estado, cuja cópia está lançada no Compromisso, e no Livro dos Termos, cujo Aviso foi remetido ao Provedor de Setúbal para o executar, e no dia 11 de Abril foi o Escrivão do dito Provedor juntamente com o nosso Procurador ao Sítio do Cabo, donde recebeu as chaves todas, tanto as nossas, como as pertencentes ao Círio de Lisboa, de que se assinou Termo; e visto conseguirmos esta graça se determinou para melhor regimen, e conservação do Arraial, se acordou que em todas as Freguesias do Gyro que faz o nosso Círio, além da Misericórdia, e nomeação é Festivais, que em cada huma delas se costuma eleger para fazerem a Festividade, se eleição mais dos outros Festivais, que entrârão em numero dos outros em todas as suas funções, cujos não pagarião joia alguma, nem serão obrigados a fazer alguma despesa mais que terem o trabalho de tomar conta das chaves do Arraial, e destribuiras em cada hum dos Círios que forem àquele Sítio, e receberem delles o que pagão o estipendio do costume, e o mais que os Romeiros quizerem dar, e destes rendimentos fazerem os concertos que forem necessários para a conservação das mesmas casas, e de tudo darem conta no tempo

do

= requero a S. A. Real para haver por bem mandar ao Reverendo Capelão Ermita, entregar todas as chaves das casas do Arraial em que houverão muitas dúvidas, como consta do Acordo juntamente mandado. S. A. Real informar ao Provedor de Setúbal a quem se apresentarão todos os documentos, informar a favor do Círio, e sendo posta na presença de S. A. Real, mandar passar hum Aviso pela Secretaria de Estado, cuja cópia está lançada no Compromisso, e no Livro dos Termos, cujo Aviso foi remetido ao Provedor de Setúbal para o executar, e no dia 11 de Abril foi o Escrivão do dito Provedor juntamente com o nosso Procurador ao Sítio do Cabo, donde recebeu as chaves todas, tanto as nossas, como as pertencentes ao Círio de Lisboa, de que se assinou Termo; e visto conseguirmos esta graça se determinou para melhor regimen, e conservação do Arraial, se acordou que em todas as Freguesias do Gyro que faz o nosso Círio, além da Misericórdia, e nomeação é Festivais, que em cada huma delas se costuma eleger para fazerem a Festividade, se eleição mais dos outros Festivais, que entrârão em numero dos outros em todas as suas funções, cujos não pagarião joia alguma, nem serão obrigados a fazer alguma despesa mais que terem o trabalho de tomar conta das chaves do Arraial, e destribuiras em cada hum dos Círios que forem àquele Sítio, e receberem delles o que pagão o estipendio do costume, e o mais que os Romeiros quizerem dar, e destes rendimentos fazerem os concertos que forem necessários para a conservação das mesmas casas, e de tudo darem conta no tempo

do costume em o segundo Domingo de Agosto, e neste dia entregará as chaves a outros a quem pertença, e assim continuará este gyro: e qualquer Freguezia que assim o não observar ficará privada do seu gyro, e passará à imediata, e que nenhum dos Festeiros por nenhum motivo qualquer que seja, ainda debaixo de qualquer pretexto de utilidade poderá entregar as chaves ao Capelão Ermita, tanto actual, como seus sucessores, e vindouros, pois só as entregará aos seus sucessores Festeiros, para andarem na posse do Cirio a quem legitimamente pertence; e outro sim, que no tempo dos outros Cirios que pagão as ditas casas, seja exceptuado o sobrado do cunhal para as pessoas que se acharam pertencentes a este Cirio, na conformidade do Acordo de 11 de Agosto de 1799, e tudo se observará na forma que acima fica dito que assignámos, &c.

=1804.=

25º= Fanhões.= Forão então os desta Freguezia ao Sítio do Cabo festear Nossa Senhora, e para fazerem tudo na melhor ordem conseguirão hum Real Aviso, que se fiz publico por hum Edital no Araial de N. Senhora do Cabo, para os viveres serem livres, a quem os quizer lá ir vender em qualquer Cirio, e Festividade que se faça na dita Igreja de N. Senhora do Cabo. Cujº Real Aviso se acha no Archivo da Villa de Cezimbra.

= Copia do Edital.=

=, O Doutor Joaquim Homem de Carvalho, Juiz de Fóra

do

, do costume em o segundo Domingo de Agosto, e neste dia entregará as chaves a outros a quem pertença, e assim continuará este gyro: e qualquer Freguezia que assim o não observar ficará privada do seu gyro, e passará à imediata, e que nenhum dos Festeiros por nenhum motivo qualquer que seja, ainda debaixo de qualquer pretexto de utilidade poderá entregar as chaves ao Capelão Ermita, tanto actual, como seus sucessores, e vindouros, pois só as entregará aos seus sucessores Festeiros, para andarem na posse do Cirio a quem legitimamente pertence; e outro sim, que no tempo dos outros Cirios que pagão as ditas casas, seja exceptuado o sobrado do cunhal para as pessoas que se acharam pertencentes a este Cirio, na conformidade do Acordo de 11 de Agosto de 1799, e tudo se observará na forma que acima fica dito que assignámos, &c.

= 1804. =

Forão então os desta Freguezia ao Sítio do Cabo festear Nossa Senhora, e para fazerem tudo na melhor ordem conseguirão hum Real Aviso, que se fiz publico por hum Edital no Araial de N. Senhora do Cabo, para os viveres serem livres, a quem os quizer lá ir vender em qualquer Cirio, e Festividade que se faça na dita Igreja de N. Senhora do Cabo. Cujº Real Aviso se acha no Archivo da Villa de Cezimbra.

= Copia do Edital. =

=, O Doutor Joaquim Homem de Carvalho, Juiz de Fóra

do

, do Geral e Ofícios na Villa de Cezimbra, e neste seu Termo, Presidente do Senado da Camara, Juiz da Imposição, Superintendente do Subsídio Militar das Decimas, Con- servador dos Tabacos, e Saboarias, tudo com Alçada do Príncipe Regente Nossa Senhor, que Deos Guarde. &c.

=, Faço saber aos que este Edital viram que pelos Festeiros Confrades, e Romeiros das festividades da Nossa Senhora do Cabo do Cirio dos Saloiros me foi apresentado hum Real Aviso do theor seguinte:

=, O Príncipe Regente Nossa Senhor tendo considerado ao que lhe representaria os Festeiros Confrades, e Romeiros das festividades de Nossa Senhora do Cabo do Cirio dos Saloiros: He servido que V.M. na occasião de qualquer Cirio que vá ao Sítio de Nossa Senhora do Cabo, ou em festividade de que celebrarem na Igreja acostumal e previna nas vendas dos viveres, e mais cousas necessarias os preços exorbitantes que parecem extortões, e de todas as provindências que julgar convenientes, e oportunas conforme o tempo, e a occasião o permitir. Deos Guarde de a V.M. Palacio de Queluz em 8 de Maio de 1804. = Conde de Villa Verde. = Senhor Juiz de Fóra da Villa de Cezimbra. =

=, E tendo-se já o anno passado em consequência de outro Aviso feito passar, e affixar hum Edital em que se determinou que os géneros fossem primeiramente almoçados antes de se proceder a sua venda para assim lhe impôr a estiva do seu preço conforme a abundancia delles, e circunstancias do tempo. vejo que aquelle Edital não teve o efecto que devia ter neste presente anno, talvez por considerar

, do Geral e Ofícios na Villa de Cezimbra, e neste seu Termo, Presidente do Senado da Camara, Juiz da Imposição, Superintendente do Subsídio Militar das Decimas, Conservador dos Tabacos, e Saboarias, tudo com Alçada do Príncipe Regente Nossa Senhor, que Deos Guarde, &c.

=, Faço saber aos que este Edital viram que pelos

Festeiros Confrades, e Romeiros das festividades de Nossa

Senhora do Cabo do Cirio dos Saloiros me foi apresentado

hum Real Aviso do theor seguinte:

=, O Príncipe Regente Nossa Senhor tendo considerado ao que lhe representaria os Festeiros Confrades, e Romeiros das festividades de Nossa Senhora do Cabo dos Saloiros: He servido que V.M. na occasião de qualquer Cirio que vá ao Sítio de Nossa Senhora do Cabo, ou em festividade de que celebrarem na Igreja acostumal e previna nas vendas dos viveres, e mais cousas necessarias os preços exorbitantes que parecem extortões, e de todas as provindências que julgar convenientes, e oportunas conforme o tempo, e a occasião o permitir. Deos Guarde de a V.M. Palacio de Queluz em 8 de Maio de 1804. = Conde de Villa Verde. = Senhor Juiz de Fóra da Villa de Cezimbra. =

=, E tendo-se já o anno passado em consequência de outro Aviso feito passar, e affixar hum Edital em que se determinou que os géneros fossem primeiramente almoçados antes de se proceder a sua venda para assim lhe impôr a estiva do seu preço conforme a abundancia delles, e circunstancias do tempo. vejo que aquelle Edital não teve o efecto que devia ter neste presente anno, talvez por considerar

a sua observancia só para aquele anno, quando devia ser para todos os mais: Por tanto novamente ordenei, que com as penas de perdimento de fuzes da metade, para quem o denunciar, e outra para as despesas desta festividade, e vinta dias de cadeia, nenhuma pessoa proceda à venda dos generos que trouxer sem que tire hum bilhete de estiva passado pelo Escrivão do meu cargo, e por mim assignado. E ouvi sim que pelos alugueis das camas se não possão exigir mais de seiscenta reis, com pena de dois mil reis, pagos da cadeia com a mesma sobredita applicação, o que se ficará entendendo para todos os annos, e para todos os Círios.

E para que chegue á noticia de todos, e não alhegarém ignorância, mandei affixar este Edital na Arraial do Cabo, Caximbra 12 de Maio de 1804: E eu Sebastião Jose da Silva Pimentel, Escrivão do Geral, o escrevi. = Joaquim Homem de Carvalho.

Fizerão os Festeiros de Fanhões a sua função muito bem, e despenderão em hum Archivo, que se faz neste anno em Bellas, trez almofadas de damasco para as Pessoas Reaes ajoelharem quando vão visitar N. Senhora às Freguezias, e hum resplendor. 131\$871.^r

Derão os Moços solteiros de Fanhões dois castiçais de prata para a maquineta da Senhora.

Derão os Mordomos do Bodo da Freguezia d' Ajuda Manoel Pereira da Silva, e Jose Carvalho, quatro lustres de cristal para a Fabrica de N. Senhora.

1805.

a sua observancia só para aquele anno, quando devia ser para todos os mais: Por tanto novamente ordenei, que com as penas de perdimento de fuzes da metade, para quem o denunciar, e outra para as despesas desta festividade, e vinta dias de cadeia, nenhuma pessoa proceda à venda dos generos que trouxer sem que tire hum bilhete de estiva passado pelo Escrivão do meu cargo, e por mim assignado. E ouvi sim que pelos alugueis das camas se não possão exigir mais de seiscenta reis, com pena de dois mil reis, pagos da cadeia com a mesma sobredita applicação, o que se ficará entendendo para todos os annos, e para todos os Círios.

para que chegue á noticia de todos, e não alhegarém ignorância, mandei affixar este Edital na Arraial do Cabo, Caximbra 12 de Maio de 1804: E eu Sebastião Jose da Silva Pimentel, Escrivão do Geral, o escrevi. = Joaquim Homem de Carvalho.

Fizerão os Festeiros de Fanhões a sua função muito bem, e despenderão em hum Archivo, que se faz neste anno em Bellas, trez almofadas de damasco para as Pessoas Reaes ajoelharem quando vão visitar N. Senhora às Freguezias, e hum resplendor. 131\$871.^r

Derão os Moços solteiros de Fanhões dois castiçais de prata para a maquineta da Senhora.

Derão os Mordomos do Bodo da Freguezia d' Ajuda Manoel Pereira da Silva, e Jose Carvalho, quatro lustres de cristal para a Fabrica de N. Senhora.

1805.

= 1805 =

26. = S. Maria, e S. Miguel = Em concertos de casas, e reparos dos telhados, se gastarão 615\$700.^r

Findou o décimo terceiro Giro, e pelas contas do que em cada anno se gastou em construção, e concertos de casas no Arraial, e em utensílios e outros arranjos pertencentes à Fabrica, se vê, que desde o anno de 1780, ate ao de 1805 se despenderão 7,979\$704.^r

= 1805 =

26. = S. Maria, e S. Miguel = Em concertos de casas, e reparos dos telhados, se gastarão 615\$700.^r

Findou o décimo terceiro Giro, e pelas contas do que em cada anno se gastou em construção, e concertos de casas no Arraial, e em utensílios e outros arranjos pertencentes à Fabrica, se vê, que desde o anno de 1780, ate ao de 1805 se despenderão 7,979\$704.^r

Annaes dos Giros.

Décimo quarto Giro das Freguezias.

= 1806 =

1.º - Alquebideque. = Despendeo-se nos concertos dos telhados, estanho, e cobre para a cozinha 230\$200.^r

Derão os Festeiros de Alquebideque hum andor para a Imagem da Senhora ser levada nas procissões, nas Freguezias onde se festeja.

Neste anno, a 10 de Agosto, se decidiu por Acordão unânime de votos. = Que os Festeiros da Freguezia que festeja façam repartir em proporção os sobradinhos, e loteiros do Arraial da Senhora do Cabo pelas Freguezias do Gyro do Círio dos Salários, e isto só na occasião do mesmo Círio, por loteiros que marquem os respectivos nomes das Freguezias, exceptuando-se as Freguezias que tem casas marcadas com padrões. =

Neste mesmo anno se mandou por na parede da primeira casa do Arraial do Cabo, da parte do Sul, no topo que olha para o Nascente, huma grande pedra, na qual está gravado o distico seguinte: = Por Graça esp:

cial

Annaes dos Giros

Décimo quarto Giro das Freguezias

= 1806 =

1º = Alquebideque. = Despendeo-se nos concertos dos telhados, estanho, e cobre para a cozinha 230\$200.^r

Derão os Festeiros de Alquebideque hum andor para a Imagem da Senhora ser levada nas procissões, nas Freguezias onde se festeja.

Neste anno, a 10 de Agosto, se decidiu por Acordão unânime de votos. = Que os Festeiros da Freguezia que festeja façam repartir em proporção os sobradinhos, e loteiros do Arraial da Senhora do Cabo pelas Freguezias do Gyro do Círio dos Salários, e isto só na occasião do mesmo Círio, por loteiros que marquem os respectivos nomes das Freguezias, exceptuando-se as Freguezias que tem casas marcadas com padrões. =

Neste mesmo anno se mandou por na parede da primeira casa do Arraial do Cabo, da parte do Sul, no topo que olha para o Nascente, huma grande pedra, na qual está gravado o distico seguinte: = Por Graça esp:

cial

cial que o Príncipe Regente Nossa Senhor D. João 6º que
Deus guardo, foi servido conceder Regio Aviso de 8 de
Maio de 1804. Determinou que todas as pessoas =
que quiserem vender neste Arraial de N. Senhora do Ca-
bo, toda a qualidade de viveres livremente sem pa-
garem pensão alguma, ou terrado, em todos os Sírios,
e Festividades que se fizerem à mesma Senhora. Es-
te se fez pelo Sírio dos Saloios, em o Anno de 1806.
Por Procurador. S. =

=1807.=

2º= Carnachide. = Neste anno se embarcou a Família Real, e grande parte da Fidalguia Portuguesa, para o Brasil, ao mesmo tempo que os Franceses entrariam em Lisboa. =
= Fez-se hum frontal, hum carro triunfante, e tres terrinas de folha para sôpa, e concertos de caças, em que se despendeu 423\$955 r. =
= D.º Francisco José Chaves, de esmolla, sendo Mordomo do Bodo da Freguesia d'Ajuda, hum pavilhão do Sacrário, de damasco de ouro, branco com galão de poldete de ouro fino, o qual se guarda com o paramento rico no Thesouro Real, para melhor conservação. =
= O mesmo dão também duas cortinas de trez pannos cada huma, e huma sanfa de volta redonda, tudo de damasco carmezin agalardo, e franjado de ouro fino, e servem para encerrar a Capella do Santissimo Sacramento da Egreja de N. Senhora do Cabo, também se achão no Thesouro Real, em Belém. =

=1808.=

3º

=cial que o Príncipe Regente Nossa Senhor D. João 6º que
Deus guardo, foi servido conceder Regio Aviso de 8 de
Maio de 1804. Determinou que todas as pessoas =
que quiserem vender neste Arraial de N. Senhora do Ca-
bo, toda a qualidade de viveres livremente sem pa-
garem pensão alguma, ou terrado, em todos os Sírios,
e Festividades que se fizerem à mesma Senhora. Es-
te se fez pelo Sírio dos Saloios, em o Anno de 1806.
Por Procurador. S. =

=1807.=

2º= Carnachide. = Neste anno se embarcou a Família Real, e grande parte da Fidalguia Portuguesa, para o Brasil, ao mesmo tempo que os Franceses entrariam em Lisboa. =
= Fez-se hum frontal, hum carro triunfante, e tres terrinas de folha para sôpa, e concertos de caças, em que se despendeu 423\$955 r. =

= D.º Francisco José Chaves, de esmolla, sendo Mordomo do Bodo da Freguesia d'Ajuda, hum pavilhão do Sacrário, de damasco de ouro, branco com galão de poldete de ouro fino, o qual se guarda com o paramento rico no Thesouro Real, para melhor conservação. =
= O mesmo dão também duas cortinas de trez pannos cada huma, e huma sanfa de volta redonda, tudo de damasco carmezin agalardo, e franjado de ouro fino, e servem para encerrar a Capella do Santissimo Sacramento da Egreja de N. Senhora do Cabo, também se achão no Thesouro Real, em Belém. =

=1808.=

3º

3º= Tojalinho. = Neste anno se derão as duas Batalhas da Ro-
liça, e Vimeiro, em que os Franceses ficarão vencidos.
= Despendendo em concertos de caças 131\$156 r. =

=1809.=

4º= Pena ferrim. = Neste anno foi eleito Patriarca de Lisboa, o Bispo do Porto D. António de S. José e Castro, dos Condes de Rezende, e da Ordem Cartuziana. =
= Neste mesmo anno entrou Soult em Portugal com seu Exercito de 30 mil homens. =

= Fez-se huma vara de prata para o Juiz, huma torneira de bronze, penachos para os Anjos, madeira para concertar a caza da Fábrica, huma janelha nova de vidros para a mesma caza, dois candeiros para a cozinha, em que despendeu 125\$410 r. =

= Derão os Moços solteiros do sobrejo da sua Festa, hum cordão de ouro para N. Senhora. =
= D.º Francisco José Chaves, de esmolla, sendo Mordomo do Bodo da Freguesia d'Ajuda João António dos Santos, dois lustres de cristal, e dois reposteiros de pan no encarnado, bordado de lã amarela, que servem para as portas da Egreja de N. Senhora do Cabo, na occasião das Festas. =

=1810.=

5º= Bellas. = Neste anno entrou em Portugal, Massenado hum formidável Exercito. =
= Foi Juiz na Festividade de N. Senhora do Cabo, o Se-
reníssimo Senhor Infante D. Miguel. Fez-se huma função brillante, e tudo foi dirigido pelo Exmo. Visconde de Santarem João Diogo de Barros Leitão e Carvalhosa, o qual pela Casa do Infantado mandou concertar o Or-
gão

3º. Tojalinho. = Neste anno se derão as duas Batalhas da Ro-
liça, e Vimeiro, em que os Franceses ficarão vencidos.
= Despendendo em concertos de caças 131\$156 r. =

=1809.=

4º. Pena ferrim. = Neste anno foi eleito Patriarca de Lisboa, o Bispo do Porto D. António de S. José e Castro, dos Condes de Rezende, e da Ordem Cartuziana. =

= Neste mesmo anno entrou Soult em Portugal com hu-
Exercito de 30 mil homens. =

= Fez-se huma vara de prata para o Juiz, huma tor-
neira de bronze, penachos para os Anjos, madeira pa-
ra concertar a caza da Fábrica, huma janelha nova de vi-
dros para a mesma caza, dois candeiros para a cozinha,
em que despendeu 125\$410 r. =

= Derão os Moços solteiros do sobrejo da sua Festa, hum
cordão de ouro para N. Senhora. =
= D.º Francisco José Chaves, de esmolla, sendo Mordomo do Bodo da Freguesia d'Ajuda João António dos Santos, dois lustres de cristal, e dois reposteiros de pan
no encarnado, bordado de lã amarela, que servem para
as portas da Egreja de N. Senhora do Cabo, na occasião das
Festas. =

=1810.=

5º= Bellas. = Neste anno entrou em Portugal, Massenado
hum formidável Exercito. =
= Foi Juiz na Festividade de N. Senhora do Cabo, o Se-
reníssimo Senhor Infante D. Miguel. Fez-se huma
função brillante, e tudo foi dirigido pelo Exmo. Visconde
de Santarem João Diogo de Barros Leitão e Carvalhosa,
o qual pela Casa do Infantado mandou concertar o Or-
gão

gão, que está na Igreja de N. Senhora do Cabo, em que se despendeo com elle 290\$000 r.

= Fez-se huma Berlinda nova, em que se conduziu a Senhora, concertarão-se os telhados, em que se despendeo 203\$040 r.

= Derão os Mordomos do Bodo desta Freguezia, Manoel Alves Bauto, e Francisco Thomaz, duas salvas de prata.

= Deo Francisco Lino, Mordomo do Bodo da Freguezia d'Ajuda, dois lustres de cristal para a mesma Fabrica.

= 1811 =

Heste anno se completou o 4º Seculo do apparecimento da milagrosa Imagem de N. Senhora do Cabo, /segundo a melhor tradição./

= Neste mesmo anno sucedeua a vergonhosa retirada de Massena, ficando livre este Reino.

= Despendeo-se nas casas 162\$980 r.

= Derão os Mordomos do Bodo da Freguezia d'Ajuda, João Pereira, e Jose Barroso, dois lustres de cristal.

= 1812 =

Fizerão-se tres vestidos para Anjos, concertarão-se o Cortinado, dez varões de ferro para se pendarem os lustres, e concertos nas cazas, despendendo 351\$080 r.

= Derão os Mordomos do Bodo d'Ajuda, Simão Gonçalves, e Caetano Gonsalves, dois lustres de cristal para a Fabrica de N. Senhora.

= 1811 =

6º= Loures.= Neste anno se completou o 4º Seculo do apparecimento da milagrosa Imagem de N. Senhora do Cabo, /segundo a melhor tradição./

= Neste mesmo anno sucedeua a vergonhosa retirada de Massena, ficando livre este Reino.

= Despendeo-se nas casas 162\$980 r.

= Derão os Mordomos do Bodo da Freguezia d'Ajuda, João Pereira, e Jose Barroso; dois lustres de cristal.

= 1812 =

7º= Carnide.= Fizerão-se tres vestidos para Anjos, concertarão-se o Cortinado, dez varões de ferro para se pendarem os lustres, e concertos nas cazas, despendendo 351\$080 r.

= Derão os Mordomos do Bodo d'Ajuda, Simão Gonçalves, e Caetano Gonsalves, dois lustres de cristal para a Fabrica de N. Senhora.

1813

1813

1813

= 1813 =
8º= Barcarena.= Fez-se huma alcatifa de panno verde, para a Capella da Senhora, e concertos das cazas, despendeo-se 238\$230 r.
= Deo de esmolla Manoel Pedro da Freguezia de Carnacheide, hum cordão de ouro para N. Senhora.
= Deo huma Devota, de Bellem, hum fio de cortes de ouro.

= 1814 =
9º= Lousa.= Neste anno foi eleito Patriarca de Lisboa, D. António Xavier de Miranda, Principal Decano. Não chegou a ser confirmado.
= Neste mesmo anno em 30 de Maio, se publicou a Paz Geral.
= Fizerão-se 12 capas, e concertarão-se as cazas, em que despenderão 373\$230 r.

= 1815 =
10º= Tojal.= Neste anno foi o Brazil elevado à categoria de Reino, e unido aos de Portugal e Algarves.
= Fizerão-se toalhas para a cozinha, e concertos das cazas, despendendo 118\$820 r.

= 1816 =
11º= Oeiras.= Neste anno morreu a Rainha, a Senhora D. Maria 1º, e lhe sucedeua seu Filho D. João 6º.
= Fizerão-se 10 castiças de pão dourado, para ornato da Senhora, para a Freguezia onde vai o Cirio, huma vara de prata para o Juiz, concertarão-se as pratas.

8º= Barcarena.= Fez-se huma alcatifa de panno verde para a Capella da Senhora, e concertos das cazas, despendeo-se 238\$230 r.

= Deo de esmolla Manoel Pedro da Freguezia de Carnacheide, hum cordão de ouro para N. Senhora.
= Deo huma Devota, de Bellem, hum fio de cortes de ouro.

-1814-

9º= Lousa.= Neste anno foi eleito Patriarca de Lisboa, D. António Xavier de Miranda, Principal Decano. Não chegou a ser confirmado.
= Neste mesmo anno em 30 de Maio, se publicou a Paz Geral.
= Fizerão-se 12 capas, e concertarão-se as cazas, em que despenderão 373\$230 r.

-1815-

10º= Tojal.= Neste ano foi o Brazil elevado à categoria de Reino, e unido aos de Portugal e Algarves.
= Fizerão-se toalhas para a cozinha, e concertos das cazas, despendendo 118\$820 reis.

-1816-

11º= Oeiras.= Neste anno morreu a Rainha, a Senhora D. Maria 1º, e lhe sucedeua seu Filho D. João 6º.
= Fizerão-se 10 castiças de pão dourado, para ornato da Senhora, para a Freguezia onde vai o Cirio, huma vara de prata para o Juiz, concertarão-se as pratas.

pratas, peanha, e Cruz para a maquineta, fizerão-se
dois reposteiros de lona para os carros, seis capas de no-
breza, huma caldeirinha para agoa benta, huma caixa pa-
ra a Custodia, duas toalhas de meza, seis duzias de facas,
e garfes; huma cabilheira nova, e concerto da Imagem
grande da Senhora do Cabo, e concerto dos telhados, em
todo se despendeo 382\$810 r.=

= Entregaráo os Festeiros de Oeiras, liquido, aos Fe-
steiros de Benfica, 449\$605 r.=

Nota. = Due nestes 26 annos proximos passados em
que se completou hum Giro da Freguezia de Benfica,
contribuiu esta, pelos Mordomos do Bodo, e da Cera, e
pelos Confrades, 153\$580 r.= E nos 3 Giros, prin-
cipiados em anno de 1739, e findos no de 1816, com
tribuiu se a dita Freguezia 2,277\$465 r.=

= Contribuiu todas as Freguezias do Giro, desde 1806
até 1816 inclusive 3,030\$944 r.=

= Contribuiu todas as Freguezias do Giro, desde 1806
até 1816 inclusive 3,030\$944 r.=

Nota geral do que as 26 Freguezias do Giro tem contri-
buído para a construção de novas casas do Arraial do Cabo,
concerto de todas, aumento e novos arranjos das Fabri-
cas, tanto da que anda com o Círio, como da estavel no
Sítio do Cabo, desde o anno de 1739 ate 1816, inclu-
sive. 30,767\$563 r.= Accrescendo além disto, como em
Reis, a grande dada em preciosos paramentos, e joias,
que são São José, o Senhor D. José, as Rainhas, a Senhora
D. Maria 1^a, e a Senhora S. Carlota; muitas alfaias, e
joias dadas por particulares, assim como também os lustres
de cristal, e outras ornalhás que dados de esmolla se não de-
signa o custo; mas que tudo foi dado dentro deste tempo.

PAGINA 196
Manuscrito

184

= 1817=

12º Bemfica.= Neste anno se convocarão todas as Freguezias do
Giro para hum Acordão Geral, e de todas as 26 faltáráo 7=
a saber: Tojal, Tojalinho, Egreja Nova, S. Martinho, S. Maria
e S. Miguel; Penaferrim; Cascaes, as quais se deixarão por
supridas, visto estarem presentes 19. Este Accordão
se acha em hum Livro novo a fol. 1 e he o seguinte:

= „ Nos 23 do mes de Fevereiro de 1817, nesta Fregue-
zia de N. Senhora da Misericórdia da Villa de Bellas, estan-
do presente o Muito Rev. Prior encammandado Joaquim dos San-
tos de Oliveira, os Oficiais da Prata do Círio e. S. Justino de
Cabo da Freguezia de Benfica, que festejão este anno a nos-
ma Senhora, e os Oficiais velhos da Prata e. tido a Freguezia
„ e gyro, feito hum Requerimento dos Povos dos casas de
„ Sítio do Cabo, em que pedião Capelão à custa das Freguezias
„ do gyro, que se decidiu por votos unanimis, que se o ha-
„ veria se o Cofre da Confraria pudesse pagar semelhante com-
„ grua, deixando ao arbitrio das Freguezias o te-lo durante
„ o seu tempo à sua custa. =

= „ Art. 2º = Igualmente se decidiu, que os Accordões
„ somente terão vigor com assistência do Rev. Prior. =

= „ Art. 3º = Que se observe o Cap. 5º do Compromisso re-
„ lativo à eleição dos Louvados de cada huma das Freguezias.

= „ Art. 4º = Igualmente se decidiu, com aplauso, que se po-
„ rtaria um pratico e que determina o Cap. 6º do Compromisso
„ respectivo a terem os Mordomos da Cera hum Livro pa-
„ ra assentir os nomes dos Confrades, e cuidarem na arecada-
„ ção dos vinhos, os quais estão applicados para pagar as
„ Capitâo que disser as Missas por vivos, e defuntos; e prom.
„ que o trabalho lhe seja mais suave, terá cada Mordomo

-1817-

12º = Bemfica.= Neste anno se convocarão todas as Freguezias do
Giro para hum Acordão Geral, e de todas as 26 faltáráo 7=
a saber: Tojal, Tojalinho: Egreja Nova, S. Martinho, S. Maria
e S. Miguel; Penaferrim; Cascaes, as quais se deixarão por
supridas, visto estarem presentes 19. Este Accordão
se acha em hum Livro novo a fol. 1 e he o seguinte:

= „ Nos 23 do mes de Fevereiro de 1817, nesta Fregue-
zia de N. Senhora da Misericórdia da Villa de Bellas, estan-
do presente o Muito Rev. Prior encammandado Joaquim dos San-
tos de Oliveira, os Oficiais da prata do Círio de N. Senhora do
Cabo da Freguezia de Benfica, que festejão este anno a nos-
ma Senhora, e os Oficiais velhos da Prata de todas as Freguezias
do gyro, feito hum Requerimento dos Povos dos Casas do
Sítio do Cabo, em que pedião Capelão à custa das Freguezias
do gyro, o que se decidiu por votos unanimis, que só o ha-
veria se o Cofre da Confraria pudesse pagar semelhante com-
grua, deixando ao arbitrio das Freguezias o te-lo durante
o seu tempo à sua custa. =

= „ Art. 2º = Igualmente se decidiu, que os Accordões
somente terão vigor com assistência do Rev. Prior. =

= „ Art. 3º = Que se observe o Cap. 5º do Compromisso re-
lativo à eleição dos Louvados de cada huma das Freguezias.

= „ Art. 4º = Igualmente se decidiu, com aplauso, que se po-
rtaria um pratico e que determina o Cap. 6º do Compromisso
respectivo a terem os Mordomos da Cera hum Livro pa-
ra assentir os nomes dos Confrades, e cuidarem na arecada-
ção dos vinhos, os quais estão aplicados para pagar as
Capitâo que disser as Missas por vivos, e defuntos; e prom.
que o trabalho lhe seja mais suave, terá cada Mordomo

PAGINA 197
Manuscrito

da Céra o seu Escrivão como manda o mesmo Compromisso,
o qual Escrivão terá o Livro dos Confrades, para que
os Oficiais da Prata de Benfica entreguem na segunda
Domingo de Agosto deste presente anno hum Livro
a cada huma das Freguezias.

da Céra o seu Escrivão como manda o mesmo Compromisso,
o qual Escrivão terá o Livro dos Confrades, para que
os Oficiais da Prata de Benfica entreguem na segunda
Domingo de Agosto deste presente anno hum Livro
a cada huma das Freguezias.
= Art. 5º = Que os Oficiais velhos da Prata observem
o que manda o Compromisso no Cap. 13º de entregar to-
da a Fabrica aos novos Eleitos, e nunca a pessoa de
fóra, para que sabendo huns e outros o que há, huns
e outros aumentem o que lhes parecer; que isto he o
meio de tudo andar em boa ordem.
= Art. 6º = Que as casas sejam sempre distribuídas pe-
los Mordomos das chaves, ou por pessoas que elles no-
mearem, e nunca por outro qualquer, e este sempre
o mesmo, como à tanto tempo se pratica, ficando com
escândalo os afiliados com tida a commodidade, e os de-
votos Romeiros com todo o incommodo, o que vai a pre-
judicar muito a devocão, para o que se deverá observar
o este respeito o que se determinou no Accordão de 10 de
Agosto de 1806, e que os Oficiais da Prata de Benfica
vão pôr em prática com melhor método.
= Art. 7º = Que se faça hum novo livro de Mordomo-
ges, e que nesse se assentem os nomes dos Mordomos
de Bodo, e Céra de cada Freguezia, como sempre se costuma,
e agora ha tantos annos a esta parte, por efeito da confe-
são que se tem introduzido, se não tem praticado, como
se vê do mesmo livro velho, o que serve de grave prejuizo
por senão saber as mais das vezes quem tem pagado os
580 reis que são obrigados, carregando depois o peso sobre os
Oficiais que recebem a Prata, como este anno sucedeu a

Bemfica

do Céra o seu Escrivão como manda o mesmo Compromisso,
o qual Escrivão terá o Livro dos Confrades, para que
os Oficiais da Prata de Benfica entreguem na segunda
Domingo de Agosto deste presente anno hum Livro
a cada huma das Freguezias.

= Art. 5º = Que os Oficiais velhos da Prata observem
o que manda o Compromisso no Cap. 13º de entregar to-
da a Fabrica aos novos Eleitos, e nunca a pessoa de
fóra, para que sabendo huns e outros o que há, huns
e outros aumentem o que lhes parecer; que isto he o
meio de tudo andar em boa ordem.

= Art. 6º = Que as casas sejam sempre distribuídas pe-
los Mordomos das chaves, ou por pessoas que elles no-
mearem, e nunca por outro qualquer, e este sempre
o mesmo, como à tanto tempo se pratica, ficando com
escândalo os afiliados com tida a commodidade, e os de-
votos Romeiros com todo o incommodo, o que vai a pre-
judicar muito a devocão, para o que se deverá observar
o este respeito o que se determinou no Accordão de 10 de
Agosto de 1806, e que os Oficiais da Prata de Benfica
vão pôr em prática com melhor método.

= Art. 7º = Que se faça hum novo livro de Mordomo-
ges, e que nesse se assentem os nomes dos Mordomos
de Bodo, e Céra de cada Freguezia, como sempre se costuma,
e agora ha tantos annos a esta parte, por efeito da confe-
são que se tem introduzido, se não tem praticado, como
se vê do mesmo livro velho, o que serve de grave prejuizo
por senão saber as mais das vezes quem tem pagado os
580 reis que são obrigados, carregando depois o peso sobre os
Oficiais que recebem a Prata, como este anno sucedeu a

Bemfica

Bemfica, e sucede a todos as mais.

= Art. 8º = Que se faça de tudo hum Inventário exacto
para por elle se fazer a entrega de huns a outros Festeiros,
isto todos os annos, cuja norma vão dar os Oficiais da Prata de

Benfica, e depois basta que os mais sigam o mesmo metodo.

= Art. 9º = Que visto faltarem livros, e papéis por falta
de arrecadação, sem se saber quem os extraviou, e porque
nunca mais sucede semelhante desgraca, se determina
fazerem-se duas chaves para o Archivo, o qual conservam

de si sempre na Freguezia de Bellas, terá huma chave e um
Juiz Executor, e outra os Oficiais da Prata em estiverem

e Círio, a qual receberão na segunda Domingo d'agosto.

= Art. 10º = Que nunca mais se dê o título de Secundar

Geral a pessoa alguma que se introduza a governar tudo
seu arbitrio, e conforme o seu capricho, que hice cedo um
prejuizo da Confraria, como tem mostrado a experiência.

= Art. 11º = Que toda e qualquer pessoa das Freguezias do

gyro, vendo as causas da Confraria mal conservadas, ou que
se vai a introduzir algum abuso, deverá por zelo de Nossa

Senhora recorrer logo ao nosso Juiz Executor à convocação

de hum Accordão, para que todos juntos deliberem o que se
deve fazer, e ponham as providências precisas, para que

se não destrua huma Confraria de quatro séculos; para o que
o Juiz Executor avisará por escrito os Oficiais da Prata on-

de se achar o Círio nesse anno, afim de que elles façam aviso
a todas as Freguezias; e o Juiz nunca deixará de diferir
a huma suplicia tão justa para a conservação e augmen-

to de tão antiga, e respeitável Confraria.

= Art. 12º = Que estas Ordenações nunca se poderão alterar
senão por outro Accordão, visto ser esta a nossa vontade, e

Bemfica, e sucede a todas as mais.

= Art. 8º = Que se faça de tudo hum Inventário exacto
para por elle se fazer a entrega de huns a outros Festeiros,
isto todos os annos, cuja norma vão dar os Oficiais da Prata de

Benfica, e depois basta que os mais sigam o mesmo metodo.

= Art. 9º = Que visto faltarem livros, e papéis por falta
de arrecadação, sem se saber quem os extraviou, e porque
nunca mais sucede semelhante desgraca, se determina

fazerem-se duas chaves para o Archivo, o qual conservam

de si sempre na Freguezia de Bellas, terá huma chave e um
Juiz Executor, e outra os Oficiais da Prata onde estiver

o Círio, a qual receberão na segunda Domingo d'agosto.

= Art. 10º = Que nunca mais se dê o título de Procurador

Geral a pessoa alguma que se introduza a governar tudo a
seu arbitrio, e conforme o seu capricho, que tudo cede em
prejuizo da Confraria, como tem mostrado a experiência.

= Art. 11º = Que toda e qualquer pessoa das Freguezias do

gyro, vendo as causas da Confraria mal conservadas, ou que

se vai a introduzir algum abuso, deverá por zelo de Nossa
Senhora recorrer logo ao nosso Juiz Executor à convocação

de hum Accordão, para que todos juntos deliberem o que se
deve fazer, e ponham as providências precisas, para que

se não destrua huma Confraria de quatro séculos; para o que
o Juiz Executor avisará por escrito os Oficiais da Prata on-

„por isso nos assignamos no mesmo dia e era ut supra.“
= Seguem-se as assinaturas.=

Nomeação do novo Capellão do Real Cirio dos Salários, para dizer Missa na Igreja de N. Senhora do Cabo, por todos os Confrades vivos e defuntos.
= Em virtude do Accordão feito aos 23 de Fevereiro de

1817, na Freguesia de N. Senhora da Misericórdia da Villa de Bellas, em que se determinou pôr-se Capellão na dita Igreja de N. Senhora do Cabo do Espichel para dizer as Missas pelos Confrades vivos e defuntos, no caso de se poder pagar ao dito Capellão: nomeamos em Meza nesta Freguesia de N. Senhora do Amparo do Lugar de Benfica, aos 13 de Abril de dito anno, ao Muito Rev. P. Domingos António de Carvalho, Presbytero Secular do Habito do S. Padre, para Capellão do Real Cirio dos Salários, cuja residência sera sempre em N. Senhora do Cabo, com as condições e clausulas seguintes:

Terá o dito Padre obrigação de dizer Missa quotidiana na na Igreja de N. Senhora do Cabo do Espichel, por tenção de todos os Irmãos Confrades vivos, e defuntos, e Benfeiteiros do nosso Cirio, com duas Missas livres na tenção cada semana, a qual terá principio no dia 20 de Abril deste anno, dando-lhe a Confraria cintos e setenta e dois mil e cem centavos em metálico, pagos em quatro pagamentos, de trés em trés meses, que receberá da mão do Thesoureiro do Cirio onde estiver a Praia esse anno, passando primeiro recibo em como satisfaz, no livro para esse destinado: a qual Missa dirá o homem que fizer mais comodidade aquelle Povo, e no Altar mór, ou no Altar de N. Senhora do Cabo dos Salários, excepto

excepção

„excepto no tempo do nosso Cirio, que por ocorrerem muitas Missas aos ditos Altares, as poderá dizer em outro qualquer da dita Igreja, estando os dous impedidos, tendo obrigação o dito Padre de ter todo o guiaamento preciso para as ditas Missas.“

Que será obrigado a confessar todas as pessoas que lhe pedirem, tanto na occasião do nosso Cirio, como pelo mais tempo adiante.

Que terá a administração das nossas casas do Arraial, ali querendo os Mordomos das chaves, para as dar aos outros Cirios, que annualmente vão festear. Na sa. Senhora, cobrando a esmola costumeira de dois cruzados dos novos por cada sobrado, e hum cruzado novo por cada loja, excepto ao Cirio de Lisboa, que a elle dará as chaves sem receber causa alguma, como sempre se costumou, e tudo o mais que os devotos quiserem dar, e mo também o que se costuma receber pelos lustros, e orgão, dos mais Cirios que disto se querem servir; e a renda das casas que se allugão no Arraial, o que tiverem cari em hum livro de receita e despesa, que receberá juntamente com o livro do Inventário de tudo que pertence à nossa Fabrica, por onde dará contas todas as vezes que lhas pedirem os Oficiais da Prata, e não lhas pedindo, as dará sempre na segunda Dominga de Abril, gosto em Accordão na Freguesia de Bellas, onde estas condições se poderão aumentar, ou diminuir conforme os tempos e as circunstâncias.

Que terá as causas da nossa Fabrica na melhor arrecadação possível, avisando sempre aos Oficiais da Prata de que se precisa fazer, tanto de reparos, como roupa,

excepto no tempo do nosso Cirio, que por ocorrerem muitas Missas aos ditos Altares, as poderá dizer em outro qualquer da dita Igreja, estando os dous impedidos, tendo obrigação o dito Padre de ter todo o guiaamento preciso para as ditas Missas.=

Que será obrigado a confessar todas as pessoas que lhe pedirem, tanto na occasião do nosso Cirio, como pelo mais tempo adiante.=

Que terá a administração das nossas casas do Arraial, ali querendo os Mordomos das chaves, para as dar aos outros Cirios, que annualmente vão festear a Nossa Senhora, cobrando a esmola costumeira de dois cruzados dos novos por cada sobrado, e hum cruzado novo por cada loja, excepto ao Cirio de Lisboa, que a elle dará as chaves sem receber causa alguma, como sempre se costumou, e tudo o mais que os devotos quiserem dar, e mo também o que se costuma receber pelos lustros, e orgão, dos mais Cirios que disto se querem servir; e a renda das casas que se allugão no Arraial, o que tiverem cari em hum livro de receita e despesa, que receberá juntamente com o livro do Inventário de tudo que pertence à nossa Fabrica, por onde dará contas todas as vezes que lhas pedirem os Oficiais da Prata, e não lhas pedindo, as dará sempre na segunda Dominga de Abril, gosto em Accordão na Freguesia de Bellas, onde estas condições se poderão aumentar, ou diminuir conforme os tempos e as circunstâncias.

Que terá as causas da nossa Fabrica na melhor arrecadação possível, avisando sempre aos Oficiais da Prata de que se precisa fazer, tanto de reparos, como roupa,

roupa, trastes, e o mais que preciso for, e nunca
della poderá emprestar nada aos outros Cirios sem
uma ordem por escrito dos Oficiais da Prata.
Que na occasião do nosso Cirio distribuirá as
chaves pelos Romeiros, segundo o novo plano estable-
cido por Benfica, se assim o quiserem os Mord-
mos das chaves, pois que elles só só quem podem
despôr delas.
Que por todo o seu trabalho, ou outro qualquer
beneficio, que fizer à Confraria, não poderá exigir
propina alguma, ou gratificação mais do que o seu
salario já estipulado, salvo se os Festeiros livremen-
te lho quiserem dar.
Que no caso de querer largar a Capella, avisará
com tempo os Oficiais da Prata para procurarem
outro, e os ditos Oficiais farão o mesmo no caso de
o quererem despedir. Para o que assignou este Ter-
mo, e quer que valha como feito em Juizo compe-
rente, e como tal se sujeita renunciando todo o di-
reito que possa ter. Meia 13 de Abril de 1817.
= Seguem-se as assinaturas do Juiz, e mais Festeiros.

= 1818 =
13º = Rana.= Neste anno foi eleito 6º Patriarca de Lisboa
D. Carlos da Cunha, dos Monteiro Móres, e Principal
Primário. =

= 1819 =

14º = Lampas.=

13º = Rana.= Neste anno foi eleito 6º Patriarca de Lisboa
D. Carlos da Cunha, dos Monteiro Móres, e Principal
Primário. =

= 1819 =

14º = Lampas.=

roupa, trastes, e o mais que preciso for, e nunca
della poderá emprestar nada aos outros Cirios sem
uma ordem por escrito dos Oficiais da Prata.
Que na occasião do nosso Cirio distribuirá as
chaves pelos Romeiros, segundo o novo plano estable-
cido por Benfica, se assim o quiserem os Mord-
mos das chaves, pois que elles só quem podem
despôr delas.
Que por todo o seu trabalho, ou outro qualquer
beneficio, que fizer à Confraria, não poderá exigir
propina alguma, ou gratificação mais do que o seu
salario já estipulado, salvo se os Festeiros livremen-
te lho quiserem dar.
Que no caso de querer largar a Capella, avisará
com tempo os Oficiais da Prata para procurarem
outro, e os ditos Oficiais farão o mesmo no caso de
o quererem despedir. Para o que assignou este Ter-
mo, e quer que valha como feito em Juizo compe-
rente, e como tal se sujeita renunciando todo o di-
reito que possa ter. Meia 13 de Abril de 1817.
= Seguem-se as assinaturas do Juiz, e mais Festeiros.

= 1818 =

13º = Rana.= Neste anno foi eleito 6º Patriarca de Lisboa
D. Carlos da Cunha, dos Monteiro Móres, e Principal
Primário. =

= 1819 =

14º = Lampas.=

= 1820 =
15º = Monte-lavar.= Neste anno aconteceu a 1º Revolução Constitu-
cional no Porto. =

= 1821 =
16º = Rio do Mouro. Neste anno chegou a Lisboa a Família Real
Portuguesa vindos do Brasil, onde esteve 14 annos.

= 1822 =
17º = Ajuda.= Neste anno se declarou o Brazil Império In-
dependente. =

= 1823 =
18º = Cascaes.= Neste anno sucedeu a Restauração do antigo
Governo Monárquico. = Subiu ao Throno Pontif. Leão 12º

= 1824 =
19º = Odivelas.=
20º = S. Martinho.= Neste anno foi reconhecida a Independencia
do Império do Brazil. =

= 1825 =
21º = Almargem.= Neste anno morreu El Rei D. João 6º e ficou Re-
gente do Reino sua Filha a Sereníssima Senhora Infanta
D. Isabel Maria. = Neste mesmo anno foi eleito 7º Patri-
arca de Lisboa D. Patrício da Silva, da Ord. dos Agost. Calça-
dos, Arcebispo d'Evora, Cardeal, Regedor das Justiças. =
Neste mesmo anno se promulgou a Carta Constitucional. =

15º = Monte-lavar.= Neste anno aconteceu a 1º Revolução Constitu-
cional no Porto. =

16º = Rio do Mouro. Neste anno chegou a Lisboa a Família Real
Portuguesa vindos do Brasil, onde esteve 14 annos. =

17º = Ajuda.= Neste anno se declarou o Brazil Império In-
dependente. =

18º = Cascaes.= Neste anno sucedeu a Restauração do antigo
Governo Monárquico. = Subiu ao Throno Pontif. Leão 12º

19º = Odivelas.=

20º = S. Martinho.= Neste anno foi reconhecida a Independencia
do Império do Brazil. =

21º = Almargem.= Neste anno morreu El Rei D. João 6º e ficou Re-
gente do Reino sua Filha a Sereníssima Senhora Infanta
D. Isabel Maria. = Neste mesmo anno foi eleito 7º Patri-
arca de Lisboa D. Patrício da Silva, da Ord. dos Agost. Calça-
dos, Arcebispo d'Evora, Cardeal, Regedor das Justiças. =
Neste mesmo anno se promulgou a Carta Constitucional. =

= 1827 =

22º = Galés. =

= 1828 =

23º = Igreja Nova. =

Neste anno chegou a Lisboa o Serenissimo Senhor Infante D. Miguel, e foi aclamado, e jurado em Cortes Rei de Portugal, sucessor de seu Pai S.M. o Senhor D. João 6º. Neste mesmo anno sucederão tres roubos na Igreja de N. Sra. Senhora do Cabo d'Espichel. O 1º em 13 de Maio, tendo já festejado o Círio de Caparica, e estando a chegar o Círio do Tomé, em das Salões, da Freguesia da Igreja Nova, fomô roubados todos os repledores, coroas, e ornatos eis valos eis todos as Imagens da dita Igreja. = O 2º em a noite do 17 para 18. do mesmo mes, festejando o dito Círio dos Salões, foi roubada a Imagem de N. Senhora do Cabo, a que anda com o Círio, tirando-lhe as coroas, e cordões de ouro, e outras joias que tinha cozidas no manto, deixando este ao lado da Imagem; descobrindo-se o roubo na manhã do dia 18 accidionado os devotos, e logo hum trou é si hum cordão de ouro, e outro hum fio de contas também de ouro, e das joias guardadas na casa da Fabrica vierão duas coroas com o que ficou outra vez entada a Imagem de N. Senhora. O 3º em anno te do dia 28 para 29 do mesmo mes de Maio, voltado para vir festejar o Círio d'Almada, foi roubada a rica maquineta de prata dourada, e guarnecida de joias, e círio d'Alm. D. J. 5º à Imagem de N. Senhora do Cabo, Apparecida. De todos estes roubos se desconfiou muito do P. Domingos Capelão Eremita do Cabo, de huma Creada sua, e de hum Preto: o Padre esteve prezo em Lisboa, e dalli se evadiu para as Ilhas donde veio com a expedição do Mindello, e de

= 1827 =

22º = Galés. =

= 1828 =

23º = Igreja Nova. = Neste anno chegou a Lisboa o Serenissimo Senhor Infante D. Miguel, e foi aclamado, e jurado em Cortes Rei de Portugal, sucessor de seu Pai S.M. o Senhor D. João 6º. Neste mesmo anno sucederão tres roubos na Igreja de N. Sra. Senhora do Cabo d'Espichel. O 1º em 13 de Maio, tendo já festejado o Círio de Caparica, e estando a chegar o Círio do Tomé, em das Salões, da Freguesia da Igreja Nova, fomô roubados todos os repledores, coroas, e ornatos eis valos eis todos as Imagens da dita Igreja. = O 2º em a noite do 17 para 18. do mesmo mes, festejando o dito Círio dos Salões, foi roubada a Imagem de N. Senhora do Cabo, a que anda com o Círio, tirando-lhe as coroas, e cordões de ouro, e outras joias que tinha cozidas no manto, deixando este ao lado da Imagem; descobrindo-se o roubo na manhã do dia 18 accidionado os devotos, e logo hum trou é si hum cordão de ouro, e outro hum fio de contas também de ouro, e das joias guardadas na casa da Fabrica vierão duas coroas com o que ficou outra vez entada a Imagem de N. Senhora. O 3º em anno te do dia 28 para 29 do mesmo mes de Maio, voltado para vir festejar o Círio d'Almada, foi roubada a rica maquineta de prata dourada, e guarnecida de joias, e círio d'Alm. D. J. 5º à Imagem de N. Senhora do Cabo, Apparecida. De todos estes roubos se desconfiou muito do P. Domingos Capelão Eremita do Cabo, de huma Creada sua, e de hum Preto: o Padre esteve prezo em Lisboa, e dalli se evadiu para as Ilhas donde veio com a expedição do Mindello, e de

pois

pois foi agraciado com huma Abbadia. Neste con- fesso publicamente no Sítio do Cabo, que ella vira de nou- te à Egreja para beijar N. Senhora, e que vira o manto ao lado da Imagem e ja sem cordões. O Preto foi prezo, e morreu no Limoeiro, sem querer confessar causa alguma. =

= 1829 =

24º = Terrugem. = Neste anno subio ao Trôno Pontifício o Papa Pio 8º.

= 1830 =

25º = Fanhões. = 26º = S. Maria, e S. Miguel. Neste anno subio ao Trôno Pontifício o Papa Gregorio 16º.

Tirando o decimo quarto Giro sem que se possesse saber a continuação do que ca- da turma das Freguezias fez a bem das Fabricas do Círio, e do que despendeu.

Annaes dos Giros.

Decimoquinto Giro das Freguezias.

= 1831 =

1º = Alquebedeque. = Neste anno se completou o 4º seculo do Giro das Freguezias. Neste mesmo anno sucedeu o desembarque, e entrada das Tropas do Senhor D. Pedro na Cidade do Porto.

= 1832 =

1º = Alquebedeque = Neste anno se completou o 4º seculo do Giro das Freguezias.

Neste mesmo anno sucedeu o desembarque,

e entrada das Tropas do Senhor D. Pedro na Cidade do Porto.

-1833-

2º.

pois foi agraciado com huma Abbadia. A Creada com- fesso publicamente no Sítio do Cabo, que ella vira de nou-

te à Egreja para beijar N. Senhora, e que vira o manto ao lado da Imagem e já sem cordões. O Preto foi prezo, e morreu no Limoeiro, sem querer confessar causa alguma.=

-1829-

24º. Terrugem. = Neste anno subio ao Trôno Pontifício o Papa Pio 8º.

-1830-

25º = Fanhões. =

-1831-

26º = S. Maria, e S. Miguel. Neste anno subio ao Trôno Pontifício o Papa Gregorio 16º.

gorio 16º =

Findou o decimo quarto Giro sem que se possesse saber a continuação do que ca- da huma das Freguezias fez a bem das Fabricas do Círio, e do que despendeu.

Annaes dos Giros.

Decimo quinto giro das Freguezias.

-1832-

1º = Alquebedeque = Neste anno se completou o 4º seculo do Giro das Freguezias.

Neste mesmo anno sucedeu o desembarque,

e entrada das Tropas do Senhor D. Pedro na Cidade do Porto.

-1833-

2º.

2º= Carnacheide. = Neste anno entrou em Lisboa a expedição de Tropas vindas do Porto. He acclamada a Rainha a Senhora D. Maria 2º. Embarca para a Itália o Senhor D. Miguel.
= 1834. =

3º= Tojalinho. = Neste anno morre o Senhor D. Pedro Duque de Bragança. = não festejou no Cabo festejo.
= 1835. =

4º= Peñaferrim. =
= 1836. =

5º= Bellas. =
= 1837. =

6º= Loures. = Neste anno se fixa a nova maquineta de prata em que agora está a Imagem da N. Senhora do Cabo. Apparecida.
= 1838. =

7º= Carnide. =
= 1839. =

8º= Barquerena. =
= 1840. =

9º= Lousa. = Neste anno foi eleito Arcebispo de Lisboa D. Fr. Francisco de S. Luiz Saraiva da Ord. Benedictina.
= 1841. =

10º= Tojal. =
= 1842.

11º= Oeiras. = Neste anno os Festeiros haver em União 2145755 Despendendo em objectos da Fabrica, e concertos. 154\$400 Entregáraõ líquido aos Festeiros de Benfica. 60\$355 Para o conhecimento destas contas vide fol.
Para este festejo receberão 1.345\$365 Despendendo, desde a Recepção no Cabo, ate Oeiras 372\$975 Oito, com a Festa em Oeiras, e nas do Cabo 767\$710 Oito, em comida, e transportes 216\$680
= 1843. =

12º= Benfica. = Neste anno foi eleito 8º Cardeal Patriarca da Sé Patriarcal de Lisboa D. Fr. Francisco de S. Luiz Saraiva, Arcebispo de Lisboa. Instalação da nova Sé Patriarcal.
= 1844. =

13º= Rana. =
= 1845. =

14º= Lampas. = Neste anno foi eleito 9º Cardeal Patriarca D. Guilherme Henriques de Carvalho, Bispo de Leiria.
= 1846. =

15º= Monte-lavar. = Neste anno subiu ao Thronum Pontificio Pio 9º.
= 1847. =

16º= Rio de Mouros. =
= 1848. =

17º= Ajuda. =
= 1849.

11º= Oeiras. = Mostráro os Festeiros haver em Receita 2145755 Despendendo em objectos da Fabrica, e concertos. 154\$400 Entregáraõ líquido aos Festeiros de Benfica. 60\$355 Para o conhecimento destas contas vide fol.
Para este festejo receberão 1.345\$365 Despendendo, desde a Recepção no Cabo, ate Oeiras 372\$975 Oito, com a Festa em Oeiras, e nas do Cabo.... 767\$710 Oito, em comida, e transportes..... 204\$680
= 1843. =

12º= Benfica. = Neste anno foi eleito 8º Cardeal Patriarca da Sé Patriarcal de Lisboa D. Fr. Francisco de S. Luiz Saraiva, Arcebispo de Lisboa. Instalação da nova Sé Patriarcal.
= 1844. =

18º = Cascaes. = Esta Freguesia não festejou, mas por ella festejou a Povoação de Belém, contribuindo todas as mais Freguesias do Giro com suas esmolas para este festejo.

= 1850. =

19º = Odivelas. =

= 1851. =

20º = S. Martinho. = Esta Freguesia recebeu no Sítio do Cabo, fez as Festas do costume em Cintra, e foi fazer a sua entrega na Freguesia de Bellas, donde a foi receber a do Almargem.

= 1852. =

21º = Almargem. =

= 1853. =

22º = Galés. = Neste anno morreu a Rainha a Senhora D. Maria 2º.

= 1854. =

23º = Egreja Nova. =

1855.

24º = Terrugem. =

= 1856. =

25º = Fanhões. =

= 1857. =

= 1849. =

18º = Lareiras. = Esta Freguesia não festejou, mas por ella festejou a Povoação de Belém, contribuindo todas as mais Freguesias do Giro com suas esmolas para este festejo.

= 1850. =

19º = Odivelas. =

= 1851. =

20º = S. Martinho. = Esta Freguesia recebeu no Sítio do Cabo, fez as Festas do costume em Cintra, e foi fazer a sua entrega na Freguesia de Bellas, donde a foi receber a do Almargem.

= 1852. =

21º = Almargem. =

= 1853. =

22º = Galés. = Neste anno morreu a Rainha a Senhora D. Maria 2º.

= 1854. =

23º = Egreja Nova. =

= 1855. =

24º = Terrugem. =

= 1856. =

25º = Fanhões. =

= 1857. =

= 1858. =

26º = S. Maria, e S. Miguel. =

26º = S. Maria, e S. Miguel. =

Capelães Eremitas de N. S. do Cabo.

1. Os Religiosos Carmelitas Calçados, de Lisboa, pela Doação de 1414.
2. Os Religiosos de S. Domingos de Bemfica, pela Doação de 1428.
3. Os Ermitões Sacardotis, nomeados pela Câmara da Vila de Cezimbra.
4. Os Ermitões Sacerdotes nomeados pela Caza d'Aveiro.
5. O P. António Vieira, nomeado pelo P. Pedro de Mesquita Carneiro, Administrador da Capela de N. S. do Cabo, e Secretário da Caza d'Aveiro.
6. O P. Mestre Fr. Francisco d'Almeida, da Ord. Carmelitana de S. D. Graça de Lisboa, nomeado Capelão Ermitão de N. S. do Cabo pela Caza do Infantado.
7. Os Capelães Eremitas que a mesma Caza de Infantado foi nomeando ate 1739. =
O P. Joaquim d'Almeida - 1736
O P. Francisco d'Almeida - 1736
O P. José Martins.
8. O P. António Brandão.
9. O P. José da Motta.
10. O P. Agostinho da Costa Portugal.
11. O P. Antonio Duarte Ramada.
12. O P. Silvestre.
13. O P. Silvestre.
14. O P. F. Joaquim do Valle ou o P. João Antº de Valle, depois do P.
15. O P. Lino.
16. O P. D. João .Encomendado.
17. O P. Domingos António de Carvalho. Irem. 4º P. Cirio em 1817.
18. O P. Lourenço. Irem.
19. O P. Fr. Joaquim Alte. Irem.
20. O P. Florencio. Irem.
21. O P. Passante Arrabido Idem Fr. Ant. d'Assumpção.
22. O P. Antonio Mascarenhas. Irem.
23. O P. Lourenço Antº da 1ª Delgado Idem

Capelães de N. S. do Cabo

1. Os Religiosos Carmelitas Calçados, de Lisboa, pela Doação de 1414.
2. Os Religiosos de S. Domingos de Bemfica, pela Doação de 1428.
3. Os Ermitões Sacardotis, nomeados pela Câmara da Vila de Cezimbra.
4. Os Ermitões Sacerdotes nomeados pela Caza d'Aveiro.
5. O P. António Vieira, nomeado pelo P. Pedro de Mesquita Carneiro, Administrador da Capela de N. S. do Cabo, e Secretário da Caza d'Aveiro. =
6. O P. Mestre Fr. Francisco d'Almeida, da Ord. Carmelitana de S. D. Graça de Lisboa, nomeado Capelão Ermitão de N. S. do Cabo pela Caza do Infantado. =
7. Os Capelães Eremitas que a mesma Caza de Infantado foi nomeando ate 1739. =
O P. Joaquim d'Almeida - 1736
O P. Francisco d'Almeida - 1736
O P. José Martins.
8. O P. António Brandão.
9. O P. José da Motta. =
10. O P. Agostinho da Costa Portugal.
11. O P. Antonio Duarte Ramada.
12. O P. Silvestre.
13. O P. Silvestre.
14. O P. F. Joaquim do Valle ou o P. João Antº de Valle, depois do P.
15. O P. Lino.
16. O P. D. João .Encomendado.
17. O P. Domingos António de Carvalho. Irem. 4º P. Cirio em 1817.
18. O P. Lourenço. Irem.
19. O P. Fr. Joaquim Alte. Irem.
20. O P. Florencio. Irem.
21. O P. Passante Arrabido Idem Fr. Ant. d'Assumpção.
22. O P. Antonio Mascarenhas. Irem.
23. O P. Lourenço Antº da 1ª Delgado Idem

Capelães de N. S. do Cabo.

- Pelo Cirio dos Saloios.
1732= O P. Manoel Dias Feire, de Oeiras, mor. no Sítio de N. S. do Cabo, e Cap. dam. Igr= Nov. 1731 & O. P. António Barbosa Vieira. 1º
1732 & O. P. António Xavier Ligeiro. 2º
1761 3º O. P. António Pereira de Melo 3º Despedindo-se entrou o Clérigo d'Almada.
1770 5º O. P. Fr. Francisco de S. Anna. Religioso da Ord. de S. Paulo 1º Sínodo. 5º hum.....
1780 6º O. P. Jose Ferreira de Matos Souza. 6º morreu em 1793. serviu de 1770 a 1783. serviu de 1781-93
Nota, que na falta de Capelão, se mandavam dizer as Missas em qualquer
Egreja, aquelas Missas não tinham conta perfixa, porque mandavam dizer
hum anno 100, outro 200 K.
1817 8º O. P. Domingos António de Carvalho. = ultima
1813-7º O. P. António Lopes da Roza. = desde 1813 ate 1817 em qntro o P. Domº Antº de Carvalho.
1817= 8º O. P. Domingos António de Carvalho.
1813-7º O. P. António Lopes da Roza, = desde 1813 ate 1817 em qntro o P. Domº Antº de Carvalho.

Capelães de N. Senhora do Cabo.

- Pelo Cirio dos Saloios
1732= O. P. Manoel Dias Feire, de Oeiras, mor. no Sítio de N. S. do Cabo, e Cap. dam. Igr= 1751= 1º O. P. António Barbosa Vieira. 1º
1752= 2º O. P. António Xavier Ligeiro 2º
1764= 3º O. P. António Pereira de Melo 3º Despedindo-se entrou o P. Jose Ferreira de Matos Souza.
1779= 5º O. P. Francisco de S. Anna. Religioso da Ord. de S. Paulo, 1º Eremita 5º
1780= 6º O. P. Jose Ferreira de Matos Souza 6º morreu em 1793. serviu de 1770 a 1783 depois de 80 a 93.
Nota, que na falta de Capelão, se mandavam dizer as Missas em qualquer
Egreja, as quais Missas não tinham conta perfixa, porque mandavam dizer
hum anno 100, outro 200 N.

1817= 8º O. P. Domingos António de Carvalho.

1813-7º O. P. António Lopes da Roza, = desde 1813 ate 1817 em qntro o P. Domº Antº de Carvalho.

Dos Reverendos Piores de Bellas,

Que pelo Capítulo 4º do Compromisso, descripto a fol. 44, começará a ser Juizés Executores do Crivo de N. S. do Cabo, desde o Anno de 1671, ate ao presente.

Pelo Capítulo 4º do Compromisso, descripto a fol. 44, começará a ser Juizés Executores do Crivo de N. S. do Cabo, desde o Anno de 1671, ate ao presente.

O P. Francisco Gil Soares.
O P. João Chrysostomo.
O P. Theodoro d'Almeida.
O P. Manoel Alves.
O P. Gaspar de Negreiros.
O P. Antonio Jose d'Almeida Moraes.
O P. Joao Claudio Cortez.
O P. Joaquim dos Santos d'Oliveira. = Prior Encamadado. =
O P. Jose da Lança Palma, Dr. Formado em Cânone.

O P. Francisco Gil Soares.

O P. João Chrysostomo.

O P. Theodoro d'Almeida.

O P. Manoel Alves.

O P. Gaspar de Negreiros.

O P. Antonio Jose d'Almeida Moraes.

O P. Joao Claudio Cortez.

O P. Joaquim dos Santos d'Oliveira. = Prior Encamadado. =

O P. Jose da Lança Palma, Dr. Formado em Cânone.

Dos Reverendos Piores de Bellas,

Que pelo Capítulo 4º do Compromisso, descripto a fol. 44, começará a ser Juizés Executores do Crivo de N. S. do Cabo, desde o Anno de 1671, ate ao presente.

Pelo Capítulo 4º do Compromisso, descripto a fol. 44, começará a ser Juizés Executores do Crivo de N. S. do Cabo, desde o Anno de 1671, ate ao presente.

O P. Francisco Gil Soares.
O P. João Chrysostomo.
O P. Theodoro d'Almeida.
O P. Manoel Alves.
O P. Gaspar de Negreiros.
O P. Antonio Jose d'Almeida Moraes.
O P. Joao Claudio Cortez.

O P. Joaquim dos Santos d'Oliveira. = Prior Encamadado. =

O P. Jose da Lança Palma, Dr. Formado em Cânone.

Lecomunhão para a Memoria 5º.

= Nota fol. 31=

*Cronica dos Carmelitas da Antiga e Regular observancia, made
nos Reynos de Portugal, Algarves, e seus Dominios. Por Fr. Joseph Pereira de
Santa Anna, Religioso da mesma Ordem. Tom. 1º Part. 3º pag. 405 n.
914. = Nota. = De como nos foi dada a Ermida de Nossa Senhora do Cabo.*

Documentos para a Memoria 5º

= Nota fol. 31=

=, Chronica dos Carmelitas da Antiga e Regular observancia nestes
Reynos de Portugal, Algarves, e seus Dominios. Por Fr. Joseph Pereira de
Santa Anna, Religioso da mesma Ordem. Tom 1º Part. 3º pag. 405 n.
914. = Nota. = De como nos foi dada a Ermida de Nossa Senhora do Cabo.=

*Já tínhamos em Portugal três conventos, num no Moura, outro em
S. Lúcia, e estavamos em termos de fundar terceiro na Ermita de N. S. do Cabo,
a qual é Villa de Cezimbra, da qual nos fizera doação o Comendador da mesma
Villa, Diogo Mendes de Vasconcellos. Estavamos tão determinados a convir com
a vontade deste Cavaleiro na execução de possuímos aquelle venerando Santuário
que à São de Deus, que ali se R. Ordinario haviamos já alcançado a necessaria
licença, que o papa o R. Estevão Gonsalves, tencor da Sé de Lisboa, Pri-
or da Igreja de S. Pedro da Villa de Cezimbra, Vigario Geral, e Lecolente
no espiritual, e temporal do Cardeal D. João Afonso de Azambuja, Adminis-
trador perpetuo do Arcebispado da mesma Cidade. Nesta fez a licencia brevi-
taria pelo Sacerdote Diego Ferreira, aos 22 de Fevereiro de anno de 1428, e se lhe
peçou a São de mesmo Cabral, como se vê no original / que se guardava no nosso
arquivo / a qual côntra a sua copia no lugar da missa Documento. E que
que não chegasse a fundar, por inconveniências, que se ponderariam no pri-
meiro Capítulo Provincial; neste anno, antes da sua celebração, estavamo-
mos certos em acolher esta doação, que depois regularmos; e também não aceitáramos
os Religiosos de S. Domingos de Beira, aos quais no anno de 1428 para
o mesmo effeito chamava com outra doação o mesmo Comendador. =,*

= Item. Documentos do Tom. 1º Pag. 89º. f. 912.

Docum. 57.

*Carta de Consentimento do IM. Ordinario, para se nos fazer doação da Ermi-
ta de Nossa Senhora do Cabo.*

Edifram

=Idem. Documentos do Tom. 4º Pag. 822 N. 914.=

Docum. 17.

*Carta de Consentimento do IM. Ordinario, para se nos fazer doação da Ermi-
ta de Nossa Senhora do Cabo.*

=, Estavam

PÁGINA 214
Manuscrito

Estevam Gonçalves Coijo de Lisboa, e Prior da Igreja de S. Pedro de Torres Vendas, Vigário Geral, Legomenente no Espiritual, e Temporal do muito honrado Senhor D. João por merecimento de Deus, e da Santa Igreja de Roma Cardeal da Igreja Catedral, e perpetuo Administrador da Igreja Catedral, e Arcebispo da mesma. A quantos esta carta é de consentimento, e autoridade virem, faço saber, que Diogo Mendes Comendador de Cezimbra me embiou dizer, que em a dita sua Comenda de Cezimbra he dedicado huma Ermida, a que chamaõ Santa Maria do Lobo, que tu logo é grande romagem, e escrita: e que se vende, que se ne dito logo sivessem homens de boa vida, que o culto divinal, e a oração seria acrescentada, e oradores de lá para graça de Deus farião grande proveito a a dita Ermida, e a a dita Comenda, por que os actos militares mais stão em orações, que em fere formas: e que porem elle por o bem, e saude de sua alma, e remunimento de uns peccados com o que o vendo, que se no dito logo sivessem homens de boa vida, que o culto divinal, e a devocion sera acrescentada, e oradores della por graça de Deus farião grande proveito a a dita Ermida, e a a dita Comenda, por que os actos militares mais stão em orações, que em fere formas: e que queria fazer pura, e irrevogavel d'acôom a esta Ermida, e officia e dito Ofício, e logo enre elle stá ao Mosteiro de Santa Maria de Carmo da Cidade de Lisboa para es de dito Mosteiro pôrem na dita Ermida Frades da dita Ordem, e que elles entenderem, que sem aprodeiros para o dito logo para ahi dizerem Missas, e pregarom se cumprissem, e aprovavasssem a dito logo, e dito Ofício, e que com os seus aprederios para o dito logo para ahi dizerem Missas, e pregarom se cumprissem, e aprovavasssem a dito logo, e dito Ofício, e que dito Comendador nome seja fazer a dita d'acôom a dita Ermida, e mandar que se a dita Ermida com as clausulas necessarias, e mandar que seja firme e estável para todo sempre. E em testimunho destes mandar passar esta Carta d'autoridade, e consentimento do meu sinal, e Sello de audiencia do dito Senhor Cardeal. Dada em a dita Cidade de Lisboa, vinte e dous dias de Fevereiro. Diogo de Ferreira meu Escrivão a fez, Era de Nosso Senhor Jesu Christo de mil e quatrocentos e quatorze annos. = Estevam. =

202

202

Estevam Gonçalves Coijo de Lisboa, e Prior da Igreja de S. Pedro de Torres Vendas, Vigário Geral, Legomenente no Espiritual, e Temporal do muito honrado Senhor D. João por merecimento de Deus, e da Santa Igreja de Roma Cardeal da Igreja Catedral, e perpetuo Administrador da Igreja Catedral, e Arcebispo da mesma. A quantos esta carta é de consentimento, e autoridade virem, faço saber, que Diogo Mendes Comendador de Cezimbra me embiou dizer, que em a dita sua Comenda de Cezimbra he dedicado huma Ermida, a que chamaõ Santa Maria do Lobo, que tu logo é grande romagem, e escrita: e que se vende, que se ne dito logo sivessem homens de boa vida, que o culto divinal, e a oração seria acrescentada, e oradores de lá para graça de Deus farião grande proveito a a dita Ermida, e a a dita Comenda, por que os actos militares mais stão em orações, que em fere formas: e que queria fazer pura, e irrevogavel d'acôom a esta Ermida, e officia e dito Ofício, e logo enre elle stá ao Mosteiro de Santa Maria de Carmo da Cidade de Lisboa para es de dito Mosteiro pôrem na dita Ermida Frades da dita Ordem, e que elles entenderem, que sem aprodeiros para o dito logo para ahi dizerem Missas, e pregarom se cumprissem, e aprovavasssem a dito logo, e dito Ofício, e que com os seus aprederios para o dito logo para ahi dizerem Missas, e pregarom se cumprissem, e aprovavasssem a dito logo, e dito Ofício, e que dito Comendador nome seja fazer a dita d'acôom a dita Ermida, e mandar que se a dita Ermida com as clausulas necessarias, e mandar que seja firme e estável para todo sempre. E em testimunho destes mandar passar esta Carta d'autoridade, e consentimento do meu sinal, e Sello de audiencia do dito Senhor Cardeal. Dada em a dita Cidade de Lisboa, vinte e dous dias de Fevereiro. Diogo de Ferreira meu Escrivão a fez, Era de Nosso Senhor Jesu Christo de mil e quattrocentos e quatorze annos. = Estevam. =

203

203

Documento Histórico.

Ler serve a Almurraria 8º fol. 51.

Fr. António da Piedade, na Chron. da Prov. da Aráb. P. 1º L. 1º Cap 5º e pag. 19. Tratando da solidão, e aspereza da Serra da Arrábida, conclue da maneira seguinte em o numero 30. = „Ainda que se lhe vejam as melhores a vista das anatomicas, não tem completa a convalescencia ate que espira; mas com tão admiraveis simptomas, que deixa glorioso assumpto à Fama, para aplaudir a sua santidão, quando vê, que finou recidive em si huma infâmia, Consagrada a Maria Santissima, com o Título de Nossa Senhora de Fátima. Deu-lhe a devocão este Título, per finalizar neste santo anelio a Serra da Arrábida, que entra pelo mar since legas da parte do Meio dia. Chamão-lhe os Geografos Cabo de Finis Terra; e outros e intitulão Cabo do Espichel. He a Ermida da Senhora de muita romagem, e frequentada de vários Cirios, que em festivos aplausos concorrem todos os annos a engrandecer seus louvores. Além das de Almuge, são vinhos e vito as Freguezias de Termo de Lisboa, que com os seus Cirios a festejão. Confessão porem teicos ne essa localidade e excesso de magnificencia, a vista do ornato da Igreja, com que a sua devocão primorosamente se desempenha. = „

Documento Histórico

Que serve a Memória 8º fol. 51.

Fr. António da Piedade, na Chron. da Prov. da Aráb. P. 1º L. 1º Cap 5º e pag. 19. Tratando da solidão, e aspereza da Serra da Arrábida, conclue da maneira seguinte em o numero 30. = „Ainda que se lhe vejam as melhores a vista das anatomicas, não tem completa a convalescencia ate que espira; mas com tão admiraveis simptomas, que deixa glorioso assumpto à Fama, para aplaudir a sua santidão, quando vê, que finou recidive em si huma infâmia, Consagrada a Maria Santissima, com o Título de Nossa Senhora do Cabo. Deu-lhe a devocão este Título, per finalizar neste ponto a Serra da Arrábida, que entra pelo mar since legas da parte do Meio dia. Chamão-lhe os Geografos Cabo de Finis Terra; e outros e intitulão Cabo do Espichel. He a Ermida da Senhora de muita romagem, e frequentada de vários Cirios, que em festivos aplausos concorrem todos os annos a engrandecer seus louvores. Além das de Almuge, são vinhos e vito as Freguezias do Termo de Lisboa, que com os seus Cirios a festejão. Confessão porem teicos ne essa localidade e excesso de magnificencia, a vista do ornato da Igreja, com que a sua devocão primorosamente se desempenha. = „

PÁGINA 215
Manuscrito

Esclarecimentos para as Memorias.

Ainda que nestas Memorias se tenha descripto tudo quanto parecia essencial à História do Apparecimento da Santa Imagem do Círio do Cabo, encaprichado no Sítio do Cabo, e Fábricas do Círio Saloio, ou de Terme; com tudo, por milhares de indagações se apontam estes seguintes Esclarecimentos para a redacção das mesmas Memorias:

= Por detrás da Capela Mór se descem três degraus de pedra, e se entra em huma casa que dà serventia para o Throno, por dois lances de escada de pedra, por lado, sendo os primeiros de sete degraus, e o segundo de seis. No Throno está huma Imagem grande da Senhora do Cabo, estofada, aquela se tra quando se expõem o S. S. Sacramento. O Altar Mór tem 18 palmos de comprido, e 3 de largo, sobe-se para elle por 3 degraus, até ao subpedimento. Logo por detrás do Altar Mór, subindo-se 2 degraus, por lado, está outro Altar sobre o qual está colocado hum sacrario grande de Alneira, a cuja porta se vê no meio a figura do Sol entre 6 Serafins, tendo também huma na base, e sobre no cimo, e fazem 8, dentro está a milagrosa Imagem da Senhora do Cabo, como se disse a fol. 58, meltida em hum Relicário de prata sobreendurada com suas columnas, a qual foi feita pelo Círio de Lisboa em 1680. Como a fol. 59, se faltou nas Joias da Senhora, he preciso q se diga, que tendo-as o Capelão Eremita tirado da Capela, e guardado em sua Caza, daílhe foram roubadas; porém fazendo-se as diligências, precisou-se prender o ladrão em Lisboa no dia de Abril de 1809, achando-se-lhe a maior parte do roubo na algibeira, e o mais foi apparecendo, e cuida-se um ladrão a portar tudo no seu antigo estado, tanto as Coroas que lhe tinha dado a Senhora Rey D. José, como o ramo de brilhantes dado pela Senhora D. Maria I^a. O Manto que esta Senhora bordou se mandou buscar para Reliquia, do Rio de Janeiro. Sóram tem outros igualmente ricos, entre estes, hum dão pelo Senhor D. José, branco todo bordado de ouro, e entre azul bordado de ouro pela Rainha a Senhora D. Carlota Joaquina, e entre azul tem entre vários devotos, tem lugar hum rico, e qual tem este letrero: = Jose Antônio Queroga e sua mulher em 1809. = Cujo nome ainda conserva.

Esclarecimentos para as Memorias.

Ainda que nestas Memorias se tenha descripto tudo quanto parecia essencial à História do Apparecimento da Santa Imagem de N. S. do Cabo, descrição do Sítio do Cabo, e Fábricas do Círio Saloio, ou de Terme; com tudo, por milhares de indagações se apontam estes seguintes Esclarecimentos para a redacção das mesmas Memorias.

= Por detrás da Capela Mór se descem três degraus de pedra, e se entra em huma casa que dà serventia para o Throno por dois lances de escada de pedra, por lado, sendo os primeiros de sete degraus, e o segundo de seis. No Throno está huma Imagem grande da Senhora do Cabo, estofada, a qual se tra quando se expõem o S. S. Sacramento. O Altar Mór tem 12 palmos de comprido, e 3 de largo, sobe-se para elle por 3 degraus, até ao subpedimento. Logo por detrás do Altar Mór, subindo-se 2 degraus, por lado, está outro Altar sobre o qual está colocado hum sacrario grande de Madeira, a cuja porta se vê no meio a figura do Sol entre 6 Serafins, tendo também huma na base, e sobre no cimo, e fazem 8, dentro está a milagrosa Imagem da Senhora do Cabo como se disse a fol. 58, meltida em hum Relicário de prata sobreendurada com suas columnas, a qual foi feita pelo Círio de Lisboa em 1680. Como a fol. 59, se faltou nas Joias da Senhora, he preciso q se diga, que tendo-as o Capelão Eremita tirado da Senhora, e guardado em sua Caza, daílhe foram roubadas; porém fazendo-se as diligências, precisou-se prender o ladrão em Lisboa no dia de Abril de 1809, achando-se-lhe a maior parte do roubo na algibeira, e o mais foi apparecendo, e cuida-se um ladrão a portar tudo no seu antigo estado, tanto as Coroas que lhe tinha dado o Senhor Rey D. José, como o ramo de brilhantes dado pela Senhora D. Maria I^a. O Manto que esta Senhora bordou se mandou buscar para Reliquia, do Rio de Janeiro. Porem tem outros igualmente ricos, entre estes, hum dão pelo Senhor D. José, branco todo bordado de ouro, e entre azul bordado de ouro pela Rainha a Senhora D. Carlota Joaquina, e entre azul tem entre vários devotos, tem lugar hum rico, e qual tem este letrero: = Jose Antônio Queroga e sua mulher em 1809. Cujo nome ainda conserva.

= Hia antigamente no Sítio do Cabo no Círio do Temo, ou dos Salões hum.
Cirurgião da Caza Real, por conta do Infantado, e levava huma Botica volante,
para auxílio aos Romeiros em caso de necessidade. =

= Diego Mendes de Vasconcelos, Comendador de Ceimbra, e de Ourique da Ordem
de Santiago, por Alhei D. João I. Era filho de Mem, ou Mendo Rodrigues de Vascon-
celos, Grão-Mestre da Ordem de Santiago, e Neto de Gonçalo Mendes de Vasconcelos,
Senhor de Louzam, Cantanhede, e Alverenga, Alcaide Mór de Coimbra, que defendeu contra
D. João I de Castela, a favor de D. João I de Portugal; viveu no tempo dos Reys de Portugal,
D. Afonso 4º, D. Pedro I, D. Fernando, e D. João I. Foi casado cinco vezes, e teve oito filhos:
Mendes de Vasconcelos, a Ruy Mendes de Vasconcelos, e a Mem Rodrigues de Vasconcelos,
etc. Pai de Diego Mendes de Vasconcelos, e todos servirão a El Rey D. João I com muita
fidelidade, e valentia na famosa Batalha de Aljubarrota. =

= Hia antigamente ao Sítio do Cabo no Círio do Temo, ou dos Salões hum
Cirurgião da Caza Real, por conta do Infantado, e levava huma Botica volante,
para auxílio aos Romeiros em caso de necessidade. =

= Diogo Mendes de Vasconcelos, Comendador de Ceimbra, e de Ourique da Ordem
de Santiago, por Alhei D. João I. Era filho de Mem, ou Mendo Rodrigues de Vascon-
celos, Grão-Mestre da Ordem de Santiago, e Neto de Gonçalo Mendes de Vasconcelos,
Senhor de Louzam, Cantanhede, e Alverenga, Alcaide Mór de Coimbra, que defendeu contra
D. João I de Castela, a favor de D. João I de Portugal; viveu no tempo dos Reys de Portugal,
D. Afonso 4º, D. Pedro I, D. Fernando, e D. João I. Foi casado cinco vezes, e teve oito filhos:
Mendes de Vasconcelos, a Ruy Mendes de Vasconcelos, e a Mem Rodrigues de Vasconcelos,
etc. Pai de Diogo Mendes de Vasconcelos, e todos servirão a El Rey D. João I com muita
fidelidade, e valentia na famosa Batalha de Aljubarrota. =

= Na Procissão que se faz no Domingo do Festivo de Nossa Senhora, se co-
stuma praticar, não só por uso antiquissimo, mas cronico pelo mesmo Compromisso,
Cap. 12, / a fol. 48, o seguinte: O Pálio tem 8 varas, as 2 primeiras de diante
sao de dós dos Festeiros que festejam; as 2 de centro sao dos Festeiros que vem
receber; e as 2 ultimas de traz, sao dos Festeiros da Freguezia que deu a Epistola
na Missa da Festa; mas porque por acidente que é a Freguezia que recebe
não compareça os quatro Festeiros para as 4 varas do centro, em tal caso:
a vara, ou varas das que faltarem serão levadas pelos que estão festejando, e
seja mais das duas das suas competentes varas, juntamente pro-
vem em 1837. / A falta de Festeiros para as 2 ultimas varas podem ser substitui-
dos por Festeiros da Freguezia que vêm nubr. A ordem em que se fazem he esta:
conforme ao Capitulo do Compromisso: Hum dos Juizes leva a Bandeira, e
hum dos Arjos e Standarde, hum dos Procuradores, a Cruz, e os Encouraçados, os
Loureados, os Círios, hum dos Escrivães co sua Vara regendo a Procissão, e ou-
tro Juiz com sua Vara, atraz do Pálio, e todos e mais acompanhamento, procedem uns
Romeiros, com capas, e círios.

Obras q se tem consultado para estas Memorias.

Chronica da Provincia de Arrabida, p. Fr. Ant. da Piedade. P. 1. Liv. 1 Cap. 5 fol. 19.
Chronica de Lamego, p. Fr. Jose Per. de S. Anna. T. I. P. 3 pag. 36 v.

Historia de S. Dom, p. Fr. Luis de Sousa. P. 2. pag. 18.

Santuario Mariano, p. Fr. Agost de S. Maria. T. 2. L. II. fol. 74. pag. 47 v. m. de 1707.

In descriptio Lus. p. P. Ant. de Vasconcelos. pag. 536 num. 7.

Mappa de Port. p. Fr. Joao Bapt. de Castro. T. 4. Cap. 7. pag. 407.

Itinerario Portug. p. M. de Faria e Souza. T. I. P. 2. cap. 16.

Agiologio Lusit. Tom. I. pag. 17. p.

Memoria da Batalha de N. S. da Piedade, p. Fr. Claudio da Cunha. Arribida. 1.º. 2.º. E. 3.º. p. manuscrito.

Relação das férias q cada Freg. tem p. suboficial N. S. da Piedade no An. de 1848. p. não assinar Casas.

Sobre Diogo Mendes de Vasconcelos. Vid. Moreri. Tom. 10. em Vasconcelos.

Relações Manuscritas, obidas de antigos Festeiros e Romeiros, etc. V. o resto.

Obras q se tem consultado para estas Memorias.

Chronica da Provincia de Arrabida Fr. Ant. da Piedade P. 1. Liv. 1 Cap. 5 fol. 19.

Chronica do Camo, p. Fr. Jose Per. de S. Anna. F. 1. P. 3. Pag. 406.

Historia de S. Dom. p. Fr. Luiz de Sousa P. 2. Cap. 18.

Santuario Mariano p. Fr. Agost de S. Maria F. 2 L. 11. fol. 74 pag. 474 na. de 1707.

In descriptio Lus. p. P. Ant. de Vasconcelos. Pag. 563. num. 7.

Mappa de Port. p. Joao Bapt. De Castro F. 4. Cap. 7. Pag. 407.

Europe Portug. p. M. Faria e Souza. F. 1. P. 2. Cap. 16.

Agiologio Lusit. Tom. 1. Pag. 17. p.

Memoria da Batalha de N. S. da Piedade, p. Fr. Claudio da Cunha. Arribida. 1.º. 2.º. E. 3.º. p. manuscrito.

Relações das férias q cada Freg. tem p. suboficial N. S. da Piedade no An. de 1848. p. não assinar Casas.

Sobre Diogo Mendes de Vasconcelos. Vid. Moreri. Tom. 10. em Vasconcelos.

Relações Manuscritas, obidas de antigos Festeiros e Romeiros de N. S. da Piedade.

208

209

210

211

212

213

Relação dos Devotos que concorrerão com suas esmolas para a recepção e Festijo da N. S. do Cabo, desde o Anno de 1841 ate 1842, comprehensivo da Recepção no Sítio do Cabo, Condução ate Oeiras, Festa nessa Freguesia, e Transporte ao Sítio do Cabo, com as Festas ate à Sintra, à Freguesia de Benfica.

= *Presente.* =

<i>Dr. Guedes Guimaraes.....</i>	<i>80\$000</i>	<i>M. Joaquim José Rebello.....</i>	<i>815\$000</i>
<i>... Irmão Ant. Guedes Salazar.....</i>	<i>73\$000</i>	<i>José M. da Cunha.....</i>	<i>415\$000</i>
<i>... Joaquim José Rebello.....</i>	<i>61\$000</i>	<i>Fran. Tom. Soeiro.....</i>	<i>814\$000</i>
<i>M. António Braga P. de Oliveira, Gimorais.....</i>	<i>60\$000</i>	<i>Eduardo Vaz de Oliveira.....</i>	<i>830\$00</i>
<i>... José Braga P. de Oliveira.....</i>	<i>60\$000</i>	<i>M. Francisco Gomes.....</i>	<i>830\$000</i>
<i>M. António Belo.....</i>	<i>60\$000</i>	<i>José António de Matos.....</i>	<i>820\$00</i>
<i>Fran. António.....</i>	<i>60\$000</i>	<i>José Pedro Loureiro.....</i>	<i>820\$00</i>
<i>José António Rebello.....</i>	<i>60\$000</i>	<i>D. M. António Vieira.....</i>	<i>820\$00</i>
<i>Fran. António Matos.....</i>	<i>60\$000</i>	<i>M. António Vieira.....</i>	<i>820\$00</i>
<i>Sant. António.....</i>	<i>48\$000</i>	<i>S. António Vieira.....</i>	<i>78\$000</i>
<i>Martinho Ant.....</i>	<i>48\$000</i>	<i>António Vieira.....</i>	<i>80\$000</i>
<i>Gregorio Ant.....</i>	<i>48\$000</i>	<i>M. António Vieira.....</i>	<i>80\$000</i>
<i>António Martins Pacheco.....</i>	<i>48\$000</i>	<i>Afonso Encarnação e Castro.....</i>	<i>48\$000</i>
<i>M. António Vieira.....</i>	<i>38\$000</i>	<i>José Gomes de Matos.....</i>	<i>48\$000</i>
<i>M. António Vieira.....</i>	<i>38\$000</i>	<i>José Vieira da Luz.....</i>	<i>48\$000</i>
<i>José Gomes de Matos.....</i>	<i>38\$000</i>	<i>José Vieira.....</i>	<i>48\$000</i>
<i>... Marques de Almeida.....</i>	<i>30\$000</i>	<i>José Nunes, Loures.....</i>	<i>48\$000</i>
<i>M. José Rebello, Gouveia.....</i>	<i>30\$000</i>	<i>José P. de Oliveira.....</i>	<i>48\$000</i>
<i>Rafael António Gomes.....</i>	<i>30\$000</i>	<i>Diego P. de Oliveira.....</i>	<i>48\$000</i>
<i>Victorino Ant.....</i>	<i>30\$000</i>	<i>L. António Vieira.....</i>	<i>48\$000</i>
<i>José Thomé dos Reis.....</i>	<i>30\$000</i>	<i>José Bento de Castro.....</i>	<i>48\$000</i>
<i>José António dos Reis.....</i>	<i>30\$000</i>	<i>J. Vicente Bruxelas.....</i>	<i>48\$000</i>
<i>José António dos Reis.....</i>	<i>30\$000</i>	<i>M. de Carvalho, e. S. M. António.....</i>	<i>48\$000</i>
<i>António David.....</i>	<i>19\$000</i>	<i>Clemente Lopes.....</i>	<i>48\$000</i>
<i>António José.....</i>	<i>19\$000</i>	<i>Jacinto da C. Vieira.....</i>	<i>24\$000</i>
<i>Fran. José Ribeiro.....</i>	<i>15\$000</i>	<i>Guilherme José.....</i>	<i>24\$000</i>
<i>... Tomás.....</i>	<i>1148\$600</i>	<i>Tomás.....</i>	<i>182\$120</i>
		<i>Fran.</i>	

Relação dos Devotos que concorrerão com suas esmolas para a recepção e Festijo da N. S. do Cabo, desde o Anno de 1841 ate 1842. Comprehendendo a Recepção no Sítio do Cabo, Condução ate Oeiras, Festas nesta Freguesia, e Transporte ao Sítio do Cabo, com as Festas ate à Entrega à Freguesia de Benfica.

= *Receita.* =

Zim. S. Martin.....	2.460	Romanescas e soprano, p. clávulas, 4.800
D. Díndola Maria da Guia.....	2.460	Zim. S. do Tejo do ar....., 2.460
De huius Devota.....	2.460	Sim. P. Feliciano, de Munda, Zim. S.
Devoto. Vilar.....	2.460	Director, R\$ 38.400 em despesas
Miguel de Aquino e Cia.....	2.460	na Direção, nas duas jornadas de
José Joaquim de Ribeira.....	2.460	Lado, serviço de Torreço.....
José Martins de Sousa.....	2.460	Re a Armação da colunna alta..... 11.850
Joel António da Costa.....	2.460	Dito..... da 2 ^a 25..... 25..... 18.850
Justas Rua das Taipas.....	2.460	Dito..... infrente..... 14.460
		Simma a Rua, n.º 13433365

1.^a Dispeza

Com a Recepção de N. S. do Cabo, desde aquelle Sítio ate se colocar na Igreja desta V. d'Oeiras.
= a saber, =

1.^a Dispeza.		
Com a Recepção de N. S. do Cabo, desde aquelle Sítio ate se colocar na Igreja desta V. d'Oeiras.		
= a saber, =		
Com 2 Botas, para levar ao Porto Brandão, os Afogos, e Festivais.....	1.4920	
Com a Lemaria das 3. Afogos, e Cavaleiros, p. os Ditos.....	15.920	
Com os Festivais das 3. Afogos, e no Serrade, p. os vestir.....	3.560	
Com a Música p. o Teum, na alta, accomp. a Band. de S. Brandão.....	27.500	
Com o Tambor, Sacristia, e Aquino, p. o Teum, no Lado.....	3.5680	
Com Licores, doces, e preparar da mesa e caza, para o Tejo d'Igreja.....	11.5320	
Com 24 Meidas p. os Festivais, o 30 ^o cada huius.....	7.500	
Com Ricas, canas de papel, e imprimâncias das Bras.....	5.9100	
Com a Ira, na Igreja do Lado ao Teum, no Arrial, e Berlinda.....	12.500	
Com meio aluguel da pousada da Berlinda, e sustento.....	7.520	
Com o Regimento dos Guardas, e homens que ampararão a Berlinda.....	3.5480	
Com a Regima de Telões Arriados, p. as setas, e transporte das E.....	2.6880	
Com a Regima de 2. Guardas, e Tâlhos.....	13.9100	
Com o Jantar, em Vila Borachas, p. a Música, Bandas, e Festivais.....	2.9690	
Com a Guarda que acampa p. o Sítio, = Com as Empregadas das 3. Afogos, e 3. Afogos.....	4.5780	
Com a Emboração que trouxe a Pinta a Poco d'Areias.....	3.5200	
Com a Lemaria p. o Serrado de Poco d'Areias, Igreja d'Areias, e tochas.....	28.8950	
Com o Serrado em Oeiras, a Entrada, na Igreja.....	7.8200	
		\$

Com a Regima de Telões Arriados, p. as setas, e transporte das E.....	2.6880
Com a Regima de 2. Guardas, e Tâlhos.....	13.9100
Com o Jantar, em Vila Borachas, p. a Música, Bandas, e Festivais.....	2.9690
Com a Guarda que acampa p. o Sítio, = Com as Empregadas das 3. Afogos, e 3. Afogos.....	4.5780
Com a Emboração que trouxe a Pinta a Poco d'Areias.....	3.5200
Com a Lemaria p. o Serrado de Poco d'Areias, Igreja d'Areias, e tochas.....	28.8950
Com o Serrado em Oeiras, a Entrada, na Igreja.....	7.8200
	\$

Transporte da Sciamia da terra relativa		
Com a Guarda do R. d. VII.....		2.960
Com a Colação p. os Belos Páeres, Regedor, e Guarda.....		1.510
Com a Armada da Igreja de Oeiras, Ermidas de São José, e de resto os Sítios.....		28.890
Com os Sítios de 3. Afogos, e 2. Guardas da L. p. os Sítios de P. d'Areias e Oeiras.....		10.560
Com os Belos Páeres p. o Presidente da Poco d'Areias a Oeiras.....		2.860
Com o Serrado, Comida e carne p. o Dito.....		2.527
Com a Música, de Poco d'Areias a Oeiras, e à de Serrado p. o T. Dium.....		11.910
Com a Guarnição, em aceite e cedo, e preparar.....		3.8385
Com a Sciamia p. a Escritaria da R. = Capas, e condução das Alfaias.....		2.8720
Com o Fiel da Fábrica, p. o Serrado.....		6.91
Com a Impera do Arrial, areia, espadana, e lusa, e canijas.....		2.5180
Com a conduta da madeira p. o Tejo, e home q. servir.....		1.830
Com a Guarda do Tejo.....		5.877
Com huius homum q. servir ac igreja d'Igreja, no lado, e em Poco d'Areias.....		1.627
Com Guardas, p. o Tejo, e Festivais, e Lado ac Poco d'Areias.....		1.967
Com o Poco d'Areias q. cantar a Epitome de 1830.....		2.9.310
Com a Guarda do Tejo da Serrada, q. tinha ficado no Tejo.....		1.510
Com o Serrado, e q. q. é o Lado, q. a imperaçao das fábricas.....		1.3280
Com o Serrado, e q. q. é o Festivais compareceram na Igreja.....		1.527
Com as Arribadas q. serviu a Festa de N. S. do Monte, e São Pedro, e alem que.....		
= se entendeu inverno desde o começo de 1817 ate approx. a 1860, e a annos.....		30.861
		Simma esta 1. ^a Dispeza, em R\$ 372.975

2.^a Dispeza.
Com a Festa em Oeiras, e a Festivid. no Sítio do Cabo.

2.^a Dispeza.

Com a Festa em Oeiras, e a Festivid. No Sítio do Cabo.
= a saber, =

Com o Tejo, 2. Guardas, e Festivais com Preço da alta, de Teum, em Oeiras, 3.820	
Com o Tejo, 2. Guardas, e 3. Afogos, p. o Tejo.....	2.6480
Com a Colação p. os Belos Páeres, Regedor, e Guarda.....	2.560
Com a Armada da Igreja de Oeiras, Ermidas de São José, e de resto os Sítios.....	28.890
Com 3. Afogos, e 2. Guardas da L. p. os Sítios de P. d'Areias e Oeiras.....	10.560
	\$
	7.9121

Transporte da Summa da Lavoura isto	79.500,00
com 6 camas p. a Almoxaria do Arraiial, e 12 foguetes	2.892,00
com 7 barris d'Alcatrão p. as foguarias, e sua condução	2.813,00
com a Cera p. a Igreja, e 8m. de Poco d'Arcos, e tochas p. as Procissões	36,00
com a restituição do Armaiil, m. p. a iluminação, e condução dos Vultos dos Santos, lanterna, etc.	8.011,00
com as Móveis das Festas, Música, e Guarda	6.840,00
com a colocação dos Santos em Poco d'Arcos, condução do fato dos S. archetos, e deitar o fogo	1.050,00
com a Composição, papel, e impressão de 1500 Folhas	16.460,00
com o Fiel da Fábrica	8.480,00
com a condução da madeira q serviu no Camarote, e no fogo	1.960,00
com a Propina das 2 Escaleras, e Tafua, q transportaram ao Porto Brandão	16.887,00
com amendaço de aluguel, e sustento da padeleira na Berlinda, e Graciosa	18.432,00
com a Propina do Fiel das Ofreiras, p. 6 cestas, e aluguel de mais 3 d. ^s	2.883,00
com 2 carros q levaram a Praça p. o lado, e propina dos Carricatos	8.480,00
com 3 cavalgaduras para os Santos	6.000,00
com duas juntas de bois, p. a diante da Berlinda, e entar no Cabo com o carro Triumphant	1.860,00
com aluguel de 8 camas p. os Padres Preghad, Empreg. da Fábr. Santos, e lezinh. = a 600 ^t , 4.980,00	
com os Rev. Padres p. o Off. de Defuntos	6.000,00
com os d. ^s q. o d. ^s de N. Senhora	6.000,00
com o Therior Sacrista, Taquino, 2. Círios, Rev. Padre p. a exposição, e sineiro	19.845,00
com as Propriárias da Guarda, e Cestilão	1.880,00
com os Rev. Padres Preghad, p. 3 serviu na Torre de Cima, e 5 d. ^s na Torre do Cabo	48.000,00
com a Colocação dos d. ^s e Festeiros	2.600,00
com o Armador, p. Armada da Igreja do Cabo	18.500,00
com o Círio, pelo caminho da Igreja, e do Arraiail do Cabo	57.860,00
com a Almoxaria do Arraiail, e Cera, p. a Festa em Eiras, e Festas de no Cabo	2.800,00
com a conta do foguet. pelo foguet. na Festa em Eiras, e no Cabo	11.836,00
com 3 cavalgad. ^s q. levaram e trazem o tronco do Cabo ao Porto	3.480,00
com o Barco p. levar a Praça e tronco do Cabo ao Porto Brandão, levar, e trazer os d. ^s	
com o Barco q. levou os Santos ao Porto Brandão, e d'ahi a Praça e d. ^s	9.800,00
Summa vista 2º Dispensa em R. 767.870,00	

3. Dispersion.

= Com a Comida de 3 Empregados na Fábrica, i.e. industrial, e M.º das C.º Domínio, P.º da B.º, ate Quarta feira 1800, assim como da mais despesa de Transporte, comidas etc. Enfim todas as mais Empregados das C.º e d.º dia 4.º fe. ate 29.º d.º Maio. São as D.ºs R.ºs Silveira, a solteiro; R.º P.º Feliciano S.º de Almeida servindo de Parroco; 1º R.º P.º Pedro Peixoto; 3º António - Encarregado da Fábrica, e Sloço da Fábrica. = 2 Grandes da Berlimona. = Sacristão do Igrejo. = 2 Sacristões = 50 Réis e 6 Soldados. = Cozinheiro, e 4 Gariços. = Diariamente 10.º

= 7.5600 =

com 2 bois q̄ se compraria o M. Brt. Delg.	56.3711
Com alom. dos 3 Emorq. do Tab. e cozinhar. e ferver de c. alho de Vila, rúcula, p. jardim e salsoga... 10.5735	
com Peixe, p. 6 ^o f. no lobo, e p. 6 ^o lõmi em Farinha Borraçalas.	7.6811
com duas Arroba de bacalhau.....	1.4511
com Peixe p. 6 ^o f. e sabbado.	4.9200
com 18 al.º de trigo em farinha, a 681 ^l .	12.8240
Com a Muita q̄ cezeo e pão, no lobo.....	2.4400
Com 3 arrabas de peixe cozido p. o Caminho, a 1010 l.	3.8120
Com 18 vães grandes, comprados no Lobo, p. os Grados.	4.9300
Com 8 galinhas, q̄ se comprariam no Lobo.....	2.8800
Com 3 presuntos, de 43 arrabas = a 110. e a 180 l.	4.9200
Com duas Arrobas de Mantega de vaca = a 260. e a 270 l.	8.4500
com 8 arrabas de mantega de porco, a 190 l.	4.9600
com 48 arrabas de açucar arracá, a 2803 ^l a arroba.	3.8500
com 16 óitos - 8 ^o de enxixa.....	1.4610
com 8 óitos - 8 ^o p. Café.....	4.6100
com 88 óitos de Arroz.....	4.8400
com 2½ 8 ^o de Chá, a 190 l.	3.8111
com 12 8 ^o de café; a 200 l.	2.8500
com 31 8 ^o 8 ^o de paices, e chouriças, p. diferentes preços.....	3.4615
com 4 8 ^o de chocolate, a 190 l.	4.6800
com 32 8 ^o de toucinho.....	16.9111
com Batatas, Ervilhas, e Vinagre.....	1.4511
com 12 arrabas de vellás de ceb. e 8 ^o almôndras de azeite.....	6.6111

3.^a Dispeza.

=Com a Comida de 3 Empregados da Fabrica, Cozinheiro, e Moço desde Domingo de 1º de Maio, ate Quarta fr. 4 doo. afim como da mais dispeza do transporte, comida dos d. e todos os mais Empreg. desde o d. dia 4. f. ate 2º f. 9 dod. Mez de Maio. São ao todo 26 Pessoas, a saber: O Rev. P. Feliciano J. de Miranda/ servindo de Parroco. I=2 Ver. Padres Preg...=3 Anjos.=Thesour. Fiel, e Moço da Fabrica.=2 Creados da Berlinda.=Sachristão do Cabo.=2 Fogueteiros.=Hu= Cabo e 2 Soldados = Corisharia, e 4 Oficiais = Diamondos =

- 2 -

Transporte en somma da Saca retro	18
Com 38 canecas de teste, e 24 durias de ovos. a 80, e a 100 ^l	5\$660
Com Pimenta, Gravo do Marantão, e da Índia, e Canella	8680
Com Sôbolas, Alhos, Fio, Algodão, Mechas, e Sal.	1560
Com Doce de ginja, Paçás de uvas, e Conserva de tomates.	3611
Com Paçás de Corinto, Marmelada, Cidrão, e Aguardente	1.8150
Com huâ arroba de Massas, farinha, alfarroba, e macarrão	2.8300
Com 16 e 1/4 arrobas de Enxijo Framengo, a 180 ^l	1.8980
Com 500 Laranjas, e meio cento de Limões	1.8420
Com 15 Almôndras de Vinho. a 800 ^l	12.8000
Com 11 almôndras em si q̄ se comprou no lato. p̄ os Crádios	8720
Com a Cavalgadura p̄ o alforges p̄ o linal Borrachas	1.8500
Com o Carrinho p̄ o trum, e propina ao Carreiro	8.8190
Com os jornaes de 3 Crádios q̄ acompanharia o trum. a 260 ^l	5.8820
Com a Propina de 2 Meços da cozinha	1.8660
Com huâ Carraria de achas, e lenha p̄ oforno, e carvão	1.8560
Com o Cozinhheiro, de seu ajuste	9.8600
Com o carro p̄ o lânteres, de luar, e branco trum. e os homens q̄ trouxer o truxo p̄ lombadas	2.8100
<u>Somma esta 3^a Despesa</u>	<u>11. 364.8680</u>

=Servirão-se mais desta sobredita dispeza 26 Pessoas, Festeiros, e suas famílias, e Pessoas em comp.
dos d. Fes. q. forão: Fran. Angelo Director, com s. m. =Bento J. do Freitas Guim. co. 2 Pessoas de
Com.= M. Ant. Del. cos. m. e 2 fol. = Martinho Ant.= Rafael Ant. Garcia.= Greg. Ant.=
Joaq. dos Santos, Surdo, co huf.= Feliciano Martins, co huf.= José Thome dos Santos.= M. de Jesus.
=Victorino ant. co s. m. e 2 Irmãos.= João d'Assumpção e S. com Comp.= Lour. Per. Gomes.=
e . M. Ant. Picado.=

Conta Geral

e. N. Y. Int. Ricado. = Consta

1345 p.36.5	Mo. a Prezada das Esmeraldas.	R\$
	1. Dep. mineração de lato, no Peirão.....	372.8975
	2. D. nas Taboas, no Curva e de Lato.....	767.8710
	3. D. na Cônico Lamp.....	204.6681
	Total R\$	1.345.436,5

= Espera q. se faz com o lirio de A. S. de L. da Frequez. d' Agosto no dia 16 de 1822. e os insta.

=Despeza q se fez com o Cirio de N. S. do Cabo da Freguez. D'Ajuda, no An. de 1822, 6º Ord. dos Fest.

Por 3 Pernambucos p' caro = 2 arrobas e 2 arr. = 24800	9.8900
Por 4 R. p' fiambre = 200 e 8 R.	9.5900
Por 18 R. de Feijão = 1750 R. E 12 Peixes = 9 R. 16200	3.8370
Por 4 R. de Mantega de porco = 800 R. E húmpano p' 2500 R.	3800
Por Arroba e meia de Arroz a 2300	3.5450
Por 8 R. de Macarrão = 800 R. E 850 de Sarrabat = 800 R.	1.6000
Por 8 R. de Tomate	3800
Por 16 R. de queijo arredio = 1900 R. E 850 de leite = 890 R.	3.5700
Por 6 R. de leite muico = 2400 R. E 430 de Chamig. Pecado Maio = 4.280 R. somma ..	3.5680
Por 100 Queijo Serradine. cõ 14 R. = a 180	2.5500
Por 2 R. e húm quarto de Queijo Paracatani	6000
Por 14 cestamento = 50 R. = 2 cestas de óleo do Maranhão = 60 R. = 12 R. de óleo de lata = 260 R. ,	3.3700
Por huma quarta de Lenha muico	3.3700
Por 16 R. de Mantega de vaca	3.3800
Por húm muthicuro de Bolhas = 120 R. = E 1/4 de Mostarda = 100 R. = 12 R. de Sal fino = 160 R.	4.3800
Por 6 R. de Folhas = 100 R. = 670 R. = E 4 2/3 de Lençolinha = 360 R.	3.9600
Por 2 Barris de Vinho. com 6 almoç. x 250 de carrete	3.8800
Por 2 cestas de Jengibre de Holanda	1.8400
Por cana embaixada p' porto = 660 R. = E 1/4 de Villar de tam p' costeiras = 2.400 R.	3.8600
Por 2 metades de Alhos = 100 R. = E 2 2/3 de folhas = 660 R. =	3.6100
Por húm canastrão p' o Gr. 5 = 200 R. = Lençolinha br. 2/3 = 360 R.	3.6100
Por húm canastrão p' min. 2/3 = 240 R. = Piuã branha de folha p' S. Antónia = 311 R.	3.8400
Por húm canastrão de barro p' Mantega de porco = 40 R. = Húm certa p' atar lúcio = 70 R.	3.1100
Por 4 R. de lenha das favelas = 900 R. = E hum arr. de Serraço = 300 R.	1.6200
Por 14 R. de Grangozela = 60 R. = E mais 2 R. de Amendoas = 320 R.	3.3800
Por 6 Quejos Bruxas = 2400 R. = E 2 2/3 de Tomengos = 800 R.	3.8800
Por canastrões comincias p' S. p' Belém	3.2400
Por húm ardo de ferro = 60 R. = Húm colher de pão = 10 R. = E 1/2 R. de galo = 200 R.	3.1000
Por 10 R. de Mant. e queijo = 230 R. = Húm garrafão de vinagre = 140 R.	3.3900
Por 10 folhas de papel Cartuxo p' embalhar afições	3.1800

Despesa da Jarda retro. 8
 Serviços panelha e folha juntas galinhos no Pintinho 8677
 Serviços folha p' chão = 200 r. = Almoço de refeição = 100 r. somma 8677
 Serviços condução de trem p' o Largo, e bate p' o Hotel Brandão 8640
 Por 9 contas de vinho, e aluguel de madeiros no Pintinho, e lenteja 2.6550
 Por 178 de carne p' confeite = a 75 = 3.525 r. = Ch'gal. a 580 = 2.320 r. somma 5.845
 Por 8 patos, p' 50 = a 80 = 3.200 r. = Almoço de volta = 1.000 r. somma 3.860
 Serviços de Hotel, jantar, p' os festejos 8660
 Serviços 38 de folhas p' Padim = 300 r. = Peixes p' galinhos, e caldeirão = 866 r. somma 8560
 Serviços faculdade p' prender a Gafa = 326 r. Coz. cozido de frango, e carne = 866 r. 1.820
 Por 2 arreios de peão = a 30 r. 60
 somma 87.635

- Despesa feita no Cabo -

Despesa feita no Cabo =
 Em Almoço de frango, p' o Guarda, e ladeiros à frente do Pintinho, e cebola 6.8360
 Em frango compro = 4.900 r. = Em Venda de leite p' os ladeiros = 1.000 r. 5.900
 Em 8 gal. = a 380 r. = 8 frangos = 900 r. = 6 coxas de frango = 720 r. = Mais gal. = 810 r. 7.610
 Em Peixe, sardinha 17.10 = 3.990 r. = Em laranja = 1.100 r. 5.090
 Em 2 caixas de laranjas, laranja p' Tertúlio M. Ferreira, Tertúlio, = gratuito 800
 Em Laranja quebrada, e virado de laranja = Almoço Tertúlio = 2.600 = Gato pratinha
 = órgão de canhoto = 500 = Almoço Tertúlio, e pires de caldo = 100 = Almoço Pintinho = 100 = 3.800
 Em 10 latas de laranha = 9.600 r. = Dito io q'nto = 3.200 r. somma 12.800
 Em lataria de p' serviço a Gafa = 3.200 r. = 250 g de frango p' hambú, e salsinha = 1.200 r. 4.400
 Em Peixes, e peixe, em despesas menores no Pintinho na vinda 1.840
 somma 133.865
 Ag. u mercadorias de frango no dia 10, e frango Pintinho 1.800
 Por 2 ladeiros, p' lancheiro e Tertúlio no dia 10 4.800
 Laranja p' frango no Pintinho no Gabinete do Pintinho, e Sennel 1.8930
 A Cortejo, Tertúlio, em R.R. do Cabo 4.960
 A Escadaria do Pintinho, no dia 20, uns duas vezes de vinda 4.800
 Frango de laranja, na vinda, e vinda como consta no Relatório juntas 60.200
 somma 207.645
 Recebi no Cabo 36.800
 Resta-me, Em liquil. 7.200, em Hotel 164.715 somma 171.8265

= Recebi dos II. Senr. II. Joaq. Jorge, e Paulo Fran. Jorge, do Clube de N. S. do
 Cabo da Freguesia d'Ajuda, a quant. de cento e setenta e um mil novecentos e quarenta e
 cinco reis, importo da Conta acima. Belém 5 de Junho de 1822. = por Joaquim de
 Oliveira =

171.8265
 36.800
 171.8265

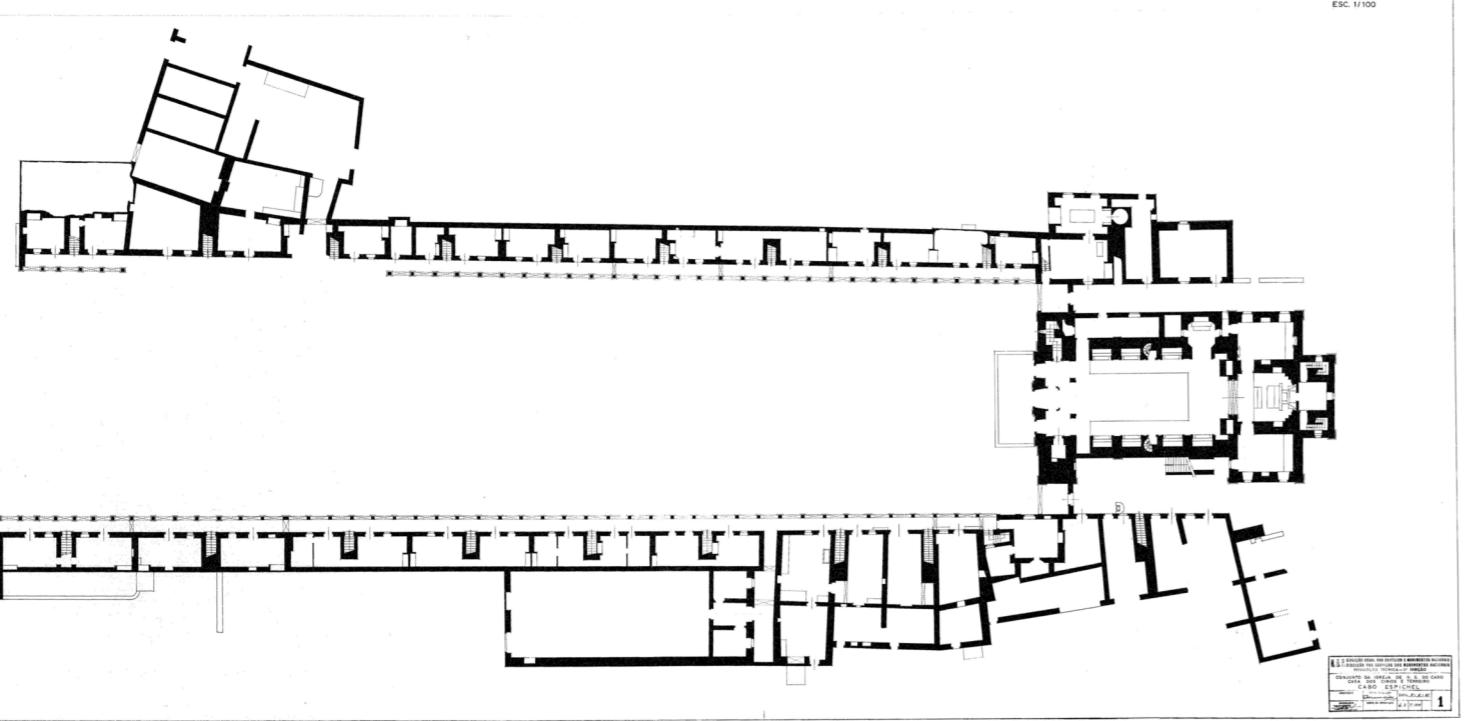
= Recebi dos II. Senr. II. Joaq. Jorge, e Paulo Fran. Jorge, do Clube de N. S. do
 Cabo da Freguesia d'Ajuda, a quant. de cento e setenta e um mil novecentos e quarenta e
 cinco reis, importo da Conta acima. Belém 5 de Junho de 1822. = por Joaquim de
 Oliveira =

PROJECTOS DE INTERVENÇÃO - ARQUIVO SIPA

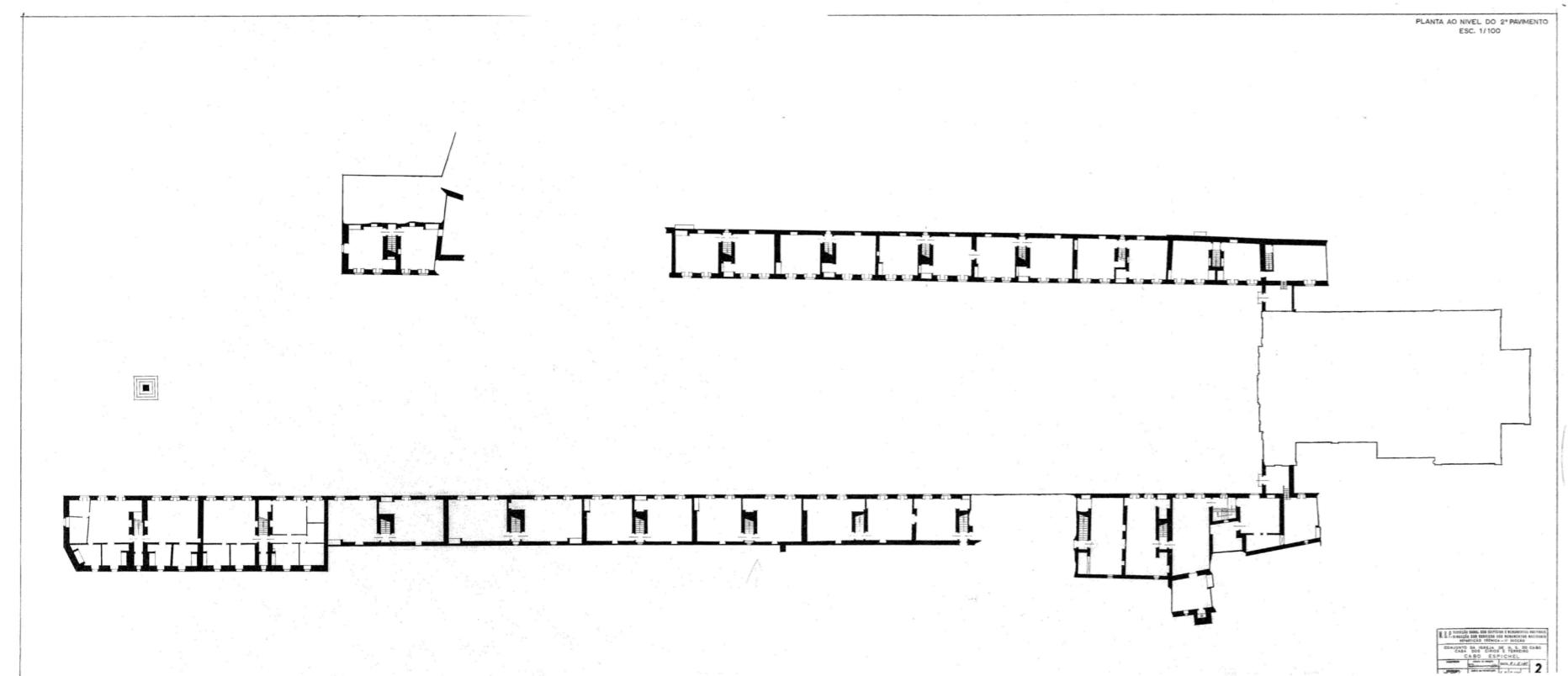
Projecto de recuperação do Santuário da Nossa Senhora do Cabo

Arquitectos: F. Keil do Amaral, A. Pinto de Freitas e F. Silva Dias

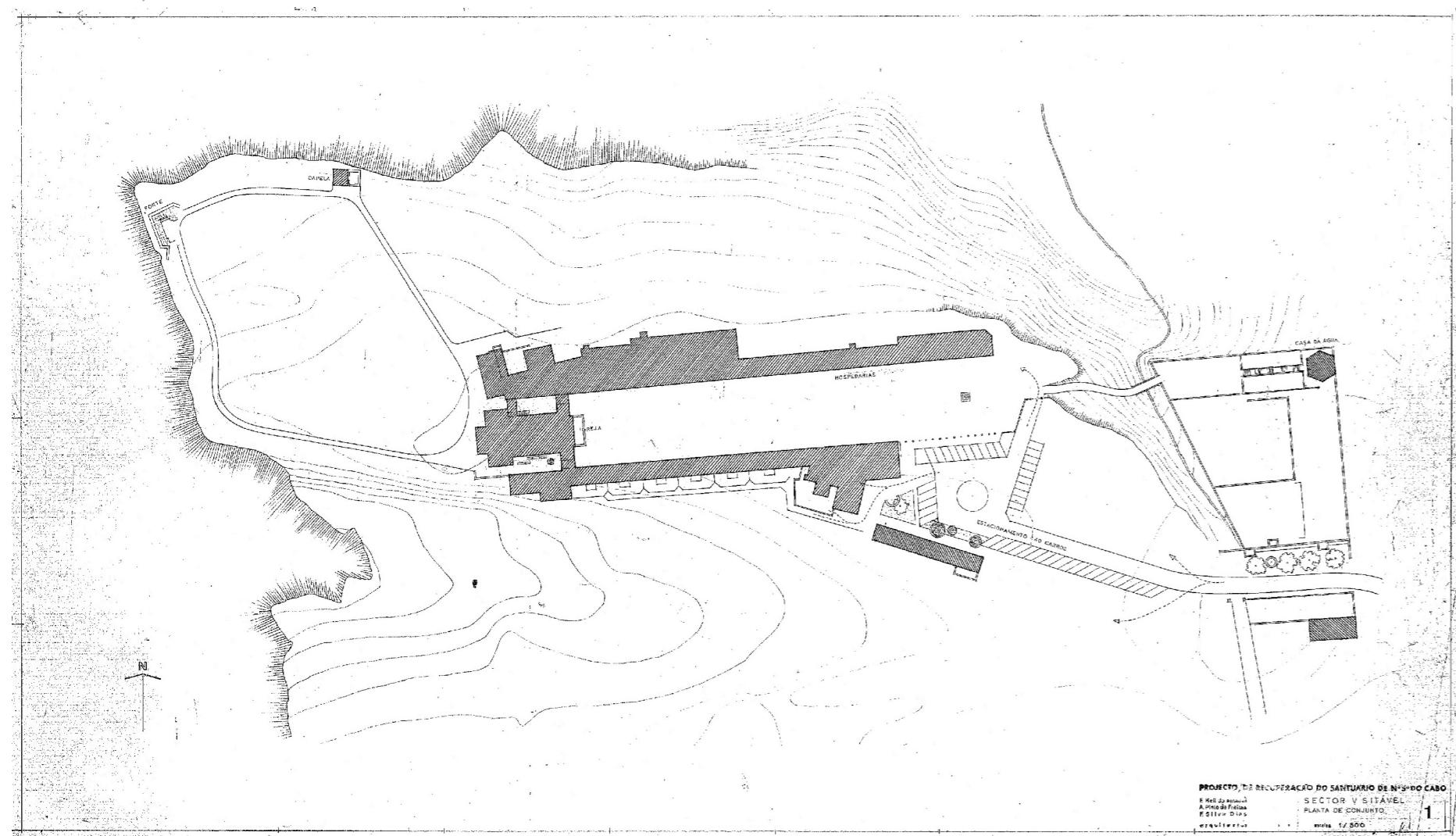
Fonte: SIPA (Sistema de Informação para o Património Arquitectónico - <http://www.monumentos.pt>)



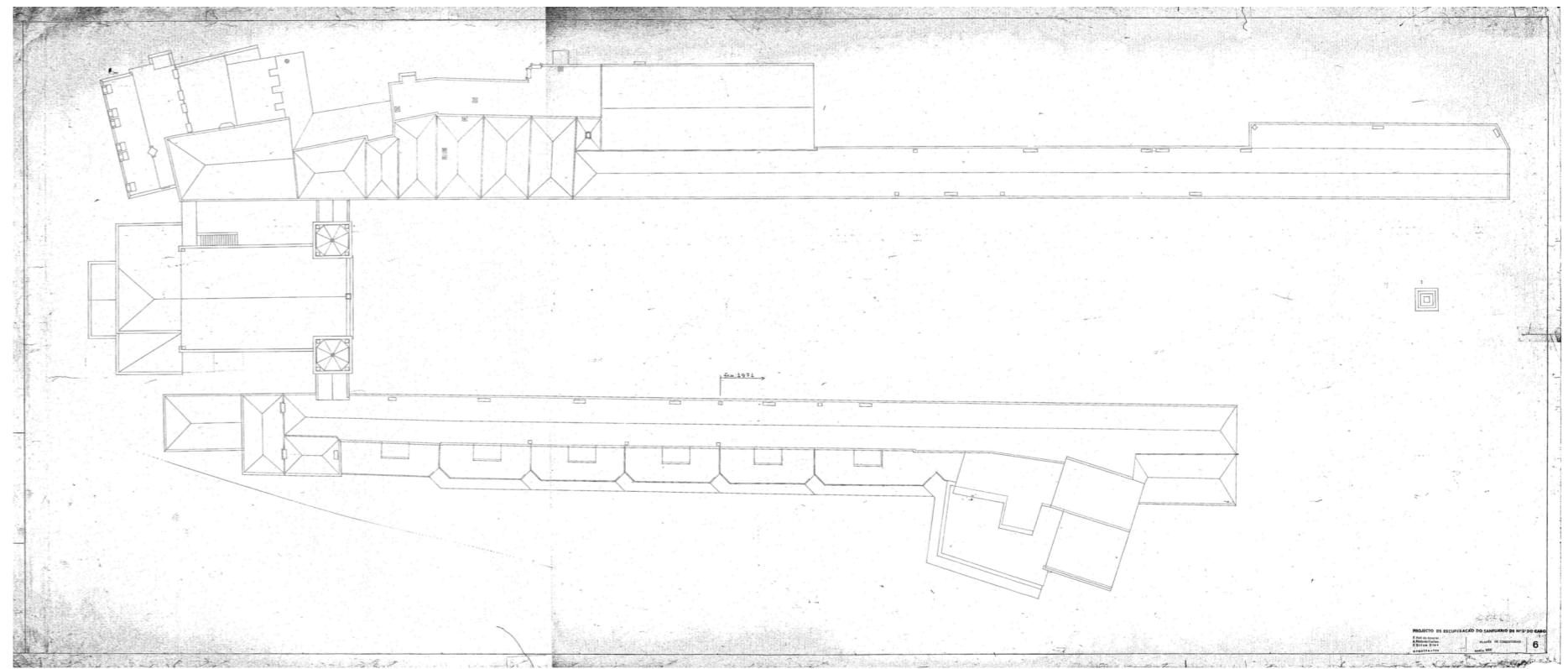
Desenho 1 Planta do conjunto, piso 0 - 1961.



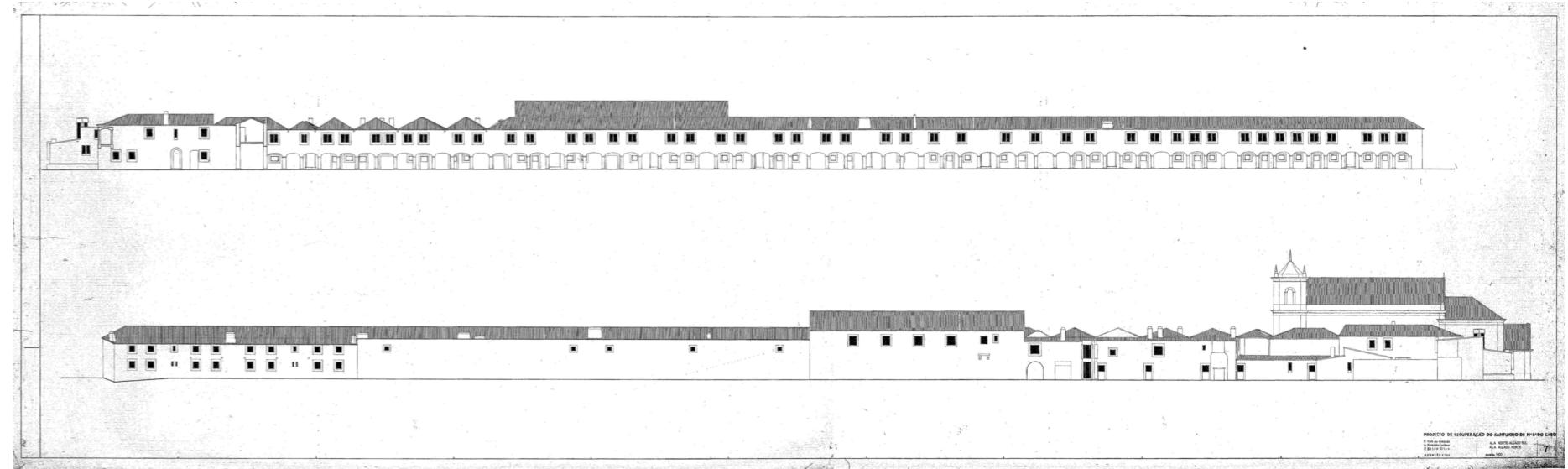
Desenho 2 Planta do conjunto - 1961.



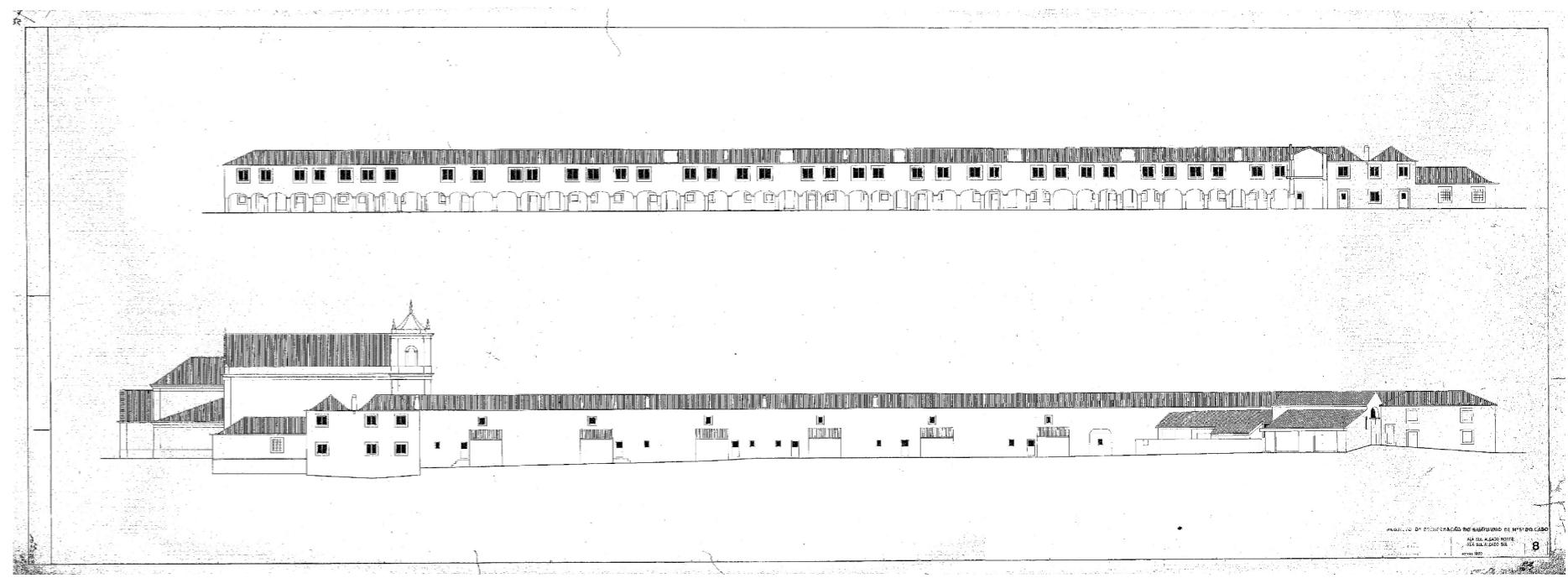
Desenho 3 Planta do conjunto com intervenção.



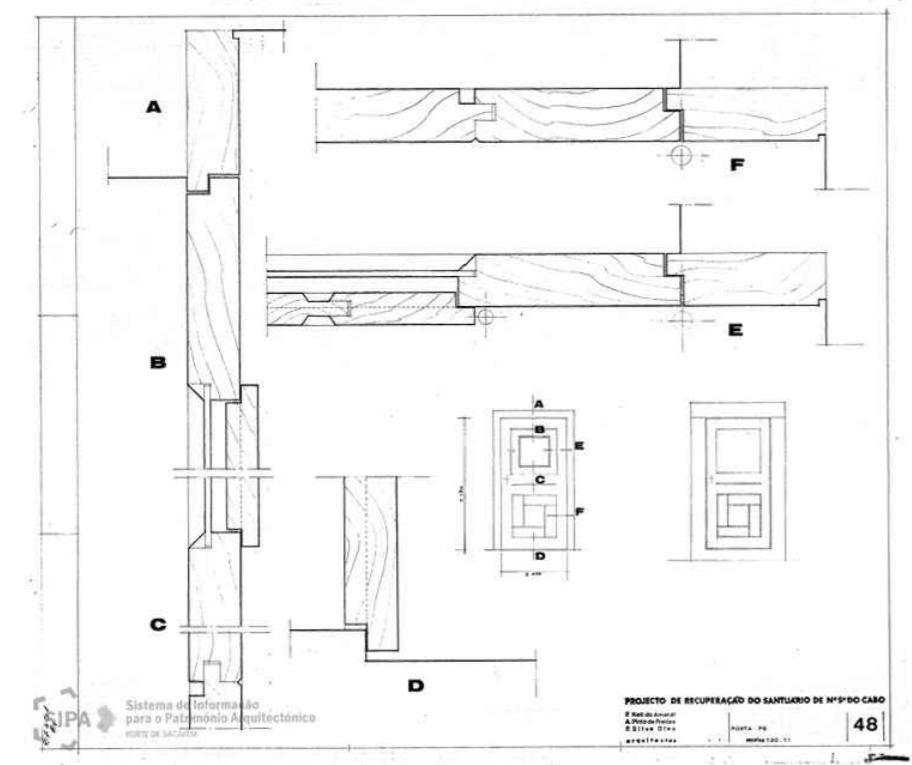
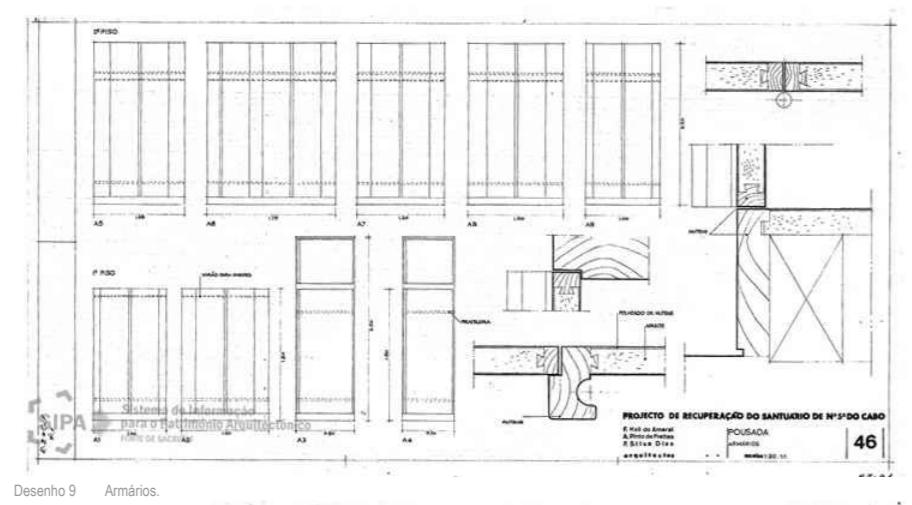
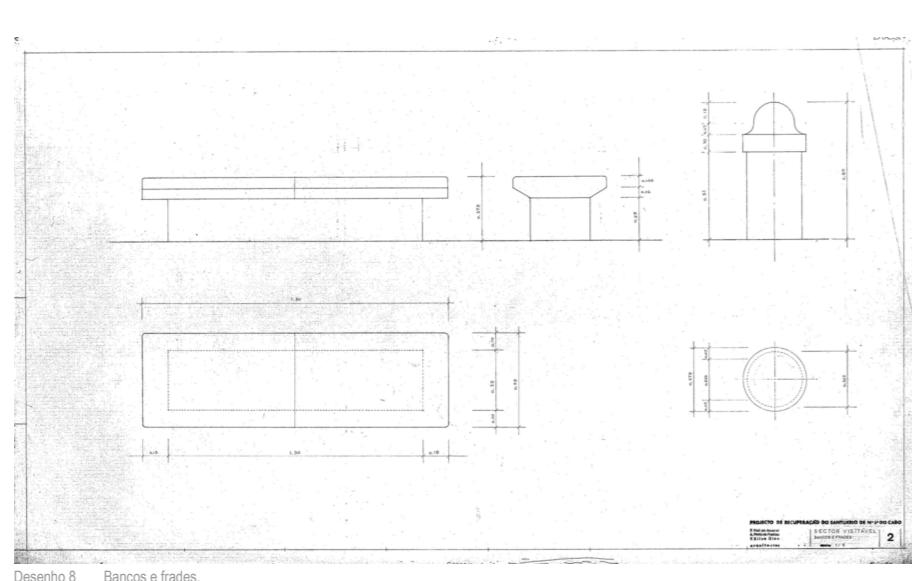
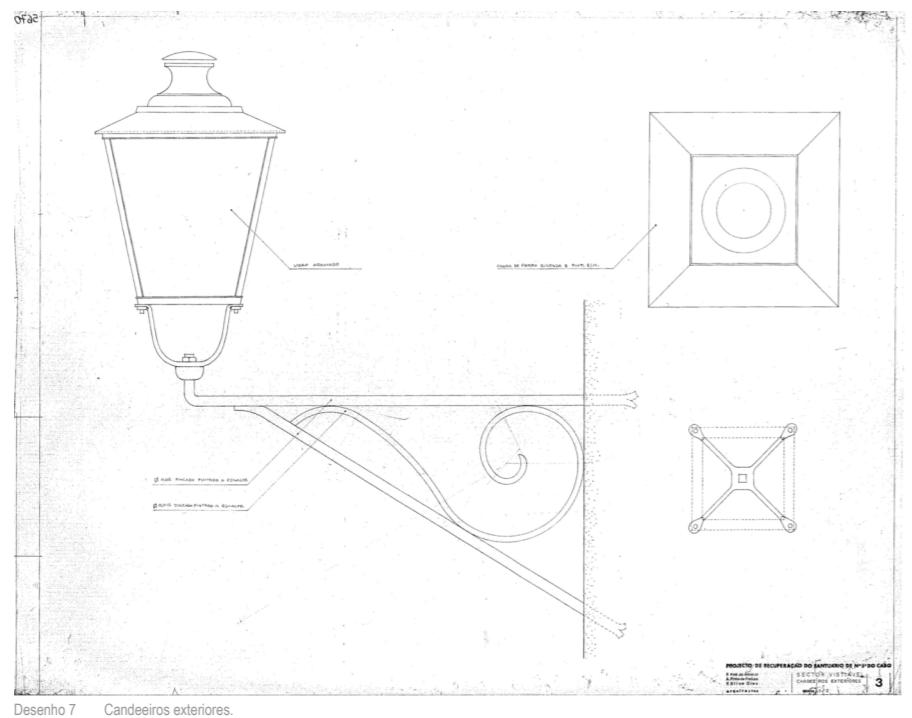
Desenho 4 Planta de coberturas.



Desenho 5 Ala Norte - Alçados Sul e Norte.



Desenho 6 Ala Sul - alçados Norte e Sul.



Pousada do Cabo Espichel - Projeto de reabilitação

Arquitectos: Víctor Mestre, Ana Rosa de Freitas e José C. Canas

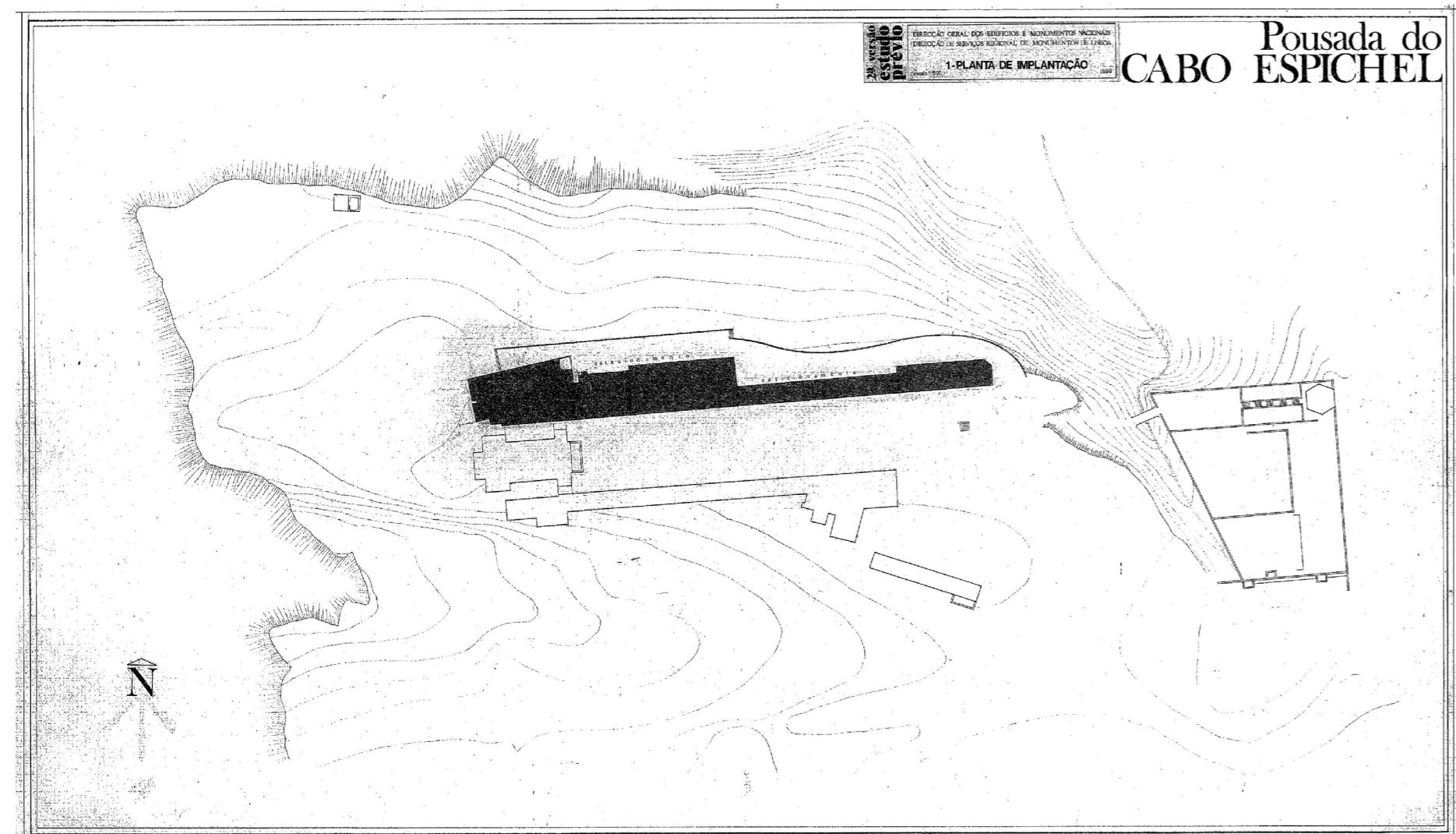
Fonte: SIPA (Sistema de Informação para o Património Arquitectónico - <http://www.monumentos.pt>)

PÁGINA 230

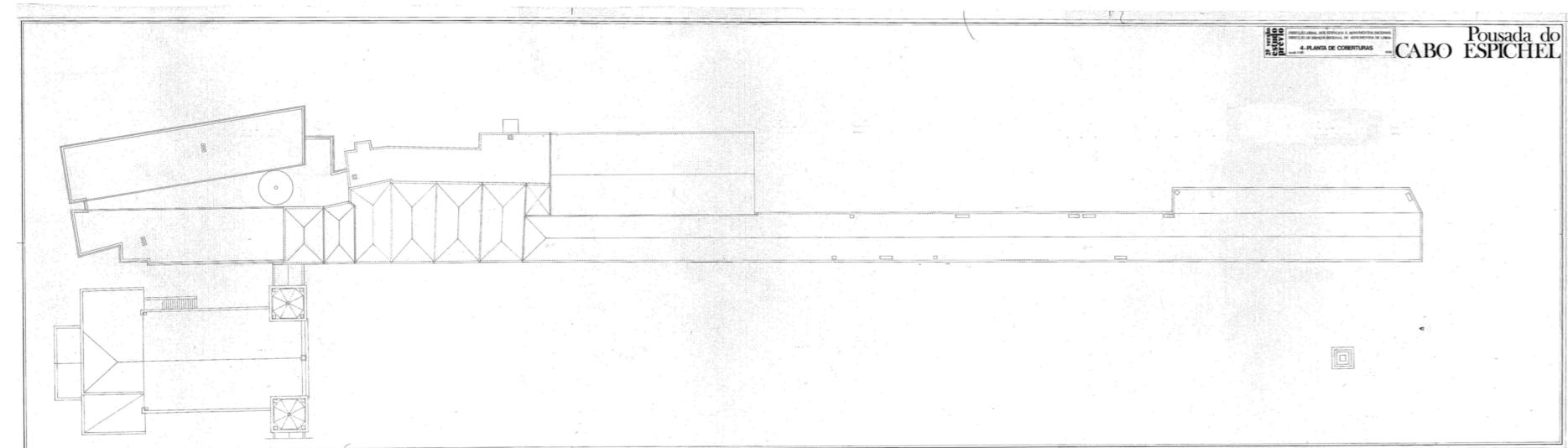
Proj. Intervenção

PÁGINA 231

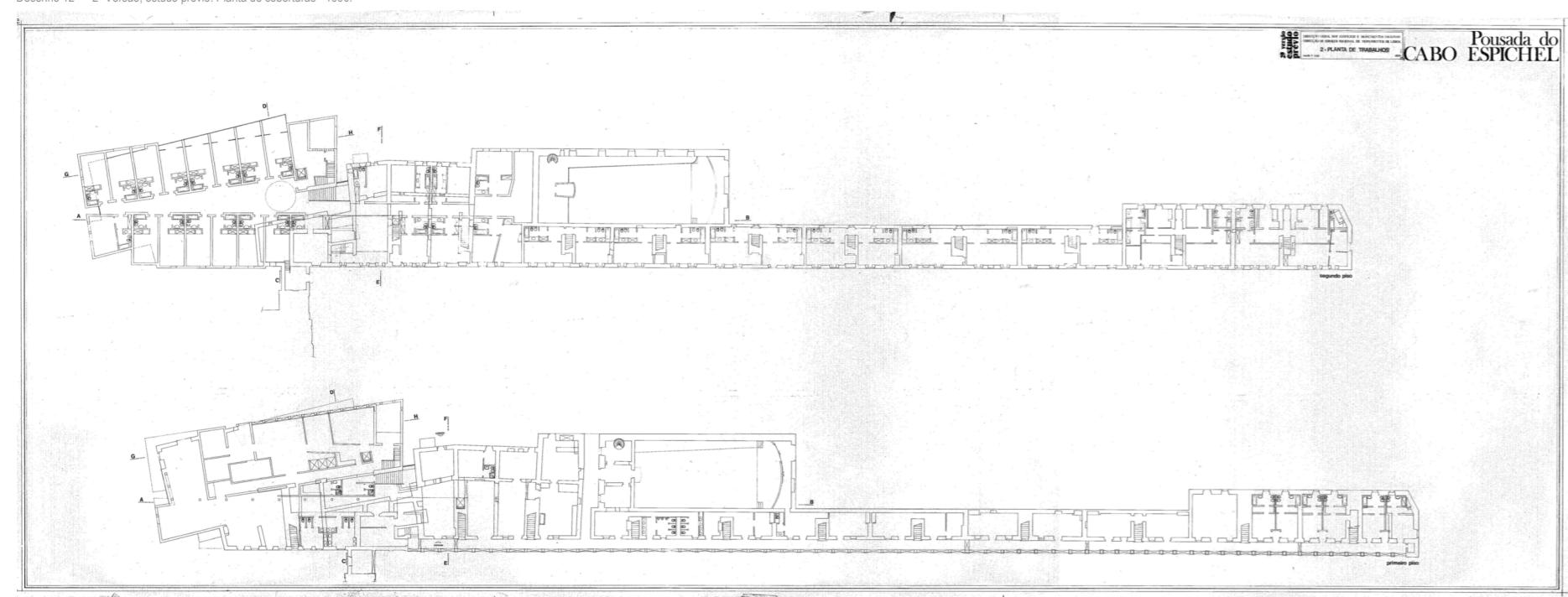
Proj. Intervenção



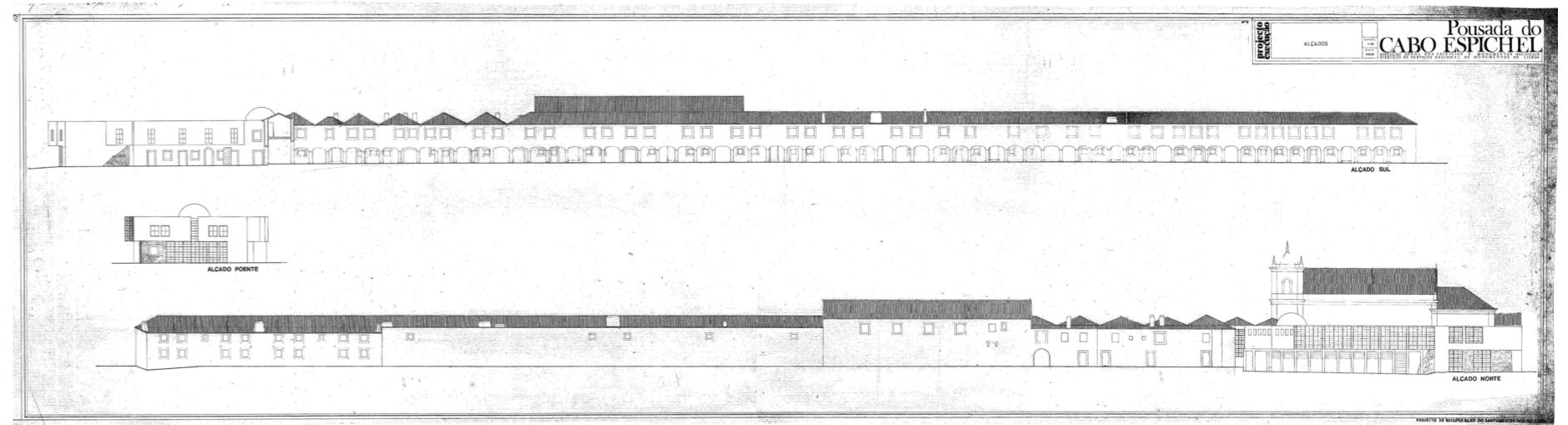
Desenho 11 2ª Versão, estudo prévio. Planta de implantação - 1990.



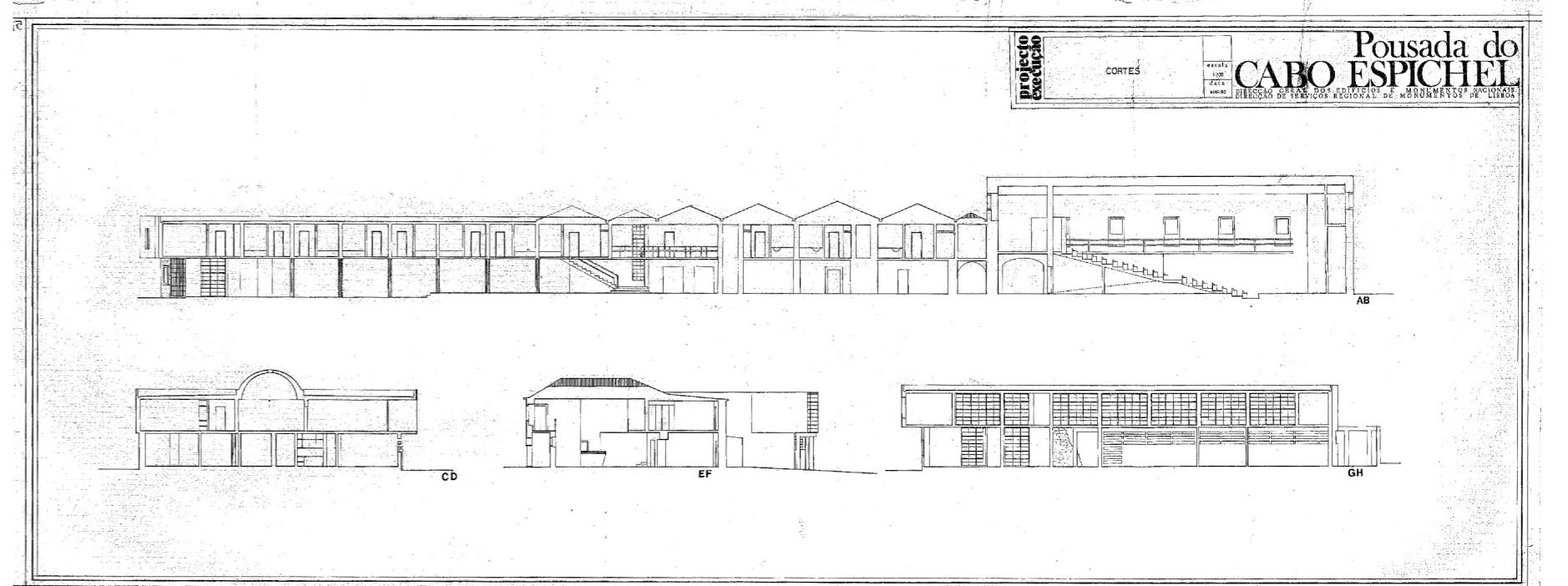
Desenho 12 2ª Versão, estudo prévio. Planta de coberturas - 1990



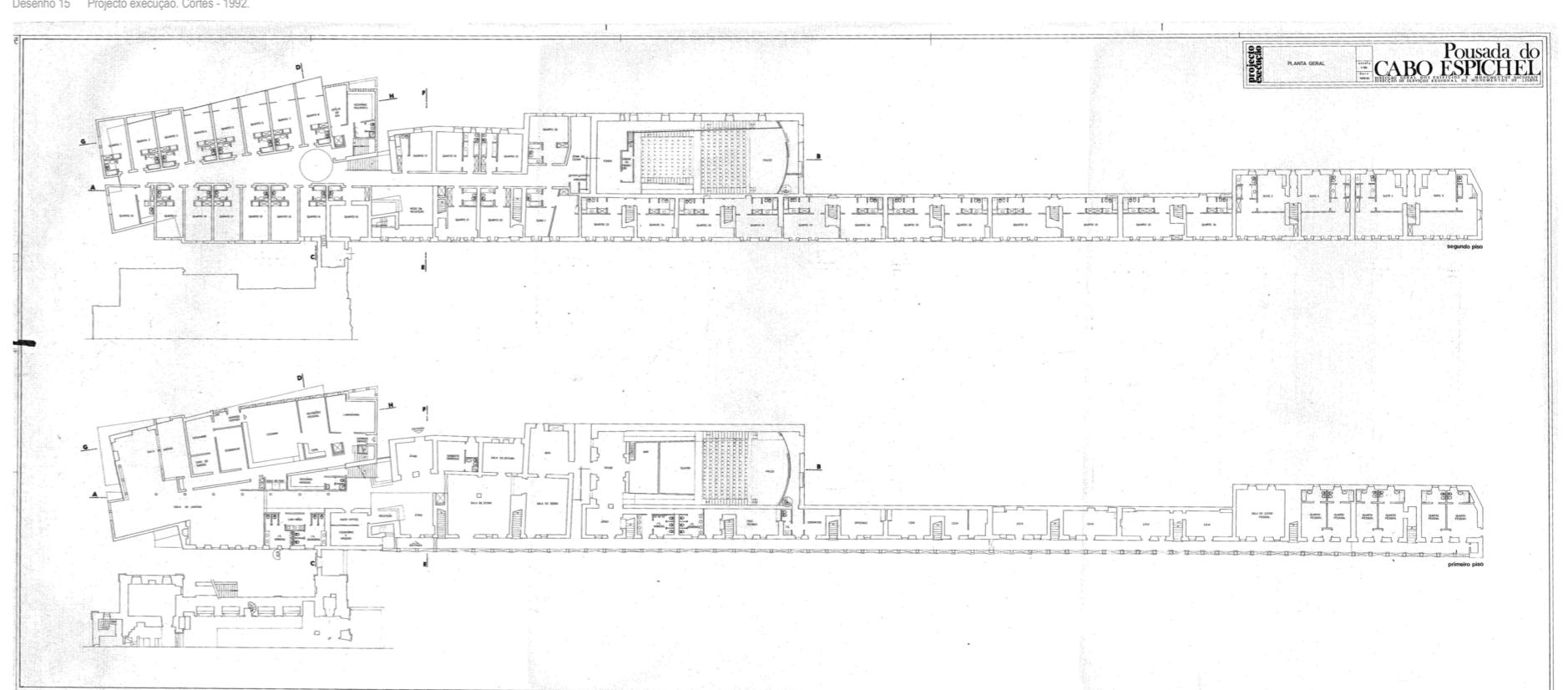
Desenho 13 2ª Versão, estudo prévio. Planta de trabalhos - 1990.



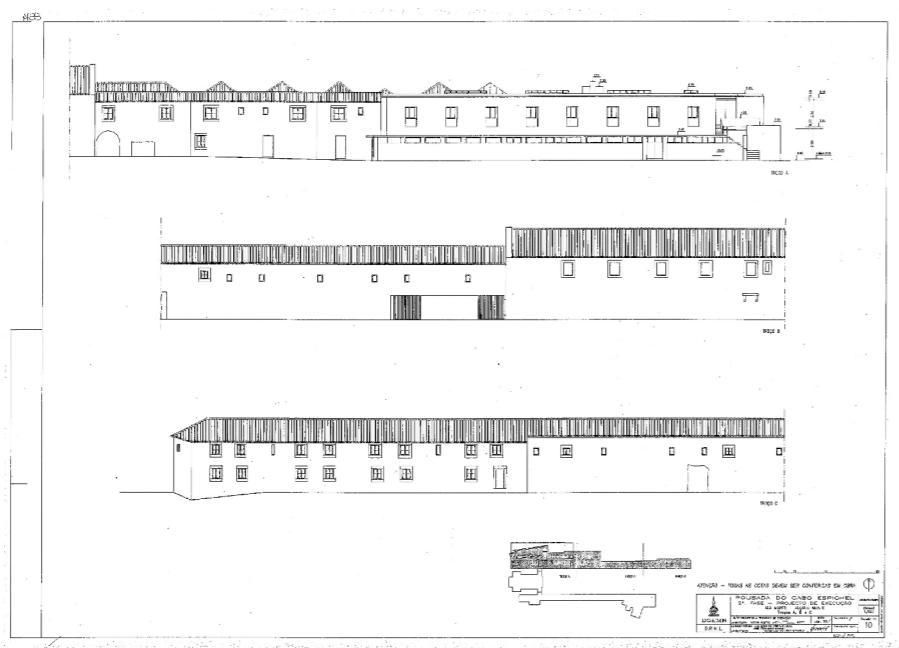
Desenho 14 Projecto execução. Alçados - 1992.



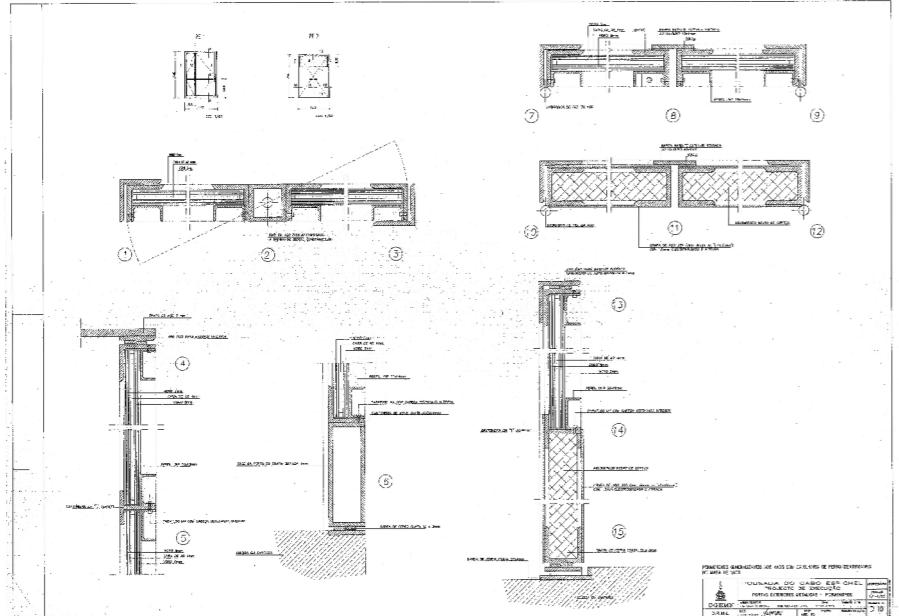
Report 45 - Point 5 - 24 - 1988



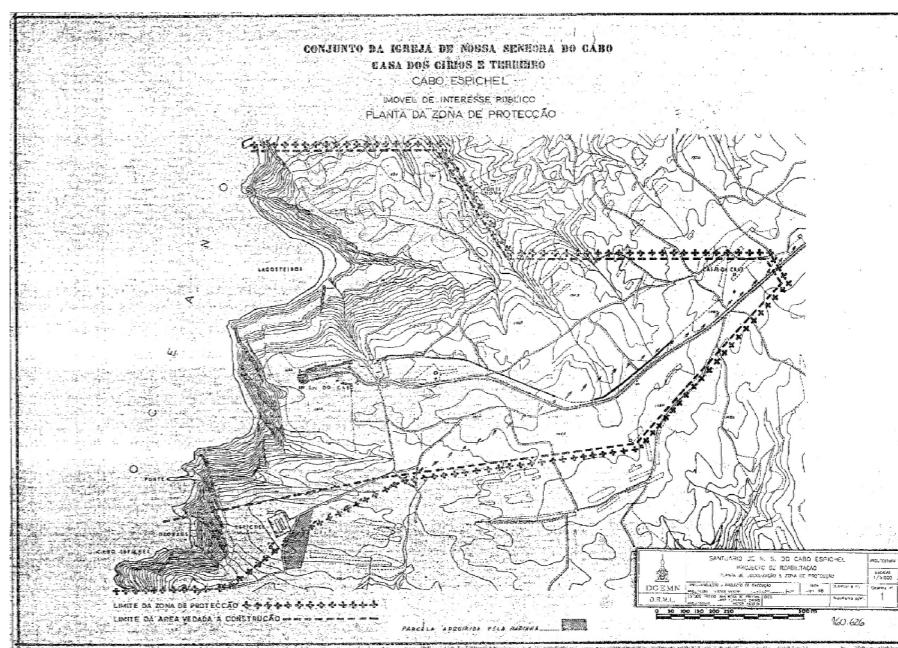
Pesquisa 46 - Projeto e execução: Plataforma 4000



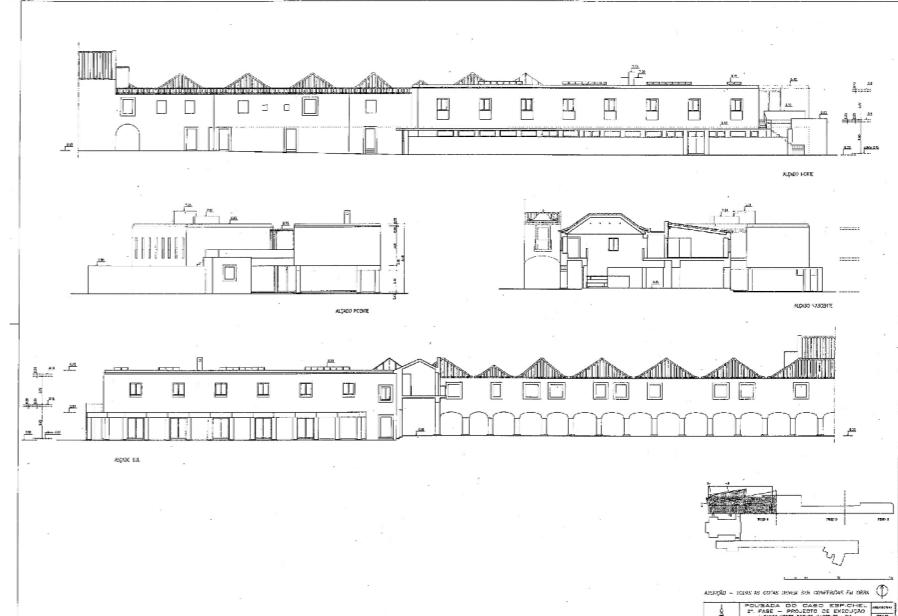
Desenho 16 2ª Fase - projeto de execução. Alçado Norte - 1995.



Desenho 16 Projeto de execução. Portas exteriores metálicas, pormenores - 1995.



Desenho 16 Planta de localização e zona de proteção - 1995.



Desenho 16 2ª fase - projeto de execução. Alçados Norte, Poente, Nascente e Sul - 1995.



Fot. 1 Fachada principal e Casa dos Círios - 1958. Autor: Vaz Martins.



Fot. 4 Hospedarias, vista geral - 1965.



Fot. 2 Fachada posterior e área envolvente - 1958. Autor: Vaz Martins.



Fot. 5 Fachada exterior - 1965.



Fot. 3 Vista geral do lado Sul - 1962. Autor: Análide Oscar.



Fot. 6 Hospedarias, ala Norte.



Fot. 7 Fachada da Igreja vista da ala direita.



Fot. 8 Cruzeiro.



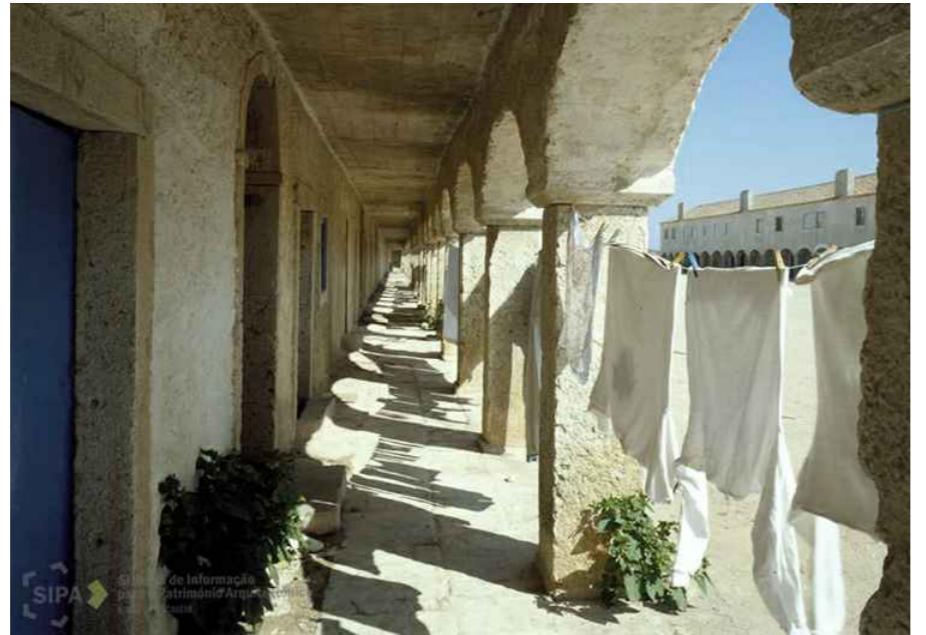
Fot. 9 Ruínas à Norte.



Fot. 10 Muro e arco.



Fot. 11 Ruínas, Casa de Círios.



Fot. 12 Santuário do Cabo Espichel - 1988. Autor: Luís Pavão.



Fot. 13 Santuário do Cabo Espichel - 1988. Autor: Luís Pavão.



Fot. 14 Santuário do Cabo Espichel - 1989.



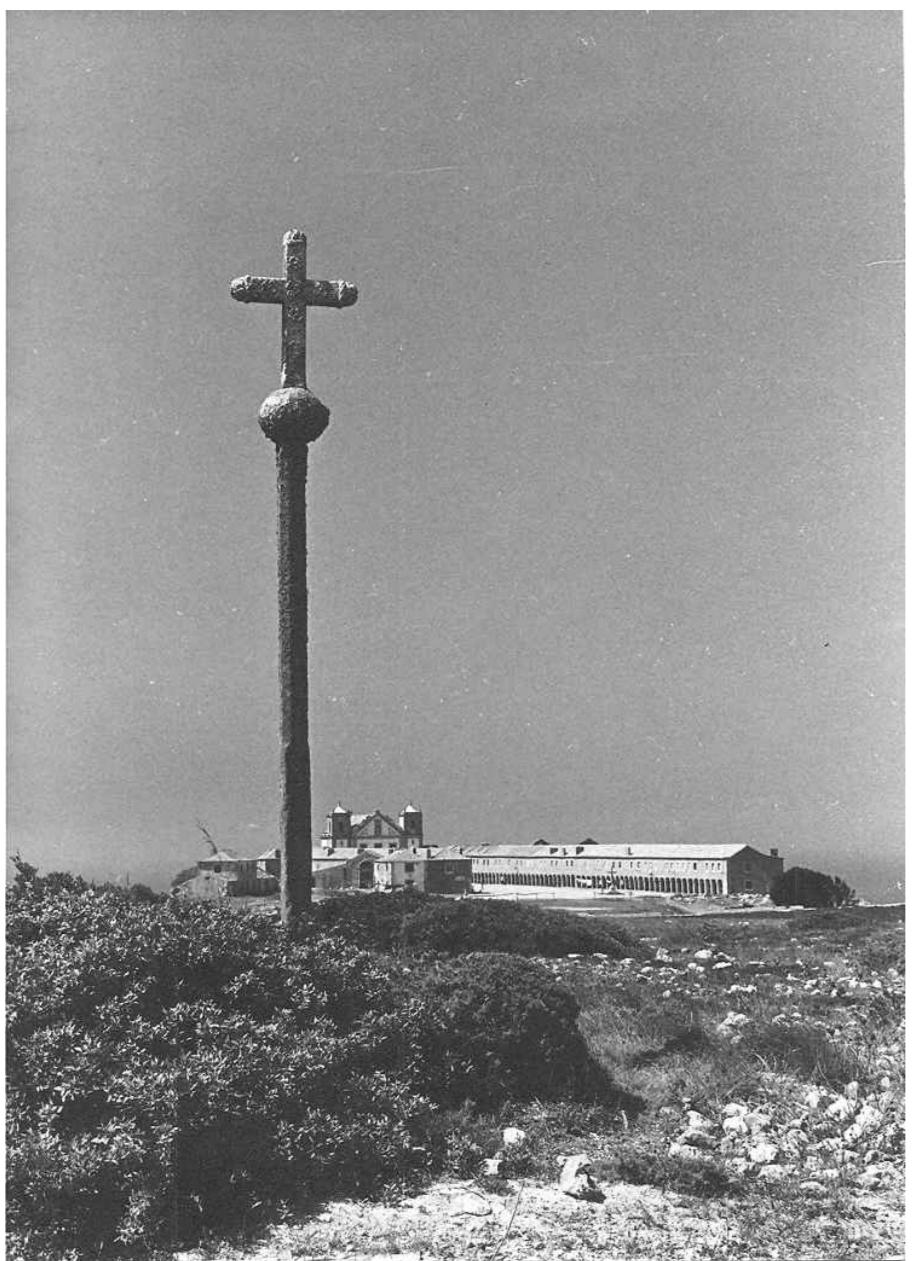
Fot. 15 Santuário do Cabo Espichel - 1989.



Fot. 16 Santuário do Cabo Espichel - 1989.



Fot. 17 Santuário do Cabo Espichel.



Fot. 18 Santuário da Nossa Senhora do Cabo..



Fot. 19 Ruina e cisterna.



Fot. 20 Recinto da Casa da Água.



Fot. 21 Arcadas.



Fot. 22 Ermida da Memória.



Fot. 23 Aratal.



Fot. 24 Mãe de Água - 2012.



Fot. 25 Aqueduto, casa de visita - 2012.



Fot. 26 Aqueduto, casa de visita - 2012.

Fot. 27 interior do aqueduto - 2012.



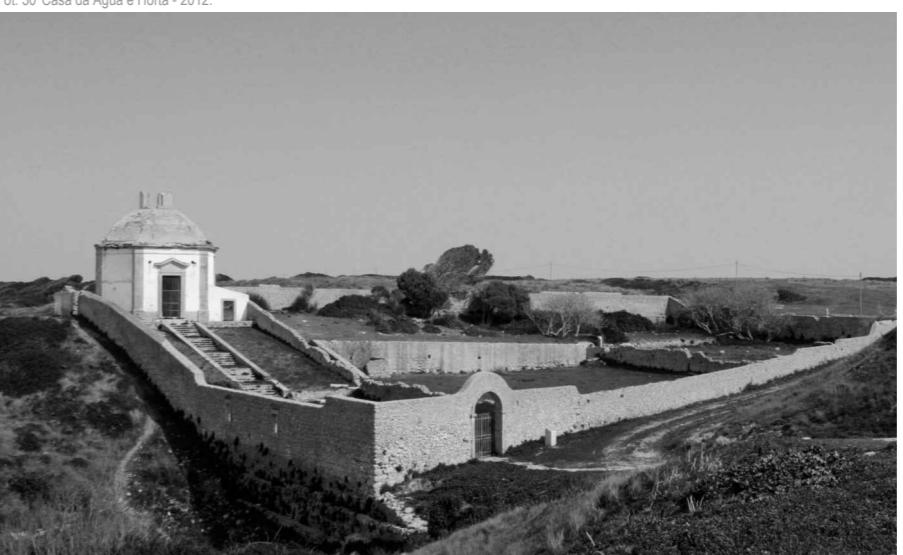
Fot. 28 Aqueduto - 2012.



Fot. 29 Casa da Água - 2012.



Fot. 30 Casa da Água e Horta - 2012.



Fot. 31 Casa da Água.



Fot. 32 Casa da Água - 2012.



Fot. 33 Casa da Água - 2012.



Fot. 34 Santuário rodeado de automóveis - 2012.



Fot. 35 1º Cruzeiro - 2012.



Fot. 36 2º Cruzeiro - 2012.



Fot. 37 3º Cruzeiro, cruz da pregação - 2012.



Fot. 38 Ermida da Memória - 2012.



Fot. 39 Santuário da Nossa Senhora do Cabo - 2012.



Fot. 40 Hospedarias, acesso aos sobrados - 2012.



Fot. 41 Hospedarias, acesso aos sobrados - 2012.



Fot. 42 Hospedarias - 2012.



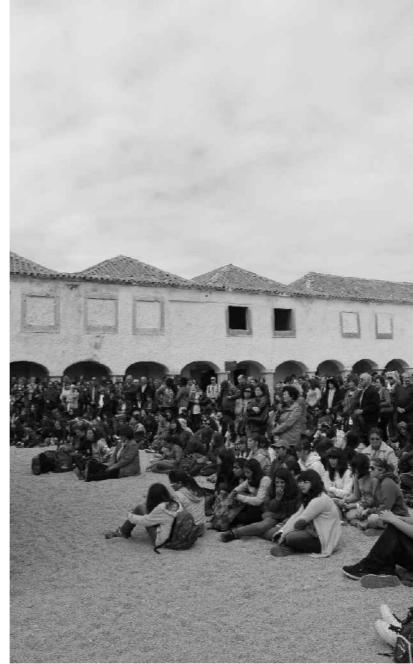
Fot. 43 Hospedarias, cobertura actual - 2012.



Fot. 44 Hospedarias - 2012.



Fot. 45 Hospedarias - 2012.



Fot. 46 Festividades no arraial - 2012.



Fot. 47 Procissão, entrada no arraial - 2012.



Fot. 48 Arcadas - 2012.



Fot. 49 Procissão em direcção à Ermida da Memória - 2012.



Fot. 50 Arcada - 2012.